TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.681 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira. 8 de Julho de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 4 CADERNOS

Juarez em São Paulo cobra de Jânio o compromisso de apoiá-lo (Página 3)

Líder oposicionista confessa, pela TRIBUNA DA IMPRENSA:

"FUI EU QUEM ORDENOU AS REVOLUÇÕES NA BOLÍVIA"

Unzaga de la Vega, chefe da Falange Socialista Boliviana, desafia o presidente Paz Estensoro — "Antes da pacificação, anistia para todos os presos e exilados políticos" — O chefe comunista boliviano tem cinco ministros sob suas ordens — (LEIA NA PÁGINA 5)

Entrevista exclusiva de STEFAN BACIU

Unzaga de la Vega

O relator do processo contra a prisão preventiva de Ademar

MAS A HIPÓTESE SÓ PODERÁ SER FORMULADA APÓS O EXAME DO ACÓRDÃO — JÁ CHEGOU A SÃO PAULO A CÓPIA DA SENTENÇA — OS ADEMARISTAS RESPONSABILIZAM KUBITSCHEK PELA MANOBRA JUDICIÁRIA — REUNIDA A BANCADA DO PSP (PÁG.3)

Por que choveu esta noite

UMA massa de frio procedente do sul do continente, e que vinha provocando mínimas abaixo de zero em algumas regiões sulinas, onde tem havido geadas, chegou ontem ao Rio. Daí, a chuva que caiu sôbre a cidade as 21 horas e o pequeno declínio de temperatura.

O tempo instável, com chuvas, permanecerá até amanhã segundo previsão do Serviço de Meteorologia. E amanhã será feita nova previsão, com o objetivo de saber-se se o domingo será chuvoso.

O serviço telegráfico não está funcionando bem tendo havido interrupções. O sr. Pires Ferrão, diretor-substituto do Serviço de Meteorologia, disse-nos que esta época do ano é propícia a fenômenos atmosféricos que tornam deficientes as comunicações telegráficas.

COMERCIANTES EXPULSAM A QUADRILHA DO SESC

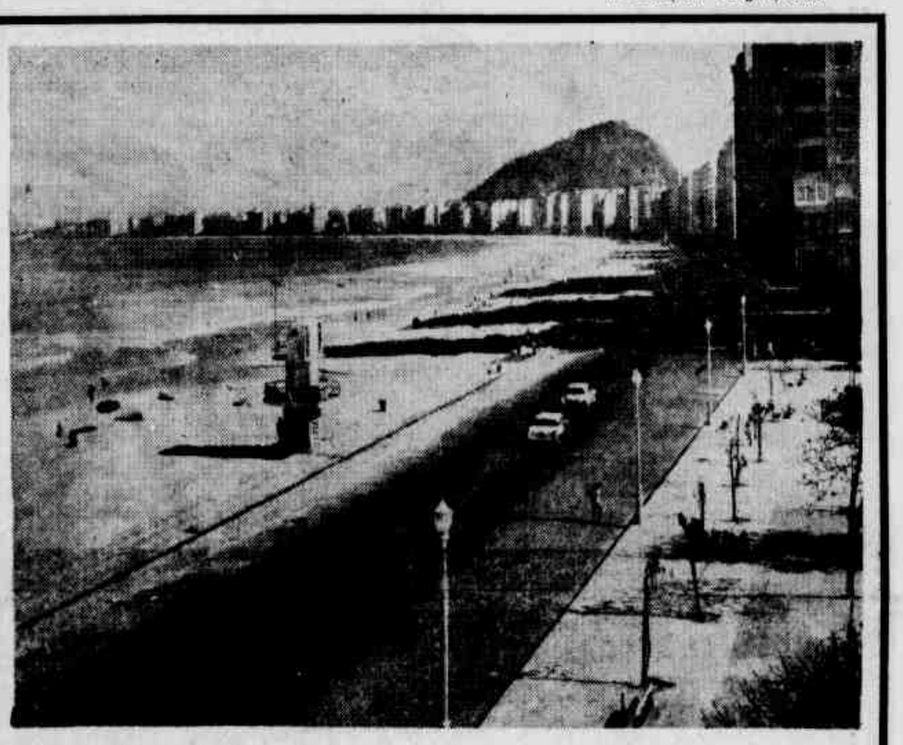
ESTE é Waldemar Marques, liquidado ontem pelo Conselho Nacional do SESC, como dilapidador e corrupto, juntamente com Milton Freitas de Souza e Arthur Pires. Perde a presidência e o contrôle do SESC, mas continua a "representar" os empregadores como seu "ministro" no Tribunal Superior do Trabalho. Na manhã do dia em que os representantes de federações do comércio de todo o país resolveram expulsá-lo, Marques deu entrevista (paga) falando em "campanha difamatória", "detratores gratuitos" e em "desmoralizar as afirmações contra a honra de quem não teme o exame dos seus atos". Vamos ver.

Em duas reuniões que duraram oito horas, 30 representantes do comércio de todo o país decidiram intervir no SESC do Distrito — Vitória, em tôda linha, da campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA — Condenação de Waldemar Marques e seus parceiros — Comprovadas as irregularidades na aplicação dos dinheiros públicos **(P. 2)**

Reportagem de AMARAL NETTO

A Prefeitura ameaçada de perder Cr$ 10 milhões

Denunciado, na Câmara dos Vereadores, o escândalo da compra da Fazenda Brasília *(Leia na seção "Da poltrona 51" — Página 6)*



Prezado leitor

COMO tôdas as sextas-feiras você lerá hoje o suplemento "NOSSA CIDADE". Que focaliza Copacabana, em 12 páginas variadas e movimentadas.

A redação de "NOSSA CIDADE" pede que eu lhe transmita dois recados. Ei-los:

1. O concurso "Um personagem do meu bairro" foi provisòriamente interrompido, até que as crianças voltem das férias e iniciem o novo período letivo;

2. "Um vagão para as professôras" — campanha justa que empolgou a todos e teve o mérito de encontrar seguidores até entre outros jornais do Rio — prosseguirá, e agora mais intensa, pois o noticiário (que você ainda hoje encontrará nas páginas de "NOSSA CIDADE") passará a ser feito nas colunas da TRIBUNA DA IMPRENSA.

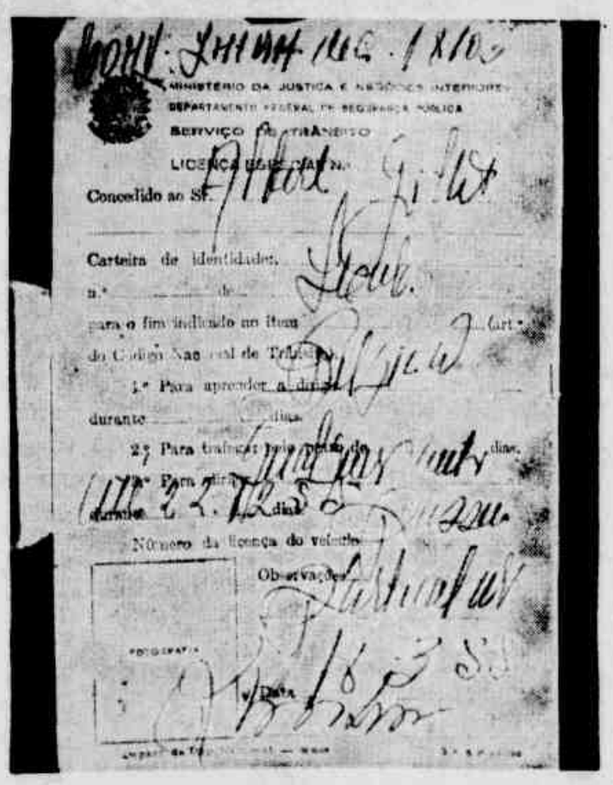
E é só pois preciso, também, ler "NOSSA CIDADE".

O REDATOR DE PLANTÃO

O ESCÂNDALO DOS AUTOMÓVEIS

Brasileiros presos em Montevidéu confessam as atividades da "gang"

Envolvidos funcionários da Polícia, da Alfândega (fronteira) e pessoas de várias nacionalidades — Onde e como é feito o emplacamento — O caso dos "carnets" de turismo — Jorge Santos confessa sua participação no sequestro de Charles Gillet — TRIBUNA publica documento secreto da Polícia uruguaia (Na pág. 6)



ESTE talão do Serviço de Trânsito deu a Albert Gillet liberdade para dirigir, por 22 dias, qualquer automóvel. Foi assinado por Ramon Backx, superintendente do Automóvel Clube e prova suas ligações com os irmãos Gillet. Com êste documento, qualquer automóvel, comprado ou furtado, pode ser dirigido e transportado para qualquer ponto do país.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

65 ANOS de bons serviços

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL

Matriz: Carmo, 42 — Sede propria

Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

DROGARIA DA LAPA LTDA

Entrega a domicilio, compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 52 Tel 42-0330

Aberta até 9 horas da noite

Menino João Carlos passando bem (Pág. 2)

Maconha entrava dentro da piaçava

QUADRILHA DE MACONHEIROS OPERAVA NA PENITENCIÁRIA

DENTRO de carregamentos de piaçava (material utilizado na fabricação de vassouras) era como a maconha entrava clandestinamente na Penitenciária Central, para ser vendida aos presos.

A manobra foi descoberta ontem, pelo diretor da Penitenciária, que conseguiu apanhar em flagrante um caminhão com carga clandestina. O caminhão, carregado de piaçava e maconha, foi surpreendido no portão do presídio.

Supõe-se que muita maconha tenha entrado na Penitenciária, nestas condições. Sòmente esta semana, depois da confissão de presidiários envolvidos no comércio interno da droga, é que o diretor pôde fazer o flagrante de ontem, desarticulando a rêde de maconheiros.

Informa-se que alguns guardas estão também envolvidos. O motorista do caminhão foi prêso e encaminhado ao 14.º Distrito, para ser processado.

O professor Goulart no Tribunal do Júri

ENQUANTO esperava para saber se ia ou não ser julgado, na manhã de hoje, o professor Raul D'Avila Goulart dizia que não era paranóico pois entre 600 candidatos à Marinha do Brasil, tirou o primeiro lugar. Goulart recusou os advogados Araújo Lima e José Bonifácio, dizendo que êles estavam fazendo o jôgo dos seus adversários. Quer fazer a sua própria defesa. O promotor Atila de Sá Peixoto disse aos repórteres que Goulart, pela lei, terá de aceitar um defensor. Goulart, porém, disse que desafiava todo um time de promotores: "Não tenho medo da canalha togada" — afirmou. — "Quem demonstra teoremas de alta matemática, mentalmente, é um privilegiado e, não, um infeliz" Goulart, que é acusado de ter sido mandante de um assassino na Barra da Tijuca, não foi afinal julgado hoje.

Na foto, Goulart com sua nora, ao chegarem ao Fôro, esta manhã.

O ouro dos Martirios e o Parque Xingu

DENÚNCIA APRESENTADA NO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA — DECLARAÇÕES DO BRIGADEIRO RAIMUNDO ABOIM — A APREENSÃO DE UM AVIÃO NA ZONA DO XINGU

O SENHOR José Vilanova Tôrres, representante do Departamento de Terras e Colonização de Mato Grosso, fêz uma denúncia ao Conselho Nacional de Geografia, dizendo que o brigadeiro Raimundo Aboim de Vasconcelos, os irmãos Vilas Boas e outros, não querem a criação do Parque Indígena do Xingu e, sim, encontrar as legendárias minas dos Martírios.

Essas minas, que segundo alguns documentos históricos, foram encontradas por Bartolomeu Bueno da Silva, o "Anhanguera" e, depois, perdidas, ficariam no noroeste de Mato Grosso, entre os rios Araguáia e Tapajós.

A primeira denúncia a respeito foi formulada pelo governador de Mato Grosso, sr. Fernando Corrêa da Costa, em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Fala Aboim

O brigadeiro Aboim declarou-nos, esta manhã:

— "O caso não é para brincadeiras. Um governador de Estado vem dizer, publicamente, que um brigadeiro o chamou de ladrão. E, o que é pior, repete essa acusação, que não é verdadeira, para todo mundo ouvir.

— "Acusam-me de andar atrás das minas dos Martírios. O que eu fui encontrar, porém, foi uma zona de martirizados, onde há os tuberculosos e morféticos, em grande número.

— "Essas acusações seriam engraçadas, se não houvesse alguma coisa de trágico em tudo isso. Deveriam ser publicadas numa página de histórias em quadrinhos. Se eu saí à procura das minas dos Martírios, por que levei representantes de tantos jornais e revistas comigo?

— "Quem sai prejudicado em tudo isso é o projeto do Parque Indígena do Xingu, que é necessidade para o Brasil. Uma causa tão nobre se vê, assim, ameaçada, por leviandade ou ambição".

O avião

Sôbre o que o governador de Mato Grosso chamou de "atentado contra a autonomia do seu Estado", ou seja, a detenção do avião do sr. Bento Pires, disse-nos o brigadeiro Aboim:

— "Agimos de acôrdo com o Código Brasileiro do Ar. Todo dia, pilotos são punidos por aterrissarem em aeródromos não homologados ou por voarem fora da rota.

— "Bento Pires saiu de Cuiabá dizendo que ia para Pochorel. No entanto, foi aterrar no Xingu, enquanto a FAB fazia pesquisas para localizá-lo, pensando que êle havia sofrido um acidente.

— "Chegando a uma base alimentada por via aérea, exigiu que lhe dessem óleo e gasolina. Se não fôsse punido, diriam que eu não cumpro o meu dever.

— "Quanto às minas dos Martírios, se as encontrarmos, coisa que duvido, os benefícios serão do Brasil. O Código de Minas é que dirá o que se poderá fazer com elas" — concluiu o brigadeiro Aboim.

Comissão do CNG

Quanto ao sr. Vilanova Tôrres, disse-nos que o Conselho Nacional de Geografia negou-se a abrir inquérito sôbre a sua denúncia, que apresentou por determinação do governador de Mato Grosso.

O Conselho, porém, indicará uma comissão de técnicos e cientistas para estudar a questão e fornecer subsídios à Câmara dos Deputados, em cuja Comissão de Finanças se encontra o anteprojeto do Executivo que pede a criação do Parque Indígena do Xingu.

Marujos portuguêses carregarão miniatura da capitânia de Cabral

(LEIA NA PÁGINA 2)

Vozes da Cidade

O PIANISTA Mário Cabral, crítico musical da TRIBUNA DA IMPRENSA, vai gravar, para a fábrica Sinter, um "long play" com músicas brasileiras de seu tempo de atuação no rádio carioca. O disco incluirá chorinhos de Ernesto Nazareth e um, inédito, de Bororó, "Na Zona do Agrião" — referência ao trecho de Catumbi, onde, antigamente, se reuniam os "chorões" e seresteiros da década de 1930.

O *COMPOSITOR Humberto Teixeira está trabalhando febrilmente na preparação de vários baiões para a candidatura de Ademar.*

"ESSE baile não é meu e nêle eu não danço" — disse o general Góis Monteiro a um jornalista que o procurou para saber qual a sua participação nos atuais acontecimentos.

OPINIÃO do deputado Aliomar Baleeiro sôbre o deputado Fernando Ferrari, que é seu aluno na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro:
"Ferrari é como o Brasil. Não tem salvação, nesta geração."

O SR. Plínio Salgado, candidato do PRP à presidência da República, inscreveu-se como sócio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, na qualidade de redator de "A Marcha". Número de inscrição: 4.933.

O *ESCRITOR e pintor Luiz Jardim fêz 272 ilustrações para os 12 romances de José Lins do Rêgo, que o editor José Olympio pretende lançar ainda êste ano, em edições uniformes.*

O **FRIGORIFICO das Emprêsas Incorporadas não será mais vendido, pois a Prefeitura, que pretendia comprá-lo por Cr$ 80 milhões, preço de sua avaliação, desistiu da transação. Quanto à COFAP, queria-o de graça, com o que não concordou a superintendência das Emprêsas.**

A RADIO Ministério da Educação, que deixara de renovar contratos de programas, para que se tornasse possível a execução, ali, da economia de 30% recomendada pelo govêrno em todos os setores da administração, resolveu ceder à pressão de seus colaboradores. Os contratos foram renovados, embora em bases financeiras mais baixas.

JOSÉ DO RIO

Instável, com chuvas

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, frescos. Máxima 31.9. Mínima 21.2.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
.....
BAIRRO .....
PROFISSÃO .....

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Prosseguimento das obras do túnel Catubi-Laranjeiras

PARA prosseguimento das obras do túnel Catumbi-Laranjeiras, o prefeito assinou contrato com a firma L. Quatroni, vencedora da concorrência pública recentemente realizada pelo Serviço de Túneis.

Serão concluídos mais 600 metros de abóbada do túnel, cujas obras estão paralisadas há mais de quatro anos.

Hoje no Rio o chanceler do Uruguai

CHEGOU hoje ao Rio, em visita oficial o ministro das Relações Exteriores do Uruguai, sr. Santiago Rompani, tendo desembarcado no Galeão, às 9.30 horas.

Hoje mesmo o ministro Rompani visitará o ministério das Relações Exteriores, a Câmara, o Senado e o Catete.

João Carlos está bem melhor

JOAO Carlos está bem melhor. Esta noite dormiu tranquilamente e fêz a sua primeira refeição de modo satisfatório. Há esperanças de curá-lo totalmente.

Sua mãe, a seu lado, já o encara sorridente, parecendo despertar de longo pesadêlo.

João Carlos está sem febre e cessou o corrimento do líquor que minava do corte operatório. Dentro de poucos dias poderá receber visitas de outras pessoas, além de seus pais, circunstância que lhe dará oportunidade de rever outros meninos, companheiros de escola e de traquinagens, cujas presenças lhe farão esquecer os momentos de sofrimento, devolvendo-lhe a alegria.

Comerciantes expulsam a quadrilha do SESC

Reportagem de AMARAL NETTO

TRINTA conselheiros de todos os Estados (Conselho Nacional do SESC) resolveram intervir no SESC do Distrito, presidido por Waldemar Marques, depois de duas reuniões que duraram, em conjunto, cêrca de oito horas, ontem. A decisão (unânime) constituiu uma confirmação de tudo quanto a TRIBUNA DA IMPRENSA afirmou nesta primeira fase da campanha contra a quadrilha que dominava o SESC do Distrito Federal, e que teve início em 30 de abril de 1954.

As reuniões

Por causa de denúncia de três conselheiros regionais (Jorge Amaral, Ademar Vaz de Carvalho e Jonathas Pereira Nunes), o sr. João Vasconcelos, presidente da Confederação Nacional do Comércio, convocou reunião extraordinária do Conselho Nacional para debater o assunto.

Compareceram cêrca de 30 representantes, Waldemar Marques, presidente do SESC Regional, não teve coragem de comparecer às reuniões. Mandou Milton Freitas de Souza em seu lugar, com procuração.

Depois de um enérgico discurso do sr. João Vasconcelos sôbre corrupção e desmandos administrativos, Milton usou da palavra por ½ hora, procurando por todos os meios salvar a quadrilha chefiada por Waldemar, à qual pertence. Desmandou-se em palavras violentas contra êste jornal, afirmando que tudo quanto aqui vem sendo denunciado não passava de "infâmia, calúnia e paixão subalterna".

Chegou ao ponto de, para salvar Marques, tentar responsabilizar apenas Arthur Pires pelas dilapidações e ilegalidades do SESC.

O acusador

Em seguida, falou o sr. Jonathas Pereira Nunes que, em longo discurso, do qual fêz constar várias das denúncias da TRIBUNA DA IMPRENSA, historiou a ação do grupo Waldemar-Pires-Milton à frente do SESC do Rio.

Disse: "Divisei o cenário das ocorrências. O seu cenário real, sem "maquillage", cru, feio, horroroso. Felizmente os que armaram êsse cenário não eram negociantes legítimos, eram falsos representantes, guindados às posições de mando, por uma deficiente e fraudada lei eleitoral, fruindo, à custa de golpes de mágica, posições de relêvo na vida sindical, apresentando-se de várias formas e com vários títulos, alguns dos quais obtidos não se sabe como (referia-se a Waldemar e Milton), mas comprometendo sempre o bom nome da classe".

A certa altura, declarou o sr Jônathas Pereira: "Legítimo comerciante que sou, vivendo honradamente do meu esfôrço nas minhas emprêsas comerciais, não podia, como membro eleito das organizações de que faço parte, tolerar por mais tempo a desfaçatez, a incontinência, a concupiscência, o empreguismo e a corrupção".

E mais adiante: "Não me farão arrefecer o ânimo de que me encontro possuído para a moralização dos órgãos assistenciais da capital da República, nem caretas nem ameaças de quem quer que seja. Iremos até o fim para impedir continuem a escorregar pelo plano inclinado do empreguismo e da corrupção de obras tão úteis como o SENAC e o SESC".

Intervenção

Depois de fazer uma rápida biografia de cada um dos membros do Conselho Regional do SESC que aprovaram as "contas" de Waldemar e Pires, o sr. Jonathas Pereira Nunes referiu-se à manobra de Waldemar para entregar o SESC ao Ministério do Trabalho. Disse que, depois de haver gasto há seis meses, Cr$ 300 mil para impedir essa mesma intervenção, entregava agora o organismo a êsse mesmo Ministério.

O sr. Pereira Nunes terminou seu discurso exclamando: "Salvemos o SESC, senhores!"

Manobra

O sr. Brasílio Machado Neto, ex-presidente do Conselho Nacional, eleito deputado por São Paulo com grande parcela de "ajuda" do SESC, procurou por todos os meios salvar Marques e Milton. Sua influência, no entanto, nada conseguiu junto aos trinta conselheiros dos Estados.

A comissão

Logo após a primeira reunião, foi nomeada uma comissão de inquérito, composta dos srs. Caleb Leal Júnior (R. G. Sul); Carlos de Freitas Quintela (E. do Rio) e Luiz Ulhôa Cintra (S. Paulo), para imediatamente comparecer à sede do SESC-Regional e verificar, no que fôsse possível, as denúncias formuladas. Essa comissão nada pôde fazer no SESC, onde encontrou tudo acéfalo e desorganizado.

Retornando ao Conselho, deram seus três membros enérgico parecer que concluia afirmando a existência de graves ilegalidades e irregularidades, com base nos documentos juntados à denúncia.

Novamente reunido o Conselho Nacional para tomar conhecimento do parecer da comissão de inquérito, deliberou por unanimidade (Milton não apareceu nessa segunda reunião) "avocar à administração nacional a administração do SESC-Regional".

Liquidado

Isto significa que foi dissolvido o Conselho Regional, passando o SESC do Rio a ser administrado pelo próprio Conselho Nacional. No entanto, há um choque entre essa decisão e o Ministério do Trabalho, uma vez que Alencastro já determinara intervenção por 90 dias, com Sá Fortes tomando conta do órgão.

Essa intervenção, por coincidência, terminaria exatamente na véspera da eleição: dia 2 de outubro. O Conselho dirigiu-se, então, ao gabinete do ministro do Trabalho, onde manteve com Alencastro longa troca de pontos de vista. Objetivo: fazer cumprir a lei afastando a intervenção, que visa ùnicamente a salvar a quadrilha, entregando o SESC Regional ao Nacional.

Alencastro prometeu encarar com simpatia a situação.

O que vai acontecer

Sabe-se que têrça-feira, dia da intervenção de Sá Fortes, Segadas Viana (êle e a mulher: Cr$ 24 mil no SESC) manteve uma conferência de mais de duas horas com Alencastro. Depois disso é que Sá Fortes foi intimado a intervir contra sua vontade. Segadas procura, fazendo jus aos seus Cr$ 24 mil, salvar os patrões.

Se Alencastro mantiver a intervenção, contra a lei que regula as atividades dos órgãos assistenciais, é certo que o Conselho Nacional do SESC ingressará com uma ação na Justiça, para fazer valer os direitos do comércio.

O SENAC

Liquidado, juntamente com seus cúmplices na direção do SESC, Waldemar mantem ainda dois cargos de importância, que deveriam pertencer a comerciantes legítimos: o de ministro do Superior Tribunal do Trabalho e o de presidente do SENAC.

Nesse órgão gêmeo do SESC, a corrupção é igual ou pior. A dilapidação, o suborno e o empreguismo são pragas que ali tiveram desenvolvimento jamais imaginado, sob a administração Marques. Êle dispõe de Cr$ 2 milhões mensais para usar, como vem usando, desonestamente.

Já está sendo articulado um movimento idêntico ao do SESC para realizar operação de limpeza no SENAC.

A campanha

A campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA, agora vitoriosa em sua primeira grande fase, teve início há 14 meses passados e, durante todo êsse tempo foram publicadas cêrca de cem reportagens, artigos, notícias, crônicas e comentários, todos, sem exceção, inteiramente confirmados ou comprovados com documentos.

Agora, chegou a vez do SENAC, onde Waldemar, antes do SESC, tinha o seu quartel-general.

Justiça

Quando esta campanha SESC-SENAC alcança a sua maior vitória, é justo que retifiquemos um conceito errado. Trata-se daquele que diz respeito ao sr. Vilobaldo de Souza Campos, ao qual duramente criticamos por figurar entre os mais recentes nomeados para o SESC.

Não fizemos qualquer restrição à sua honorabilidade. De tudo quanto conseguimos apurar, sua longa vida pública é limpa. Êle ocupou vários postos de responsabilidade.

Saiu da direção de uma Carteira do Banco do Brasil precisando trabalhar para manter seu padrão de vida de sempre. E o fêz aceitando um emprêgo no SESC. Daí surgiu a nossa crítica que, hoje, por uma questão de justiça, retificamos.

O sr. Vilobaldo de Souza Campos foi para o SESC para trabalhar.

E os que exploram aquela entidade nada mais quiseram do que arrolar o seu nome entre os dos sinecuristas para, valendo-se disso, emprestar aos seus atos lisura e honestidade que nunca tiveram.

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Atacado e a varejo
Matriz:
Pça. MONTE CASTELO, 32
Filial:
RUA DOS ANDRADAS, 32

CRESCE O CATOLICISMO NOS ESTADOS UNIDOS

"CRESCE, vertiginosamente, o catolicismo nos Estados Unidos, surgindo, de dia para dia, novos e fervorosos fiéis. Possuímos, hoje, 33 milhões de católicos, espalhados por vários Estados. Só na minha diocese, Fort Worth, Dallas, no Texas, com uma população de 2 milhões de almas, vivem 150 mil católicos".

Estas palavras são de dom Thomas Gorman, bispo de Fort Worth, Dallas, no Texas, o qual, acompanhado de dois outros bispos e 60 peregrinos, se encontra a bordo do "Rio Jachal", no cais do pôrto, em trânsito para Buenos Aires, de onde voltará ao Distrito Federal, em tempo de assistir as solenidades do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

"Há Estados — continuou dom Gorman — como Rhode Island, onde predomina o elemento fiel ao Vaticano. Em Corpus Christi, diocese do Texas, vivem 80% de católicos. Neste caso, isto se deve à proximidade do México, país muito religioso e católico."

300 peregrinos

O bispo Gorman declarou-nos que virão dos Estados Unidos para o Congresso Eucarístico Internacional uns 300 peregrinos, inclusive arcebispos, bispos, padres e o cardeal Spellman. Talvez o cardeal arcebispo de Chicago, dom Mac Intyre, também compareça. No "Del Sud" virão 40 peregrinos, chefiados pelo bispo Rummell, também do sul dos Estados Unidos.

"Esclareça aos seus leitores que a minha pátria já possui 200 bispos, 22 arcebispos e 4 cardeais" — disse-nos, terminando sua entrevista, dom Thomas Gorman.

No "Rio Jachal" passou em trânsito, igualmente, o peregrino Gordon O'Neill, redator-chefe do "The Texas Catholic", que tem 45 mil leitores semanais. Disse-nos êsse jornalista que existem, nos Estados Unidos, 90 jornais semanais católicos e 100 revistas também católicas. Mas circulam também vários jornais diários, escritos em línguas estrangeiras e destinados exclusivamente a assinantes.

NA PROCISSÃO DO CONGRESSO:

MARUJOS PORTUGUÊSES CARREGARÃO MINIATURA DA CAPITÂNIA DE CABRAL

ÚLTIMOS RETOQUES NA PRAÇA — FLAMULAS, VITRINES E LUZ, OS ELEMENTOS DE DECORAÇAO — OS ENCONTROS INTELECTUAIS

"ANUNCIADA" era o nome da nau que capitaneou a esquadra de Cabral, e "Anunciada" será o nome da miniatura de caravela que marujos portuguêses carregarão na procissão de abertura do Congresso Eucarístico Internacional.

A informação sôbre o capitânia de Cabral foi obtida pela secretaria do Congresso no Ministério da Marinha.

Últimos retoques

Os bancos da praça do Congresso já estão quase todos nos seus lugares. O pôsto de assistência médica já foi coberto, e o sistema de iluminação está quase pronto.

A praça recebe os últimos retoques. Ontem, 10 operários atapetaram o altar, e ainda será erguido o mastro da vela do altar-monumento.

As estações de rádio já receberam suas cabines.

Decorações

Flâmulas, vitrines e luz, serão os elementos de decoração da cidade, para o Congresso. As vitrines não deverão ser decoradas com motivos religiosos, mostrando do produtos nacionais aos peregrinos.

As principais igrejas e edifícios públicos terão iluminação indireta.

Peregrinos

O padre José Missaglia, secretário geral dos Congressos Eucarísticos Internacionais, chegou ontem ao Galeão, vindo de Roma.

Máximo IV Patriarca de Antioquia e de todo o Oriente deverá chegar dia 12. O patriarca é do rito melquita.

Trezentas crianças paulistas virão ao Rio para a comunhão das crianças, dia 23.

Os Encontros Intelectuais do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional terão lugar nos dias 17, 18, 19 e 20 dêste mês na nova sede da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 17-3
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais Seu automovel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724 sala 101 Sr. CARLOS.

Banco Andrade Arnaud S.A.
O BANCO QUE OFERECE CREDITO LOCAL
Matriz: R. 7 de Setembro, 32 - Tel. 32-8010
Agências: Bonsucesso - Lapa - Pilares - Jacaré - Grajaú - Acre e Rio Comprido

AMORTECEDORES
O mais completo serviço de recondicionamento de qualquer tipo e suspensão dos carros Morris e tipo joelho dos carros Fiat — Simca e Vauxhall. Faz-se adaptação em carros europeus. Tenho recondicionados para carros europeus e americanos, dando-lhe um certificado de garantia por oito meses. Rua Pereira Nunes n.º 351, Vila Isabel. Telefone: 48-2535 (por favor), na Oficina Aurélio.

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

EMANCIPAÇÃO DE MIGUEL PEREIRA

NO dia 15 de novembro do ano passado, o povo de Miguel Pereira se reuniu em plebiscito e, contra o voto de apenas 30 dos seus habitantes, pediu à Assembléia Legislativa do Estado do Rio a emancipação do distrito e sua transformação em município.

Agora, chega-nos uma grave denúncia: o processo 2.397 desapareceu do Serviço de Comissões da Assembléia, juntamente com todos os seus documentos. Os habitantes de Miguel Pereira culpam o sr. Oliveira Rodrigues, e secretário do governador, do PSD, como responsável pelo desaparecimento do processo.

O sr. Oliveira Rodrigues confirma que levou o processo para casa e que não o devolverá. O presidente da Assembléia, sr. Togo de Barros, por seu lado, declara que nada pode fazer porque o sr. Oliveira Rodrigues não é mais deputado. Os habitantes de Miguel Pereira não conseguem dormir com um barulho dêste.

As últimas

O DEPUTADO último de Carvalho cizis outro dia na Câmara que estava fazendo êsse barulho todo porque queria uma coisa que muita gente tem, e êle não: nome nos jornais.

S. E. L.

O DEPUTADO-PAI ficou surprêso quando, ao chegar em casa, o filho lhe perguntou se êle fazia parte do bloco da S.E.L. E mais surprêso ainda ficou quando o filho lhe esclareceu que, segundo a professora dissera naquele dia, na escola, S.E.L. quer dizer: "Solução Extra Legal".

A malária

O DEPUTADO Guilherme Machado, que, segundo o jornalista Pedro Gomes, é a erudição mais discreta da Câmara, compara o Brasil a um doente acometido de febre desde 1922: de vez em quando (1924, 1930, 1932, 1935, 1937, 1945 e 1954) a temperatura sobe, e dão quinino ao doente.

"Mas ela volta sempre. E a malária".

A dor no peito

NO seu livro sôbre o ex-governador Cardoso, o professor Erlindo Salzano, espírita, conta:

"Nem bem começara, ambos de pé, o dr. Ademar me atalhe, cerce:

— Salzano, tenho a impressão de que você não é o mesmo amigo!

Reinou entre nós tumular silêncio. Senti um rodopio que, num átimo, me levou à consciência: o corpo todo se me crispou. Uma opressão insuportável me comprimia o peito, em mim interior senti uma dor pungente".

Couro curto

O DEPUTADO João Fico sofre de couro curto. Quando abre a bôca para dar um aparte, tem de fechar os olhos. Não pode abrir as duas coisas ao mesmo tempo.

Como no filme italiano

O DEPUTADO Felix Valois escreveu uma carta ao presidente da República, fazendo acusações ao governador do Território do Rio Branco.

No meio da carta, o deputado lembrou-se do filme de De Sica, e escreveu esta tremenda advertência:

"As providências já não se podem mais fazer esperar; amanhã será tarde demais" (O grifo não é nosso).

A frase do dia

DE D. Ivette Vargas, sôbre o senador Alberto Pasqualini:

"Êle é a peninha que atrapalha o PTB".

CADA DIA, UMA FOTO

Aí estão quatro deputados e um assunto. Os deputados são os srs. Raul Pilla, Luiz Vianna Filho, Nestor Duarte e Coelho de Souza. O assunto é o parlamentarismo

Colaborando com o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional...

Excursões Ducal aos Congressistas!

Durante êste mês, ao fazer qualquer compra nas Lojas Ducal, o senhor estará automaticamente inscrito para o sorteio que premiará, semanalmente, 72 clientes para belas excursões pelo Rio no ônibus especial Ducal. Se o senhor for contemplado, receberá 2 tickets - um para o senhor e outro para um seu convidado!

4 horas deslumbrantes pelo Rio... inteiramente gratis

Itinerário: Subida pela Tijuca, até Alto Boa-Vista, Estrada das Canoas, Av. Niemayer, Leblon, Ipanema, Copacabana, Praia Vermelha, e diversos outros pontos pitorescos da Cidade.

Ducal

9 lojas Especializadas em Roupas e artigos para Homens!

QUITANDA Rua da Quitanda, 99 ★ FLORIANO Av. Marechal Floriano, 177
SÃO FRANCISCO Lgo. de S. Francisco ★ MEIER R. Carolina Meier, 8
TIRADENTES Praça Tiradentes - Esq. Imp. Leopoldina ★ ASSEMBLEIA Assembléia, 95
CASTELO Av. Nilo Peçanha, 149 ★ COPACABANA Av. N. S. Copacabana, 852
MADUREIRA Estr. Marechal Rangel, 69

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

UM CÁLCULO ELEITORAL

O TRIBUNAL Eleitoral já apresentou o seu balanço sobre as eleições de outubro do ano passado. Um curioso homem resolveu examinar a situação dos candidatos à presidência da República na base dêsses números. Fêz um trabalho meticuloso, perfeito, irrespondível mesmo. Tomou êle os compromissos atuais das fôrças políticas, verificou, sôbre cada uma delas, o exato potencial eleitoral apresentado nas últimas eleições e concluiu pela vitória de Juscelino sôbre Juarez e Ademar, Juarez chegando em segundo e Ademar chegando em terceiro.

Para êle, Juscelino atualmente tem uma base eleitoral de 3 360 000 votos; Juarez, de 3.360.200; Ademar, de 2.150.000.

O que alarma é que o estatístico chegou a êste resultado sem contar, para Juscelino, nem ao menos um único voto do PTB, que teve, em outubro, 1 428.000 legendas, afora as que obteve em alianças.

Como se vê, para êste estatístico Juscelino vai largado para o Catete. Vejamos porém, a estatística. Só nos ocupamos dela, agora, aliás, pela absoluta isenção de ânimo que ela demonstra nos seus números.

Para Juarez o estatístico soma 1.301 760 legendas obtidas na última eleição, excluindo as obtidas em alianças; 218 500 da Aliança Popular, no Distrito; 200 000 da UDN do Ceará, que disputou a eleição passada em aliança com o PTB; 115 000 do Partido Liberiador; 135 000 do Socialista; 52 000 do PR no Paraná; 250.000 do grupo Jânio, em S. Paulo; e 190.000 do PTN, também de S. Paulo.

Por êste cálculo, Juarez terá, no Brasil, 2.389.200. O estatístico adverte que somou para êle, em S. Paulo, cêrca de 700 000 votos, quando o Brigadeiro, candidato, obteve, no Estado, por duas vêzes, 377 e 357 mil votos respectivamente.

Somando a isto 400.000 dos dissidentes do PSD e 250 000 das coligações da UDN, Juarez ficaria com 3.350.200.

Para Ademar de Barros a estatística alinha 2.150 000 votos, da seguinte forma:

Em S. Paulo, segundo prognósticos gerais 1.200.000; legendas partidárias no resto do Brasil, 420.000; votos obtidos em alianças com outros partidos, ... 530.000; somando, 2.150.000.

O cálculo para Juscelino é o seguinte: 1.600 000 votos obtidos nas últimas eleições, em todo o Brasil, excluídas as legendas e o Rio Grande do Sul; 240.000 legendas do PR de Minas; 1.750.000 de legendas obtidas em alianças, excluídas as com a UDN em Pernambuco e em S. Paulo, já computadas noutro cálculo.

Isto dá para Juscelino um total de 3.360.000 votos.

Dêste cálculo está excluída a votação do PTB, também não atribuída aos outros candidatos. E o PTB teve, nas últimas eleições, excluídas as alianças com outros partidos, o total de 1 428 000 legendas.

A estatística não se refere — e é pena — às possibilidades de Jango. Como já disse aqui, porém a consciência nacional quis fazer a união das fôrças políticas em tôrno de um homem e a inconsciência brasileira conseguiu fazê-la em tôrno de um sub-homem. Jango estará eleito qualsquer que sejam os jogos políticos ou eleitorais que venham a ser feitos contra êle. Só as legendas do PTB lhe garantem, segundo os números das últimas eleições, ... 1 428 000 votos, sem contar o que Juscelino terá que dar a êle das legendas do PSD e seus anexos.

Está eleito Jango. Os Dragões da Independência já podem ir penteando o penacho dos seus capacetes para prestar-lhe suas duras continências.

E assim salvaremos a República, o Brasil, o regime, a democracia, tudo, inclusive a vergonha e o caráter. Tudo isto se limpará a três de outubro, com a vitória de Juscelino e Jango. Tudo será redecorado, a 31 de janeiro, para que a vitória da democracia se afirme, mais uma vez, na solenidade da posse dos dois grandes varões eleitos pelo voto sem cédula oficial mas com o dedinho sujo de tinta que nenhum sabão pode lavar.

Juarez foi a São Paulo cobrar o compromisso de Jânio

O governador paulista prometeu deixar o govêrno a 17 para entrar na campanha — Peracchi não vem mais ao Rio — Cordeiro esperado amanhã — O problema da vice — Reunião, domingo

O GENERAL Juarez Távora foi, ontem, a São Paulo cobrar do sr. Jânio Quadros um compromisso formal e definitivo de apoio à sua candidatura. A viagem do general foi determinada pelas notícias segundo as quais o governador paulista não se afastaria mais dos Campos Elísios para entrar na campanha.

Dia 17 ou 18

Em São Paulo, após pronunciar uma conferência, o general Távora foi ao palácio e aí, segundo se anuncia, obteve do sr. Jânio Quadros a promessa de que se afastaria do govêrno, no dia 17 ou 18 para começar a propaganda.

Neste sentido, comunicou ainda o sr. Jânio Quadros que reunira ontem mesmo o secretariado para fazer esta comunicação e que já obtivera do sr. Porfírio da Paz o compromisso de não mudar as posições chave no Estado até as eleições.

O vice

O problema mais difícil da candidatura Juarez continua a ser a vice-presidência. Não é verdade que os gaúchos e a dissidência estejam exigindo a vice-presidência.

Os udenistas continuam pressionando o sr. Milton Campos no sentido de que o presidente da UDN aceite a indicação para ser o vice.

Maratona rural

Domingo, numa "maratona rural", o general Juarez visitará as seguintes localidades do Distrito: Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Sepetiba, Santa Cruz, Paciência, Cosmos, Campo Grande, Santíssimo, Senador Camará, Padre Miguel, Bangu, Realengo, Magalhães Bastos, Dona Clara, Campinho e Jacarepaguá.

Reunião, domingo

Está marcada para domingo a reunião dos líderes juarezistas de todos os partidos. Espera-se a presença, nessa reunião, dos presidentes da UDN, PL, PDC, PSB e do general Cordeiro de Farias, que é esperado, amanhã, nesta capital.

O cel. Peracchi Barcelos talvez não venha, conforme tem sido noticiado. Ainda ontem, telegrafou êle aos líderes da dissidência gaúcha, anunciando que, na impossibilidade de vir ao Rio esta semana, credenciará o deputado Clóvis Pestana para representá-lo na reunião.

Juarez, hoje, novamente no Rio

O general Távora deve retornar hoje ao Rio, após sua viagem a São Paulo. Deverá procurar imediatamente o sr. Milton Campos, que está autorizado pela UDN a coordenar as articulações diretamente com os líderes dos outros partidos.

Candidato da UDN mineira

O deputado Bilac Pinto deverá ser escolhido, domingo, para candidato da UDN mineira ao govêrno do Estado, em oposição à candidatura do sr. Bias Fortes, já lançado pelo PSD.

A situação no PR

A Convenção Nacional do PR, que vai reunir-se no dia 30, terá de decidir-se entre as duas tendências reinantes no partido:

1. A do apoio ao sr. Juscelino Kubitschek, preconizada pelas seções de Minas, Rio Grande do Norte e São Paulo.
2. A do alheiamento da sucessão, liderada pelas seções de Sergipe e Maranhão.

180 METROS QUADRADOS DE:

LUXO — CONFÔRTO E DISTINÇÃO

Apartamento pronto — Por preço de incorporação

Em moderno e recem-concluido Edificio, sôbre pilotis de esquina com duma garagem no subsolo amplos reservatorios dagua zona 100% residencial localização excepcional Divisões amplas arejadas e claras, com tôdas as pecas de frente para a rua Apenas 2 apartamentos por andar (Penúltimo andar) Sancas decorativas Pinturas a oleo em côres modernas em tôdas as peças Janelas panorâmicas Venezianas duro-aluminio. Armários embutidos. Ferragens "La Fonte" Elevador social privativo — 3 salas ligadas entre si, tomando tôda a esquina com frente para duas ruas — 3 magnificos dormitorios — 2 banheiros sociais completos c/ louça inglesa de côr, pisos em mosaico, pinturas a esmalte, armário e rouparia Ampla cozinha, com fogão de luxo c/ tampa esmaltada, pisos em mosaico, paredes azuleiadas, pinturas a esmalte Espiêndida e ensolarada área de servico c/ tanque em azulejos e mármores Quarto e banheiro para criados com entrada e elevador independentes Valor, inclusive garagem — Cr$ 1.700.000,00 — amplo financiamento. Diretamente no local: — RUA BARATA RIBEIRO 47 — APARTAMENTO N.º 1.101 — esquina de Belfort Roxo Com o Sr. David Oliveira, de 8.30 às 11 e de 13 às 16.30 horas, diàriamente.

O relator do processo contra a prisão preventiva de Ademar

SÃO PAULO, 8 (Sucursal) — "A hipótese de ser decretada a prisão preventiva do sr. Ademar de Barros só poderá ser formulada depois de ser examinado o acórdão do Supremo Tribunal Federal fixando a competência do Tribunal de São Paulo para processar o "ex-governador" — disse aos jornalistas o desembargador Euclides Custódio da Silveira, relator do processo dos "Chevrolets".

Manifestando sua opinião, declarou:

— "Não sou partidário da prisão, uma vez que o sr. Ademar de Barros, de qualquer forma, vai sofrer o julgamento por parte do Tribunal de Justiça.

Como, entretanto, a hipótese de prisão preventiva foi afastada no ano passado, sob a alegação de que com ela se estava exercendo coação sôbre o candidato ao govêrno do Estado, a última palavra, a decisão sobre se a prisão deve ou não ser decretada, só será dada diante do acórdão do STF".

Chegou o acórdão

Segundo informações do desembargador Manuel Gomes de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, o acórdão do Supremo chegou ontem à tarde. Será examinado pelos desembargadores do Tribunal.

Interrogado ontem sôbre a hipótese da prisão preventiva do sr. Ademar de Barros, disse:

— "Sou juiz e não posso opinar sôbre o assunto.

A única informação que posso dar é a de que o acordão do STF foi recebido hoje à tarde".

O procurador-geral da Justiça, sr. César Salgado, ouvido por êste jornal sôbre o mesmo assunto, disse:

— "Só o desembargador Custódio da Silveira pode decidir sôbre a oportunidade ou não da prisão preventiva do sr. Ademar de Barros".

Repercussão

As mais recentes medidas do Judiciário sôbre os processos nos quais se envolve o sr. Ademar de Barros, repercutiram amplamente nesta capital.

É o assunto do dia. Os jornais dedicam amplo espaço a êste noticiário, especialmente "O Estado de São Paulo".

Ademaristas culpam Kubitschek

Os ademaristas estão culpando o sr. Juscelino Kubitschek pela manobra judiciária que ameaça, no momento, a candidatura do sr. Ademar de Barros.

A retirada do candidato do PSP beneficiará grandemente a candidatura pessedista, pois deixará o sr. Juscelino Kubitschek inteiramente só para disputar o eleitorado getulo-populista.

Reunidos os pessepistas

A bancada ademarista estêve reunida ontem. A uma parte da reunião estêve presente o sr. Afonso Arinos.

O deputado Teotônio Monteiro de Barros, que é também advogado do sr. Ademar de Barros, declarou que nenhum receio tem quanto ao processo dos "Chevrolets". Mais perigoso para a candidatura Ademar é o chamado "processo do cachorro" movido pelo sr. Lucas Garcez, que se considerou injuriado com expressões usadas por Ademar na televisão, durante a última campanha eleitoral.

A pena para êste último processo é de 15 dias, com direito a "sursis". Mas a simples condenação já é suficiente para impossibilitar a candidatura. O "processo do cachorro" está numa das Câmaras Criminais do Tribunal de Justiça de São Paulo. Dois desembargadores votarão pela condenação do sr. Ademar de Barros. Por isto mesmo, o terceiro membro da Câmara está retendo o processo há bastante tempo. Se o relatar logo, é certa a condenação do sr. Ademar de Barros.

Depende do café a capacidade aquisitiva da Nação

Em discurso na Câmara o deputado Herbert Levy analisa o problema cafeeiro do Brasil — Consequências da Instrução 99

FALANDO, ontem, na Câmara, o deputado Herbert Levy disse que do café dependia, em grande parte, a capacidade aquisitiva da Nação.

E acrescentou: "Temos vivido um quadro de incertezas que não faz bem à economia do nosso principal produto. Essas incertezas começaram no momento em que a administração passada deliberou fixar o preço mínimo em cêrca de 80 centavos por libra-pêso para a exportação."

Reação violenta

Continuando:

"A tentativa de transformar em base definitiva êste preço, artificialmente elevado, em virtude de um fenômeno climatérico, como a geada, provocou reação violenta dos consumidores. Retraiu-se o consumo e, além disso, os adquirentes habituais de café, os importadores, reduziram ao máximo os seus estoques, na convicção de que tal política não poderia perdurar por muito tempo".

"Como consequência — prossegue — dêsse grave êrro, que foi ções, aquilo que não poderão ganhar em muitos anos de trabalho".

Esperança

Manifesta o sr. Herbert Levy a sua esperança de que o assunto do café seja resolvido satisfatòriamente pelo ministro da Fazenda, tanto no aspecto agrícola como no cambial. E essa confiança ainda mais se reforça quando as declarações do sr. Whitaker coincidem com os interêsses cafeeiros do Brasil.

Médicos-professôres e Falcão

Requerimento de informações

O DEPUTADO Armando Falcão quer saber por que não foi paga aos médicos-professôres, catedráticos e assistentes do Ministério da Educação e Cultura, a gratificação de 40% sôbre os padrões de vencimentos ou níveis de salários, concedida pelo decreto 37.340, de 1955.

Falcão requereu informações ao ministro da Educação. Pergunta, ainda:

"Se o Ministério adotou as medidas necessárias para que a despesa decorrente seja incluída no futuro orçamento e providenciou para que se abra o crédito correspondente ao período de dezembro de 1954 a dezembro de 1955.

"Se é exato que o Ministério não considera "médicos em exercício" os médicos-professôres e, na hipótese afirmativa, em que baseia êsse entendimento".

Falta de estoques

Diz o orador que o mercado consumidor achando-se desprovido de estoques, quando era forçado a comprar fazia-o com relutância, e o govêrno, através do Ministério da Fazenda formulou declarações no sentido de que o preço mínimo não seria alterado e que os importadores, por isso mesmo não se arrecessem de restabelecer os seus estoques normais porquanto não haveria o perigo das oscilações de preços.

Quando os compradores acudiram à declaração do ministro da Fazenda e as exportações voltaram a um curso mais normal, surgiu então a Instrução 99 que reduziu o preço mínimo de 37 para 66 centavos por libra-pêso.

Consequências

Analisando as consequências da Instrução 99, diz:

"Como consequência, aqueles que haviam confiado na declaração expressa do govêrno brasileiro, sofreram um grave prejuízo nas compras que haviam efetuado. Firmas houve que perderam, em virtude do desnível das cotas-

O Cardeal Spellman no Congresso

NOVA YORK, 8 (AFP) — Um grupo de 329 peregrinos tendo à frente o cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, deixou esta cidade ontem, à tarde, a bordo do transatlântico "Brasil" para participar do 36.º Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro. Os peregrinos devem ir igualmente a outras cidades da América Latina, notadamente Bahia, Santos, Montevidéu, Trinidad e Buenos Aires.

O "Brasil" fará uma escala de três dias na capital argentina, a partir de 29 de julho, a fim de permitir aos peregrinos visitar o Santuário de Nossa Senhora de Luján. Todavia, o cardeal Spellman ignora se os acompanhará à Argentina. A peregrinação durará 47 dias.

Em uma declaração à imprensa, feita a bordo, o arcebispo de Nova York disse de sua "alegria de conduzir ao Rio de Janeiro um grupo tão importante de peregrinos americanos. O Congresso Eucarístico será para todos uma enriquecedora experiência. Unidos oraremos pela paz".

Ante Sala do CATETE

EM exposição de motivos apresentada ao presidente da República, o ministro Aramis Ataíde (Saúde) aponta um novo aspecto do problema da malária no Brasil, que considera "de suma gravidade". Trata-se da resistência que os mosquitos transmissores vêm oferecendo aos inseticidas empregados no seu extermínio. E o ministro adverte do perigo de um novo surto de consequências desastrosas, que pode vir a assolar todo o território brasileiro.

A SOLUÇÃO: passar da fase do controle da malária para a de sua erradicação. O Brasil (diz o ministro) já é pioneiro nessa fase, tendo feito desaparecer as espécies de agentes transmissores.

MAS o Serviço Nacional da Malária não está aparelhado para levar a endemia à desaparecer completamente, precisando lançar mão de Cr$ 20 milhões da verba orçamentária que constitui o limite Especial para campanhas extraordinárias de saúde.

O PROGRAMA do ministro foi aprovado pelo sr. Café Filho: cobertura de cem por cento da área malarígena, incluindo zonas não tratadas ou pouco tratadas; reforço de pessoal e transporte; formação de equipes e adoção de outros sistemas de "procura ativa" dos casos suspeitos de malária" e a confirmação pelos exames de laboratório; e outras medidas menos importantes.

PARA isso vai ser necessário recrutamento e treinamento de pessoal novo de vários níveis desde médicos até inspetores especializados além da preparação psicológica através da educação e da informação sanitária, para que todos compreendam a gravidade da situação.

FOI entregue ontem, ao secretário geral do Congresso Eucarístico o mastro construído no Arsenal de Marinha do Rio. Totalmente equipado, o mastro pesa 20 toneladas, tem 39 metros de comprimento e 66 centímetros de diâmetro na base. A verga transversal tem 20 metros de comprimento.

COMO anunciamos em primeira mão há alguns dias, o sr. Adonias Filho volta para o Serviço Nacional do Teatro, de onde saiu para dar lugar ao sr. José Cesar Borba e para assumir a direção do Instituto Nacional do Livro. Depois de uma crise no SNT, sem solução, com os artistas fazendo pressão, o sr. Adonias Filho concordou em voltar. A exoneração de um, e a nomeação de outro, foram assinadas ontem.

OUTRO "furo" nosso já tem quase uma semana — é a autorização para que fôsse completado o pagamento devido aos municípios (exercício de 1953), referente à cota que lhes cabe pela arrecadação do Imposto de Renda. Ontem foi aberto o crédito de quase Cr$ 200 milhões, para que o Ministério da Fazenda começasse com os pagamentos.

O MINISTÉRIO da Educação vai patrocinar, ainda êste ano, uma série de 60 concertos musicais, especialmente para a juventude escolar.

DESPACHOS de ontem: Exterior, Trabalho e Viação. Sem novidades na pasta do Exterior, diz o ministro Raul Fernandes. Já o ministro Alencastro Guimarães está otimista com os resultados obtidos em Santos. "Está quase tudo normalizado".

O MINISTRO da Viação mandou perguntar ao Prefeito se a rádio Roquete Pinto vai ou não aproveitar a concessão para instalar uma estação de televisão.

MAIS um açude no Ceará: o "Elpídio Machado" ficou pronto, com capacidade para mais de dois milhões e meio metros cúbicos. No município de Tauá.

MACHADO de Assis, que foi chefe da Secretaria do Ministério da Viação, vai ganhar uma homenagem com a qual nunca sonhou: um retrato seu vai ser inaugurado no Ministério, com solenidade, discursos e tudo o mais.

L. J.

Naturalmente é só o que está faltando para complemento de seu confôrto. Então, não espere mais! Examine e adquira um dos televisores Admiral, Philco, Capehart e outras marcas, em exposição, pelos menores preços, nas

CASAS PIMENTEL S/A
R. Evaristo da Veiga, 20
Em frente a Câmara Municipal

Constellation da VARIG bate recorde

O SUPER CONSTELLATION da Varig, o terceiro da série recentemente adquirida aos Estados Unidos, acaba de chegar a Pôrto Alegre, batendo um autêntico recorde de aviação.

O PP-VDC, prefixo do avião, fêz o percurso direto de Port of Spain a Pôrto Alegre em apenas 11 horas e 20 minutos, com combustível suficiente para uma viagem, sem reabastecimento, de ida e volta a Buenos Aires.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA - GENITALIA
Sen. Dantas, 44 — 3.º andar
Telefone: 22-3367

AZEITE CARBONELL
PURÍSSIMO DE OLIVA

ANDES HOTEL
o mais agradável da cidade
DIÁRIAS:
Casal - 160,00
Solteiro - 110,00
Rua do Gasômetro, 660 - Tel 37-2181
Próximo à Estação Roosevelt

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 30 — FONE: 2-1600

EDIFÍCIO ESTRÊLA
Rua da Estrêla, 50 — Rio Compride

FAÇA HOJE SUA INSCRIÇÃO

Um bairro 100% residencial e nas imediações dêstes grandes colégios: Colégio Paula Freitas, Instituto La-Fayette, Colégio Rossio, Colégio Maria Rhyth, Seminário São José. E com farta condução: Lotações e ônibus Praça 15 — Rio Comprido, Leme — Santa Alexandrina, São Salvador — Rio Comprido; Bondes: — Estrêla, Catumbi, Itapirú, Santa Alexandrina, Matoso, Barcas.

cr$ 39.500,00
DE ENTRADA
10% de sinal
10% na escritura
40% a prazo médio
40% em dez anos

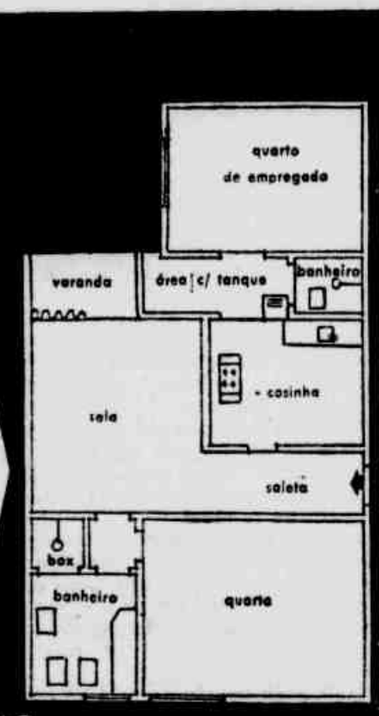
80% FINANCIADOS

Para V. morar no seu bairro no seu lar próprio
Para V. ter a garantia de uma renda melhor

e é seu êste amplo apartamento

Apartamento Tipo A
sala 14,82 — saleta — varanda — 2 quartos - 12,88 e 10,35 — banheiro c/ box — cozinha — área c/ tanque — quarto e banheiro de empregada.
A partir de Cr$ 340.000,00

Apartamento Tipo B
sala - 12,70 — 2 quartos - 12,88 e 10,35 — banheiro c/ box — cozinha — área c/ tanque — quarto e banheiro de empregada.
A partir de Cr$ 500.000,00



EXPOSIÇÃO de fotos, painéis, decorações de interior, etc.
Rua da Estrela, 50
Aberto até às 22 horas, diariamente.

Lançamento dia 10 de julho
IMOBILIÁRIA ARCOVERDE
Av. Presidente Vargas, 435 — 16.º andar — Sala 1605 — Tel. 23-6169

Construtora EXA Ltda.
Rua de Quitanda, 62 11.º andar grupos 1.106 1.107

ARCO ARTUSI

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1955
ANO VII N. 1.681

Projeto de novo Código do Trabalho

INICIAMOS hoje a publicação do projeto de lei para novo Código do Trabalho, apresentado à Câmara pelo deputado Carlos Lacerda. O projeto foi elaborado com a assistência de um grupo de especialistas, tendo à frente o Procurador da Justica do Trabalho, Dorval Lacerda.

Hoje, publicamos a parte em que o deputado explica os critérios obedecidos na elaboração do projeto, com as inovações que introduz. Ei-la :

Na elaboração do projeto de Código do Trabalho, que ora temos a honra de apresentar à Câmara dos Deputados, tivemos em vista a justiça social, segundo as inspirações da doutrina cristã. O projeto obedeceu aos seguintes critérios :

1. Não suprimir, nem alterar, nem desvirtuar, nem atenuar qualquer direito adquirido pelos trabalhadores.

2. Nos dispositivos novos ou reformados não atentar contra os legítimos interêsses dos empregadores, não se incluindo, entretanto entre êstes, como é óbvio, tôda pretensão ou reivindicação que representasse injustiça social ou desvalorização do trabalho humano.

3. Manter, sempre que possível, os dispositivos legais existentes, cuja eficácia fôra pela prática demonstrada.

4. Suprimir os dispositivos injustos e aquêles que, por serem tipicamente regulamentares, não deveriam figurar em lei.

5. Suprimir os textos contrários à Constituição Federal, ao regime democrático; e os obsoletos.

6. Corrigir os artigos mal redigidos, incompletos, controvertidos e os que fôssem colidentes.

7. Introduzir novas disposições de proteção ao trabalho, julgadas necessárias e urgentes.

8. Legislar em complemento aos mandamentos constitucionais até agora não cumpridos: o direito de greve, a participação nos lucros, etc.

9 Criar anexos ao Codigo, contendo, cada um, a regulamentação especial das profissões que devessem ter tratamento especial

INOVAÇÕES

O projeto de Código contém, entre muitas outras, as seguintes principais inovações à legislação atualmente em vigor :

1. Institui a figura jurídica do empregador, de modo a torná-la condizente com os modernos princípios do Direito Social, completando-se, assim, a nossa tendência legislativa.

2. Reconhece a dependência econômica entre os elementos básicos que caracterizam a pessoa do empregado.

3. Eleva o estatuto da eqüidade à condição de fonte de direito na falta de lei, convenção ou acôrdo, ficando os demais estatutos, como, por exemplo, a jurisprudência os usos e costumes, o direito comparado e o comum, com a simples função de elementos de interpretação.

4. Estende tôda a legislação do trabalho ao empregado rural.

5. Comete aos Municípios e Estados, após acôrdo com o Govêrno Federal, a tarefa de expedir carteiras profissionais para adultos.

6. Eleva a remuneração do trabalho noturno para 30%.

7. Abole o revezamento para trabalho noturno.

8 Inclui mais um elemento para determinação do salário-mínimo: a educação.

9. Entrega a aprovacão do salário-mínimo ao Congresso Nacional, mantida a respectiva fixação pelo Poder Executivo.

10. Exclui as faltas justificadas ao serviço como razão de perda do direito a férias (atual art. 132, letra A, da C.L.T.).

11. Regula a participação dos empregados nos lucros das emprêsas.

12 Dá compensação pecuniária especial ao empregado que exercente de cargos de comissão, interino e substituto, por mais de 10 anos, fôr mandado reverter ao cargo efetivo

13 Garante a propriedade integral do invento realizado pelo empregado em vez da metade, como manda o atual art. 454, da C L T.

14. Inclui entre as razões de falta ao serviço, por 2 dias e com pagamento de salário integral, o casamento do empregado.

15. Estende os benefícios do atual art. 472, da C.L.T., ou seja, garantia do emprêgo e manutenção do status profissional, aos empregados afastados do serviço por motivo de seguro-doença, auxílio-enfermidade e aposentadoria provisória.

16 Garante contagem do tempo de serviço nos casos de faltas em que haja pagamento parcial ou total de salários (auxílio-enfermidade, parto, abôrto não criminoso, licença remunerada etc.).

17. Desconta do tempo de serviço as faltas injustificadas que excedam de 12 por ano.

18. Institui o crédito proporcional ao tempo de serviço (1 mês por ano ou fração superior a 6 meses) que TODO empregado perceberá em casos de despedida injusta e aposentadoria ou seus herdeiros, em caso de morte.

19 Faz reverterem integralmente as indenizações e o crédito para o serviço de colônias climáticas de menores, em caso de culpa recíproca na extinção da relação de emprêgo (atual art. 484, da C.L.T.).

20. Permite aviso prévio sòmente após 90 dias de vigência da relação de emprêgo.

21 Dá estabilidade:

a) ao empregado rural;

b) ao de consultórios e escritórios dos profissionais liberais não constituidos comercial ou industrialmente;

c) aos artistas de teatro e congêneres; e

d) aos atletas profissionais, sob a forma, não de reintegração, porém de indenização em dôbro.

22. Indenização em dôbro para o empregado despedido sem justa causa que só tenha exercido cargo de confiança por mais de 10 anos.

23 Indenização em dôbro, como forma de estabilidade, para o empregado que fôr admitido com mais de 45 anos de idade, **depois de promulgado o Código**, e que venha a contar mais de 10 anos de serviço.

24. Estabilidade para todo empregado, sem distinção — excluído o doméstico, que terá tratamento especial em anexo do Código

25. Regência exclusivamente pela lei civil das associações profissionais, não constituidas em sindicato.

26 Livre constituição dos sindicatos, dependente apenas de registro sôbre o qual não poderá questionar o Ministério do Trabalho e que, em caso de impugnação pelo Ministério Público, será julgado pela Justiça do Trabalho

27. Associação dos profissionais em Ordens, regidas por lei especial.

28. Unidade sindical.

29. Livre funcionamento do sindicato, no qual nenhuma pessoa poderá interferir, salvo caso de exercício de ato contrário à Constituição Federal e às leis — hipótese em que será processada a respectiva dissolução, por ação sòmente do Ministério Público e decretação da Justiça.

30. Livre direito de qualquer associação pleitear a condição de sindicato, desde que demonstre ser mais representativa que o sindicato registrado para a categoria — hipótese em que êste perderá sua condição sindical.

31. Perda da condição de sindicato, decretada pela Justiça, da entidade que exercer política partidária, em favor de qualquer outra associação da categoria que pleitear o benefício.

32. Abolição das regras legais para funcionamento dos sindicatos, que se processará apenas de acôrdo com os respectivos estatutos.

33. Eleição sindical procedida pelo próprio sindicato, de acôrdo com os estatutos respectivos.

34. Extensão aos diretores sindicais, enquanto durar o seu mandato, dos direitos inerentes aos empregados estáveis.

35. Abolição da intervenção nos sindicatos.

36. Abolição de destituição de diretorias sindicais.

37. Sujeição sòmente à Justiça, mediante ação regular, de qualquer ato ou fato praticado pelo e no sindicato.

38. Abolição do enquadramento sindical.

39. Abolição do impôsto sindical.

40. Registro e extensão da convenção coletiva na alçada da Justiça do Trabalho, o primeiro em caso de impugnação e a segunda para a respectiva decretação.

41. Legalização dos acôrdos coletivos para aumento de salários.

42. Poder normativo da Justiça do Trabalho, exercido:

a) de forma normal, nos casos de aumento de salários e estabelecimento de condições que, direta ou indiretamente, interessem à remuneração do trabalho; e

b) de forma especial nos casos de ameaça à paz social, onde será ampliado tal poder de modo que possa a Justiça estabelecer, alterar ou revogar qualquer norma, dentro da lei e da Constituição.

43. Restrição da concessão de aumentos de salários, em dissidio coletivo em que não haja greve, sempre que possivel, aos sindicalizados, podendo todo empregado sindicalizar-se para perceber os aumentos já concedidos, tendo, nesse caso, direito aos atrasados também.

44. Obrigatoriedade do regulamento interno para empregadores que tenham mais de 100 empregados.

45. Normas para o regulamento interno, sua elaboração, registro e vigência.

46. Direito de greve, com fundamento jurídico, social ou moral.

47. Direito de não entrar em greve.

48. Conciliação e julgamento da greve.

49. Elevação da importância das multas por infração da legislação do trabalho, que a lei atual baseia em ato de 1931.

50. Exclusão, do Código, da organização judiciária, processo e seguro social, que constituirão leis ou códigos à parte.

ESCLARECIMENTO

Apresentado o projeto de Código do Trabalho ao Congresso Nacional, é nossa intenção:

1. Além da justificação feita no texto do projeto, especialmente nos casos de inovação, supressão ou alteração, expor as razões de cada dispositivo, quando se fizer necessário.

2. Discutir com os interessados, chefes de instituições, empregados, líderes de classe e estudiosos do Direito Social, com o fim precípuo de aprimorar o trabalho feito, seja ampliando, corrigindo e suprimindo.

3. Comentar, uma por uma, tôdas as emendas apresentadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e, quando necessário, apresentarmos, nós, emendas devidamente justificadas.

4. Responder a tôdas as sugestões que nos forem feitas.

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1955.

CARLOS LACERDA

Coquetel ag tador

Desenho de HILDE

Politica Internacional

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NA BOLÍVIA

FAZ algum tempo publicamos nesta coluna breve relatório sôbre os campos de concentração que o regime de Victor Paz Estensoro mantém em tôda Bolívia Baseados, sobretudo no livro de Julian V. Montellano, ex-vice-presidente da Bolívia, que foi durante algum tempo internado em vários campos contávamos a odisséia vivida por milhares de entes humanos, no coração da América, em pleno século XX.

Escreviamos ainda, naquela oportunidade, que o presidente da Bolívia gosta de apresentar-se, cada vez que isto lhe é possível, como autêntico representante de uma democracia não menos autêntica. Estranha "democracia" esta escreviamos ainda, onde não há vida parlamentar, onde não existe imprensa livre, onde a polícia manda e desmanda, e onde o terror reina em milhares de lares, isto é, nos lares onde vive gente que se opõe à sistemática sovietização do país.

Houve quem escrevesse, após a publicação daquele comentário — e isto na imprensa democrática do país, que aquilo tudo não era outra coisa senão assunto inventado e pago pelos guichês de Patiño e Aramayo. Isto significa, apenas, que a quinta coluna instalada confortàvelmente nos jornais "burgueses" e "democratas" cumpre sua missão com uma dedicação que muito deve contentar seus donos. "É mentira", escrevia um comentarista. "Faltam os nomes", e não há, pois, presos nos campos de concentração bolivianos, que não passam de mera invenção.

Pois bem, vamos aos nomes Temos em nossas mãos uma lista recente Trata-se, apenas, da lista dos presos que se encontram no campo de concentração de Curahuara de Carangas. A lista é comprada e ser-nos-ia impossível transcrevê-la na íntegra, pois sòmente a citação dos nomes ocuparia várias colunas Além dêstes presos, há ainda outros, muitos outros, que padecem nos campos de concentração de Corocoro e Uncia, além dos das prisões do Panoptico de la Paz e da Escola das Policias.

Vamos transcrever, sem escolhê-los especialmente, alguns nomes de presos do campo de Caruhuara de Carangas Nomes não admitem desmentido algum, e não adiantará afirmar que isto não corresponde à realidade O próprio presidente da Bolívia ou seu chefe de polícia, coronel Claudio Saint Roman, jamais poderão desmentir que naquele campo, ao lado de centenas de outros, encontram-se presos, desde muito tempo, os seguintes cidadãos:

Angel Costas Menacho, coronel; *Antônio Ponce Monton*, coronel, ex-ministro do govêrno Villaroel; *Saul Luizaga*, coronel; *Cosme Coca Jimenez*, industrial; *José Ibañez Vaca*, ex-diretor geral da Polícia; *Jorge Vargas*, operário; *Julio Patiño*, major; *Walter Gomez de la Torre*, capitão; *Armando Llanos*, tenente; *Walter Vásquez*, engenheiro; *José Villamil*, professor; *Eduardo Parra*, escritor; *Hugo Bustamante*, universitário; *Carlos Crespo Gomez*, universitário, *Jaime Ponce Caballero*, universitário.

Poderíamos seguir com a lista. Poderíamos acrescentar dezenas de nomes Centenas. Milhares Pois nos campos de concentração e nos cárceres da Bolívia padecem atualmente MAIS DE CINCO MIL PRESOS, o que representa o maior número de tôdas as ditaduras da América.

Trata-se de algo de monstruoso Trata-se de algo de inconcebível, para aquêles que acreditam na democracia e em seus defensores. Porém, apesar de tudo, a realidade é esta.

Enquanto isto durar, ninguém tem direito de falar nos direitos do homem, sem sentir-se profundamente envergonhado.

S. B.

COMEMORAÇÕES DO NOVE DE JULHO

OUTRA VEZ EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 8 (Sucursal) — Está programada solenissima comemoração do 9 de Julho em São Paulo. Dela participarão as autoridades, os veteranos e o povo.

Êste ano, transportarão para o Parque Ibirapuera os despojos mortais de Martins, Miragaia, Drausio e Camargo (M.M.D.C.) e do caboclo Paulo Virgínio, na manhã de 9 de julho. O monumento ao Soldado Constitucionalista será inaugurado em 1956.

A Comissão Central Pró-Comemorações do 9 de Julho, integrada pelas várias entidades que zelam pelas tradições da Revolução Paulista, traçou minucioso programa das comemorações.

Fora de São Paulo, as solenidades tiveram início quarta-feira nas cidades de onde serão trasladados os corpos dos soldados.

Hoje, haverá um cortejo da divisa de São Paulo com o município de Guarulhos (onde serão recebidas as comitivas do interior) até o interior da Catedral. E haverá duas paradas. Uma na esquina da Barão de Itapetininga com a praça da República (local onde tombaram os paulistas do M.M.D.C.). E outra será na Faculdade de Direito (berço civil da Revolução de 32).

Além do programa há um convite para que todos participem.

Contam com a presença dos veteranos. Que venha ao menos um de cada cidade, para a última continência.

Que a mulher paulista leve uma flor, uma que seja.

Que os comerciantes ornamentem as vitrines, com uma bandeira do Brasil e outra de São Paulo.

Que os representantes do povo, na Câmara e Assembléia, na referida data se dediquem à memória dos que tombaram em 32.

Que onde houver uma Casa de Deus, haja oração pelos combatentes mortos.

Cartas dos leitores

Complemento

ROBERTO Senz (Rio) — "Realmente, muita coisa faltou para completar o 24 de agôsto.

Continue — e lute sempre. A paixão e a ambição desuniram os homens do 24 de agôsto. Melhor assim. Agora sabemos quem realmente desejava aquela mudança benfazeja.

Eu e muitos brasileiros sempre estaremos ao seu lado. Lute sempre".

Francamente

JOSÉ Pereira Soares (Miguel Pereira) — Enviou-nos um telegrama, — também assinado pelos srs. Osvaldo Antônio, Antônio Vieira, Ismael Soares, Antônio Fortes, Valdemar Soares e Antônio Correia — dizendo: "Com a colaboração de amigos, estamos promovendo publicamente recepções de televisão. Assistimos, ontem, satisfeitíssimos, sua esclarecedora exposição. E sábado assistimos o programa "Falando Francamente".

Cursos do DASP

ESTÃO abertas, na sede dos Cursos de Administração do DASP até o dia 25 do corrente mês, as inscrições para os cursos especializados de "Administração Geral" e de "Atividades Auxiliares de Administração"

Os cursos estão abertos à inscrição pública e facultados igualmente, a todos os que se interessam pelos problemas de administração.

OPINIÃO

Piada de delegado

ENTRE irônico e irritado, o delegado Mário Lucena perguntou à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "Por que vocês não assumem a presidência do inquérito sôbre o "caso" dos automóveis?"

Ora, no mesmo dia os nossos repórteres de Polícia descobriram uma série de fatos que a Delegacia de Roubos e Falsificações não descobriu porque não está investigando como devia.

É o caso de se dizer que os indícios demonstram que a omissão da Delegacia, no caso, é deliberada. Não é preciso para que o inquérito vá até o fim, que os repórteres assumam a presidência e, sim, que a Polícia, que tem o dever de perseguir e prender criminosos, se disponha a apurar a verdade.

Quando um delegado começa a fazer piadas é porque o caso não é, mesmo, para brincadeiras.

Os Bombeiros

O 99.º aniversário do Corpo de Bombeiros constituiu um acontecimento de que participou tôda a cidade. Desfilando sábado, os bombeiros foram aplaudidos.

Este episódio mostra o apreço da cidade por uma corporação que se distingue pela sua disciplina e dedicação, ao mesmo tempo que testemunha o respeito que merecem organizações disciplinadas, que jamais deram motivo a qualquer antipatia por parte da população

O Corpo de Bombeiros é uma organização modelar, que só funciona para servir ao povo.

Comissão

FUNCIONA na Câmara uma Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar irregularidades do Fundo Sindical Dessa comissão, fazem parte aliás dois deputados Muniz Falcão e Elias Adatme, citados como acusados.

Semanas atrás, ela convocou o sr Leo Pinto, diretor da Comissão do Impôsto Sindical para depor Este não apareceu — a comissão esperou-o em vão. Convocado de novo o sr Leo Pinto compareceu anteontem à Comissão, e não encontrou ninguém — ela não se reuniu.

Parece combinação.

AUTOFAGIA...

ALBERTO DEODATO

NÃO queria responder ao jornalista Macedo Soares Santo uma porção de coisas constrangedoras. Complexo de escrevinhador diante do maior jornalista brasileiro Humildade de provinciano trepado nestas montanhas a mais de cem léguas do litoral Velha admiração de trinta anos distantes, dos claros dias da juventude acadêmica ao bravo batalhador das grandes causas nacionais. Ao intemerato lidador do "Imparcial" Um mundo que quase me inibe de escrever Queria guardar, no coração, a minha ternura por êle, pelo homem cuja pena me incendiou a adolescência e que nunca envelheceu. O apreço pelo jornalista que, mais do que nós, convocou as fôrças morais da nação para, a 24 de agôsto, derrubar a legalidade de Vargas.

Nas minhas mãos queria conservar o calor das palmas com que o aplaudi, naquele memorável banquete do Copacabana Hotel, quando homenageamos, na sua pessoa, a imprensa livre do Brasil.

Foi, então, o preito de justiça a quem, na atalaia do seu jornal, invectivava o vício e o crime instalados na formosa terra fluminense, quando o sr. Amaral Peixoto era o sátrapa. O seu Governador O monopolizador das *batotas* amoitadas nos suspeitos cassinos das rodovias. E o produto dêsse vício era para a *cairinha* custeadora das eleições livres...

FOI a gratidão pelo denodado combatente da democracia, deturpada pela corrupção do Banco do Brasil. Pela compra da imprensa Pela venalidade dos políticos Pelas negociatas. Por êsse *mar de lama*, que foi o torvo cenário do drama de 24 de agôsto

Foi o aplauso dos homens livres ao Bayard, sem mêdo, quem, primeiro, denunciou o ministro do Trabalho, Jango Goulart, no sonho de uma república sindicalista, com o preparo dos pelegos vorazes nos dinheiros públicos

Tudo isso eu desejava trancar cerrado na lembrança para o culto permanente a Macedo Soares. Tudo isso e mais o passado As campanhas memoráveis.

Não penetro nas causas da sua mudança. Não atino nas suas atitudes Não sei dos motivos dessa autofagia: Macedo Soares de 55 devorando quarenta anos de Macedo Soares. Roendo, com requintes de canibal, a si mesmo: a cabeça, o coração, o corpo. Comendo-se gulosamente.

Concedo ao jornalista ilustre que não dê crédito ao que se escreve contra o ex-governador de Minas Qu tenha gasto, dos cofres públicos, quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros, nos três últimos meses de seu govêrno, em passes de avião Doulhe que seja mentira redonda o caso da venda de dez mil ações preferenciais do Banco de Crédito aos seus diretores, devolvidas mediante ação popular Que seja injusta a imputação ao senhor Juscelino de tornar sem efeito a desapropriação por utilidade pública de enorme área de terra anexa à cidade industrial para devolvê-la ao proprietário primitivo, que a vendeu, pelo preço da desapropriação, a uma sociedade, da qual fazem parte políticos amigos, conforme se lê no "Diário Oficial" de 30 de setembro de 1954. Que nada disso seja verdade. Falsas as provas e imprestáveis os documentos.

MAS o de que o ilustre jornalista não pode duvidar é da sua própria palavra É do que disse e redisse Que o dinheiro arrecadado pelo senhor Amaral Peixoto, no Estado do Rio, era para a "cairinha" manipuladora das eleições. Que êsse dinheiro provinda das roletas, extorquido dos fluminenses, era para a corrupção eleitoral. Se assim o é, o prélio de 3 de outubro próximo será alimentado pelo metal dos cassinos serranos criminosamente recolhido pelo presidente do PSD.

O sr. Juscelino será eleito com o produto do vício e do crime.

Co tra o que mais se bateu o eminente Macedo Soares no govêrno Vargas?

Foi contra a atuação dos pelegos, empoleirados nos cargos públicos, nanejando-os para a sua política Contra o sr. Jango Goulart, ministro do Trabalho, idealizador da República dos falsos trabalhadores, promotor das greves, custeadas pelos cofres públicos. Contra os dilapidadores dos fundos sindicais. Os desviadores das verbas das autarquias. A campanha acirrada, do bravo jornalista, concorreu para a saída do ministro querido do ex-Presidente. Pois bem. O sr. Jango Goulart é o companheiro de chapa do ex-governador de Minas. O futuro vice-presidente da República. Ambos, serão eleitos por êsses pelegos e, também, com o dinheiro amealhado cuja procedência o sr. Macedo Soares tão bem conhece. Todos êsses pelegos detêm, ainda, os mesmos cargos.

E o resto? A entourage juscelinista não é a mesma, os mesmos homens anteriores a 24 de agôsto, que a pena de Macedo Soares causticou, estigmatizou, ferrou, expôs à execração pública? Escutou o bravo jornalista o discurso do deputado Lutero Vargas, êsse pobre Lutero dos seus artigos, recepcionando, no PTB carioca, o seu candidato? Ouviu a resposta de Juscelino? Leu a circular do PTB, assinada por Sousa Naves, recomendando Juscelino, "que vai para a campanha, com a carta de Getúlio no coração"?

ENTRE êles, não encontrará o sr. Macedo Soares um só conviva da homenagem do Copacabana. Isso porque a homenagem foi contra êles.

Não compreendo, e ninguém entende, como separar Juscelino dos seus companheiros.

Fala e refala. Escreve e reescreve o eminente jornalista sôbre a defesa da legalidade e a preservação da Democracia. É de estranhar-lhe êsses melindres. Se legalidade é, apenas, forma, dispositivo literal de lei, nunca houve govêrno mais legal do que o do sr. Getúlio Vargas. Eleito na forma da lei. Nomeando na forma da lei. Escolhendo seus ministros na forma da lei. Concedendo todos os empréstimos do Banco do Brasil, na forma da lei, inclusive a aprovação, pela maioria de acionistas, conforme a lei, das escandalosas concessões de crédito a emprêsas jornalísticas.

E o jornalista Macedo Soares tudo deu, heròicamente, para derrubar essa legalidade.

Defesa da Democracia?

Então, democracia é, apenas, eleição?

É O ELEITOR, no dia certo, ir à cabine e depositar a cédula? Mesmo que dentro da cabine esteja o cabo de Polícia. Que nos bolsos do nosso votante analfabeto esteja a nota de cem cruzeiros Que os dos Partidos tenha comprado tudo, todos os instrumentos de propaganda, rádios e jornais e que a maior quantia dessa fôrça corruptora tenha saído dos cofres oúblicos

Essa Democracia é a mesma que Macedo Soares sempre combateu nos governos Hermes Bernardes e Vargas Não encontro, por mais boa vontade em 55 o jornalista de 54

Afinal, uma referência do sr Macedo Soares a mim: que devia retribuir a Minas a generosa acolhida que me tem dado É verdade Minas me deu o título e o lume Sergipano, recebido formado aí no Rio não atendi à convocação de parentes meus de S Paulo Preferi estas montanhas, numa remota promotoria, duzentas léguas a norte, lo É que tive, professor primário que me cheu o coração e os olhos de tas terras amoráveis. O Brasil para êle era Minas A tradição gloriosa A beleza das bandeiras Vila Rica Filipe dos Santos e Tiradentes O romantismo de Gonzaga de Marília Tudo isso me nutriceu a infância e acalentei a adolescência Não se separa de mim. Vindo, admirei outras virtudes: a serenidade a austeridade, o bom senso honradez de dezenas de homens públicos. João Pinheiro De Raul Soares De Milton Campos. Minas é isso É defendendo essas tradições mesmo com sacrifício de afetos admirações que retribuirei Minas o que ela me deu inclusive os filhos trilhados no caminho do dever.

NÃO tenho mais tribuna para falar As eleições livres de 3 de outubro me derrotarão como bem afirma o sr Macedo Soares Esses mesmos eleitores que no Estado do Rio, não elegeram o sr Horácio de Carvalho, e que, o sr Macedo Soares por equívoco, pretendeu arrastar...

Ficou-me a pena romba que a generosidade de Carlos Lacerda tem agasalhado.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsavel ALUIZIO ALVES

Editor geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel. 32-8188 (Rêde Interna)

ASSINATURAS

Anual 450,0
Semestral 250,0
Trimestral 130,0

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 1,5
Número atrasado 2,0

Para RECLAMAÇÕES sôbre não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98 — 1.º andar
Tel. 32 8188
End. teleg. — CARLACERD

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 206 — 1.º — salas 504/5 Tel. 34-8...
End. teleg. — CANTERN São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros Rua ... de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66 1285 - 66-...

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Pulso do Mundo

HRU EM ROMA — Cidade do Vaticano. O primeiro ministro ndia será hoje recebido em encia especial pelo Papa. O embaixador do Brasil, Car-

RASIL X EQUADOR — Quito. O embaixador do Brasil, Car- de Vieira Ramos, entregou replica do sabre do Duque Caxias, presente do Exército ileiro, ao Colégio Militar Equa-

IAS RUINS — Tóquio. O lider comunista Ho Chi Minh de- ou que o comunismo ganha- uma vitória total em tôda a lochina, com o apoio da URSS a China vermelha. Gente sin- , pelo menos.

SITA — Lima. O presidente da Bolivia, Paz Estensoro, vi- ra o Peru.

EITOS AGRICOLAS — Wash- ington. Os 13 peritos agrícolas néticos convidados pelo gover- americano chegarão em 16 do rente a Nova York.

ACTO TURCO-IRAQUEANO — Washington. Os Estados Uni- pretenderiam aderir ao pacto co-iraqueano, antes do fim do

ONGRESSO EUCARISTICO — Lima. Chegou a esta capital Arcebispo da cidade de Cuzco, viajará para assitir ao Con- sso Eucaristico a ser realizado Rio de Janeiro.

REVE — Santiago do Chile. O comitê dirigente da "Central dos Trabalhadores Chile- " decidiu pôr fim à greve al.

AGEM — Caracas. O general Marcel Carpantier, comandante forças terrestres aliadas na opa, partiu com destino ao de Janeiro.

REVE — São José da Costa Ri- ca. Uma greve geral do ensi- primário foi deflagrada ontem todo o país.

HOQUES NA BOLIVIA — La Paz. Registraram-se alguns dos leves durante uma refre- entre estudantes e policiais.

ONGRESSO — Nova York. O sr. A. M. Lederer, sócio da fir- de engenheiros industriais rris and Van Wormer", par- de avião para o Rio de Janei- onde tomará parte no "Con- so Brasileiro de Direção".

OLIOMELITE — Washington. O Serviço Federal de Saúde nciou que em todo o país fo- registrados 351 casos de para- infantil, na semana que ter- ou a 2 do corrente.

ANOBRA RUSSA — Lausanne. Inaugurou-se nesta cidade o ngresso Mundial das Mães Co- nistas.

RATADO AUSTRIACO — Lon- dres. A rainha Elizabeth II mou os instrumentos de ratifi- o do tratado de paz com a stria.

(Condensado da U.P., A.F.P. e I.S.).

"FUI EU QUEM ORDENOU AS REVOLUÇÕES NA BOLÍVIA"

"QUE Paz Estensoro ponha em liberdade todos os presos politicos atualmente nos cárceres e nos campos de concentração da Bolivia, e eu me apresentarei imediatamente em La Paz, submetendo-me a qualquer processo.

"Declaro, ao mesmo tempo, que sou o único responsável pelos atos de sublevação que realmente se produziram durante o govêrno do "Movimento Nacionalista Revolucionário", pois, como chefe politico, fui eu quem deu as instruções para tudo quanto se fêz neste sentido"

Quem lança êste desafio ao presidente da Bolivia, é o chefe da "Falange Socialista Boliviana", Oscar Unzaga de la Vega, que atualmente dirige a oposição coligada contra o govêrno de Paz Estensoro, vivendo exilado no Rio. Em declarações exclusivas à TRIBUNA DA IMPRENSA, Unzaga de la Vega responde, desta maneira, a uma carta que lhe foi escrita do Panoptico Nacional. (E' assim que se chama a prisão de La Paz).

Assinam esta carta, que é um apêlo à pacificação politica, vários líderes da "Falange", que se encontram presos desde muito tempo, entre êstes Gustavo Stumpf Belmonte, José Antônio Anze Jimenez, Jaime Tapia Alipaz, Victor Kellenberger Palma, Luiz Eduardo Parra Ugare e outros.

Unzaga de la Vega recebeu apenas uma cópia dêste documento, cuja autenticidade é ainda incerta, pois pode tratar-se simplesmente, de uma das torturas morais com que a policia costuma atormentar os presos.

"Se o govêrno tem interêsse sincero em executar o conteúdo da carta, a fim de pacificar a vida politica e social da Bolivia", continua Unzaga de la Vega — "Paz Estensoro deve pôr em liberdade, pelo menos, alguns dos signatários, para que êstes possam falar ante a opinião pública, como verdadeiros homens livres.

Ao mesmo tempo, deve ser dada esta possibilidade ao general Bernardiono Bilbao Rioja, herói nacional da guerra do Chaco, e a alguns outros oficiais e cadetes do exército, que padecem nas masmorras".

"Somos contrários à politica do ódio" — continuou o chefe da "Falange Socialista" Ainda em 1952 em manifesto em si nada tinha de subversivo, advertimos ao govêrno que devia renunciar à politica de ódio marxista, que nada faz senão dividir a nação em classes irreconciliáveis Não fomos ouvidos.

"O govêrno de Paz Estensoro, que liquidou as liberdades e implantou um regime de ódio e terror, é o único que pode devolver a paz verdadeira à nação boliviana.

"A oposição, nêste caso, secundará lealmente o restabelecimento da convivência pacifica, ante a dignidade da lei. Se o govêrno restabelecer plenamente a vida juridica, a oposição garantirá que não recorrerá, de modo algum, a táticas subversivas e exercerá, pelas vias legais, seu direito de critica ao govêrno".

Pacificação automática

Disse ainda Oscar Unzaga de la Vega: "Não cabe à oposição, mas sim ao govêrno, realizar a pacificação, e esta pacificação será automática se o govêrno restabelecer as garantias constitucionais e os partidos puderem exercer seus direitos de oposição legal.

"O govêrno deve libertar os presos politicos(mais de 5 mil) e deve permitir o regresso de todos os exilados cujo número se eleva a outros 5 mil Em tais condições, não será a oposição anticomunista quem irá violar a lei. Se a vida juridica fôr restabelecida, a oposição não recorrerá a vias de fato, mas não renunciará a nenhum dos seus postulados nem a seu compromisso de essência cristã, para que nosso povo possa combater todos os atos comunistas do govêrno.

"Tenho que salientar ainda, que não se trata de nenhum entendimento politico em que se devem discutir bases programáticas. Trata-se, simplesmente, de uma pacificação, e para isto basta que todos os bolivianos gozem de seus direitos de cidadãos livres".

Uma advertência

"SEM dúvida se apesar de tudo o govêrno do "Movimento Nacionalista Revolucionário" empenhar-se em continuar nas atuais condições, exacerbando os ódios e responsabilizando-me pela perseguição, eu proporei outro caminho, com a seriedade que necessita um compromisso desta maneira frente à opinião pública, salientou Unzaga de la Vega.

"Peço, pois que seja decretada a anistia geral, restabelecendo-se um clima de paz para todos os lares bolivianos.

O govêrno sabe que pelo sistema de organização de meu partido e pelo espirito de adesão da militância à Chefatura, poderei constituir-me num refém para a segurança pública".

Retrato do país

"A situação econômica do país é da mais absoluta miséria, e quem isto reconhece, é o próprio govêrno", disse Nnzaga de la Vega.

"Se o govêrno não recebesse a ajuda dos Estados Unidos, o pais pereceria de fome. Basta dizer que a moeda boliviana é a mais desvalorizada do mundo, e que um "boliviano", que em 1952 equivalia a 170 por dólar, chegou agora a 3500.

"O comunismo dirigido por Juan Lechin e patrocinado por Victor Paz Estensoro, transformou a Bolivia numa segunda Guatemala, com a única diferença que o caso boliviano é muito mais grave do que o caso guatemalteco Juan Lechin reconheceu isto, quando num discurso, em 1954, afirmou textualmente: "A revolução boliviana é mais profunda do que aquela da Guatemala e da China vermelha". Além disto, Lechin, que se afastou, oficialmente, do govêrno, manda em cinco ministros que se encontram sob suas ordens, e que são os seguintes. Angel Gomes (Obras Públicas); Calderón (Trabalho); Rufo Chaves (Assuntos Camponeses); Mário Torres (Minas) e Felman Velard (Propaganda).

Em nenhuma das guerras do passado, o exército foi tão destruido, como o foi durante o regime de Paz Estensoro. Apenas dez por cento dos oficiais do exército boliviano permanecem nas fileiras. O resto está no exílio no cárcere, na miséria.

"Na Bolivia criou-se um vácuo militar, e isto é da maior importância para a defesa do Hemisfério.

"Não há liberdade de imprensa; a Bolivia é o único pais do Continente onde não existe parlamento; não há estabilidade na vida escolar e universitária; estudantes são assassinados na rua, como foi o caso, muito recente, de Daniel Mejia, morto em Sucre, pelos comunistas.

"Preparam-se "Tribunais Populares", conforme o exemplo das "Democracias Populares", e tudo indica que brevemente será pôsto em prática o que Lechin disse: "A revolução russa de 1917 e a revolução da China nestes últimos anos, mostram-nos que para viver é preciso matar".

Após estas palavras, Paz Estensoro, que ouviu o discurso do lider comunista, abraçou-o dizendo: "Juan, temos que seguir unidos, como seguimos até hojeéé (Versão de "El Diário". de La Paz").

Pronto para qualquer sacrifício

Finalizando a entrevista, disse Oscar Unzaga de la Vega:

"Cuidei, durante tôda minha vida, para que nenhuma mancha caisse sôbre minha vida. Recebi de meus pais uma herança de honradez e patriotismo. Para manter a primeira, não tenho bens nem fortuna, nem propriedade alguma. Para cumprir com meu dever de patriota, fundei um partido nacionalista. De minha parte, pessoalmente estou disposto a todos os sacrificios, contribuindo para que terminem a dor e a incerteza em todos os lares da Bolivia; sem, porém, vacilar na minha intransigência anticomunista".

Novo plano de fiscalização

LONDRES, 8 (UP) — Os observadores diplomáticos acreditam que as três grandes potências ocidentais poderiam oferecer à Rússia um novo plano de fiscalização de desarmamento por ocasião da próxima Conferência Quadripartite de Genebra, a fim de eliminar o receio soviético de uma agressão por parte do Ocidente.

Afirmam os observadores que o primeiro ministro, Sir Anthony Eden, indicou isso em seu discurso de ontem à noite perante a União de Lingua Inglesa.

Eden disse que as potências ocidentais "aceitarão qualquer acôrdo razoável" que se torne necessários para garantir à Rússia que não será atacada pelos paises ocidentais. O chefe do govêrno frisou que o sistema de contrôle de armamentos da União da Europa Ocidental é "digno de estudo, qualquer que seja o lado da Cortina de Ferro em que se encontre".

Lança o Etna fogos de artifício

CATANIA, 8 (AFP) — Gigantescas chamas, visíveis em um raio de 50 quilômetros, se elevam a uma frequência média de 10 vêzes por minuto, a várias centenas de metros acima da cratera do Etna. Elas se alternam com as projeções de matérias incandescentes que explodem, à maneira de fogos de artifício, com um ruído infernal.

Êsse novo fenômeno é comentado de maneiras diferentes. Alguns nêle querem ver um sinal do próximo fim da erupção, outros, pelo contrário, receiam que seja o prelúdio de um recrudescimento de atividade.

Todavia, os habitantes das aldeias vizinhas guardam ainda um pouco de esperança, dado que a lava ainda não atingiu os bordos da cratera.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

BANCO DELAMARE S.A.
SOLIDEZ COMPROVADA EM 40 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS À COLETIVIDADE

Pequeno Mundo

Chuva de pedras

ROMA, 8 (UP) — Pedras de grande tamanho, chuvas e relâmpagos açoitaram, esta madrugada, a Itália. As tormentas alcançaram, em algumas localidades, fúria jamais vista. Um avião de combate, do exército, foi abatido pela tempestade, e seu pilôto morreu Um menino de quatro anos, se afogou, e u'a mulher foi fulminada por um rálo.

A zona mais castigada foi a de Lucânia, no norte, onde quilômetros de florestas foram varridos por granizo e chuva.

O acidente de aviação se registrou em Meosala, no sul do país.

Leão agressivo

LONDRES, 8 (AFP) — O leãozinho oferecido pelo "Lion Club International", de Atlantic City, a sir Winston Churchill, para substituir o velho leão "Rota" que teve de ser morto, chegou a Londres, por via aérea.

Transportado para o Zoo, o jovem animal teve que ser metido imediatamente numa jaula sólida, porque mostrou um caráter muito agressivo. Embora não tenha mais do que três meses e pese uns 20 quilos.

A fim de evitar qualquer acidente, seus guardas colocaram em tôrno da jaula avisos convidando os curiosos a serem prudentes.

Gente nova no Govêrno

LISBOA, 8 (AFP) — A reforma ministerial foi anunciada nos matutinos de ontem, sob grandes títulos mas sem comentários. Publicam-se apenas fotografias e biografias dos novos ministros.

Citemos alguns dados biográficos das personalidades que, pela primeira vez, integram o govêrno português:

O sr. Francisco Pinto Leite, de 53 anos, que assume a pasta da Educação Nacional, em substituição ao prof. Pires de Lima, é engenheiro e geógrafo. Antigo aluno da Escola Politécnica de Paris. Lente da cadeira de Portugues, na Sorbonne. De volta à Portugal, foi nomeado secretario-geral do Instituto de Alta Cultura. Tem várias condecorações, entre as quais a de Oficial da Legião de Honra.

O major Kaulza de Arriaga, de 40 anos, novo subsecretário da Aviação, é oficial de engenharia. Encarregado de várias missões no exterior, no quadro das atividades militares da Organização do Pacto Atlântico. Membro da Comissão portuguêsa de energia nuclear.

O sr. Carlos Abecassis, de 37 anos, subsecretário de Estado para o Ultramar é engenheiro, especializado na construção de portos.

Quanto aos subsecretários do govêrno de 1950 agora elevados ao pôsto de ministros, notemos: Antônio Manuel Pinto Barbosa, de 38 anos, ministro de Finanças, é professor de Economia Politica; Henrique Veiga de Macedo de 41 anos, ministro das Corporações, é professor de Direito e especialista em questões sociais; e Raul Ventura, de 45 anos ministro do Ultramar, possui larga experiência ministerial, pois foi, sucessivamente, subsecretário do Interior e do Ultramar Professor de Direito, é membro correspondente do Instituto de Direito e Trabalho, de Buenos Aires, e do Instituto do Trabalho de São Paulo (Brasil).

TUDO QUE VOCÊ PROCURA
em discos long-playing
pode encontrar na
LIVRARIA ATHENEU
Rua Senador Dantas, 56 e 58

Ouça diàriamente às 5,50 da manhã,
pela Rádio Nacional, o deputado
EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Carros Hidra-matic
Dinaflow e Power Glide
Oficina mecânica especializada em qualquer tipo de transmissão automática. Rua Pereira Nunes, 351 — Vila Isabel. Telefone 48-2535 (por favor), na oficina Aurélio.

MENSAGEM DE DISTINÇÃO...

Dana
COLÔNIA ★ BRILHANTINA ★ SABONETE

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
CONTE GRANDE
do Rio
em 11 de agôsto, para
DAKAR
NAPOLES CANNES
e GENOVA
Agentes Gerais:
"ITALMAR" S/A.
Avenida Rio Branco, 52
Tel.: 43-8860

Faça uma assinatura
da TRIBUNA DA
IMPRENSA

CR$ 1.000.000,00
UM MILHÃO
DE CRUZEIROS
de PRÊMIOS!

• Sorteio?... NÃO!
• Concurso?... NÃO!
• Rifa?... NÃO!
• Jôgo?... NÃO!

É, simplesmente, UMA HOMENAGEM que será prestada a todos os CORRETORES, amadores e profissionais, cujos melhores 10 serão eleitos e premiados com êsse plano inédito.

Para conhecer detalhes,
AGUARDE
— ATÉ
2ª feira
neste
jornal!

BRASILEIROS PRESOS EM MONTEVIDÉU CONFESSAM AS ATIVIDADES DA "GANG"

TRIBUNA DA IMPRENSA, num excepcional esfôrço de reportagem, conseguiu cópia dos ofícios nos. 163 e 164 do Consulado Geral do Brasil em Montevidéu, expedidos, sob os números 25 e 26, ao Itamarati, relativamente ao caso do contrabando de automóveis, feito sob o patrocínio, através do sistema de "carnet", do Automóvel Clube do Brasil. Acompanha o ofício relatório da Chefatura de Polícia de Montevidéu, com completas informações em tôrno da feliz diligência das autoridades uruguaias.

PRESOS NO AEROPORTO

Relata o documento dirigido ao Itamarati que quando desembarcavam de um avião, no aeroporto de Carrasco, foram presos os brasileiros Dario Pederneiras e seu cunhado Carlos Neves Galuf. O avião, ao que consta militar. Na maleta que conduziam, estavam inúmeras placas do Distrito Federal para automóveis. Além das chapas, selos invioláveis com as iniciais "PDF", e material de falsificação.

A CONFISSÃO

Submetidos a insistentes interrogatórios, Pederneiras e Galuf confessaram quase totalmente suas atividades. Disseram que faziam parte de um grupo que traficava com automóveis para o Brasil e países limítrofes do sul. Declarou que a mala com as placas selos e instrumentos para colocação das licenças (placas) deveria ser entregue, em Montevidéu, a Henry Koblitz, agente da quadrilha naquela cidade, e cujo papel é introduzir no Brasil, através da fronteira uruguaia, carros adquiridos nos Estados Unidos.

Esclareceu que Koblitz telegrafara, quando ainda nos Estados Unidos, mandando as características dos carros, a fim de serem feitas, de encomenda, as placas brasileiras e a documentação, a ser obtida na Prefeitura carioca e no Serviço de Trânsito. Koblitz recebeu, inicialmente, mil dólares, em "travellers" cheques, remetidos por carta.

Acrescentou que obteve, no Rio, por intermédio de um funcionário, as duas matrículas (registros) para os carros. As chapas e as matrículas lhe foram entregues por "Cardoso", conhecido como "Português". Adiantou que os automóveis vêm acompanhados de "carnets" de turistas, dados pelo Automóvel Clube do Brasil. Na fronteira (onde é estabelecido Harry Bachx) os carros passam fàcilmente, já com as chapas brasileiras. Os funcionários encarregados são gratificados.

Revelou mais, que além dos dois carros Chevrolet, que iam "desembarcar" no Uruguai para transportá-los ao Brasil, pelo mesmo sistema já havian introduzido no Brasil, 2 Chevrolets, 1 Odsmobile, automóveis que não haviam ido buscar e "legalizar" no Uruguai, mas sim, recebido em Pôrto Alegre, no "City Hotel" por João Rodrigues, pessoa que se diz delegado de Polícia de S. Paulo e exibe documento comprobatório e que trabalha com intermediários, como Marik Handeler, Morris Greenfeld e um tal Edward.

CÚMPLICES

Sôbre Koblitz, o chefe da "gang" no Uruguai, esclareceu que pessoas das relações de Koblitz, são um tal Martins, residente em Pôrto Alegre. Seguiu ao Pedro Secenski, domiciliado em "calle" Flórida, 1225, apartamento 1, Montevidéu, Clement Kalman Haite e "Cardoso", sendo êstes representantes de Koblitz, no país.

POLICIAIS ENVOLVIDOS

Ampliando suas declarações (segundo o relatório da Polícia uruguaia) Galuf identifica um funcionário do Serviço de Trânsito de Caxias, que, juntamente com um tal "Sabará" tratava de emplacamentos (o que é feito ABUNDANTEMENTE EM CIDADES DO INTERIOR) Cada emplacamento fraudulento custa Cr$ 10 mil.

"Sabará" e o funcionário do Trânsito de Caxias estão ligados na quadrilha a um 'doutor Válter" funcionário graduado da Diretoria de Trânsito do Rio de Janeiro que completava as formalidades indispensáveis.

Pederneiras confirmou a confissão de Galuf e inclusive quanto ao carro que estava em seu nome.

NOVAS PERSONAGENS

Diligenciando a Polícia de Montevidéu identificou mais os seguintes membros da quadrilha: Pedro Segismundo Secenski, argentino com 23 anos, residente na rua Flórida, 1225, apartamento 1; Clement Kalman Haler, americano, casado, com 46 anos, hospedado no Hotel Espanha, também em Montevidéu; Marcel Ramson, americano de 54 anos; Francisco Teodoro Schupmann, paraguaio, de 32 anos solteiro domiciliado no Hotel Coton, Montevidéu; e Salomon Drunker. Também apurou a Polícia de Montevidéu que o subôrno dos funcionários alfandegários da fronteira do Uruguai é feito por funcionários brasileiros, como "Donga" Rotta de Santo Vitória do Palmar, e outro de Pôrto Alegre, de nome Oneli Cardoso.

OS "CARNETS"

Os automóveis confiscados pela Polícia, apreendidos ainda a bordo do navio, quando êste atracava em Montevidéu, ainda as placas americanas e, como sempre, "carnet" do Automóvel Clube do Brasil.

SUBSÍDIO À POLÍCIA

Esse importante ofício do Consulado Geral do Brasil não foi localizado pela TRIBUNA DA IMPRENSA, em parte alguma. Porisso vamos oferecê-lo, em cópias, ao Inspetor Geral da Alfândega, ao Chefe de Polícia e ao Delegado de Roubos e Falsificações. Ótimos subsídios para o inquérito sôbre o escândalo dos automóveis.

CONFESSOU O RAPTOR

Confirmando o sequestro de Charles Gillet e sua manutenção em cárcere privado e fazendo outras importantes confissões e revelações, depôs, ontem, na Delegacia de Roubos e Falsificações, durante quase quatro horas, Jorge Neves dos Santos, acusado de comprar autos furtados, e responsável pelo sequestro de Charles Gillet.

O corretor de automóveis, que parecia extremamente exaltado, nervoso e agitado, tivera antes do depoimento, violenta altercação com o repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA quando pretendeu, apesar de sua péssima situação e de ser acusado no processo, tomar satisfações ao jornalista. Foi repelido, é claro.

Como o delegado Mário Lucena tardasse em chegar à delegacia, porque fazia diligências, o advogado Gilberto Goulart de Barros, pretendeu obter outra hora para o depoimento de seu constituinte, o intrujão e sequestrador de Charles Gillet. Todavia foi informado de que seu cliente não podia sair. O advogado, afinal, conformou-se e prometeu solenemente abandonar a defesa de qualquer futuro processo em fase policial. Entretanto, o advogado Gilberto de Barros provàvelmente, deverá ser incluído no rol das testemunhas, não somente porque é citado por seu constituinte Jorge, como elemento de comprovação de afirmações suas, como é indicado por Albert Gillet, como pessoa que interveio no caso dos automóveis.

Parte importante, também, do depoimento de Jorge foi a de que encontrara na "perfumaria" da avenida Suburbana Ferdinand Leuquer, Joseph Denblon e Charles Gillet, fazendo modificação no número do motor de um carro Chevrolet.

Tinham êles à mão, segundo Jorge, pó de esmeril, lixa grossa e tinta para cobrir motores. Confessa êle ainda, que Maurice Volters foi compelido a assinar nota promissória em favor dêle, Jorge, no valor de Cr$ 250 mil, porque sendo sócio da "perfumaria", temia o escândalo, de vez que é diretor de Departamento, numa emprêsa de renome no Rio.

A CONFISSAO DE JORGE

Inicialmente declarou, no longo depoimento, que reside à avenida Suburbana, 8632 e tem escritórios à rua Juan Pablo Duarte, 43, sala 602. Disse que em abril foi procurado por Djalma Teófilo (despachante da quadrilha) que lh ofereceu um carro Chevrolet, modêlo 51, dizendo ser propriedade de um jornalista, beto Albert Gilet, com quem Djalma dizia ter boas relações. Conheceu pessoalmente, então, os irmãos Gillet e mais Joseph Denblon que foi o intérprete da palestra.

O carro estava estacionado em frente ao Ministério da Fazenda, onde foi buscá-lo pagando Cr$ 200 mil (o advogado Gilberto, disse que seu cliente é financiado por um Banco). Estranhou Jorge, que o carro estivesse com place da Bélgica. Albert, porém, ponderou que em Três Rios, os documentos estavam sendo preparados para novo emplacamento. Foram lá, e voltaram, sendo concluído o negócio. Albert passou recibo de Cr$ 120 mil, embora tivesse recebido Cr$ 200 mil. Voltando a Três Rios com o carro, foi feita a transferência para seu nome.

Posteriormente vendeu o carro por Cr$ 222 mil a Jorge Prado, funcionário da Mesbla. Mais tarde, indo ao escritório de Djalma Teófilo (seu amigo) encontrou-se com Albert Gillet que propôs ao declarante a venda de um Chevrolet modêlo 53, dizendo que o havia recebido da Bélgica pelo pôrto de Santos, exibindo uma fatura da firma "Saran" com sede naquele país e de sua propriedade. A fatura estava selada e assinada e, continha um carimbo da firma sôbre as estampilhas. Havia também, um pedido do Consulado da Bélgica.

O declarante pediu que Albert lhe confiasse aquela fatura, pois pretendia mandar examiná-la, o que fêz por seu despachante Carlos de tal, escritório à avenida Churchill, 16 grupo 304, o qual disse que estava em ordem. Foram todos à "perfumaria" da avenida Suburbana. Lá estava o carro. Conferiu, com Denblon, o número do motor com o da fatura. Tudo certo.

Mas o carro não tinha placa. Pagou Cr$ 280 mil com cheque sacado contra o Banco Nacional de Minas Gerais. Levou o veículo até à porta do despachante Carlos, e como não tivesse chapa, Carlos arranjou uma de Barra Mansa e colocou-a. E como surgisse, logo depois, suspeita sôbre ser o carro furtado em virtude de informação da Agência Mundial, situada em frente, Jorge chamou a Rádio Patrulha, e foram todos se encontrar no escritório do despachante Djalma Teófilo.

Depois foram à Delegacia de Roubos e Falsificações, onde ouviu-os o detetive Juvenal ficando Albert Gillet e Joseph Denblon detidos.

O RAPTO

Em seguida Jorge Neves dos Santos, parra a relatar o sequestro:

"Saindo da delegacia, procurou localizar Charler Gillet. Encontrou-o na perfumaria da avenida Suburbana, 2575, em companhia de Ferdinand Lenker onde ambos estavam adulterando o número de um Chevrolet. Tinha às mãos, pó de esmeril e lixa. Convidou Charles a acompanhá-lo ao escritório de Teófilo, onde Charles Gillet disse-lhe que apanhasse os Cr$ 280 mil com o detetive Juvenal. Em seguida Charles entregou-lhe bilhete endereçado a Ruth Campos, a quem pedia que fizesse o possível e o impossível para arranjar o dinheiro.

Como não encontrou Ruth, "conduziu" Charles para a Barra da Tijuca, onde, em barraco de sua propriedade, manteve Charles sob custódia o resto da noite, com a ajuda de um tenente da Polícia Militar, seu primo, e de um soldado de Polícia, seu amigo de infância, que ficou de guarda.

Depois relatou tudo ao detetive Espírito Santo que o aconselhou a procurar a Polícia e revelar os fatos o que fêz ao detetive Juvenal (que foi buscar Charles encontrando-o, de fato, sequestrado). Continuou Charles aludindo às demarches para resolver o problema da devolução da importância pagas pelos carros comprados, acertou com o advogado Kaufman e mais com o dr. Gilberto de Barros, seu patrono, ida a Petrópolis. Seu advogado lá estêve na delegacia, e obteve de Albert Gillet um bilhete em francês dirigido a outro advogado (através de Djalma Teófilo) pedindo o dinheiro; que o Chevrolet que comprara de Gillet tivera placas legítimas, pois foram encontradas pelo comissário Vilariño, do 20.º Distrito.

VOLTERS

Depois Jorge (nem sempre de forma satisfatória e completa) elucidou a questão de Maurice Volters o qual mandara Djalma Teófilo (despachante da quadrilha) ao escritório de seu advogado, Gilberto de Barros, a fim de que se solucionasse o caso de Albert Gillet, de vêz que o veículo estava na perfumaria de que era sócio e não pretendia escândalo.

Que marcaram encontro no escritório do advogado Iraci Gomes Carneiro, rua da Quitanda, e ali, se encontraram o declarante, seu advogado, o outro advogado e Maurice Volters, e Djalma.

Que Maurice Volters assinou promissória para pagamento ao declarante dos prejuízos com a compra do carro furtado ao general Barros Falcão, e que adquirira dos irmãos Gillet, de Denblon e Lequeur.

Todavia, Jorge Neves dos Santos, não revelou, embora estivesse obrigado a isso, os nomes do soldado e do oficial de Polícia que colaboraram no sequestro de Charles Gillet. Outros pormenores escaparam, também, ao escrivão Carino, certamente pelo excesso de trabalho.

Perante o juiz da Comarca de Petrópolis, Renato Lacerda Rodrigues e o promotor Mário Ferreira dos Reis, servindo de intérprete M. Pellegrini, Alberto e Charles Gillet foram sumariados ontem. Funcionou como advogado de ambos o sr. Otávio de Lima.

Os irmãos Gillet contestaram parcialmente os têrmos da denúncia, esclarecendo que não haviam roubado o carro desaparecido da porta do Hotel Quitandinha. Estavam realmente, na ocasião, em companhia de Ferdinand Leuquel, autor do furto. Que lhe fôra ordenado por Joseph Danblon na Delegacia de Roubos e Falsificações de Pôrto de Janeiro, assumir a responsabilidade pelo roubo do automóvel; que viajaram até Quitandinha num automóvel alugado a rua Prado Júnior, 145-A, Copacabana, que não entraram no carro roubado por Leuquel, mas sim, seguiram-no de volta ao Rio no carro alugado, conforme podem provar; que o Chevrolet roubado foi recolhido à "perfumaria" da avenida Suburbana; que posteriormente o Chevrolet teve a pintura modificada por Jorge Neves dos Santos que o revendeu; que o Chevrolet ficou em nome de seu irmão, por solicitação de Leuquer; que Charles Gillet foi sequestrado por forge, por um tenente e um soldado de Polícia e mais um empregado do despachante Djalma Teófilo, os quais queriam que seu irmão lhe devolvesse o dinheiro; que nunca foi preso nem processado na Bélgica, que conhece o detetive Juvenal de Almeida Pires e Sebastião Mariano; que depôs contra Joseph Danblon e Ferdinand Leuquel, acusando-os de estelionatos internacionais, e falsificadores, também de selos de impôsto de consumo brasileiros na Bélgica; que o acusado Sebastião Mariano é de São Paulo e rumeno, sendo da quadrilha; que trouxeram dois carros da Bélgica, comprados legìtimamente, conforme documentação e que os venderam aos irmãos Jacobs do Automóvel Clube do Brasil; que intenção era voltar com êles para Bélgica mas François Jacobs (detetive) e irmão do superintendente do Automóvel Clube pediu para não voltá-los, o que fêz, lesando-os porém. Daí sua atitude de revelar tudo que sabia como vem fazendo.

Tino Albertocchi, italiano radicado em São Paulo citado pelos irmãos Gillet como pessoa que sabe bastante a respeito da quadrilha internacional dos automóveis, declarou-nos, ontem em São Paulo:

'Certa vez há uns 3 meses apareceram em meu apartamento duas pessoas, dizendo-se jornalistas de "Le Soir" perguntando-me por Simon". Queriam investigar algo sôbre "Simon" ao que parece. Desejavam o endereço de 'Simon' para dar um recado da Bélgica. Não consegui o endereço. Conhecia "Simon" porque êle mandou um pacote de roupas para um amigo enviar à Bélgica. Não tenho conhecimento dos jornalistas que voltaram à noite. Mas disse que sabia onde morava 'Simon", e que não o havia encontrado. Penso que êsses supostos jornalistas são os irmãos Gillet. Se sei — o que sei — de todo êsse caso é que êles comerciam com automóveis e balas de mascar "Simon" é simpático, e um dêles que é corretor. Não tenho qualquer contato comercial com êsse grupo. Atualmente sou corretor de máquinas de café e de sorvete. Nunca mexi com negócios de automóveis. Quanto a Jacob Horowitz também citado na reportagem êle veio da Europa junto com Joseph Danblon (morto) e um tal Sebastian. Prova tudo o que digo. Estou desconcertado e já de difamação qualquer um que aponte como conhecedor ou participante de qualquer coisa. Desde a notícia ontem publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA acerca qual sou sócio de Jacques Horowitz e de que também Horowitz e de que também é tôda a trama dos automóveis, tem qualquer fundamento. Se tive escritório na Bélgica."

PRÊSO O GUARDADOR DE AUTOMÓVEIS

Ontem à noite, o delegado Brito, da Delegacia de Roubos e Falsificações prendeu o guardador de automóveis João Batista, a pessoa que foi citada pelos irmãos Gillet como sendo a que exibia os carros desembaraçados e entregues a Harry Blontein, largo da Candelária. Ainda hoje será feito o reconhecimento de Blontein pelo guardador de automóveis, através de fotografias.

da Poltrona 51

A Prefeitura na iminência de perder Cr$ 10 milhões

Denunciado o escândalo da fazenda Brasília — Aumento no número de crianças matriculadas nas escolas municipais

A PREFEITURA está na iminência de perder Cr$ 10 milhões, diz Nilo Romero. Motivo: comprou a fazenda Brasília, sem observar dispositivos legais, e o dono da fazenda, Frank Dood, está agora reclamando a sua posse em juízo.

A fazenda foi comprada a José e Amélia Correia Teixeira, para construção de um leprosário, que acabou em colônia de férias. Agora Frank Dood anexando escritura de maio de 39, denuncia a venda como ilegal, reclamando em juízo o que afirma ser seu.

A compra foi do sr. Dulcídio Cardoso.

Túnel Catumbi-Laranjeiras

A PREFEITURA assinou contrato para mais 500 metros de abóbada do túnel Catumbi-Laranjeiras.

Ensino primário

NOS 296 estabelecimentos de ensino primário da Prefeitura estão matriculadas ... 181.883 crianças.

No ano passado, estavam matriculadas 164.832.

Houve, portanto, um aumento de 17.051.

Sinais luminosos

POR falta de verba, sòmente em 56 serão instalados os sinais luminosos pedidos por Francisco Durso, para as esquinas das ruas Souza Franco e Duque de Caxias e avenida 28 de Setembro, informou o coronel Virgínio Gama Lôbo, diretor do Serviço do Trânsito.

NAS COMISSÕES

ECONOMIA — Aprovou as contas do prefeito João Carlos Vital, referentes aos exercícios de 1952 e 1953.

FAVELA — Frederico Trota, Sandra Cavalcanti e Alcides Miguel de Oliveira pedirão à presidência a substituição de Geraldo Moreira, da Comissão. Motivo: o líder do PTB não comparece às reuniões.

M. F.

NOS CORREDORES DA JUSTIÇA

CRIME DA MALA

A 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça apreciará, hoje, o pedido de livramento condicional de Antônio Soares Bento, autor do "Crime da Mala" que está condenado a 15 anos de reclusão, sendo relator do caso o desembargador Stampa Berg Antônio Bento, que já cumpriu mais de dois terços da pena, tem boa conduta no presídio.

Irinete

"CHOFÉR que foge após o desastre, em seguida ao atropelamento, é, não tenhamos dúvida, chofér criminoso" — afirmou o juiz Eliezer Rosa, ao condenar a "Independência-Auto-ônibus" a pagar uma indenização (a ser fixada depois) a Irinete Pimenta, na ação que esta move contra aquela emprêsa de transportes.

No dia 12-7-52 Irinete, viajando num automóvel particular, na rua Urbano Santos, foi acidentada em consequência de abalroamento do ônibus da "Independência" com o carro no qual se encontrava.

Júris

DOIS júris ontem: um pela manhã e outro à tarde. Ambos presididos pelo juiz Souza Neto. O primeiro, de "Turiba" (Itamar da Silva) e "Cabo Luiz" (Luiz Gonzaga Ferreira) teve como promotor Paulo Sales Guerra, e como advogados, Evaristo de Morais Filho e Wilson Lopes dos Santos. Os réus, em 12-9-50, mataram Oscar Arantes, numa discussão, porque êste assediava a mulher de "Turiba". Tese da defesa: negativa de autoria. Foram absolvidos.

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

GRAVE DENÚNCIA CONTRA UM DELEGADO DO TRABALHO

Não evitou que um cheque Cr$ 150 mil fôsse sacado ilegalmente pelo ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda

O DELEGADO regional do Trabalho, do Estado do Rio, foi acusado de não ter evitado a dilapidação do patrimônio do Sindicato dos Metalúrgicos de Barra Mansa (Volta Redonda) mancomunado com o ex-presidente Walter Miller da Silva e com Luiz Trindade, presidente de mandato extinto da Federação.

A denúncia, formulada ao diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, responsabiliza Fenelon de Souza — o delegado — pelo saque ilegal do cheque n.º 109 260, série L-8, de Cr$ 150 mil, a favor da Federação, emitido pelo ex-presidente Walter Miller contra o Banco do Brasil.

Além dêsse, mais outro cheque de Cr$ 20 mil foi emitido com o beneplácito do delegado regional, porque não foi cassada até agora a credencial que habilita o ex-presidente a movimentar a conta do Sindicato no Banco do Brasil não obstante promessa nesse sentido feita por Fenelon de Souza aos novos diretores eleitos e já empossados pelo Ministério.

A posse ocorreu a 22 de junho, em solenidade presidida por Fenelon. O saque ilegal dos cheques foi feito em 24 de junho. A sede do Sindicato continua fechada apesar de mandado judicial para arrombá-la: os oficiais designados afirmaram não haver completado ainda o arrolamento dos bens imóveis do órgão de classe.

Denunciaram essas irregularidades ao diretor do DNT os dirigentes recentemente eleitos do Sindicato dos Metalúrgicos de Barra Mansa, ontem à tarde.

Pensões do IAPETC

Valdomiro Nunes, presidente do Sindicato dos Carregadores de Café, reclamou ao presidente do IAPETC o pagamento de diferença das aposentadorias e pensões. E alegou que a lei que concedeu abono de emergência não está sendo cumprida, uma vez que os pensionistas ligados ao seu Sindicato recebem apenas Cr$ 1.680, em vez de Cr$ 2.184.

O sr. Armando Rocha Souza, presidente substituto da autarquia, afirmou que de acôrdo com o valor da aposentadoria em 30-6-54 (Cr$ 840) e mais o valor da que estabeleceu a lei 2 250 (Cr$ 400), acrescidos de mais Cr$ 440, completam o mínimo local previsto na lei: Cr$ 1 680.

Valdomiro afirma que vai recorrer administrativamente, e, se fôr preciso, moverá ação judicial, em defesa de seus companheiros aposentados.

Lino de Matos no Rio

O prefeito de São Paulo, sr. Lino de Matos, conferenciou, ontem, com o ministro Alencastro Guimarães. Mas afirmou que fôra apenas rever "velho amigo e companheiro nas lutas do Senado".

Paulo Ferraz

O presidente do Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação, sr. Paulo Ferraz, estêve ontem, no Ministério do Trabalho, conferenciando com o sr. Alencastro Guimarães.

Abordado sôbre o caso de aumento de salários pleiteado pelos marítimos, afirmou que está promovendo o levantamento de dados estatísticos e fazendo cálculos para poder apresentar ao DNT, amanhã, as conclusões dos estudos, com uma contraproposta.

Os estudos do sr. Paulo Ferraz, serão, por sua vez, encaminhados no mesmo dia à Federação dos Marítimos e à de Oficiais de Máquinas, para o exame das assembléias que promoverão os Sindicatos a elas filiados, segunda-feira.

É têrça-feira, no DNT, nova mesa-redonda, entre patrões e empregados.

Greve de Santos

Notícias recebidas de Santos, adiantam que empregados na administração e operários portuários retornaram ontem cedo ao trabalho, permanecendo ainda ausente o grupo que trabalha nos armazéns. O comandante do pôrto e o chefe da Divisão do Trabalho consideram superada a greve, definitivamente.

Mas, por outro lado, persiste o Ministério do Trabalho no firme propósito de não reintegrar nos dois Sindicatos os diretores destituídos — por atitudes desleais que tomaram.

Euclides Nascimento de Oliveira foi nomeado, ontem à noite, interventor do Sindicato dos Empregados nos Serviços Portuários. O do Sindicato dos Operários deverá ser nomeado hoje.

Derrotado o Ministério

O Tribunal Federal de Recursos derrubou decisão do ministro do Trabalho, autorizando a posse de Aparício Alves do Amaral na presidência do Sindicato dos Comissários da Marinha Mercante — ao julgar a segurança 4.689.

Aparício Alves do Amaral, eleito para a presidência do órgão de classe, teve a sua posse sustada pelo Ministério do Trabalho, segundo parecer do Departamento Nacional do Trabalho: atestado de ideologia.

Ao requerer o mandado, provou que não só não exerce atividade política incompatível com o regime, como, também, que a ação do Ministério é baseada em informações faciosas geralmente falsas — ora da polícia política ora de assistentes sindicais de pouca responsabilidade.

Há ainda, no Tribunal, vários outros requerimentos no mesmo sentido: pleiteando posse sustada pelo DNT.

Maria Augusta de Oliveira e Souza

(DONA MICOTA)

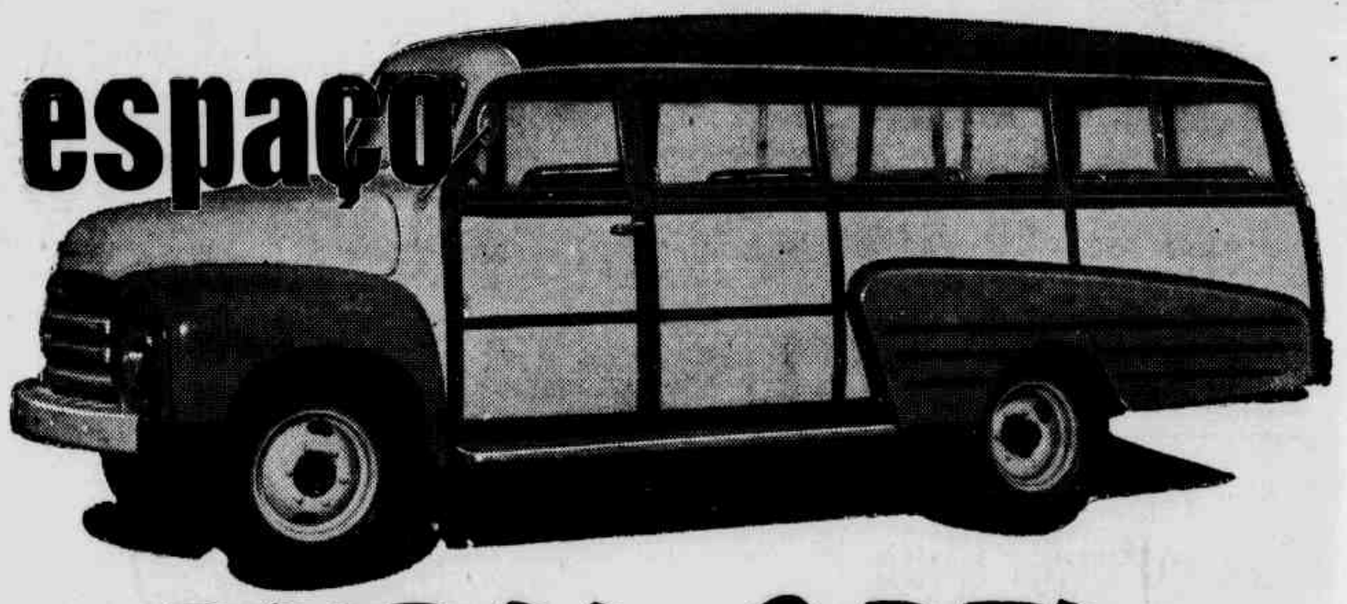
Joaquim Brunini, sua esposa Mary de Castro Brunini e seus filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, em sufrágio da alma de sua querida avó e bisavó MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA E SOUZA (Dona Micota) que mandam celebrar sábado, dia 9 do corrente, às 7,30 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo, à rua Barão de Ipanema.

DR. JOSÉ GOMES DE MATTOS

(MISSA DE 7.º DIA)

LOURDES GOMES DE MATTOS, JOSÉ CARLOS GOMES DE MATTOS, senhora e filhos, SYLVIO GOMES DE MATTOS, MARIA ELISA QUARTIM BARBOSA e filhos (ausentes), ALAYDE GOMES DE MATTOS, FREDERICO BONNICHSEN, senhora e filhos, AUGUSTO GOMES DE MATTOS, senhora e filhos (ausentes), MARIO DA COSTA GALVÃO, senhora e filhos (ausentes), BENVINDO TAQUES HORTA, senhora e filhos, OCTAVIO DE SALLES PINTO JUNIOR, senhora e filha, RAUL DE SALLES PINTO, senhora e filha, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos que manifestaram pesar, comparecendo ao funeral, enviando coroas, flores, cartas e telegramas por ocasião do falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio — JOSÉ GOMES DE MATTOS —, vêm por êste meio expressar o seu profundo reconhecimento, e ao mesmo tempo convidar seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar, em sufrágio de sua alma, amanhã, sábado, dia 9, do corrente, às 11 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Desde já agradecem a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

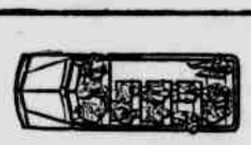
Mais espaço na nova e elegante RURAL OPEL para passageiros e cargas



Sistema automático de adição e remoção de bancos! Graças a esta revolucionária inovação, a RURAL OPEL pode ser transformada instantâneamente em perua de carga... sem qualquer esfôrço! Essa condição torna a modernissima RURAL OPEL o veículo mais adequado até hoje fabricado para serviços em fazendas e sítios! E na cidade, devido a êste sistema automático – que lhe permite adicionar mais bancos – a RURAL OPEL é ideal para lotações, expressinhos, colégios e transportes intermunicipais! Conheça desde logo esta nova criação da General Motors... para o seu confôrto!

Motor de 2,5 litros, de 6 cilindros, com 4 velocidades e ré, 68 HP, muito econômico e flexível, de grande durabilidade e com válvulas na tampa. Fácil manutenção.

E mais:



Capacidade para 12 passageiros!

Direção de rôsca sem fim e setor a prova de choque!

Eixo traseiro flutuante, reforçado!

Novos amortecedores telescópicos OPEL, genuínos!

Produto da GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

Em exposição: IMPORTADORA DE FERRAGENS S. A. - Rua São Luiz Gonzaga, 527 - Tel.: 54-2106

Falta boa vontade oficial para a recuperação dos excepcionais

Falta também pessoal especializado para cooperar nos trabalhos de assistência às crianças portadoras de deficiências físicas e mentais — A professôra Violeta Saldanha da Gama, da Escola de Serviço Social do Estado do Rio e da Sociedade Pestalozzi, focaliza alguns problemas debatidos no recente Seminário realizado em Niterói

COM a presença das delegações de São Paulo, Pernambuco, Estado do Rio, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Goiás e Minas Gerais, a Sociedade Pestalozzi realizou nos dias 2, 3 e 4, um Seminário para discutir a cooperação da família e dos poderes públicos nas obras de assistência aos excepcionais (crianças portadoras de deficiências físicas e mentais).

Boa vontade

Após o encerramento do Seminário, a Escola do Serviço Social do Estado do Rio (rua Tiradentes, 148, em Niterói) já deu início à execução dos programas que foram discutidos e planejados em benefício dos excepcionais

A professôra Violeta Saldanha da Gama afirmou-nos a propósito:

— "Nossa maior dificuldade na recuperação dos menores excepcionais é conseguir pessoal especializado e de boa vontade para cooperar nesse complexo trabalho.

A Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio foi criada em 1948, com a finalidade de recuperar os menores excepcionais. O nosso primeiro objetivo foi instalar uma Granja-Escola, em Pendotiba, que no momento abriga apenas 22 momento abriga apenas 22 menores do sexo masculino porsuficientes para ampliá-la.

— "A Granja-Escola, apesar de não contar com recursos, ainda assim vem realizando excelente trabalho agrícola, onde os próprios alunos recebem a terapêutica ocupacional mais indicada.

Os meninos recebem também a educação intelectual através de aulas de letras e trabalhos manuais, de acôrdo com as possibilidades de cada um e conforme as suas deficiências".

Ampliação das atividades

— "Esta é uma pequena amostra do que muito se poderá fazer em benefício do excepcional. Pretendemos e esperamos angariar meios suficientes para ampliar as atividades da Sociedade Pestalozzi, através de novas instalações de classes para cegos, surdos-mudos e portadores de outros defeitos físicos e mentais.

A Sociedade Pestalozzi, em cooperação com a Escola de Serviço Social, de Niterói, empreenderá um trabalho de comunidade, no sentido de coordenar os recursos que já existem, procurando fazer com que as obras se completem, através de entrosamentos de serviços para que possam realizar um verdadeiro trabalho de recuperação dos excepcionais.

— "É preciso que os poderes públicos auxiliem essas obras para que a infância não viva como marginal — mas como elemento útil e capaz dentro da sociedade.

O exemplo

— "O govêrno poderá ajudar muito reajustando os excepcionais, facilitando trabalhos remunerados nas emprêsas oficiais reintegrando-os e colocando-os em condições de prover ou ajudar a subsistência de suas famílias.

Assisti, na Europa, após a Guerra, principalmente em Paris, a preocupação dos governantes com os mutilados e excepcionais. Os governos se interessam por essas pessoas, reservando uma certa percentagem de vagas em tôdas as empresas para portadores de defeitos. É necessário que as nossas autoridades também olhem com carinho e simpatia para êsses exemplos dos países mais adiantados do que o nosso".

E finalizando:

— "Agora a Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio tem nova diretoria. Acredito que ela muito poderá fazer em benefício dos excepcionais".

Professôra Violeta Saldanha da Gama, diretora da Escola do Serviço Social do Estado do Rio e membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Pestalozi daquele Estado, professôra Maria José Martins, 1.ª secretária daquela sociedade e a assistente social Helza Guerrante Gomes, secretária da Associação Fluminense de Auxílios e Proteção aos Psicopatas

A noiva com seu vestido de renda Guipur, estilo princesa, com aplicações de vidrilho

O casamento de Lilia Maria Pinheiro e Atila Barreto

ELA É PROFESSÔRA E ESTUDANTE DE JORNALISMO, E ÊLE É ADVOGADO E ASSISTENTE SOCIAL

CASAM-SE amanhã, às 17 horas, na Capela do Colégio Militar, a professora Lilia Maria Pinheiro (rua Deputado Soares Filho 23) e o advogado Atila Barreto, funcionário do Ministério da Justiça, (Cândido Mendes 305, apartamento 205).

Ela é filha da escritora Maria Ezolina Pinheiro e êle do sr. Annibal Barreto (falecido) e de D. Afonsina Barreto. Servirão de padrinhos da noiva, no ato religioso, o ministro da Justiça, deputado Prado Kelly, e senhora D. Silvia Kelly e do noivo o industrial Alexandre Rothe e senhora D. Erica Rothe.

O casamento civil realizou-se hoje, às 12 horas, na residência da noiva Serviram de padrinhos, por parte de Lilia, o vereador Alvaro Dias e senhora D. Marina Fonseca Marques Dias, e por parte do noivo o major Paulo Soter da Silveira e senhora D. Lucilia Silveira.

Compareceram ao ato e tomaram parte num almoço oferecido pela escritora Maria Ezolina Pinheiro as seguintes pessoas: Senador Nereu Ramos e senhora; Ministro Raul Fernandes e senhora; Deputado Odilon Braga e senhora; sr. Paulo Nogueira, diretor do SAM e senhora; sr. Odilo Costa Filho, diretor da Rádio Nacional; sr. Silvio Primo e senhora, além de muitas outras pessoas da sociedade.

Após o ato religioso, a escritora Maria Ezolina Pinheiro oferecerá uma recepção aos convidados, na sua residência.

Lilia Maria Pinheiro, nasceu no Distrito Federal e estudou no Colégio Nossa Senhora das Dores, em Itabira (Minas Gerais), onde fez os cursos primário, ginasial e normal. Em seguida no mesmo colégio, lecionou algum tempo, sem remuneração, apenas por amor ao colégio e às crianças pobres que ali estudavam e viviam internadas.

Está agora cursando a Faculdade Nacional de Filosofia (curso de Jornalismo) e espera se formar no fim do corrente ano. Pretende exercer a profissão de jornalista e ser escritora, a fim de seguir o exemplo de sua mãe, que já publicou diversas obras. Toca acordeon, piano, canta músicas do nosso folclore, aprecia a arte e a literatura.

Lilia Maria Pinheiro e Atila Barreto conheceram-se há cêrca de cinco anos numa festa no Instituto de Serviço Social. Ficaram noivos em outubro do ano passado.

Atila Barreto é filho de tradicional família mineira. É também assistente social, professor licenciado pela Faculdade de Filosofia de São Paulo e leciona Serviço Social do Trabalho, na Faculdade Brasileira de Serviço Social Foi há tempos contemplado com uma bolsa de estudos pelo Instituto de Cultura Hispânica e passou um ano percorrendo vários países da Europa. Já representou o Brasil em dois Congressos de Serviço Social, em Paris e Roma.

Há sete anos Atila Barreto vinha adquirindo objetos para o seu casamento, apesar de não saber então quem seria a noiva.

Lilia Maria Pinheiro, como presente de casamento, além de muitos outros, ganhou um quadro a óleo (sua fotografia) pintado pelo professor Calmon Barreto, da Escola Nacional de Belas Artes.

Após o casamento religioso, os noivos viajarão para São Paulo, e no ano vindouro pretendem fazer uma excursão pela Europa. Pretendem ter cinco filhos e educá-los conforme seus pais foram educados.

O enxoval da noiva foi todo executado em casa e com a ajuda de Lilia Maria Pinheiro, que também é modista. É todo original. O vestido é de renda Guipur, estilo princeza e bordado com aplicações de vidrilhos. Custou cêrca de Cr$ 30 mil.

Chegada de Emilia feriado em Fortaleza

O DESFILE de "Miss Brasil", em carro aberto, pelas ruas de Fortaleza foi o maior acontecimento da cidade nos últimos cem anos. Nenhuma outra personalidade já recebeu uma consagração igual ou parecida à que Emilia Corrêa Lima recebeu, ao desembarcar do avião.

O programa organizado para a recepção, não pôde ser cumprido por causa do entusiasmo do povo. A Praça do Ferreira, no centro da cidade, não tinha mais capacidade para uma pessoa, e todos gritavam, a uma "Emília, Emília, Emília" Houve um momento em que a nova "Miss Brasil" foi obrigada a se refugiar numa camioneta da Base Aérea, para fugir ao povo que ameaçava esmagá-la na fúria da recepção.

Entre as primeiras pessoas a abraçar Emilia, estavam várias criancinhas, famosas hoje na cidade por terem aprendido o ABC com a bela "Miss Brasil"

Falando no Clube Maguari, onde determinou o cortejo, depois de horas de grande entusiasmo e caminhada, Emília disse que aquela tinha sido a maior emoção da sua vida "mais do que ser eleita Miss Brasil de 1955", e que faria tudo para trazer o título de Miss Universo para o Ceará.

A moça que passava despercebida a muita gente na pacata cidade de Fortaleza, foi obrigada a fugir para um sítio fora da Capital, porque não podia nem dormir.

A cidade continua vibrando, à espera do dia de amanhã, quando Emília aparecerá no baile em sua homenagem, no Maguari. Entrevistada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, ela disse ao nosso correspondente que "continuava a mesma moça de sempre, e que não pretendia mudar".

Pense um minuto na sua bagagem

HELEN FOLLETT

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

A JOVEM que está se preparando para viajar deve pensar um minuto sôbre a bagagem. Não teria esquecido nada? Deve estar certa de ter incluído todos aquêles pequenos nadas que são importantes para a sua beleza.

Cosméticos pinturas, são difíceis de transportar e necessitam pouco espaço. Alguns já vêm em potes ou vidros plásticos evitando o perigo de se quebrarem. Não há desculpa se você esquecer o "glamou" em casa, quando pode ser tão facilmente carregado.

Deve ter um creme de limpeza. Vem em potes arredondados e são mais convenientes que os vidros antiquados. Existem ainda as bolsinhas plásticas que contêm todo o necessário para uma viagem.

Com um pouco tempo para ir a cabeleireiro, o melhor é incluir um "shampoo", grampos e escova

Talvez irá precisar de lavar algumas peças de lingerie. Leve nylons, que podem ser fàcilmente lavados Não se esqueça do sabão. Existem envelopes pequenos para serem usados n'água quente; é só dissolver e por as peças de roupa sem esfregar. Enxágue e pendure Estarão prontas na manhã seguinte.

TRIBUNA DA IMPRENSA

PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA

"Joe ama Carmen, Carmen ama Joe e Cindy Lou ama Joe, que ama Joe, que a ama também..." Isto é o que está querendo dizer Olga James nesta foto e em sua interpretação no famoso filme.

A história de uma garota que não cresceu muito, mas que é uma voz nova e criadora de um novo estilo de canto — Ia para a Europa mas veio para o Brasil e está encantada com o Rio e os cariocas — Não é dona de casa, por falta de oportunidade . . .

★

UMA garota miudinha que com três anos ficava trepada na mesa da cozinha, cantando tôda espécie de músicas. Os anos se passaram, mas ela não cresceu muito... alcançou pouco mais de 1,40 metros, mas a sua voz ficou mais bela.

Olga James desde pequena gosta de cantar. Criada no meio de uma família muito grande — sua avó e tios — teve oportunidade de desenvolver tais aptidões. Estudou e diplomou-se em canto, numa das universidades de Nova York. Sempre interpretou número de danças e canto nos festivais da High School. O profissionalismo veio depois...

Menos de dois anos de vida profissional e ela já fêz um filme. E com sucesso. Interpretou "Cindy Lou" no filme "Carmen Jones", uma adaptação da Ópera Carmen, em estilo moderno.

"Tenho a impressão de que certas coisas que acontecem comigo já se passaram antes e vêm como repetição... Esta nossa conversa, eu sendo entrevistada no Rio, minha viagem e tudo...

"Esperava ir para a Europa neste verão, mas acabei viajando para a América do Sul e estou satisfeita com a troca. Tinha a impressão de que o Rio era uma "coisa" mais superficial, sofisticada, e agora tenho outra idéia: uma cidade linda, cheia de encantos naturais, cujo povo é o mais simpático e agradável", disse Olga James.

Muito jovem ainda, a cantora norte-americana que conquistou depressa a fama, está de passagem pelo Rio. E agradando a quantos a ouvem e conhecem. Há dez dias vem cantando no Copacabana Palace e interpretou com graça para o público a história de "Joyce Lou", na famosa peça "Carmen Jones".

Dá a impressão de ser uma jovem alegre e que está sempre feliz. Um belo par de têrprete profissional é chegar ao cinema. Senti-me importante entre os "big shots" do olhos que estão continuamente acesos.

"Eu geralmente dou a impressão de estar satisfeita e feliz. E' muito acertado dar esta idéia aos outros, pois mesmo que se tenha um aborrecimento não é justo contaminar os companheiros ou amigos".

— Qual a sua maior sensação? — perguntamos a Olga.

"Foi me ver na tela. Todo sonho de uma cantora ou incinema, ao assistir a "première" de "Carmen Jones", em Nova York".

"Não sou dos melhores assuntos para uma página como a de seu jornal — disse ela ao repórter — pois não vejo em mim nada de excepcional. Minha avó me ensinou a fazer camas, e outra coisa que sei fazer é bolos. Não cozinho porque ainda não houve oportunidade para isso. Continuo morando com minha família, em Washington, e quando vou a Nova York fico hospedada em hotel. Acho que não sou muito ordeira".

Olga James não tem preferência por tipos de música. Quer é contar... "qualquer coisa", diz ela. Não é pianista, gosta imensamente de violão e pretende aprender a tocá-lo. Quer também aprender músicas brasileiras.

E' a primeira vez que Olga vem ao Brasil. Está encantada com a nossa música e comida. Foi homenageada com um almôço, por Herón Domingues, quando experimentou a "feijoada". Ela acha que se assemelha muito à comida sulista dos Estados Unidos.

"Estou satisfeita com minha profissão e tudo tem corrido bem para mim. Sôbre os homens, o que deverei dizer? Gosto dêles, alguns amáveis, sinceros e eu já estive apaixonada duas vêzes. Sucessos, sensações, ainda estou aguardando pela continuação de minha carreira, e certa de que a ela estarão ligadas as grandes emoções de minha vida" — terminou ela.

Maria Emília-Gilberto Ronaldo

CASAM-SE dia 9, na Igreja da Candelária, a srta. Maria Emília, filha do Procurador Geral da República, sr. Plínio de Freitas Travassos e sra. e Gilberto Ronaldo de Azevedo, filho do sr. Gilberto Mendes de Azevedo e sra.

Após a cerimônia religiosa, o casal Plínio de Freitas Travassos vai oferecer uma recepção em sua residência, à rua Duvivier, 60.

Homenagem de Pernambuco a Nossa Senhora do Carmo

AMANHÃ, as 12 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, na rua 1.º de Março, havera uma solenidade de exaltação à virgem padroeira do Recife.

A comissão organizadora, composta dasseguintes pessoas: Arlindo Soriano Pupo, Augusto Cordeiro de Melo, viúva Jayme Galvão, Joaquim Rio, José Cândido de Miranda, Pedro Guilhermino dos Santos, Solon de Barros Corrêa, Vitor Tavares de Moura e Vitorino Rio, elementos da colônia pernambucana no Rio, está convidando todos os pernambucanos a prestar sua homenagem à virgem padroeira.

Dona Gina levou o tear para o morro

Há 8 anos ela sobe diàriamente o morro de São Carlos para ensinar tecelagem às meninas da Fundação Leão XIII — Uma exposição de trabalhos originalíssimos durante o Congresso

HÁ quatro anos as meninas do Morro de São Carlos conseguiram uma grande vitória Há oito anos, as moças do Senai conseguiram realizar aspiração muito antiga: uma senhora dedicada vive 12 horas por dia em benefício daquela gente. Sai de casa às 6.30 da manhã dirigindo o seu carro e dedica quatro horas ao ensino de tecelagem no Senai Na parte da tarde deixa o carro no sopé do morro e sobe a ladeira íngreme, para orientar as alunas da Fundação Leão XIII.

D Gina Trebitsch chegou há onze anos ao Brasil Veio com o marido, hoje falecido, e um filho ainda jovem Deixaram os horrores da guerra para viver uma vida mais calma no Brasil. Aqui se radicaram e se naturalizaram: consideram o Brasil a segunda pátria.

Quando aqui chegou, instalou um atelier onde fazia seus tecidos em lã, algodão e fios prateados Forneceu material para as grandes casas do Rio e se tornou conhecida. Mas não durou muito o atelier de d. Gina. A morte súbita do marido a fêz abandonar tudo. Pouco tempo depois o Senai a chamou para orientar os trabalhos de tecelagem daquela escola. Isso há oito anos. A Fundação Leão XIII ouviu falar de suas realizações e requisitou d Gina para ensinar também em sua escola.

"Nunca vi crianças mais dedicadas do que as brasileiras. Têm mãos divinas para o trabalho As meninas a quem ensino são filhas de famílias pobres mas que têm noção do que é bonito e bom" disse d Gina

Ela é natural de Viena, onde fêz seus primeiros estudos; foi a Paris para se aperfeiçoar e, no Brasil, faz com exclusividade êste tipo de trabalho Usa teares mecânicos, lã ou linha nacional Faz tecidos para todos os fins. Seu apartamento pequeno, cuidado por ela, revela muito gôsto: cadeiras forradas com o tecido feito por suas mãos, assim como cortinas, casacos, etc.

Com a aproximação do Congresso, o trabalho de d. Gina tem se intensificado Está dirigindo suas alunas para apresentarem uma exposição aos congressistas

D. Gina acha que ainda há muito o que realizar em benefício de suas alunas, que querem aprender o que é útil. Ela já foi proibida pelo médico de subir o morro de São Carlos, mas não abandona o trabalho. Não falta um dia de aula sequer.

ARTES PLASTICAS

Não creio no desaparecimento da pintura de cavalete

Diz Jean Cassou, diretor do Museu de Arte Moderna de Paris e Comissário da França junto à III Bienal — Sempre permanecerá a necessidade da expressão individual

SÃO PAULO (Por Aracy A. Amaral, da Sucursal) — "Não creio no desaparecimento da pintura-quadro, da pintura chamada de cavalete", diz-nos Jean Cassou, conhecido crítico francês, atualmente em São Paulo, a respeito de um dos mais interessantes problemas da arte de hoje.

"E' inegável, continua, a tendência atual para o mural, a necessidade de uma parede, a pintura assumindo proporções sociais (em prédios, parques, edifícios públicos). Isso prova a dilatação do campo da pintura com as últimas correntes (concretismo, por exemplo), em direção à arquitetura, à decoração, indústria".

Em sua opinião, apesar dessa propensão à monumentalidade permanecerá sempre a expressão individual: — "Mesmo que a pintura de cavalete sofra uma crise, ficará a necessidade social e orgânica da pintura (apesar de sua colaboração paralela com a técnica e arquitetura). A pintura é uma necessidade fundamental.

Afirma Cassou: "Sempre o artista sentirá a necessidade de construir um objeto, seu, independente do mundo exterior.

MONUMENTALIDADE E EXPRESSÃO PESSOAL

Cassou refere-se, ao mesmo tempo, à tendência ao mural, ao trabalho em equipe, à expansão da arte que se abre aos olhos de um público mais amplo, saindo do individualismo e dos salões (como vigorava até o século passado).

"Como observadores", diz-nos Cassou, "não podemos deixar de notar êsse movimento sem sentir otimismo. Um grande estilo é quando êle chega à monumentalidade. As grandes épocas da arte foram as dos grandes monumentos públicos".

— "São dois movimentos paralelos, que não deixam de se enriquecer mutuamente: a tendência à monumentalidade, no trabalho em equipe, e a expressão pessoal, que reune os valores picturais, sensíveis".

Não se pode, evidentemente, deixar de observar, em nossos dias, o renascimento do "métier" do artista e do artesanato: grandes artistas como Picasso, Léger, Matisse, Rouault hoje fazem tapeçaria, tecidos, cerâmica, provando o ressurgimento do valor plástico da pintura (matéria, cor, desenho).

— "Esses dois movimentos demonstram, ao contrário da eliminação mútua, as fôrças que agem em contradição, a dialética, fonte de vitalidade", acrescenta Cassou.

LEI DO UM POR CENTO

Jean Cassou, crítico e poeta, é também o autor de uma lei que vigora na França, visando difundir a arte e fazê-la penetrar na sociedade. É a lei do um por cento. Tôdas as construções tem obrigatoriedade de reservar um por cento do preço total da obra a um trabalho artístico, seja mosaico, mural, vitral, ou escultura. Isso obriga a que se pense na arte como participante da vida diária, estimulando o artista. — "É claro, afirma-nos Cassou, "que muitas vêzes isso faz com que apareçam obras de pouco ou nenhum valor artístico: maus artistas e mau gôsto também". Mas não importa. A preocupação, a escolha daquele que determina o trabalho a ser executado, a reação boa ou má dos que o contemplarem, impelindo-os ao julgamento, à comparação, preenche a função de uma lei que coloca a França adiante dos demais países do mundo, em mais uma iniciativa de grande importância para a arte de nossos dias.

Empossado o novo Conselho Diretor do Rotary Club do Rio

O sr. Fábio Bastos, anterior presidente do Rotary do Rio, logo após a posse do novo presidente eleito, sr. Ildefonso Lardosa, coloca na lapela do seu sucessor o emblema de presidente do Club. Ao empossar-se, o sr. Lardosa apresentou o seu programa de ação, que se destaca pela especial atenção que dará aos serviços prestados à Comunidade.

Centro dos Professôres do Ensino Noturno Municipal

FOI eleito presidente dessa agremiação, para o biênio 1955-1957, o prof. Lourival Pinto Cordeiro de Faria.

Para o mesmo período, foi eleito o seguinte Conselho Deliberativo: prof. Ruy Bessone Corrêa, presidente e profs.: Antônia Rodrigues dos Reis, Antônio Carlos Freire da Fonseca, Alceu Pinheiro Fortes, Ary dos Santos Ferreira, Aurélio Chaves, Clóvis Seissons da Rocha, Décio Cardoso Amorim, Felipe Tomaz de Miranda Filho, Fernando Pinto, Francisco Augusto de La Rocque, Cerson Tavares de Oliveira, Gumercindo Martins Barreto, Hélio José Fernandes Rodrigues, Jair Sapucaia, José Joaquim da Trindade Filho, José do Valle Nunes, Leodegário Amarante, Luiz Jauffret Guilhon, Milton Rodrigues da Costa, Maria Ruth Pereira Mitchell, Orlando Marques da Silva, Pedro da Silva Sampaio e Sebastião de Faria Rosas.

23.º aniversário da Revolução Constitucionalista

O CENTRO Paulista, em comemoração do 23.º aniversário da Revolução Constitucionalista (9 de Julho), mandará celebrar, amanhã, às 10,30, missa na igreja de S. Francisco de Paula.

Às 21 horas, haverá uma sessão cívica, em sua sede social, na praça Tiradentes, 10-12, durante a qual a romancista Dinah Silveira de Queiroz dirá palavras alusivas à data.

Curso Helen Keller

PARA SURDOS-MUDOS
Internato — Semi-Internato — Externato. Ensino da fala e da leitura labial. Curso especial de aperfeiçoamento para surdos. Exercícios de leitura labial e conservação da fala para ensurdecidos. Testes auditivos para pesquisas de resíduos e treino acústico para semi-surdos.
Jardim de Infância
Aulas diárias, das 13 às 17 hs.
Rua Martins Ferreira, 36
Botafogo

Aniversários

FAZEM anos hoje os srs. Alvaro Bragança (presidente do América F. C.), Gentil Antônio de Bittencourt (funcionário do Automóvel Club do Brasil), Alceu Barbedo (subprocurador-geral da República), e a menina Célia, filha do sr. Alberto Silva Lima e sra. Nair Rocha Lima.

A FIM de estudar a técnica do preparo da vacina contra a raiva, seguirá, amanhã, para Lima, o dr. Barone Forzano, diretor do Departamento de Veterinária, que estagiará no Instituto Nacional de Biologia Animal do Peru.

DESFILE

INTERINO

O ascensorista

O FATO se deu há tempos, em Poços de Caldas. A srta. Ruth Helena entrou no elevador do Edifício Bauxita, o único da cidade que tem doze andares, e começou a ajeitar a roupa do seu sobrinho, Luis, de quatro anos. Viu, pelo rabo do ôlho, que um cidadão fardado havia também entrado no elevador. Pensou que fôsse o ascensorista e ordenou:

— "Sexto andar."

O menino estava muito inquieto. Ruth Helena só conseguiu reparar em quem havia, mesmo, entrado no elevador, quando o homem abriu a porta e disse, de quépi na mão:

— "Sexto."

Era o marechal Mascarenhas de Morais, com fitas de condecorações e tudo.

Ruth Helena ficou muito sem jeito:

— "O senhor me desculpe, marechal."

E, Mascarenhas, galante:

— "Um ascensorista, às suas ordens."

A mesa

ILMA Leite, de 10 anos, reclamando contra uma série de medidas tomadas pelos pais:

— "Quem paga o pato, aqui em casa, sou eu".

O pai deu uma risada:

— "Minha filha, eu sou um pai de família até muito democrata. Aqui em casa eu sou o Juarez."

E, Ilma:

— "E eu sou a mesa de Juarez, que é quem aguenta tudo."

O maior

O LEITOR F. J. R. Osborne conta-nos êste fato, que ocorreu num ônibus da linha 126, às 18,30.

O ônibus estava apinhado, quando entrou um cidadão moreno, alto, grisalho e muito bem vestido.

Imediatamente, um homem que estava sentado levantou-se e cedeu-lhe o lugar, ignorando a existência de algumas senhoras e moças que estavam de pé.

Quem era êsse cidadão capaz de encontrar quem lhe ceda o lugar, num ônibus, em plena hora do "rush"?

Era don Fletas Solich, técnico do Flamengo.

A carta

O DR. Raimundo de Brito, médico particular do presidente da República, recebeu uma carta de outro médico. A letra era péssima. Raimundo respondeu a carta. Dai a dias aparece o outro médico e lhe diz:

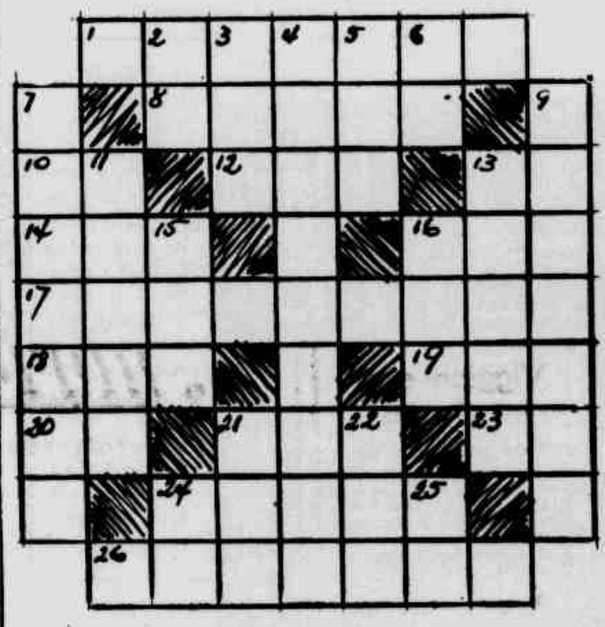
— "Não consegui entender a sua carta, por causa da sua letra".

E, Raimundo:

— "Estamos quites. Eu também não entendi a sua".

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1342
Em 8-7-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS

1 — guloseima;
8 — socorre;
10 — artigo;
12 — ensejo;
13 — isolado;
14 — zombe;
16 — relação;
17 — audaz;
18 — domínio;
19 — gemidos;
20 — di;
21 — flor;
23 — artigo;
24 — vogais misturadas;
26 — vir.

VERTICAIS

2 — entre nós;
3 — catafalco;
4 — a parte de trás;
5 — partido;
9 — gigantesco, formidável;
7 — vida de soldado;
6 — pata;
11 — península montanhosa da Arábia;
13 — metal alcalino;
15 — declaração;
16 — braço de rio;
21 — intriga;
22 — estar;
24 — antes de Cristo;
25 — interjeição.

CHARADAS SINCOPADAS
(de Odmalro)

Se não fôres por êste corte não o prenderás, pois é homem muito esperto — 3-2.

Foi na casa de jôgo que se ocultou o ladrão — 3-2.

SOLUÇÕES

Problema 1341 — Horizontais: comodoros — elena — má — ipê — im — ar — vir — mi — falas — ásaro — dá — ir — ara — pré — selasseis. **Verticais:** camaradas — ar — are - me - fá - al - otivas - depilados — onerar — rá — só — pé — im — iri — similares.

CHARADAS

atalho, alho — Sartilo, Zarco.

Bodas de Prata

FESTEJOU ontem suas bodas de prata o casal Gastão Gomes Leite de Carvalho-Yolanda Cuffari Gomes Leite. Ele é coletor federal em Miguel Pereira.

A data foi festejada na intimidade, mas deu ensejo a que muitos amigos do casal felicitassem a família Gomes Leite de Carvalho.

REGRESSANDO DA EUROPA E DOS ESTADOS UNIDOS — Regressando, em companhia de sua mulher e filhos, de sua viagem à Europa e aos Estados Unidos, o Sr. Oswaldo Ballarin, diretor comercial da Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Nestlé), desembarca no Aeroporto Internacional do Galeão.

Casamento

CASAM-SE amanhã, às 18,30 na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a srta. Celina Maria, filha do sr. e sra. Aloísio Campos da Paz, e o sr. Amdréa Mondolfo, filho do sr. e sra. Mario Mondolfo.

Garotas na Sociedade

MARIA Cristina Barbosa, Beatriz Bozano, Ana Luisa Resende, Rosa Maria Goulart, Hortênsia Tramontano e Regina Goulart de Andrade aplaudiram entusiàsticamente o excelente "Côro da Igreja de S. Tomás de Leipzig", no Municipal.

INGRID Schmidt (Miss Est. do Rio), que termina êste ano o ginásio, no Colégio Anglo-Americano, segue em janeiro para a Dinamarca. Ingrid tem recebido numerosas homenagens e convites.

TRES rapazes da sociedade vão lançar uma nova coluna social, no suplemento de domingo do "Diário Carioca". Título: "Nova Geração". Domingo, sairá a primeiro crônica. "Good-luck", rapazes!

DIA 25, em homenagem a Artur Azevedo, realizase, no Municipal, um espetáculo, com a peça de grande montagem "O Mambembe", comédia musicada, sob o patrocínio da sra. Café Filho.

A renda dessa noite reverterá em benefício da construção da igrejinha do pôsto 6. Esse espetáculo é promovido pela Casa dos Artistas e nele tomarão parte, entre outros, Henriette Morineau, Angelo La Banca, Luis Espíndola, Sady Cabral, Francisco Moreno e Antônio Mazzolo.

MARIA Elisabeta Rizzo, recém-chegada de Gênova, passará uns meses no Rio e seguirá para a Suiça, onde pretende completar os estudos. Elisabeta é irmã da já grande pianista Cesarina Oswaldo Rizzo.

PARABENS a Maria do Céu Vale, pelo seu aniversário, no dia 5.

YEDDA Pereira Leite convida para sua festa de aniversário, amanhã, em sua residência de Copacabana, Bené Nunes tocará. Nada mais é preciso dizer.

DIA 4, data da Independência da Venezuela, Lúcia Cortez e Heloísa Medeiros decoraram os salões do Hotel Glória, no qual foi oferecido um coquetel à sociedade carioca. Aproveitando as côres da bandeira daquele país (amarelo vermelho e azul), usaram na decoração tucanos, frutas nacionais e folhagens enriquecidas com ouro, de magnífico efeito.

ÂNGELA Coimbra de Castro está convidando os amigos para seu almôço em Bangu, depois de amanhã, data de seu aniversário.

RAUL Fernandes Sobrinho, que está estudando no Liceu Franco-Brasileiro, tem grandes aspirações. Pretende estudar Direito e ingressar na carreira diplomática. Além do mais, Raul mostra ter grande queda pelo jornalismo.

A BIBLIOTECA Popular de Copacabana (que funciona na praça Arcoverde) dia 12, às 20,45, fará, na Rádio Roquette Pinto, um agradecimento ao público do bairro pelas numerosas doações que constantemente recebe.

Faço um apêlo à nova geração para que envie seus livros usados a essa biblioteca.

O COLEGIO S. Fernando (que funciona na praça Arcoverde) recebeu uma festa junina, que esteve animadissima. Entre muitos, lá estiveram: Anne Marie Barroso, Vera Lages, Ana Maria Miranda Jordão, Luiz Soares Brandão, Sônia Silveira, Maria Regina Saldanha, Vera Vanorden, Lúcia e Lilia Moreira Carvalho, Sérgio Nabuco, Fernando Pereira Gomes, Newton Antônio Ernesto Carneiro.

OS casais Wladimir Alves de Souza e Pedro Baldassarre convidam para o "debut" de suas filhas Maria Marta da Affonseca Alves de Souza e Julia Blacker Baldassarre, amanhã às 22 horas.

SUGIRO às garotas uma visita ao Museu do Teatro, no Municipal. Está muito interessante.

A REVISTA "Chuviseo" oferece hoje um coquetel em homenagem às misses. Na Sociedade Hípica, às 18 horas.

MARINA

Elza Campos

FOI operada, ontem, a sra. Elza Campos, agente de publicidade teatral e mulher do sr. Henrique Campos.

SINGER

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 200,00 Entrada de Cr$ 200,00 e Cr$ 250,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca.
RUY MAFRA & IRMÃO
RUA ARISTIDES LOBO, 134
Tel.: 28-7547 — Bondes Estrela e Santa Alexandrina à porta.
"Cumprimo o que anunciamos"

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

MOVEIS A. F. COSTA
(Sempre o melhor)
ANDRADAS, 27

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
PROVENCE 26 de Julho
BRETAGNE 16 de Agôsto
PROVENCE 13 de Setembro
BRETAGNE 4 de Outubro
PROVENCE 1 de Novembro

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 4 de Agôsto
PROVENCE 1 de Setembro
BRETAGNE 22 de Setembro
PROVENCE 20 de Outubro

PASSAGENS DE LUXO 1.ª CLASSE, ETC.
Vendemos passagens de chamada de todas as classes da França Itália Espanha Israel e Síria
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

32 ANOS DE PRECISÃO
desde 1923
A primeira fábrica de Relógios de Ponto da América Latina

Relógios de Ponto
ROD-BEL
100% AUTOMATICOS
Cartográficos
Autográficos
Mão de Obra
Vigia de Impressão
Carimbadores
Caixa de Aço ou Madeira
Garantia 5 anos
ROD-BEL S. A. — Rua Alcindo Guanabara-20. Conjunto 302
Fones: 52-3024 — 32-5303

Com um novo e excelente serviço de bordo, as viagens a

BELO HORIZONTE

estão sendo realizadas em cinco horários diários pela

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS
Rua Santa Luzia, 685-B - Tel. 32-7391 e 32-6110 - Rio

POÇOS DE CALDAS
PÁLACE HOTEL
Oferece a grande oportunidade para os que desejam descansar. O melhor confôrto, magnífica alimentação, diárias completas a partir de Cr$ 160,00 para solteiro, e Cr$ 300,00 para casal. (De maio a setembro)
CONSULTE TABELA DE PREÇOS
FONE, 392 CAIXA, 25

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio e o apetite é grande. Tome, pois, com leiteria, gelado ou quente, um grande alimento VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "cacha" o estômago, alimento de verdade.

VIC MALTEMA o alimento ideal para todas as horas

PRODUTOS DA COMPANHIA PRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONES 51-7211 — SÃO PAULO

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"PORGY AND BESS"

ESTREOU ontem a "ópera folclórica", de George Gershwin, com líricos de Ira Gershwin no Municipal. Mas "Porgy" começou bem antes. Em 1925, saiu como livro de Dubose Heyward, dedicado a sua mulher, Dorothy Heyward, com a qual casara dois anos antes e que ganhou um prêmio de peça de teatro, em 1924, com "Nancy Ann"

Dorothy (Kuhns) estudou "playwriting", em Harvard e Columbia Universities. O livro "Porgy" é poético, com descrições iguais de grande precisão e beleza, respirando a atmosfera da cidade Charleston, em que a casa de cômodos, outrora rica mansão, se chama "Catfish Row" e onde foi viver a população negra O texto contém várias canções, cujo ritmo sugere o "negro espiritual".

Foi êste livro que serviu de base à peça de teatro escrita por Dubose e sua mulher, Dorothy, "Porgy", "copyright", no mesmo ano de 1925, mas estreada pelo Theatre Guild, de Nova York, com "mise-en-scène" de Rouben Mamoulian, em 1927. Passou-se numa casa de cômodos perto de Charleston. Foi enriquecida por músicas folclóricas e o seu espírito é despido de qualquer banalidade

Evelyn Ellis foi "Bess" e, Frank Wilson, "Porgy", numa produção que atraia todo mundo, pela sua pujança, pelo seu calor, pelo seu ambiente Basta dizer que aquilo que me ficou na memória, dessa vez, não é o desempenho dêste ou daquele ator, sim o ritmo geral de um elenco que cantava chorando, o "spiritual" do velório de Robbins e que ficou impressionantemente silencioso, à chegada dos detetives após a morte de Crown.

A peça original tem quatro atos e desenvolve mais a história do pescador Jake e sua Clara enquanto "Crown" aparece mais no romance No fim, Bess foge para Nova York e não para Savannah. E de uma riqueza de caracterização e de tipos que só podia fascinar um homem cuja música era baseada nos ritmos sincopados do 'Deep South". Era pois, lógico que, em 1935, George Gershwin apresentasse "Porgy and Bess" musicada e que esta versão tivesse bastante classe para ser considerada a primeira ópera realmente folclórica dos Estados Unidos.

"VOLPONE" é o grande sucesso do Teatro Brasileiro de Comédia, na rua Major Diogo, S. Paulo. Na foto, Cleyde Jaconis, em "Canina", que é o contrário da meiga "Colombe", mulher virtuosa da peça. Cleyde teve de sair do elenco de "Sta. Marta Fabril S. A.", no qual brilhava, para ser "Canina", também brilhantemente.

"As Três Gordas de Antibes"

DIA 10, às 20.30 (hora do Rio), o Teatro Intimo da BBC, de Londres, apresentará "As três mulheres gordas de Antibes", tirada da história de Somerset Maugham. No elenco, Ester Guimarães, a grande apaixonada de teatro, que o Brasil viu no filme "Sinhá Moça" e que está de visita em Londres. Sérgio Luis Viotti dirige

"Amor por Anexins"

À S 21 horas de hoje o Teatro do Pessoal da Caixa Econômica, tão bem regido por Artur Ferreira de Souza, dará "Amor por Anexins", em comemoração do centenário de Artur Azevedo.

A peça, dirigida por Sady Cabral, irá à cena na ABI — 9.º andar.

Centro Regional do Leste

"L'ALCADE de Zalamea", de Calderón de la Barca, acaba de ser apresentada no Théatre Hébertot, em adaptação de Alexandre Arnoux, com direção de Daniel Leveugle. A peça, em "três jornadas", começa como comédia e acaba como tragédia.

Viggiani e os estudantes

FOMOS avisados de que a emprêsa de Dante Viggiani tem dado, até para a estréia de "Porgy and Bess", ingressos para os estudantes de teatro, e que pretende dar também outros, para outros espetáculos, a preços reduzidos.

A notícia é muito animadora, já que os estudantes não podem, em geral, pagar os preços necessàriamente altos de "Porgy and Bess".

Renzo Ricci no Brasil

RECEBO carta de Lucio Ardenzi, colega de Adolfo Celi na Academia de Teatro de Silvio d'Amico e, agora, diretor-administrador da Cia. Renzo Ricci-Eva Magni-Anna Proclemer-Giorgio Albertazzi-Tino Buazzelli.

A Cia. del Teatro Italiano estréia em Santos, dia 18; dia 21, em Campinas; dia 25, em S. Paulo (no Santana), e só no dia 20 de setembro no Municipal do Rio, já que irá antes a Montevidéu e Buenos Aires.

Dará "Rei Lear", de Shakespeare, dirigido por Franco Enriques; "Corruzione a Palazzo di Giustizia" de Ugo Betti (direção Gianfranco de Bosio); "Beatrice Cenci", de Alberto Moravia (direção Mario Ferrero); "Il Seduttore", de Diego Fabbri (direção de Franco Enriquez); "Sangue Verde", de Giovaninetti (direção de Mario Ferrero), "Sei Personaggi in cerca d'Autore", de Pirandello, como tambem seu "L'Uomo dal fiore in bocca"; "Il Pellicano Ribelli", de Enrico Bassano; "Vivere Insieme", de Cesare Giulio Viola; e "L'Ereditiera", de Augustus e Ruth Goetz.

Guarda-roupa de Pier Luigi Pizzi, Miscia Scandella, Verniero Colasanti e Mario Chiari. A peça "Sangue Verde" obteve o prêmio de 1955 do Instituto do Drama Italiano, na interpretação de Grassman e Proclemar. "Il Seduttore" foi escolhida para inaugurar o Festival de Prosa, em Veneza, dirigida por Lucchino Visconti.

MÚSICA

MARIO CABRAL

Excursão do Ballet do Municipal

DIRIGIDO por Tatiana Leseowa, e com a assistência de Mario Conde e Carlo Marchese, o corpo de baile do Municipal viajou para Pernambuco, onde, no Santa Isabel, iniciou uma série de espetáculos que abrange várias capitais do norte do país.

É a primeira vez que os nossos bailarinos viajam com o apoio oficial. Até agora, para se apresentarem no interior, tinham de viajar por conta própria, sem quem os empresasse, cuidasse da parte financeira do empreendimento, "mambembando" heroicamente, com evidente prejuizo da parte artística de suas apresentações.

Em Recife, onde deve ter estreado ontem, nosso corpo de baile, com o patrocinio valioso do professor Aderbal Jurema, secretário da Educação, deve ter obtido o primeiro sucesso. Depois, Maceió, Natal e Salvador irão também aplaudir, pela primeira vez, alguns bailados clássicos, outros modernos e o brilho virtuosistico dos "pas-de deux" de agrado certo, despertando entusiasmos vocações e a formação de novos cursos de dança.

Por sua vez, nossos bailarinos poderão no nordeste, estudar "in loco" as danças tipicas, côcos nordestinos, maracatus e autos dramáticos da região, recolhendo, em tôda a sua autenticidade, excelente material para a futura criação de bailados de inspiração nacionalista O Municipal, com iniciativas como essa, vai caminhando para seus verdadeiros objetivos.

COM um magnífico programa, que incluia autores dos séculos XV a XVII, o Côro da Igreja de S. Tomás, de Leipzig, estreou, anteontem, no Municipal, apresentado pela A. B. C. O regente do conjunto coral é o maestro e organista Gunther Remin, que a mesma sociedade apresentou, em 1953, no Mosteiro de São Bento. Amanhã, às 14.30, o Côro da Igreja de S. Tomás participará do sexto concêrto da temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Municipal, interpretando a "Paixão Segundo S. João", de J. S. Bach, tendo como solistas a soprano Traude Friederick Kretschemer, contralto Gisella Blank, tenor Hans Joachim Rotzech, Barítono Werner Griessmann e baixo Hannes Hauptmann.

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

SERVIÇO DE MATERIAL

Seção de Aquisição

CONCORRÊNCIA N.º 34

PARA AQUISIÇÃO DE 1 GRUPO MOTOR-GERADOR

Chamo a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência nº 34 do Hospital dos Servidores do Estado, publicado no "Diário Oficial", de 28-6-1955, relativa ao fornecimento e instalação de:

1 Grupo motor-gerador, com motor "Diesel", de 280 a 350 HP (condicionado ao espaço disponível na subestação), conjugado a gerador de 200 a 250KVA, trifásico, 230/133V, 50 ciclos

As instruções gerais, especificações e minuta do contrato se encontram à disposição dos interessados na Seção de Aquisição do SERVIÇO DE MATERIAL do Hospital dos Servidores do Estado na rua Sacadura Cabral, 178 — Edifício anexo — Rio de Janeiro

As propostas serão recebidas no próximo dia 15 de julho, às 15 horas, no Serviço de Material, endereço acima citado, e não no dia 7/7/55, como foi publicado, por engano, em alguns jornais desta capital.

H. S. E., 25 de junho de 1955.

(a.) WALDEMAR AGUIAR
Chefe do Serviço de Material

FACIT S.A. *Máquinas de Escritório*

Máquinas de precisão sueca que vêm prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT - máquina de calcular
HALDA - máquina de escrever
FACTA - máquina de somar
PLENTOGRAPH - máquina de imprimir.

Escritório: R. México, 21-4º and.-Tel.: 52-3588

DISTRIBUIDORA DE METAIS BRASÍLIA LTDA.

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

Oferecemos para pronta entrega grande estoque de material

NÍQUEL

Em placas – Tabletes – Pães – Chapas – Granulados para niquelagem e ligas em geral – Eletrolítico

METAIS EM LINGOTES - LAMINADOS - TREFILADOS

Alumínio – Cobre – Zinco – Chumbo – Estanho – Latão – Bronze – Alpaca – Zamak – Tubos – Chapas – Arames – Vergalhões – Ferro e Aço

★

Loja: RUA TEÓFILO OTONI, 58-A — Tels.: 43-9365 e 23-4841
Depósito: RUA SENADOR BERNARDO MONTEIRO, 167

percorrendo a via Dutra

Eis o tempo que o EXPRESSO BRASILEIRO permanece diariamente na Via Dutra, ligando RIO DE JANEIRO à SÃO PAULO com 40 viagens por dia, em horarios intercalados, de 1/2 EM 1/2 HORA, estabelecendo assim, um verdadeiro recorde de conforto e segurança.

- *Horarios a partir de 0,40 hs. até 23,40 horas*
- *Duas (2) paradas para lanches e refeições*
- *Uma verdadeira viagem de prazer e economia*
- *Motoristas com mais de 10 anos de habilitação tecnicamente afeitos a estradas*

★

Os onibus do EXPRESSO BRASILEIRO são fabricados nos EE.UU. especialmente para estradas de longo percurso. Poltronas reclináveis, com assentos de espuma - sistema ideal de renovação permanente de ar - janelas panoramicas com vidro "rayban".

AGENCIAS DE EMBARQUES

SÃO PAULO: - Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (quichê do Rio)
RIO DE JANEIRO: - Estação Rodoviária, (Pça. Mauá) - Fone: 23-3912

EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIARIA DO CONTINENTE

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Oculos — Tratamentos e Operações — Av. Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 37-8681 — 57-7239 e 37-5451.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 2.º andar — Telefone: 42-9906

AGORA igualando o mais alto padrão de eficiência,

o **novo** Refrigerador **Climax** (modêlo T-55)

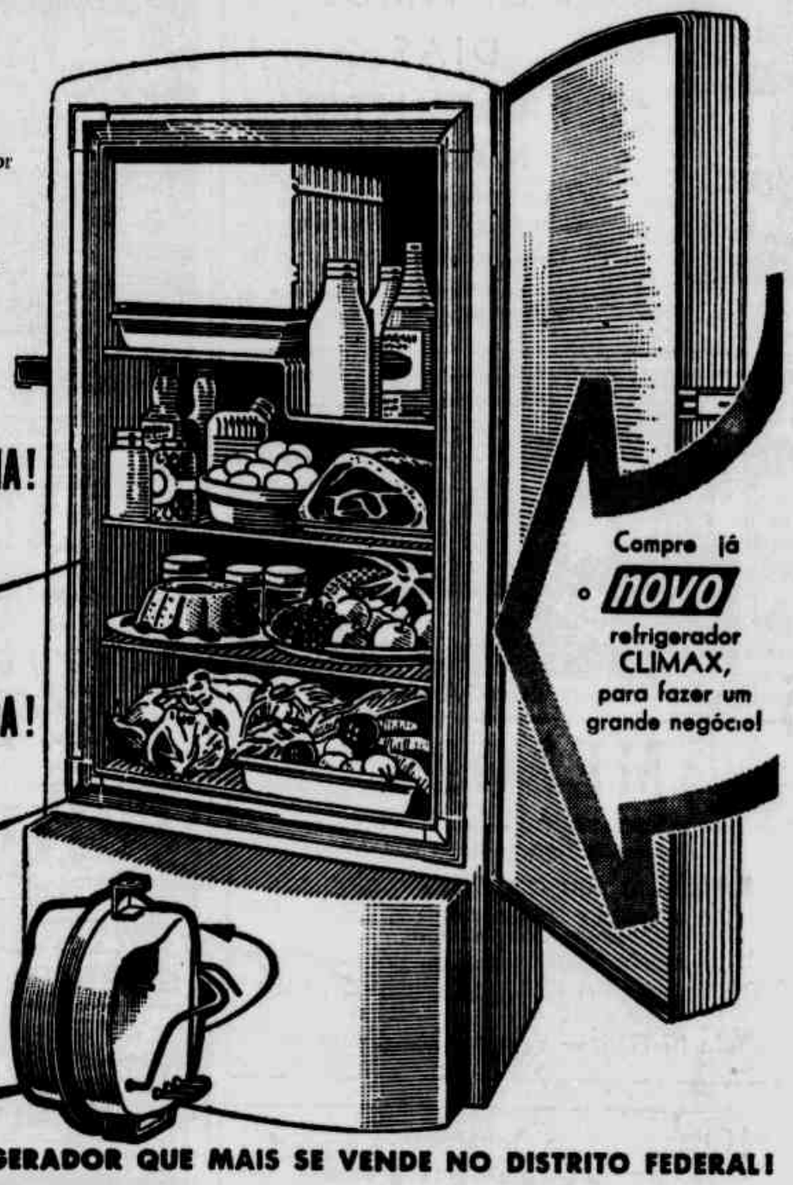
ESTÁ EQUIPADO COM *Unidade Fechada* - SISTEMA **TECUMSEH!**

Faça um excelente negocio, adquirindo imediatamente o novo e magnífico Refrigerador CLIMAX, equipado com unidade fechada, sistema TECUMSEH, que lhe assegura comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!
(igual a padrão dos aparelhos americanos)

MÁXIMA ECONOMIA!
(é o Refrigerador de menor preço de preço)

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!



Compre já o **novo** refrigerador CLIMAX, para fazer um grande negócio!

Climax - O REFRIGERADOR QUE MAIS SE VENDE NO DISTRITO FEDERAL!

(já vendidos 25.000 aparelhos somente nesta capital)

Absoluta Garantia

Distribuidores exclusivos
J. Isnard S.A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO!

ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

Teatros e Boites

EVA NO SERRADOR

TELEFONE: 42-6442
HOJE, AS 21 HORAS

SABRINA

(A Cinderela do Século XX)

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto
No elenco: MORINEAU — JARDEL FILHO
(como atos convidado) — MANUEL PERA

ELZA GOMES JORGE DORIA
e outros elementos.

BEGUIN
Boite do Hotel Glória

apresenta o grande
"SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e
tôdas as noites — Tel.: 25-7272

TEATRO COPACABANA
TEL. 57-1818

Os Artistas Unidos apresentam

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

OBRA PRIMA DE GEORGES BERNANOS

DIREÇÃO DE FLAMINIO BOLLINI CERRI

HOJE, AS 21,30 HORAS
4.º MÊS DE SUCESSO — ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO CARLOS GOMES — TEL. 22-7081

UMA REVISTA DIFERENTE

SELECIONADO CORPO DE GIRLS

UMA NOITE INTEIRA

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

Vicente CELESTINO

EMPRÊSA VICENTE CELESTINO — GRANDE ELENCO — UMA FILHA DE GILDA ABREU

HOJE, AS 20 E 22 HORAS
Amanhã: vesperal com poltronas a Cr$ 30,00. A seguir, "O Ébrio"

No TEATRO GINÁSTICO

RESERVAS: 42-4090
HOJE, AS 21 HORAS

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

3 ÚLTIMOS DIAS

"O PROFUNDO MAR AZUL"

De Terence Rattigan
Tradução de Tati de Moraes
Direção de ADOLFO CELI

Vesperais às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas

TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA 187 — TEL. 42-4090

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

Santa Marta Fabril S. A.

A PEDRA QUE ARDIA SEM FOGO

UM ESCÂNDALO DE 400 ANOS!

Hélio Pereira de Almeida

UMA SÁTIRA AMARGA À SOCIEDADE PAULISTA

COM O ELENCO PERMANENTE DO TBC

DIREÇÃO ARTÍSTICA DE ADOLFO CELI

Estréia dia 13 — Assinaturas talão n.º 3 — Bilhetes à venda

MELODY

BAR E RESTAURANTE — AR REFRIGERADO
O Restaurante funciona até de madrugada
BAHIA e seu conjunto melódico
HOJE E TODAS AS NOITES
ROLF — Diretor Social
AMBIENTE SELETO — BEBIDA HONESTA
RUA GUSTAVO SAMPAIO, 840 — LEME
Tel.: 57-7788 — Fechado aos domingos

NO
VOGUE
WARREN HAYES
ELIZETTE CARDOSO
CAROLL CINNAMOND
Avenida Princesa Isabel, 23
Reserva de mesa: Tel. 57-1881

CINEMA

ELY AZEREDO

"CARMEN JONES": SUCESSO EM BERLIM

SEGUNDO telegrama de Berlim (U. P.), entre os 30 filmes exibidos no festival internacional desta cidade, "As Ratazanas" (alemão), "Marcelino, Pan y Viño" (espanhol) e "Carmen Jones" (americano), foram considerados (em ordem decrescente) os melhores.

Berlim não distribuiu prêmios, mas o público escolhe em votação os filmes de maior agrado. "The Vanishing Prairie", de Walt Disney, classificou-se como o melhor documentário. E o segundo filme de longa metragem da série iniciada com "O Drama do Deserto"

Também Disney, com "Siam, People and Country", conquistou uma boa colocação (segundo lugar) entre os filmes de curta metragem. Em primeiro lugar situou-se o alemão "Carpinteiros no Bosque"

Assim, se excetuarmos as fitas alemãs — e é natural a preferência da platéia pelos concorrentes da casa — podemos destacar Hollywood como a cinematografia exponencial do certame.

É mais um sucesso para "Carmen Jones", que a crítica carioca teve ocasião de assistir, em sessão especial propiciada pela gentileza do sr. Murray Silverstone, vice-presidente da "20th Century Fox". Se as negociações em andamento tiverem êxito, o público terá ocasião de aplaudir êsse extraordinário espetáculo, e de inscrever Dorothy Dandridge, a "Carmen Negra", entre as mais fascinantes personalidades femininas projetadas pelo cinema.

Até o momento, os detentores dos direitos do libreto da ópera continuam impedindo a exibição de 'Carmen Jones' em todos os países signatários da Convenção de Berna — caso do Brasil.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* Recomendamos os filmes com asterisco.

HORÁRIOS
ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Metro-Passeio) — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10: * "A Última vez que vi Paris"
Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Nero e Messalina"; "A Prisioneira da Tôrre de Fogo" (Presidente e Pax).
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "O Rei do Movimento"; "A Prisioneira da Tôrre de Fogo" (Mauá e Para Todos)
2 — 4 — 6 — 8 — 10: "O Espadachim Negro", "A Bêsta Deve Morrer", "Turbilhão de Estrelas" "Ricardo, Coração de Leão"; 2 — 4,15 — 6,30 — 8,45 — 11 (Caruso); 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10 (Azteca e Imperator); 2,30 — 4,40 — 6,50 — 9 (Coliseu); 2,20 — 4,40 — 7 — 9,20 (São Pedro).

CINELANDIA
CAPITÓLIO (22-6783) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Turbilhão de Estrelas
METRO-PASSEIO (22-6490) — * A última vez que vi Paris
ODEON (22-1508) — A Bêsta Deve Morrer
PATHÉ (22-8795) — Nero e Messalina
PALÁCIO (22-0838) — O Rei do Movimento.
PLAZA (22-1097) — * Pinocchio (e) O Esquimó do Alaska

Hoje: "The Country Girl"

ÀS 21,30 horas, no Astória, gentilmente cedido pela Emprêsa Vital Ramos de Castro, a Paramount apresentará, em pré-estréia, "Amar é Sofrer" (The Country Girl). A receita se destina ao Carmelo do Espírito Santo, de Teresópolis.

Baseado na peça de Clifford Odets, "The Country Girl" foi produzido por William Perlberg e (o diretor) George Seaton. Nos papéis centrais, Grace Kelly ("Oscar" nessa fita), Bing Crosby e William Holden.

REX — O Espadachim Negro.
RIVOLI — O Magnífico.
VITÓRIA (42-9020) — O Rei do Movimento

CENTRO
CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-8512) * Pinocchio (e) O Esquimó do Alaska
FLORIANO (43-9074) — O Grande Fotógrafo.
IDEAL — O Grande Fotógrafo.
IRIS (42-0763) — Perseguindo Criminosos (e) Irmãos Sanguinários.
MEM DE SÁ (42-2232) — O Espadachim Negro.
PRESIDENTE (42-7128) — A Prisioneira da Tôrre de Fogo.
PRIMOR (43-6681) * Pinocchio (e) O Esquimó do Alaska.
S. JOSÉ (42-0392) — Sangue e Prata.

TIJUCA
AVENIDA (42-1667) — O Grande Fotógrafo
AMÉRICA (48-4519) — O Rei do Movimento
CARIOCA (28-8178) — O Espadachim Negro
HADDOCK LOBO (48-9610) * Pinocchio (e) O Esquimó do Alaska
MADRID (48-1184) — O Rei do Movimento
MARACANÃ (48-1910) — O Grande Fotógrafo
METRO-TIJUCA (48-9970) — * A Última vez que vi Paris
OLINDA (48-1032) * Pinocchio (e) O Esquimó do Alaska
TIJUCA (48-4518) — A Bêsta Deve Morrer

ZONA SUL
ALASKA — A Bêsta Deve Morrer.
ALVORADA (27-2936) — Sangue e Prata
ART PALÁCIO (57-2795) — * Guardas e Ladrões.
ASTÓRIA (47-0466) — * Pinocchio (e) O Esquimó do Alaska
AZTECA (45-6813) — Ricardo, Coração de Leão (cinemascope).
BOTAFOGO — O Rei do Movimento.
COPACABANA (47-2803) — O Rei do Movimento.
GUANABARA (26-9339) — Aviso aos Navegantes.
IPANEMA (47-3506) — Paixão nas Selvas.
LEBLON (27-7805) — Turbilhão de Estrelas.
METRO-COPACABANA (37-9797) — * A última vez que vi Paris.
MIRAMAR — O Espadachim Negro.
NACIONAL (26-6072) — O Palhaço.
PAX (27-8621) — A Prisioneira da Tôrre de Fogo.
PIRAJÁ (47-2668) — A Bêsta Deve Morrer.
POLITEAMA (25-1143) — A Outra Face do Homem
RIAN (47-1144) — O Espadachim Negro.
RITZ (37-7224) * Pinocchio (e) O Esquimó do Alaska
ROYAL — Sessões Passatempo
ROXY (27-8245) — O Rei do Movimento.
S. LUIZ (25-7679) — O Espadachim Negro.

OUTROS BAIRROS
ABOLIÇÃO — O Rei do Movimento.
BANDEIRA (28-7385) — A Outra Face do Homem.
BONSUCESSO — A Bêsta Deve Morrer
COLISEU (29-8753) — Ricardo, Coração de Leão (cinemascope).
GUARACI — A Prisioneira da Tôrre de Fogo.
IMPERATOR — Ricardo, Coração de Leão (cinemascope).
LEOPOLDINA — O Rei do Movimento.
MADUREIRA (29-8733) — O Rei do Movimento
MASCOTE (29-0411) * Pinocchio (e) O Esquimó do Alaska
MAUÁ — A Prisioneira da Tôrre de Fogo
MEIER — Sangue e Prata
MOÇA BONITA — O Grande Fotógrafo.
MODERNO (Bangu 842) — Pacto de Honra
MONTE CASTELO (29-8250) — A Bêsta Deve Morrer
NATAL (48-1480) — O Grande Fotógrafo
PARA TODOS (29-5191) — A Prisioneira da Tôrre de Fogo
REALENGO (Bangu 472) — Pacto de Honra
ROSÁRIO (30-1889) — Sangue e Prata
RYDAN (49-1633) — O Canto do Mar.
SANTA ALICE (38-9993) — O Rei do Movimento
S. JERÔNIMO — Caprichos de uma mulher (e) A Idade do Amor
S. PEDRO (30-4181) — Ricardo, Coração de Leão (cinemascope).
VILA ISABEL (38-1310) — A Outra Face do Homem.

NITERÓI
CENTRAL (3807) — O Espadachim Negro.
ICARAÍ (3346) — Sangue e Prata.
ODEON (2-2707) — O Rei do Movimento.
PALACE (6285) — O Grande Fotógrafo.

PETRÓPOLIS
CAPITÓLIO (2628) — O Rei do Movimento.
D. PEDRO (3400) — Mulheres sem nome.
PETRÓPOLIS — Sangue e Prata (domingo: A Bêsta Deve Morrer).

MILLY Vitale (na foto, como apareceu em 'O Malabarista") foi contratada pela Paramount. Vai fazer "The Seven Little Foys" com Bob Hope. E' a primeira vez que a "Prisioneira da Tôrre de Fogo" filma em Hollywood, pois "O Malabarista" ("The Juggler") teve suas cenas "rodadas" em Israel. Milly segue portanto, a trajetória de suas patrícias Alida Valli e Lollobrigida (que vai fazer uma fita com Burt Lancaster).

Nova fôrça contra o "Abacaxi"

TEMOS o prazer de registrar aqui o apoio do sr Luis Antônio à "Campanha contra o Abacaxi". Em sua seção de "O Mundo Ilustrado", que vem conduzindo com equilíbrio e dignidade disse o crítico: "Dando completo apoio à "Campanha contra o Abacaxi" instituída por Ely Azeredo, da TRIBUNA DA IMPRENSA, é com grande satisfação que comunico haver terminado o "Festival do Abacaxi", uma coisa que andou por aí sob o nome de "Festival Atlântida", exibindo durante uma semana velharias e outras demonstrações de sub-cinema. Não vejam *abacaxi*. Semelhantemente indicaremos aos leitores incautos as películas que poderão ver, sem risco de caírem no *conto do cinema*".

SELEÇÃO PARA HOJE

NÃO veja *abacaxi*. Prestigie os melhores filmes, que são: "A última vez que vi Paris", um bom espetáculo, baseado numa história de Scott Fitzgerald; com Van Johnson & Elizabeth Taylor (Metros).

"Pinocchio" um dos bons filmes de Walt Disney, em "réprise", complementado pelo documentário "O Esquimó do Alaska", que, infelizmente, não está à altura de seus congêneres da série "Maravilhas da Natureza" (Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Haddock Lobo, Mascote, Colonial).

"Guardas e Ladrões", reapresentação, divertida comédia sentimental defendida por Aldo Fabrizzi & Totó (Art Palácio); "Os Brutos Também Amam" (Ithone), um dos maiores "westerns" já realizados, realização de George Stevens, com Alan Ladd, Van Heflin & Jean Arthur (Branco).

"Deliciosas Noites de Amor (*Decameron Nights*), feliz reunião de quatro histórias de Boccaccio, com Louis Jourdan & Joan Fontaine (Sta. Cecília); "A Idade do Amor", filme italiano com muitas deficiências, mas bravamente defendido por Marina Vlady, Pierre-Michel Beck & Aldo Fabrizzi (S. Jerônimo, com o "*abacaxi*" "Caprichos de uma Mulher").

PICK-UP

"CONVERSA de Sofá" — 'Mais uma Noite" Gilda de Barros apresenta, no Suplemento Odeon com dois sambas-canções. Na face "A" "Conversa de Sofá", de Hianto de Almeida e Francisco Anísio, e, no verso, "Mais uma Noite", de Paulo Marques e Aylce Chaves e Sávio Barcelos.

Gostamos imensamente das composições, principalmente da primeira face. Porém, muito apagada a interpretação da cantora, sem entusiasmo, parecendo até uma amadora. O arranjo orquestral está muito bom, com boa cobertura de violinos, piano e sax.

Cotação: (para as duas faces, com relação às composições) Bom
Interpretação da cantora: Valor negativo — O —

A letra de hoje

WANTED
(DESEJO)

Foz de Fulton Steele — Gravação de Tommy Dorsey e sua Orquestra — Disco Copacabana

Wanted, someone who kissed me
And held me closely, then stole [my heart;
Wanted, someone I trusted,
Who gave no warning we'd ever [part;
He was last seen hiding out in [someone's arms
She knew nothing of the danger [in her charms,
A jury may find him guilty,
But I'd forgive him if I could see
I signed confession that he's re- [pented
And really wanted no one but me.

JO Staford Liberace —, com Paul Weston e sua orquestra. De início, o solo de piano de Liberace, ao fundo Paul Weston e, em seguida a linda voz de Jo interpretando "Indiscretion". Depois da primeira parte cantada, Liberace faz um solo de tôda a música.

A parte emocionante é quando Jo, com sua voz suave e bela, entra na fase final, com seus notáveis acompanhantes, inclusive seu próprio marido (Paul Weston). A segunda face com o mesmo arranjo da primeira, outra interpretação de Jo, suave, sempre contornada por Liberace, ao piano, e em "background", tôda a orquestra de Mr Weston. Para nós, é uma das melhores gravações de Staford, depois da já famosa "Sonata".

Cotação: (para as duas faces): ótima.

BILLY Fields é o novo cantor da MGM, apresentado pela Odeon, no Suplemento do mês corrente. Sua voz é muito bonita, muito semelhante à de Billy Eckisteine e parecidíssima também com a do novo "sensation" Roy Hamilton da Columbia.

Sua gravação está boa tanto na face "A" "Sincerely" acompanhado com 'Young and Fine'. O acompanhamento, sob a direção de Leroy mes, é digno de nota. Também nos chama a atenção o grupo vocal "The Naturals", muito bem disciplinado.

Cotação: Face 'A": regular. Face "B": boa.

Sugestão para sua discoteca

Disco Seeco — 78 RPM
Sonora Matancera e sua Orquestra.
"Quien Sera" — Ermitaño

NOTAS

FRANK Devai e sua Orquestra estão excursionando pela Europa. Farão uma série de gravações em Londres.

— O LP de Frank Sinatra, "Swing Easy", está sendo muito procurado. Já foi vendido mais de um milhão de discos, somente nos Estados Unidos. Informou "Billboard".

— O compositor Hianto de Almeida será lançado, como cantor, dentro de poucos dias, pela Odeon. Veremos se dá certo.

ALUGUE UM CARRO
VOCÊ MESMO GUIA
27-8904 — 37-1470

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Ds 13 às 18 horas

JK PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais urinarias
Rua Rosário 98 De 13 às 19 hs

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

O que o tele-espectador prefere

O Teatro de Comédias Piraquê, da TV-Tupi (foto), estrelado por Tônia Carrero e Paulo Autran e produzido e dirigido por Vitor Berbara é, segundo órgãos especializados em pesquisa, o programa que possui maior audiência e o que mais agrada dentre todos a programação da TV-Tupi. Graças ao trabalho permanente de todos os seus responsáveis que não poupam esfôrços em levar sempre para o nosso público o máximo em qualidade de interpretação e montagem.

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO · METRO · METRO
COPACABANA PASSEIO TIJUCA
HOJE

Um FILME DO SEGUNDO FESTIVAL MGM

Filmado em Paris em Technicolor

A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS

THE LAST TIME I SAW PARIS

METROSCOPE

ELIZABETH TAYLOR
VAN JOHNSON
WALTER PIDGEON
DONNA REED

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM DOS CINEMAS DO CIRCUITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO.

FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

PREFIRAM AS PRIMEIRAS SESSÕES!

2ª TRIUNFAL SEMANA!

CINEMASCOPE

RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

HOJE AZTECA

CARUSO
IMPERATOR
COLISEU
SÃO PEDRO

REI HARRISON · VIRGINIA MAYO
GEORGE SANDERS
LAURENCE HARVEY

---

4 mês O Golpe

Oscarito

VIOLETA FERRAZ
Com MIRVAN THEREZA
no Teatro GLORIA

HOJE, AS 21 HORAS

FOLLIES TEMPORADA DE COMÉDIA

Micette BRUNO em INGENUIDADE de Jean van Hecke

com PAULO GOULART e ELEONOR BRUNO

Hoje, récita de gala em benefício da A. B. T., às 21 horas
Amanhã, às 20,20 e 22,20 horas

Walter Pinto apresenta

Uma "Reprise" de luxo e beleza

EU QUERO É ME BADALAR

HOJE às 20 e 22 hs

no Recreio

HOJE, AS 20 E 22 HORAS — 3 ULTIMOS DIAS

Sòmente até 31 de Julho!
DULCINA
e
ODILON AZEVEDO
com
Conchita Moraes
em
"LEONORA"
de PEDRO BLOCH
HOJE, AS 21 HORAS
no TEATRO DULCINA
Ar refrigerado perfeito — Tel.: 32-5817
Dia 5 de agôsto — Estréia da Cia. RENATA FRONZI e CESAR LADEIRA

TEATRO JARDEL
TEL. 27-8712
COPACABANA

apresenta sob a direção de GEVSA BOSCOLI

PELO NOVO ELENCO DO CÔMICO QUE SOZINHO VALE UMA CIA. JOSÉ VASCONCELOS

"PRECISA-SE DE UM PRESIDENTE"

de G. Boscoli
DARCY EVANGELISTA e J. VASCONCELOS

a modernissima e original revista

HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

---

3 RIVAL

GRANDES SUCESSOS!
ALDA GARRIDO
a maior atriz genérica do Brasil
PEDRO BLOCH
o autor mais representado do Brasil
"MULHER DE BRIGA"
O MAIOR SUCESSO DE 1955
Hoje, às 21 horas — Fone: 22-2721

TEATRO DE BOLSO
TEL.: 27-1037
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO DE VASCONCELOS
"S. EXCIA. EM 26 POSES"
Diàriamente às 21 horas — Aos sábados às 20 e 22 horas. No elenco: Carmen Verônica, Raymundo Fortunato, Rosamaria Murtinho e Vanda Oiticica.

A SABATINA EM REVISTA

FORUM, FIGURA CENTRAL DA PRINCIPAL CARREIRA

Programa e informes para amanhã

PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 55.000,00 — AS 13,45 HORAS

	Ks.	Ct.	
Haralem, A. Castro	56	20	Inimigo certo.
Mandenito, A. Araújo .	56	30	Reaparece bem.
Gemeo, M. Silva	56	30	Muita chance.
Esperiaman, A Cardoso .	56	50	Nada.
Sinete, A. G. Silva	56	35	Bom azar.
Jimmy, R Martins	56	40	Melhor para placê.
Kandy Boy, J. Tinoco .	56	30	Anda bem.
Bacharino, J Silva	56	50	Nada.
Acarahu, P Machado ..	56	60	Nada.

PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,10 HORAS

	Ks.	Ct.	
Corsária, J. Tinoco	54	20	Pode continuar a série.
Guria, A. G. Silva	50	40	Vai leve.
Benzoca, A. Cardoso ...	54	35	Difícil.
Miss White, J Baffica .	50	30	Perigosa.
Dona Yaya, M Silva ...	50	30	Tem bons trabalhos.
Orsita, J. Ramos	50	30	Será das primeiras.
Champanhota, R. Urbina	50	40	Serve como azar.
Notella, G. Almeida	52	50	Não gostamos.

PAREO — 2.200 METROS — Cr$ 54.000,00 — AS 14,35 HORAS

	Ks.	Ct.	
Demolidor, M. Silva	58	20	Anda bem.
Apriseo, J. Barros	56	50	Difícil.
Convês, J. Baffica	58	30	Volta muito bem.
M. Vernon, R. Martins .	54	40	Gosta da distância.
Pan, A. Araújo	54	30	Rival credenciado.
Canal Pachá, J. Tinoco.	52	30	Tinindo.
Teo, G. Almeida	52	35	Perigoso.
Kônio, A. G. Silva	52	40	Vai correr muito.
Nordestino, A. Castro ..	58	50	Difícil.

PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,00 HORAS

	Ks.	Ct.	
Forum, M. Silva	55	30	Corredor e volta bem.
Austero, J. Baffica	51	50	Difícil.
Retinto, S. Machado ...	55	35	Muita chance.
Ipê-Roxo, A. Castro	55	40	Bom azar.
Tântalo, A. G. Silva ...	55	30	Bom trabalho.
Ventanero, D. Silva	55	50	Não gostamos.
Maxixe, A. Araújo	55	30	Sempre corre bem.
Gorgeio, P. Labre	55	30	Tem ótimo trabalho.

PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 55.000,00 — AS 15,30 HORAS

	Ks.	Ct.	
La Pigana, M. Silva ...	56	30	Na linha de frente.
Grande Gala, N. Pereira	56	50	Nada.
D. do Campo, P Labre	56	60	Muito difícil.
Descaida, W. Andrade ..	56	30	Rival de méritos.
Prosperina, J Lopes ...	56	40	Nada.
Aracanga, P Machado .	56	80	Nada.
Aurora, J. Baffica	56	30	Concorrente de primeira.
Ginetta, A. Rosa	56	35	Nada.
Iracina, J. E. Ulôa	56	50	Muita chance.
Sica, A. G. Silva	56	30	Pode ganhar.
Guaca, B. Ribeiro	56	60	Não gostamos.
Dapark, A. Nascimento .	56	50	Nada

PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
Ride, A. G. Silva	56	20	Correu muito.
Candonga, J. Baffica .	54	60	Páreo duro.
Miss Taura, M. Alves ..	50	80	Nada.
Coronita, J. Tinoco	54	50	Muito difícil.
Serra Branca, A. Cardoso	54	25	Anda muito bem.
Miss Cotia, N. Pereira ..	56	35	Perigosa.
Diabrura, P. Fernandes.	54	50	Não gostamos.
Baixa, J. Ramos	50	40	Aqui, é muito duro
Sornette, G. Almeida ..	54	25	Será das primeiras.
Reguta, R. Martins	54	50	Nada.
Iguassú, D. Silva	54	30	Na linha de frente
Gamiani, L. Lins	50	30	Vai ajudar.
Parma, O. Ulôa	58	25	Reaparece com chance
Evante, B. Ribeiro	52	50	Nada.
Jeanette, P. Labre	54	30	Ótimo azar.
Veiga, G. Calderano ..	52	40	Pode ganhar.
Guarima, A. Castro ...	54	40	Reforça o número.

PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,30 (Betting)

	Ks.	Ct.	
Jonas, A. Araújo	60	30	Anda bem.
Tripoli, J. Ramos	54	30	Bom reforço.
Bolero, J. Tinoco	54	50	Nada.
By Pass, L. Lins	54	35	Bom azar.
Jericino, M. Silva	60	30	Levam fé.
Jonman, S. Machado ..	56	35	Perigoso.
Cunhambebe, J. Baffica	56	20	Inimigo certo.
Pinga Fogo, Js. Baffica.	54	40	Volta regular.
Emerson, G Almeida ...	54	35	Atravessa ótima fase.
Chivi, A. Castro	56	30	Tinindo.
Bedah, W. Andrade	56	40	Páreo duro ,
Fergus, A. G. Silva	60	50	Difícil

PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 17,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
Certerito, A. G. Silva ...	54	20	Difícil perder.
Dinon, G. Almeida	52	20	Reforça o número.
El Chelque, J. Barros .	58	40	Frouxo.
Duroc, A. Araújo	60	20	Melhorou muito.
Neon, A. Rosa	58	40	Serve como azarão.
Miss Judy, J. Tinoco ..	50	60	Vai leve. Azar.
Bomarsito, P. Labre ...	60	30	Pode ganhar também.
Amorosinho, Js. Baffica	52	50	Nada.
Crossy, N. Pereira	58	40	Azar sofrível.
Baiano, D. Silva	52	40	Nada.
Fair Copy, J. Baffica ...	60	30	Tinindo.
Horatio, R. Martins ...	52	40	Pode ganhar outra.
Indiscreto, A. Castro ..	58	60	A turma agrada.
First Empire, J. Martins	56	60	Difícil.

Dr. Paulo Péricssé — Chefe do Proct. H. Gaffrée Guinle — Hemorróidas sem operação — Doenças Ano Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco 108 10 s/1006 — Hora marcada 43-4331 — 42-9251

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Toddy do Brasil S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Toddy do Brasil, S.A., à rua dos Inválidos n.º 143, nesta Capital, no dia 30 do corrente, às 9 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como eleserem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1955. Pela Diretoria, **F. A. Caruso**, Diretor-Presidente — **Fernando Cesare Velleso**, Diretor-Secretário.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 - Sob. — Tels.: 42-2992 e 32-3021.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277, s. 907-12 — Tel. 22-6670

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1032.

LUPION OFERECEU Cr$ 2 MILHÕES POR UM CRAQUE URUGUAIO

A fim de ter suas côres defendidas no G. P. "Brasil" dêste ano, resolveu o sr. Moisés Lupion adquirir um craque no estrangeiro. Para tanto, mandou oferecer aos proprietários do cavalo uruguaio Scooter a importância de Cr$ 2 milhões. Vale lembrar que Scooter é, no momento, o craque absoluto das pistas maronhenses.

Oxford é o novo recordista dos 1.500 metros, na areia

FOI bom o movimento técnico da quintafeirina. Dos oito páreos disputados, seis foram ganhos pelos favoritos dos apostadores. Assim é que Boa Nova, Ar[illegible] Athos, Ilvalda, Oxford e Gr[illegible] Sombra, francos favoritos [illegible] provas em que intervieram, foram os ganhadores. Os outros dois ganhadores da tarde, Ósculo e Aliviada, não foram de todo abandonados nas pedras, bastando dizer que a maior "poule" da tarde foi a de Aliviada, que rateou apenas Cr$ 66.

Oxford, ganhador do principal prova do programa, ganhou de maneira categórica. O pupilo de Carlos do Carmo Cabral ganhou trocando orelhas — baixando para 92" 1/5 o recorde dos 1500 metros na areia. O defensor das côres do "stud" Oxford estava uma pintura, deixando antever que ainda ganhará várias outras carreiras.

Não ficou sòmente em Oxford o número de vitórias do treinador Carlos Cabral, atual líder das estatísticas de treinadores. Ganhando também com Arataú, fugiu mais na dianteira o treinador carioca.

Dos jóqueis, o que maior número de sucessos obteve foi o bridão Manoel Silva. "Bequinho" levou ao vencedor Ilvalda, em magnífico final, e Boa Nova, numa vitória tacilima.

O movimento de apostas elevou-se a Cr$ 11.766,230, sem dúvida alguma, bastante compensador, levando-se em conta tratar-se de uma corrida de meio de semana.

Abaixo, o movimento técnico da reunião:

Primeiro Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$..... 35.000,00 — Cr$ 30.000,00. (COMPULSORIO)

1.º Ósculo, W. Lima, 53 — 2.º Gulfstream, R. Martins, 53.

Não correram, Stymie, Terrível e Macabú — Diferenças: 2 1/2 corpo e cabeça — Tempo, 96" — Vencedor: (3) 46,00 — Dupla: (23) 54,00 — Placês: (3) 23,00 e (4) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 772.150,00.

Ósculo: M. C. 8 anos — S. Paulo — Por: Royal Dancer e Sweet Corn — Proprietário: J. A. Castilhos de Morais — Treinador: Isaias de Freitas — Criador: Haras Mondesir.

Segundo Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ .... 40.00,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ .... 6.000,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Boa Nova, M. Silva — 56 — 2.º Franja, J. Baffica — 54

Diferença: 1 1/2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 97" 4/5. Vencedor: (1) 17,00 — Dupla: (13) 61,00 — Placês: (1) 11,00 e (5) 25,00. Movimento do páreo: Cr$ 996,150,00.

Bôa Nova: F. C. 6 anos — São Paulo — Por: Fochare e Cassú — Proprietária: Julieta Marques Porto — Treinador: Bertucio Carvalho — Criador: Remonta do Exército.

Terceiro Páreo — 1.300 metros — Pista A. L. Prêmios: Cr$ .. 45.000,00 Cr$ 13.500,00; Cr$ .... 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º Arataú R. Martins, 54 — 2.º Spitfireson, A. G. Silva, 52.

Na correu: Querelante.

Diferenças: 2 1/2 corpos e 1 corpo — Tempo: 81" 2/5. Vencedor: (1) 17,00 — Dupla: (12) 18,00 — Placês: (1) 11,00 e (3) 14,00. Movimento do páreo Cr$ ..... 1.318.860,00.

Arataú: M. C. 6 anos — Paraná — Por: Chasco e Manopia — Proprietário: Stud Costa — Treinador: Carlos Cabral — Criador: José Buarque de Macedo.

Quarto Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ ..... 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$.... 6.000,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Athos, A. Rosa, 53 — 2.º Capitão, Mozart, G. Almeida, 50.

Não correu, George Sanders. Diferenças: Pescoço e 2 corpos — Tempo: 97"2/5. Vencedor: (9) 32,00 — Dupla: (34) 34,00 — Placês: (9) 13,00, (8) 17,00 e (2) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.290.820,00.

Athos: M. C. 6 anos — S. Paulo — Por: Shah Rookh e Huachana — Proprietário: Stud Eldorado — Treinador: Jorge Burioni — Criador: Haras Itatinga.

Quinto Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ .... 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$.... 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º Ilvada, M. Silva, 52 — 2.º Ogiva, A. Marçal, 56.

Não correu: Evening Star.

Diferenças: 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 82" Vencedor: (3) 30,00 — Dupla: (12) 41,00 — Placês: (3) 13,00, (1) 16,00 e (2) 17,00. Movimento do páreo Cr$ 1.810.200,00.

Ilvada: F. C. 6 anos — S. Paulo — Por: Hidalgo e Salvada — Proprietário: Stud Rocha Faria — Treinador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

Sexto Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ ..... 40.000,00 Cr$ 12.000,00; Cr$..... 6.000,00 Cr$ 5.0000,00.

1.º Aliviada, A. G. Silva, 54 — 2.º Pampeirinho, G. Almeida, 57.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 96". Vencedor: (7) 66,00 — Dupla: (13) 60,00 — Placês: (7) 16,00, (1) 13,00 e (3).. 13,00. Movimento do páreo Cr$ .. 1.849.120,00.

Aliviada: F. A. 7 anos — Rio G. do Sul — Por: Hollyhock e Zarpar — Proprietário: Carlos Maffia — Treinador: Nilton Figueiredo — Criador: Haras Jaguarão Grande.

Sétimo Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ ... 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ .. 6.750,00, Cr$ 5.000,00.

1.º Oxford, J. Ramos, 51 — 2.º Majestic, P. Labre, 52.

Não correu: Corregio.

Diferenças: 3 corpos e cabeça — Tempo: 92" 1/5. (Novo Record). Vencedor: (3) 18,00 — Placês: (3) 12,00, (9) 17,00 e (8) 34,00 — Dupla: (24) 41,00. Movimento do páreo: Cr$ ..... 1.840.890,00.

Oxford: M. C. 7 anos — S. Paulo — Por: Felicitation e Olympic — Proprietário: Stud Oxford — Treinador: Carlos Cabral — Criador: Haras Guanabara.

Oitavo Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ ..... 45.000,00, Cr$ 13.500,00; Cr$ .. 6.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Gaucho Sombra, W. Andrade, 58 — 2.º Cafute, J. Baffica, 54.

Na correram: Capiberibe, Refem, Simbolo e Benitol.

Diferenças: 1/2 cabeça e 4 corpos — Tempo: 96" 2/5 Vencedor: (9) 15,00 Dupla: (14) 33,00 — Placês: (9) 10,00 e (2) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.554.020,00.

Gaucho Sombra: M. C. 5 anos — R. G Sul — Por: Farolito e Ouromina — Proprietário: Stud Teu Amigo — Treinador: Celio Tourinho - Criador: Haras Arado.

Movimento de apostos, Cr$ .. 11.442.310,00 — Concursos Cr$ 323.920,00 — Total Geral, Cr$ .. 11.766.230,00.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficencia Portugueza — Cirurgia Vias Urinarias
RUA DA ASSEMBLEIA 8
Das 17 às 19 horas

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electro-Cardiografia — Clinica geral — Rua da Quitanda, 45-A 3.º andar Tels 22-7291 — Resid 26-3473

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Electro cardiogramas — Doenças do sangue — Clinica geral — Consultas Av Rio Branco 106-8 s/1001 10.º andar — Segundas quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas Tels 32-7870 e 36-8265

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clinica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios-X — Rua México, 98 — Tel 22-7227 — as 16.30 horas

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina. Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia - (Raios-X) - Assembléia 104, 5.º andar — Ed Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone 42-2243

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
— Avenida Copacabana, 542 - 10.º andar - apto. 1009 — As 15 horas — Res.: 37-2535.

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas
Cons. Rua México 31 - 7.º andar - grupo 702
Tels. Cons. 22-4313 e 22-1719
Res. 27-7034.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels 42-9049 e 25-4261 — Av Rio Branco, 128 s/1 016 — Tels 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10 s/814-5 - Tel 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Telefones: 37-5558 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, s/707-708 das 8 às 12 hs. — Tels 32-1063 e 42-9085

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12 na cidade Sta Luzia 799 3.º sala 302 Tel. 52-1104 e das 14 às 18 em Copacabana Tel 37-3260

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar das 9 às 18 horas Tel.: 52-7559 — Marcai hora

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X — Cirurgia — Canais — Protese imediata — Trabalho móveis sem grampos — Consultorio Av Copacabana n.º 709 9.º andar s/906 Tel.: 57-2428

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotencia — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98 sala 72 — Tel. 42-7071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44 3.º andar Diàriamente Tel 22-3367

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clinica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Pça Floriano 31, Ed Glória, s/301 — 14 às 17 hs — Tels 22-7747 e 25-2849

DR. JOSE' NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstias de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204. Apto 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência Nascimento Silva, 187 — Tel.: 47-1036.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada Rua S. José, 85, sala 512 — Tels Cons 43-0369 e Res. 47-7034

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo - Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Fones 42-1155 Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE
Tratamento das doenças anuretais das pólites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Teixeira Silva 14 — 2.º andar — Tel 22 0698

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim n. 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ouvidos, Naris e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23, 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edificio Odeon, 7.º andar salas 718-9 das 9 às 12 horas — Tels 22-6034 — 26-9238 e 37-6229

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 64 - 5.º andar — Tel 42-9097 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

Vias Urinárias

DR. OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México 41, 9.º andar, grupo 901-904 — Tel. 42-1403 — Das 14 às 19 horas.

Corredor, o pilotado de Manoel Silva — Corsária em busca da terceira vitória consecutiva — Haralem deve ganhar o páreo inicial — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits"

UM programa numeroso e complicado será disputado, amanhã, na Gávea, desdobrado em oito páreos. Seu início está marcado para as 13,45 e tem como páreo mais interessante o quarto, onde Forum, Austero, Retinto, Ipê-Roxo, Tântalo, Ventanero, Maxixe e Gorgeio disputarão o prêmio de Cr$ 65 mil, na distância de 1.500 metros.

FAVORITO

Nossa indicaç[illegible] nessa prova é Forum, que defende o número. Forum, nas poucas vêzes que se apresentou em público, revelou ser animal bastante útil, correndo sempre bem e não escolhendo pista.

Em sua última vitória na areia, marcou 87"4/5, tempo excelente e que o habilita a ganhar amanhã.

Seus principais adversários são Tântalo, Maxixe e Retinto, aparecendo Gorgeio como ótimo azar, pois tem um bom trabalho.

Tântalo reaparece completamente recuperado do contratempo que o impediu de participar da última corrida em que esteve inscrito. E' depositário de fé.

CONTINUAR A SERIE

Corsária é uma das maiores favoritas da tarde. Continua em esplêndida forma a defensora do "stud" Novo Horizonte e tem chance dilatada para conquistar seu terceiro triunfo consecutivo. Está uma pintura e está pintando como "barbada".

Dona Yayá e Miss White são as inimigas.

No páreo de abertura, destaca-se Haralém, que vem de boas corridas. Perdeu para Gigli, em ótimo tempo.

PROGRAMA

Adiante, o programa, com montarias oficiais, cotações e 'forfaits", comentários e indicações.

Assembléia Geral Extraordinária

A Diretoria do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, convoca os seus associados quites com suas mensalidades, para a Assembléia Geral Extraordinária, que fará realizar, em sua sede social, à Av. Franklin Roosevelt, 194 - 8.º and., no dia 12 do corrente, às 16 horas, em primeira convocação, com a maioria regimental, e às 17 horas, em segunda convocação, com qualquer número de associados, para debater e deliberar a seguinte ordem do dia:

1 — Leitura da ata da Assembléia anterior;

2 — Lei de Aposentadoria — Regulamentação da Profissão e Aumento do Seguro de Vida — Constituição de Comissão.

3 — Reexame, debate e ratificação da decisão referente à criação da Federação dos Trabalhadores em Transportes Aéreos;

4 — Mandado de segurança dos Co-Pilotos;

5 — Andamento do pedido de aumento de salário.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1955. — **Cmte. Ernesto Bréa** — Pelo Presidente.

NOSSAS INDICAÇÕES

HARALEM	JIMMY	GEMEO
CORSÁRIA	DONA YAYA	MISS WHITE
PAN	CONVÊS	EONIO
FORUM	TANTALO	MAXIXE
LA PIGANA	DESCAIDA	SICA
RIDE	SERRA BRANCA	GAMIANI
CUNHAMBEBE	JONAIG	JERICINO
CERTERITO	DUROC	FAIR COPY

sua próxima viagem ao NORTE deve ser num Super-Convair

vôos diários

À bordo de um Super-Convair 340 você é nosso hóspede de honra! Além de economizar preciosas horas de vôo, você "esbanja" confôrto e serviço. Veja só: ar condicionado. Cabine pressurizada (sem pressão nos ouvidos). Janelas panorâmicas. Macias poltronas reclináveis... precisão absoluta de vôo e um serviço de hotel de luxo! Desfrute um novo prazer ao voar. Faça a sua próxima viagem num Super - Convair 340 da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL - AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Rio - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300 • S. Paulo - Rua Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ 3 Milhões de Cruzeiros

Boletim "Charles Miller":

1) Treina o Corintians
2) Benfica em São Paulo
3) Feijão para o Penarol
4) Problemas para o América
5) Apronta o Flamengo

PARA enfrentar o Corintians no jôgo final e decisivo do Torneio Internacional, seguiu ontem para São Paulo a delegação do Benfica, viajando por via aérea e hospedando-se no Líder Hotel. Não deverá haver alteração na escalação da equipe lusa, uma vez que não existem problemas de ordem médica.

ATIVIDADE NO CORINTIANS

O quadro do Corintians, por seu turno, depois da vitória sôbre o América, programou um treino leve de conjunto para hoje, seguindo-se a concentração em Tremembé. Como Baltazar e Cláudio terminaram em boas condições físicas, espera-se que o Corintians atue com sua formação máxima.

CONTUSÕES NO AMÉRICA

Quatro contusões perturbam a direção médica e técnica do América. O zagueiro Cacá, o médio Hélio e os atacantes Alarcon e Ferreira estão em tratamento. Para a possibilidade de substituí-los estão prontos Agnelo, Rubens, Vasil e Romeiro. Hoje haverá individual e bate-bola.

VOLTA HUMBERTO

O Palmeiras (jogará com o América, amanhã) já tem sua equipe escalada, contando com a volta de Humberto. Eis a equipe: Laércio, Manuelito e Valdir; Waldemar, Fiume e Dema; Liminha, Humberto, Nei, Ivan e Rodrigues.

BENITE E EVARISTO

Esta tarde o Flamengo realizará seu apronto esperando-se que o meia Benitez esteja presente ao exercício, o mesmo sucedendo com Evaristo que, nada sentindo continuará em ação. No individual de ontem estiveram em ação Garcia, Ari e Indio.

Ontem a delegação do Peñarol esteve em Bangu onde treinou com a equipe local (60 minutos) empatando de 3x3, tentos de Calazans, Robertinho e Nivio e Milan, Toja e Hilton, contra. O Peñarol jogou com Borghinin (Da Silva); William Martinez e Vagnoli; Juan Carlos (Rodriguez Andrade), Nouriño e Barrios; Borges, Vermelho (Toja), Migues, Toja (Milan) e Galvan. Depois o Peñarol foi para a Vila Hípica onde lhe foi oferecida uma feijoada.

OUTRAS NOTICIAS

O Benfica oferecerá à Crônica Esportiva, na segunda-feira, um coquetel de despedida, pois na terça viajará para Caracas.

* * *

Vermelho, está em entendimentos para ingressar na equipe do Peñarol.

* * *

O América voltará ao Rio logo após o jôgo de amanhã com o Palmeiras.

* * *

O C.T.F. da C.B.D. aprovou ontem o jôgo Corintians 3 x América 1.

* * *

Washington Rodrigues dirigirá Corintians x Benfica se regressar do Uruguai a tempo. Caso contrário será juiz o alemão Horst Harde. Auxiliares: Tijolo e Malcher.

* * *

Se o Torneio Internacional terminar com igualdade no primeiro posto, haverá um jôgo extra no outro sábado. Se o mesmo terminar empate haverá prorrogação de 30 minutos. Persistindo, haverá tantas quantas necessárias até a conquista de um tento.

* * *

Arrecadação do Torneio até agora é de Cr$ 11.997.112,20.

* * *

As posições dos clubes é a seguinte:

1.º — Corintians, com 1 ponto perdido;

2.º América, com 2 pontos perdidos;

3.º — Flamengo e Benfica, com 4 pontos perdidos;

4.º Peñarol, com 6 pontos perdidos;

5.º — Palmeiras, com 7 pontos perdidos.

Os últimos jogos do torneio internacional são os seguintes: sábado, no Pacaembu, América x Palmeiras; domingo, no Pacaembu, Corintians x Benfica e no Maracanã, Flamengo x Peñarol.

RECORDE DO BOTAFOGO: 14 JOGOS, 8 VITORIAS, 50 GOALS

Números de uma temporada brilhante, realizada em seis grandes centros do futebol europeu — Amanhã em Praga

AMANHA, em Praga, capital da Tchecoslováquia, o Botafogo jogará a sua 15.ª partida internacional, cumprindo o programa de sua brilhante temporada pela Europa. Seu adversário será o Spartak.

Há 58 dias está viajando. Até agora correu, brilhando sempre, seis países europeus. Sua temporada teve início na Espanha, contra o Real Madrid.

Depois de um começo indeciso e difícil, principalmente na série espanhola, o time botafoguense acertou o ritmo e ganhou fôrça de conjunto.

Dos 14 jogos que disputou, venceu oito, empatou quatro e só teve duas derrotas.

Campanha que se valoriza principalmente pela atuação da sua artilharia. Nesses 14 jogos, os atacantes do Botafogo marcaram, até agora, 50 goals. Verdadeiro recorde, que em parte foi trabalho e obra de Dino, que é o responsável por 20 tentos dessa meia centena.

O êxito da temporada não fica apenas nos resultados técnicos. Financeiramente também, o Botafogo é um sucesso.

Já mandou Cr$ 800 mil para o Brasil. Está com todos os seus craques em dia, não deve a ninguém.

Isto sem falar no dinheirão que deverá ganhar com a venda de Dino ao Milan e de Vinicius ao Roma: Cr$ 10 milhões.

Três jogos o Botafogo fará na Tchecoslováquia Amanhã em Praga, contra o Spartak; domingo, na Bratislava, contra o Slovan; dia 13, em Ostrawa, contra o Banik.

A 17 estará em Gênova (Itália), sendo possível uma nova exibição.

No dia 19, possivelmente, regressará ao Brasil.

Na Espanha:

15 de maio: Em Madrid — Botafogo, 2 x Real Madrid, 2.

Dia 19: Em Madrid — Botafogo, 3 x Atlético, 3.

Dia 22: Na Ilha das Canárias — Botafogo, 4 x Real Tenerife, 1.

Dia 24: Na Ilha das Canárias — "revanche" Botafogo, 1 x Real, 2.

Dia 29: Em Valência — Botafogo, 3 x Valência, 3.

Dia 5 de junho: Em Murcia — Botafogo, 2 x Real Murcia, 2.

Na França:

Dia 1 de junho: Em Paris — Botafogo, 2 x Racing, 4.

Dia 8: Em Reims — Botafogo, 5 x Reims, 1.

Dia 11: Em Lenz — Botafogo, 3 x Lenz, 2.

Na Dinamarca:

Dia 14: Em Copenhague — Botafogo, 5 x Seleção, 2.

Na Holanda:

Dia 19: Em Amsterdam — Botafogo, 6 x Seleção Holandesa, 1.

Na Suiça:

Dia 21: Em Zurich — Botafogo, 6 x Grasshipers, 2.

Na Itália:

Dia 29: Em Turim — Botafogo, 4 x Combinado Torino-Juventus, 0.

Dia 6 de julho: Em Roma — Botafogo, 3 x Roma, 2.

Santos: Lima - S. Paulo via Buenos Aires - Rio

DE VOLTA do Peru, onde jogou oito partidas, tendo vencido seis, com 26 "goals" a favor e apenas cinco contra, o Santos não pôde receber a homenagem que lhe esperava, ontem, no aeroporto de S. Paulo. Devido ao mau tempo, o avião (Panair) que o conduzia foi obrigado a rodar durante 45 minutos sôbre S. Paulo, para depois vir descer no aeroporto do Galeão.

— "Jogamos meio tempo contra a cerração, sem meios de vencê-la", disse-nos o técnico Lula, já no Rio, ainda desorientado com o imprevisto da viagem, que consumiu dois dias inteiros.

O Santos saiu de Lima na terça-feira pela manhã, chegando à noite a Buenos Aires, de onde saiu às 9 horas de ontem, no Rio às 21,30 completou a viagem para S. Paulo de ônibus, aos 50 minutos de hoje.

A delegação tem 17 jogadores, um técnico, um massagista e um médico, êste como chefe, já que o chefe verdadeiro e um outro diretor não conseguiram lugar no avião, ficando em Lima. Apenas um machucado: o zagueiro Sarno.

Fora as vitórias, o Santos trouxe quatro taças e Cr$ 400 mil livres.

Juvenal x Boniperti: dois veteranos que brilharam no jôgo Botafogo x Combinado Torino - Juventus. Craques de renome internacional. (Foto U. P.)

TIJUCA x FLAMENGO

TIJUCA e Flamengo realizarão importante encontro esta noite (antecipado de amanhã) válido para o Campeonato Carioca de Voleibol Feminino. O Flamengo é o líder invicto e absoluto do certame, com uma vantagem de duas vitórias sôbre os concorrentes imediatos. O Tijuca é um dos quatro vice-líderes, com duas derrotas, dependendo de hoje para manter as suas aspirações. As rubro-negras são favoritas para o jôgo de hoje, marcado para o Ginásio da rua Desembargador Isidro. Amanhã serão efetuadas estas partidas: Vasco da Gama x Fluminense, em São Januário; Sírio Libanês x Botafogo, na rua Marquês de Olinda; e América x Bangu, em Campos Sales.

NOTÍCIAS DO TÊNIS

O FLUMINENSE solicitou licença para realizar competições interestaduais em agôsto, ambas de tênis.

Nos dias 6 e 7 contra o Paulistano, e nos dias 27 e 28 contra o Harmonia, todos dois de São Paulo.

Agora os italianos querem comprar um ataque completo

FALANDO só e sempre em milhões, os clubes italianos continuam a sua ofensiva contra o futebol brasileiro. Agora querem levar um ataque completo. Formado por Vinicius, Dino, Humberto, Nardo e Carbone.

Depois de praticamente fechar negócio com Dino (na base de 5 milhões para o Botafogo), voltam a assediar Vinicius. E antecipadamente já têm a resposta do Botafogo, dada pelo sr. Nelson Cintra: "por mais Cr$ 5 milhões, Vinicius também irá."

O MAIS CARO

O mais caro de todos é, até agora, o Humberto, que só para êle exige Cr$ 2 milhões. Isto sem falar nos Cr$ 6 milhões para o Palmeiras.

O MAIS BARATO

Foi o Carbone, que, por outro lado, recebeu a menor proposta. Os italianos estão dispostos a pagar apenas Cr$ 3 milhões pelo seu passe e Cr$ 1 milhão e 500 mil para o craque.

A proposta feita a Nardo é ignorada até agora. Suas bases permanecem em sigilo.

Só com quatro elementos de ataque, o futebol italiano despendia a bagatela de 24 milhões e 500 contos.

Essas as notícias que chegam a São Paulo e que vêm mexer também com os nervos dos cartolas cariocas.

BATE bola

A FOTO DO ANO

CHEGOU a foto, meus amigos. Chegou impecàvelmente revelada em cópia magnífica, em papel alemão de primeiríssima! Como só a Rolei de Frankfurt poderia apresentar!

Um documento para a história! A prova final, indestrutível, do progresso do futebol portugues!

Quem conseguiu? Eu! Sim, o palhaço Don Rossé Cavaca que saiu do Brasil humildemente, sem que ninguém fizesse fé em seu senso de repórter!

Mas araruta também tem seu dia de mingáu, e naquele dia, minha Rolei tinha velocidade e abertura de diafrágma coordenados para colhêr a foto do ano!

Está de parabens o futebol portugues! Eu sabia que mais dia menos dia isso aconteceria! E aconteceu! E eu vi com meus olhos e a Roleiflex viu também!

Amanhã mostrarei àqueles que ainda duvidam da evolução do futebol portugues que há uma razão indestrutivel para êsse progresso repentino! Minha roleiflex dirá isso! Amanhã vocês terão a prova fotográfica!

Futebol de Salão: Isolou-se na liderança o Flamengo

Babão tenta chutar, acossado por Muril o (meio encoberto). Toninho assiste.

MARCANDO mal e perdendo o domínio da situação no tempo final, o América não conseguiu ontem resistir ao Flamengo, na partida que valia a liderança do Torneio Pentagonal de Futebol de Salão. Perdeu por 4x1, depois de começar vencendo e chegar ao fim do primeiro período em igualdade de condições: 1x1. Depois, foi a derrocada. Cresceu o Flamengo, com ímpeto e coração, agigantando-se na cancha, sem encontra resistência organizada para barrar suas pretensões. Daí o crescimento do marcador — 1x1, talvez um pouco exagerado, mas não injusto em seu significado.

Com êsse resultado, ficou o Flamengo isolado na liderança do torneio, e passou para o terceiro posto o América.

O Greip, no complemento da rodada, empatou com o Riachuelo (2x2) na quadra dêste.

A formação das equipes (e marcadores), no jôgo disputado na quadra da rua Campos Sales, foi a seguinte:

FLAMENGO: Aniceto; Muril e Nilton; Betinho e Coroa. Entraram depois Todi e Careca.

AMERICA: Aby; Babão e Geraldo; Toninho e Maurício. Entrou depois Zarame.

Coroa (3) e Betinho marcaram para o Flamengo; Maurício, para o América.

Foi juiz, com boa atuação, Darcy Matos.

Na preliminar, venceu o América, por 5x3.

COLOCAÇÃO

Com os resultados de ontem, a colocação dos concorrentes ficou sendo a seguinte: 1.º — Flamengo, 4 p.p.; 2.º — Minerva, 3; 3.º — América, 6; 4.º — Riachuelo, 7; 5.º — Greip — 8.

A próxima rodada conta 2 jogos: Minerva x Greip e Riachuelo e América. Será disputada terça-feira.

Cariocas x Mineiros hoje no vôlei juvenil

SALVADOR, 8 (Por gentileza de Milton Mendes, membro da C.B.D. — Podemos antecipar o sucesso absoluto do "1 Campeonato Brasileiro de Voleibo. Juvenil" marcando êxito até agora no nível técnico, padrão disciplinar e nas atenções dos donos da casa: os baianos.

No momento em que vamos para a primeira das quatro etapas (ontem: Alagoas x Rio Grande do Sul e Bahia x Minas Gerais) a Confederação Brasileira de Voleibol pode-se orgulhar do seu primeiro campeonato oficial e pelos valores que despontarão brevemente para as seleções de adultos.

Esta noite haverá mais um encontro para a Seleção Carioca, que divide com os pernambucanos a liderança invicta do campeonato. Jogarão os metropolitanos com os mineiros. Na preliminar, atuarão as representações baiana e gaúcha.

OS ULTIMOS JOGOS

Para o término do campeonato faltam os seguintes jogos: amanhã Minas Gerais x Alagoas e Bahia x Pernambuco; e domingo — Distrito Federal x Pernambuco.

SENSAÇÃO NO MARACANÃZINHO

AMANHÃ e depois, o Ginásio do Maracanã, "o maior do mundo", será reaberto. Para uma grande competição esportiva. Para um desfile de cachorrinhos e cadelinhas de alta linhagem, que usam colírio nos olhos e brilhantina nos fucinhos.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

O BOTAFOGO AMA A BOLA

GABRIEL Hanot, por muitos apontado como o "papa" da crônica esportiva francesa viu o Botafogo em Paris, e no "France-Football" disse e comentou o que viu.

Para Gabriel Hanot o futebol dos brasileiros do Botafogo é essencialmente constituído e executado com uma tal "finesse", que seu jogadores quase sempre utilizam o lado de fora do pé para não machucar e castigar severamente a bola em seus chutes. Embora tenham chutes possantes, saibam chutar forte, êsse poderio e essa capacidade ficam latentes e não são utilizados.

E se êles (os brasileiros do Botafogo) não gostam de chutar e tratar a bola com violência, é porque êles amam a bola. Jogam com ela e dela não gostam de se separar. Fazem crer que os dribles, as fintas, os rodopios, os efeitos de "ballet", os exercícios de alta escola a um, dois ou três movimentos, são não um meio, mas o objetivo, a própria finalidade do jôgo.

Daí a sua paixão pelo virtuosismo e a sua indiferença pela organização da equipe.

A técnica — uma técnica extremamente delicada — é só o que importa.

Enfim, o futebol do Botafogo é um futebol de raça nova, de civilização jovem".

O BONITÃO JÁ FOI CRAQUE

ÊSTE moço é um dos bonitões mais bem pagos de Hollywood. No cinema tem sido e tem feito tudo, violinista, pirata, espadachim e até Edipo. Chama-se Vittorio Gassman, nasceu na Itália.

Mas antes de descobrir que podia ganhar a vida como bonitão, Vittorio Gassmon — até 1941 — foi craque de basquetebol e um excelente arremessador de pêso.

Como craque de basquetebol, vestiu quatro vêzes a camisa azul da seleção italiana, em grandes jogos internacionais. Em artiço escrito recentemente, para a revista "Settimo Giorno" confessou que foi uma crítica assinada por um famoso cronista esportivo italiano um dos motivos mais sérios e que mais contribuiram para a sua decisão de abandonar o basquetebol.

A crítica terminava com esta interrogação: "Será que Gassman está definitivamente afastado das luzes da ribalta?"

A partir dêsse momento, Vittorio Gassman resolveu trocar a vida de cestinha no basquete pela de bonitão em Hollywood.

MODA NOVA

GRANDE novidade, grande sensação em matéria de futebol na Inglaterra — diz um amigo chegado de Londres — atualmente é o "Foot-Ball Side's Five".

Mas afinal o que vem a ser êsse futebol? Uma miniatura do velho "association", que teve nos ingleses os seus grandes mestres e lançadores. Um futebol que é jogado em 20 minutos, sòmente por 10 horas — 5 para cada lado — em campo com dimensões normais, iguais a do Maracanã por exemplo.

A moda foi pràticamente lançada pelo "Daily Express", um dos grandes jornais de Londres e aceita pelos maiores e mais tradicionais clubes inglêses.

"Veio revolucionar o velho esporte. Modernizando-o, tornando-o mais rápido, mais vibrante, mais difícil e barato também. Já é um sucesso" — diz o amigo que chega de Londres.

Os inglêses parece que já vão ficando cansados e aborrecidos do velho "association".

De primeira

O VASCO começa a voltar. Sem dinheiro e sem vitórias. Triste galo sarrado.

◆◆

VERMELHO foi para a Bahia, contratado pelo Vitória. Até quando?

◆◆

LUIZ Carlos Barreto, pai do Bruno e craque das "Leikas", aderiu à piteira.

◆◆

ILO Monteiro, bamba das piscinas, vai para os Estados Unidos estudar e aperfeiçoar-se em pavimentação.

◆◆

OS atletas estudantes já têm verba para comparecer aos Jogos Internacionais de San Sebastian (Espanha). Votada e aprovada pela Câmara Municipal.

DANÇA DE GOLEIROS:

Helio para o Vasco Barbosa para o Bangu

O VASCO da Gama entregou ontem, um ofício à F. M. F., solicitando a transferência do arqueiro Hélio, que ainda está "brigando" com o São Cristóvão, pelo "passe" livre.

INTERESSA AO BANGU

Enquanto isso, o Bangu informa que está interessado na contratação do goleiro do clube alvo para a temporada dêste ano. Aguardará, todavia, que o Vasco e o jogador cheguem a uma solução.

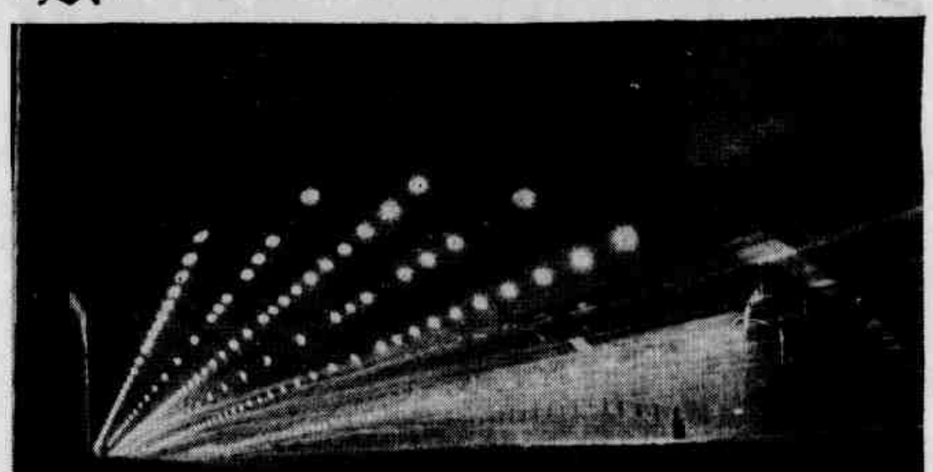
BARBOSA EMPRESTADO

Sabe-se, no entanto, que confirmando-se a ida de Hélio para o Vasco da Gama, o Bangu tem absoluto interêsse em conseguir do grêmio de São Januário (mesmo por empréstimo), o arqueiro Barbosa, para defender seu arco, no campeonato da cidade.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Figurinhas de pintores nas ruas de Copacabana

No verão combinam as côres dos vestidos com a côr de sua pele: figuras de Boticelli — No inverno, as calças compridas e as suéteres fechadas imitam bailarinas: figuras de Degas — Mulheres para quem a Moda, numa sinfonia de côres, não tem segrêdo — Mulheres de Copacabana —



HISTÓRIA DE UM TÚNEL, UM BONDE E UMA IGREJA

(LEIA NA PAGINA 4)

Praia de Sacopenapã

ANTIGAMENTE era só areia e índio. E por isso tinha êsse nome esquisito e poético. Mas hoje é muito mais. Tem edifícios modernos, belas ruas, diversões — e, sobretudo, muita gente. Gente bonita e gente feia, que anda pela praia, deita nas areias quentes e brancas, entra no mar. Gente de todo o mundo, de tôdas as raças, de todos os tipos. Gente que se destaca e que se bronzeia e que à distância pode ser conhecida como gente de Copacabana. (Ler reportagem na página 9).

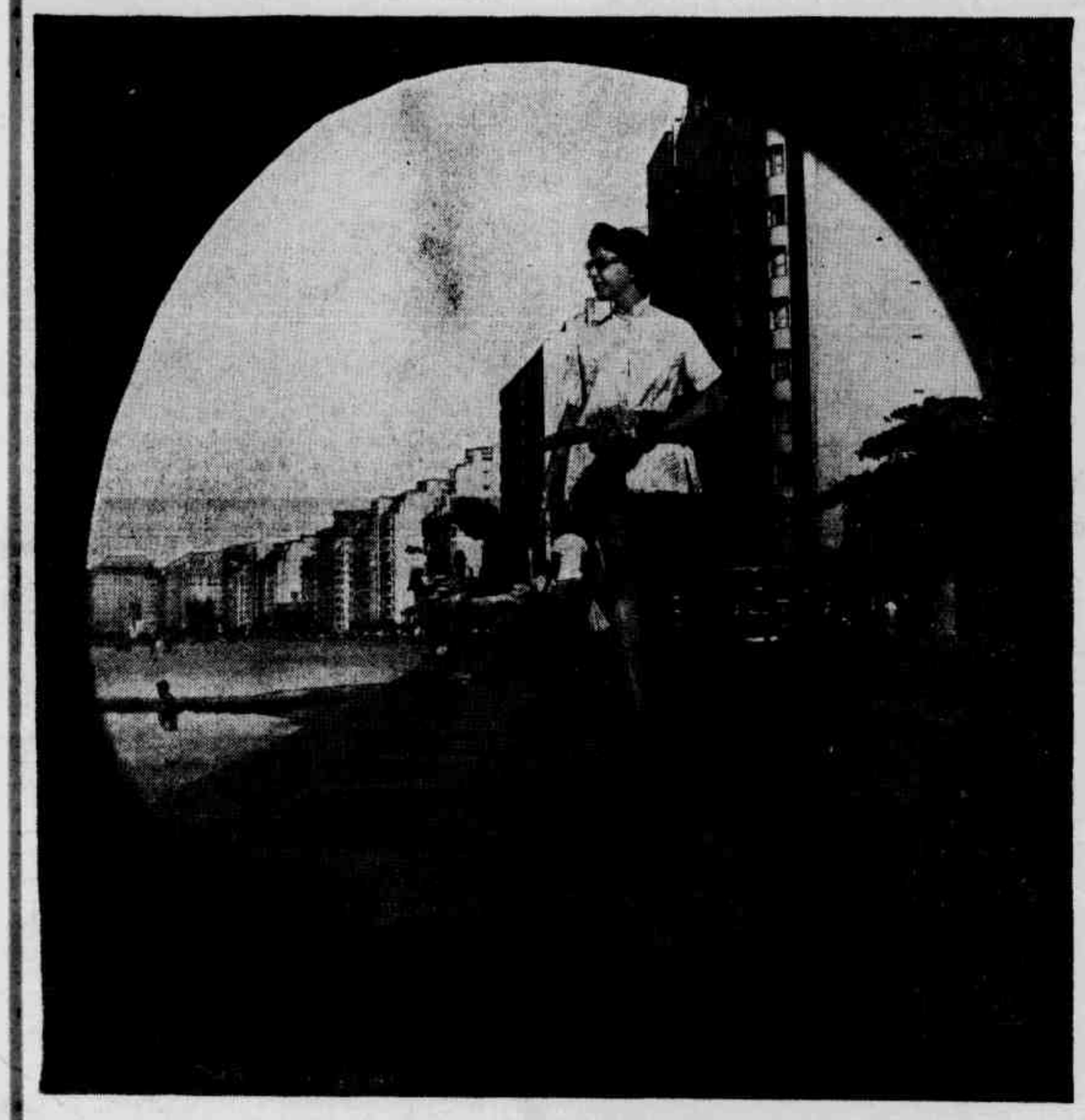
OS NOMES DE COPACABANA

O PRIMEIRO nome de Copacabana foi "coco pe-nupã" como os índios chamavam e que queria dizer "caminho onde-passa-socó". Êsse nome também valia para Ipanema e para a Lagoa Rodrigo de Freitas lugares que o mar alagava e onde as socós eram muito encontradas.

Êsse primeiro nome, deturpado passou a Socopenapã, que durou muito tempo. (Um vestígio dêle é o Sacopã). Mas a praia também foi chamada Praia dos Caniços, Praia do Areal e Praia ou Mar das Pitangueiras.

Depois — Copacabana. E hoje o nome já começa a ser transformado e Copacabana passa, aos poucos a ser mais conhecida (pelos "de casa") como Copa. Simplesmente.

Pode ser que daqui a alguns anos contemos aos nossos netinhos: "Meus netos, eu me lembro de Copa, quando ela ainda era chamada Copacabana" Pois se até a rua Nossa Senhora de Copacabana agora é só Avenida Copacabana...



NOSSA CIDADE

MAIS uma semana mais um aniversário, mais uma etapa vencida — mais um bom suplemento a TRIBUNA DA IMPRENSA oferece hoje aos seus leitores.

E muito maior. Com belas fotografias e reportagens interessantes e vivas. Contando o que o bairro tem — e mostrando o que precisa ter; rememorando o que já teve — de bom, de mau e de feio, também.

Não temos a pretensão de tudo haver mostrado; a antiga Sacopenapã dos gentios, cheia de areia e de selva em muito se transformou e hoje é uma cidade dentro do Rio de Janeiro Uma cidade que é bem carioca e é internacional, que apresenta riquezas e também é pobre, que tem gente humilde e tem "gente bem".

E que tem heroismo — o heroismo do major Rubens Florentino Vaz que numa rua de Copacabana morreu bravamente em defesa do amigo tocaiado pelos assassinos da Oligarquia. Crime que não foi esquecido, herói que sempre será lembrado e a quem, neste canto de página, queremos render a nossa homenagem a homenagem da sua cidade, de "NOSSA CIDADE".

No barracão de pescadores a igreja de linhas góticas

(LEIA NA PÁG. 2)

OS 18 DO FORTE ERAM APENAS 11

(LEIA NA PÁG. 6)

EXPOSIÇÃO DE BIOMBOS PELA PRIMEIRA VEZ NO RIO (COPACABANA)

Um biombo — coisa bonita que você deve ter em casa. É também útil, como você pode ver, também, na Galeria de Arte da rua Xavier da Silveira, em Copacabana. É a primeira, no gênero, a ser organizada no Rio e tem por objetivo principal, mostrar que as criações modernas podem ser usadas em qualquer ambiente

DUAS BALEIAS (TAMBÉM) VIERAM CONHECER A PRAIA

E a cidade se movimentou até Copacabana para ver, inclusive Pedro II — Anos depois, um filhote veio tomar banho no Pôsto 4

FOI em 1858. A notícia correu pela cidade, de boca em boca, comentada, confundida, aumentada. Dizia que duas baleias gigantescas (um casal, afirmavam), tinham dado à praia, em Copacabana. Eram enormes, monstruosas, grandes como uma casa.

A notícia correu rápido, atravessou a cidade, chegou a São Cristóvão. Dom Pedro II resolveu ir ver a coisa incrível — e levou a família. A maior parte da cidade se movimentou, aprontando farnel, para ir ao encontro dos "cetáceos descomunais". Os mais abastados iam em carros e levavam barracas. Outros iam no lombo dos animais. Muita gente foi mesmo a pé. Êstes últimos nem chegaram a completar o penoso percurso, encontrando a meio caminho os que voltavam, desapontados por não encontrarem qualquer baleia. Nem rastro.

E isto foi em 1858.

Muitos anos depois, por volta de 1906 (ou 1907?) a notícia correu pela cidade, de boca em boca, comentada, difundida, aumentada. Dizia que uma baleia gigantesca tinha dado à praia.

Muita gente correu para ver. E, desta vez, era verdade. Um filhote de baleia veio tomar banho de mar perto do Pôsto 4, que era um lugar muito chique. E ficou encalhado, para divertimento de muitos e lucro de alguns.

Guarda-vidas andam nús e comem mal

(LEIA NA PÁG. 9)

TRÊS HISTÓRIAS DE PESCADORES

Cinquenta e dois homens vivem da pesca em Copacabana — Traineiras espantam os peixes da costa — "Dinamitadores" são tratados como "gente de galão que não sabe pescar de rêde e anzol" — (LEIA REPORTAGEM NA PÁG. 10)

De chapéu de palha enterrado até às orelhas, abas escondendo os olhos, calções mais brancos que azuis, camisa de lã cinzenta, Antonio Alves Carneiro pesca todos os dias em Copacabana. Tem 40 anos de pescaria.

Figurinhas de pintores nas ruas de Copacabana

No verão combinam as côres dos vestidos com a côr de sua pele — No inverno vestem-se como bailarinas — Mulheres para quem a moda não tem segredos

Esta sereia, disfarçada em moleque, está rigorosamente dentro da moda, embora, à primeira vista, não pareça. Camisa para fora das calças, cabelos curtos e calças "blue-jean", ela é bem uma figura de "ballet" americano — "Uma americana em Copacabana".

DURANTE o verão são figuras de Boticelli. Decotes largos, ombros bronzeados à mostra, "shorts" e sandálias abertas. No inverno são figurinhas de Degas. Calças compridas imitando malhas de bailarina, suéteres fechadas até o pescoço, meias de lã e sapatos fechados.

Apresentando uma sinfonia de côres, as mulheres de Copacabana, com sua elegância graciosa, encantam o visitante, deixando-o estonteado.

Bairro dos contrastes

Copacabana é, por excelência, um bairro de contrastes. Com uma grande população de estrangeiros, o bairro é uma cidade à parte, onde seus habitantes levam vida completamente independente.

A "princesinha do mar" dita moda. O que suas mulheres vestem — tôdas as outras acompanham. Desde os maiôs até os vestidos de "soirée". Nos trajes esportivos dificilmente são superadas. Talvez as mulheres de Cannes as igualem, embora os turistas achem o contrário.

Apesar disso, há certa tendência da mulher de Copacabana para seguir a moda estrangeira. Mas o faz com proveito e mérito, superando as Evas de lá. O ambiente também ajuda. A praia permite mais liberdade na escolha do traje, propiciando a oportunidade de serem exibidas as roupas de verão que tornam a mulher mais alegre, mais jovem e mais bonita. E' nessa ocasião que vemos os maiôs último tipo, os vestidos estampados nas mais variadas côres, as saias rodadas e os decotes provocantes.

Na estação fria, Copacabana se destaca dos outros bairros. E' ainda a praia que permite certos exageros. As calças compridas, que não são usadas nos bairros distantes do mar, são ali o traje obrigatório para os dias frios. E já fazem parte da vida de Copacabana. Ninguém censura quando vê uma mulher trajando calça comprida entrar num cinema ou num teatro. O traje já é característico do bairro.

Vida própria

Quem mora em Copacabana não se preocupa em vir à cidade ver vitrinas para ficar em dia com a moda. O que as casas das ruas Gonçalves Dias e Ouvidor exibem — as de Copacabana também o fazem. Basta parar numa vitrina para se ficar sabendo que o azul é a côr da moda ou que o rosa vai ser a côr preferida para as blusas de malha. Copacabana mostra tudo.

Elegantes por natureza, as copacabanenses exibem tudo que Paris manda ou que Miami Beach ensina. Se os colares de pérolas estão em moda — são elas que exibem primeiro. Se Cannes, durante um Festival de Cinema, lança uma nova moda de short, é em Copacabana que êle vai ser mostrado.

Para elas a moda não tem segredos. Aceitam tôdas as últimas criações, exibindo-as com graça e originalidade. Em qualquer parte onde apareça, uma moça de Copacabana imediatamente é notada. A côr da pele, sua maneira graciosa, são passaportes para qualquer demonstração de graça.

As mamães

Na galeria das figuras interessantes a mamãe de Copacabana ocupa um lugar destacado. Com seu ar desenvôlto ela empurra o carrinho do bebê ou segura o garôto pela mão como se estivesse seguindo para um "party". A "toilette" varia mas o encanto é o mesmo.

Nada é mais simpático do que ver desfilarem pelas ruas, as jovens mamães trajando um short muito curto ou uma calça comprida muito justa, guiando seus filhinhos como se fôsse uma irmã mais velha. Também elas fazem parte de Copacabana, são graciosas e originais e são "bem Copacabana".

Os decotes foram para as costas. E esta senhorita tem umas costas dignas de uma escultura, morenas, queimadas da praia, aveludadas, emoldura das pelo vestido bonito, que engana. Parece barato, leve, mas é modêlo francês.

FORNECIMENTO DE MACADAME N.º 1, 2 e 3
PÓ DE PEDRA, CASCALHO DA ROCHA

Pedreira Copacabana Ltda.

AV. EPITACIO PESSOA —— Entre os n.ºs 1036 e 1130
RIO DE JANEIRO — LAGOA RODRIGUES DE FREITAS

CASA PARA O POVO

O HOMEM PRECISA DE CASA. Não sòmente o que quer abrigar sua família. Mas também aquêle que trabalha a semana a fio, ininterruptamente, dando mais horas do quê lhe pedem as leis trabalhistas, dando mais atenção e zêlo do que a rotina lhe exigiria.

Estes, quase sempre — e com que sacrifícios! — têm a sua casa própria. Mas como gostariam de ter seu "chalezinho" no alto de uma montanha, ou à beira de um rio piscoso ou à margem serena de um lago plácido.

Para retemperar suas energias perdidas — num fim de semana eugênico e saudável. Para encontrar-se a si mesmo num momento de calma e lazer, segurando um caniço ou um livro — ou nada fazendo, apenas descançando.

Para êsses MARALAR construiu a casa ideal. Pequena, sólida, acolhedora — e acessível.

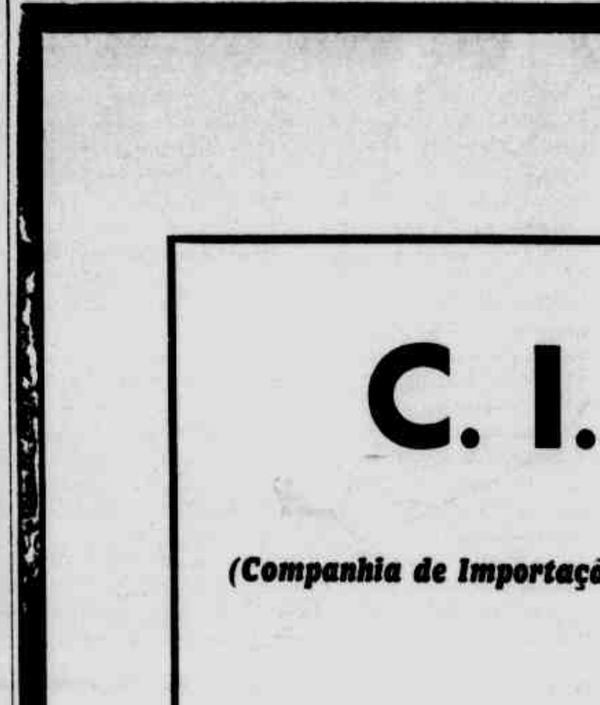
Seu preço é insignificante por obra e graça da produção em série. A facilidade de pagamento foi planejada para dar ensejo a que não sòmente o rico — mas todos os que necessitam, realmente, de descanço em virtude de seu trabalho intensivo de uma semana inteira.

A sua casa de week-and *está pronta, morador de Copacabana que nos lê "Nossa Cidade". MARALAR garante-lhe comodidade, confôrto, segurança, preço mínimo e facilidade de aquisição*

Vá visitar e conhecer a sua casa de fim de semana. *Ela está em exposição no centro da cidade. Na Rua São José, esquina com a Avenida.*

Vá conhecer e encomendar a sua casa de week-and. *A sua MARALAR*

As cordilheiras dos Andes atraem sempre o interêsse dos alpinistas. O C. E. C. foi o primeiro Clube do Brasil a enviar excursionistas ao Teto das Américas.



O C. E. C. mantém uma escola de guias que todos os domingos faz treino no Campo Escola. Na foto, um estudante fazendo demonstrações de segurança.

Numa garagem d Copacabana um club de excursionism

NO fundo de uma garagem, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, funciona um clube excursionista. Apertado num canto, o "Clube Excursionista Carioca" espalha, pelo Brasil inteiro, o amor à terra e o conhecimento das coisas bonitas do país.

O C.E.C. nasceu há seis anos atrás, numa casa da rua Jardim Botânico. Seis rapazes são os seus criadores. Pouco tempo depois já contava com um grande número de associados — que começaram a aprender alpinismo e a fazer passeios recreativos.

Hoje, o C.E.C. já tem mais de 400 sócios, destacando-se, entre êles, o ex-senador Gallotti o arquiteto Sérgio Bernardes, o deputado Benjamin Farah, o vereador Aníbal Espinheira e o poeta Augusto Freedrico Schmidt. Mantém uma escola de guias, filmoteca, um pequeno museu e um completo mostruário de minerais e madeiras do Brasil.

Viagens

Os associados do C.E.C. já organizaram excursões a vários Estados do Brasil e a países estrangeiros, tais como Uruguai, Chile, Argentina, Peru, Bolívia, Equador, Espanha e França.

Em todos êsses países o Clube procurou estabelecer contato com clubes excursionistas, mantendo, hoje uma ativa e volumosa correspondência com todos êles.

Sua principal finalidade é desenvolver e incentivar o turismo em suas diversas mo- lidades.

O C.E.C. foi o primeiro clu excursionista do Brasil a fa conquista internacional. Com dado por autoridades boliv nas, um grupo de alpinistas C.E.C. efetuou a conquista Pico La Tôrre, na serra Ro ré, na Bolívia. Entusiasma com a vitória o C.E.C. env outro grupo à Argentina, a de conquistar o "Serro de Paulo", na cadeia de Serro gro.

Também partiram do C os primeiros brasileiros galgaram o Teto das Amér no alto do Aconcágua. A dessas excursões o pessoal C.E.C. já fêz várias conquis no Brasil. São elas: Pare Carioca, no Distrito Fede Frade de Macaé, Pelto da Pa ba, no Estado do Rio; Pare Vitória, em Vitória, Espí Santo, e Chaminé Gallotti, Pão de Açúcar.

Aluno em Chamoni

Os associados do Clube cursionista Carioca têm gra de interêsse por tudo que relaciona com alpinismo. ano passado Orlando Lacer um dos grandes alpinistas o clube possui foi convid para um Curso Especial Montanha, na Universidade Chamonix, na França. Lá teve oportunidade de esca várias montanhas dos Alpes.

Atualmente, o C.E.C. está penhado em angariar fun para a construção de sua pr própria. Esperam seus asso dos que no fim do próximo o sonho se torne realidade.

Firmeza e precisão são as características principais para bom alpinista.

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

Ah, as mamães moças de Copacabana. De calças compridas ou de saia-e-blusa, passeando os seus filhinhos, com uma graça juvenil tão diferente das madonas de outras épocas. Modelos para pintores modernos.

NA BIBLIOTECA POPULAR UM GARÇON LÊ "CYRANO DE BERGERAC"

NUMA salinha apertada do Centro de Recreação e Cultura da Praça Cardeal Arcoverde funciona a Biblioteca Popular de Copacabana, onde o garçon Gasparini lê Edmond Rostand (Cyrano de Bergerac) em francês e em espanhol. Onde as empregadas domésticas vão folhear as melhores revistas sôbre modas. Onde as garotos vão lêr "gibis".

Apesar de escondida, o movimento da biblioteca tem aumentado sempre. Faz parte de uma rêde montada pela Prefeitura e funciona das 7 da manhã às 21 horas. Aos sábados e domingos só está aberta até às seis horas da tarde.

O movimento de empréstimos de livros e de consultas diárias às vêzes passa de 200. Em maio, foi de 3.711, divididos quase que igualmente entre as crianças e os adultos.

A biblioteca é grande, fundada ha um ano e meio, já ganhou 1.778 livros, mais de três por dia. Isso — disse-nos a diretora, d. Consuelo Carneiro Monteiro — sem fazermos muita propaganda. "Há muito interêsse por bibliotecas populares"

Um fato: durante a greve da "Panair" o movimento na biblioteca aumentou. As crianças das famílias dos aviadores, se valeram dos livros da biblioteca para poder estudar.

Basta mostrar a carteira de identidade para levar os livros para casa. E não desaparecem livros, ou quase. Os estrangeiros é que procuram muito a biblioteca. E a reserva se faz até pelo telefone, assim como o pedido para a prorrogação do prazo de empréstimo.

Vive em Copacabana o estado maior da politica

146 deputados, 15 senadores e candidatos a governos estaduais e à Presidência da República — Recordista a bancada mineira: 28 em 39 deputados — Os ademaristas preferem o Anexo do Copacabana Pálace

COPACABANA conseguiu atrair todo o "estado-maior" da politica brasileira. A partir de 1946, a praia famosa vem atraindo grande número de representantes do povo — e lá se encontram, morando, representantes de todos os Estados da Federação.

Os mineiros, carregando, talvez, o complexo marítimo, correm para a beira do mar. O resultado, a estatística comprova: de 39 deputados, 28 escolheram Copacabana para morar.

TRABALHISTAS ÀS PENCAS

Os representantes do Partido Trabalhista preferem Copacabana e moram em apartamentos de luxo, conforme indicam seus endereços. Entre outros, integram o batalhão petebista de Copacabana:

Os srs. Ari Pitombo (Alagoas); Altamirando Requião e Nita Costa (Bahia); Carlos Jereissati (Ceará); Danton Coelho e Sérgio Magalhães (Distrito Federal); Nogueira da Gama, Ilacir Pereira Lima, Mendes de Souza (amigo do peito de Juscelino), Mário Palmério e Walter Athaide (Minas Gerais).

Gabriel Hermes (Pará); Cid Campelo, Divonsir Côrtes e Heitor Filho (Paraná); Josué de Castro (Pernambuco); Chagas Rodrigues (Piauí); Aarão Steinbruch (Rio de Janeiro); Croacy de Oliveira e Leonel Brizzolla (Rio Grande do Sul); Artur Audrá, Ivete Vargas, Lauro Gomes, Leônidas Cardoso e Nelson Omegna (São Paulo).

Bons, maus e famosos

Há, em cêrca dos 170 nomes encontrados, um bom número de gente famosa. Gente boa e gente má.

Moram em Copacabana o deputado Bruzzi de Mendonça (advogado feito político mediante os cordéis do partido comunista), Tenório Cavalcanti (proezas em Caxias), Assis Chateaubriand (campeão de viagens ao estrangeiro), Benedito Valadares (fonte de inesgotável anedotário político).

E há também:

Ari Pitombo, Luna Freire, Bias Fortes (filho), Mendes de Souza, Último de Carvalho, João Menezes ("Jacarebras"), Heráclio Rêgo, Conde Sobral e o general Leônidas Cardoso (PTB de São Paulo).

E há Carlos Jereissati e Lutero Vargas.

Aliança Popular

Todos os candidatos eleitos na chapa da "Aliança Popular" moram também em Copacabana:

Adauto Lúcio Cardoso, Aníbal Frota Aguiar, Carlos Lacerda, Gurgel do Amaral, Mário Martins e Odilon Braga.

De todos, o deputado Adauto Lúcio é o que vê Copacabana de mais alto: 8.º andar.

Em Toneleros

Um sinal evidente de que ninguém ficou amedrontado com o que aconteceu a 5 de agôsto do ano passado, na rua Toneleros, foi a firmeza dos representantes do povo ali residentes. Nenhum se retirou.

Encontramos, hoje, num mesmo edifício, o senador Vitorino Freire e o deputado Carlos Lacerda; em outro local está o deputado Cid Campelo, do PTB do Paraná.

Também os senadores

Entre outros, pelo menos quatro dos membros da nossa Câmara Alta vivem em Copacabana.

São os srs. Benedito Valadares, Carlos Gomes, Oton Mader, João Villasboas, Domingos Velasco, César Vergueiro, Sá Tinoco, Atílio Vivacqua, Carlos Lindemberg, Assis Chateaubriand, Kerginaldo Cavalcanti, Afonso Gomes, Areia Leão e Ivo Torino Freire e o senador Nestor Ramos.

Os mineiros e o mar...

Nada menos de 70 por cento dos representantes de Minas Gerais correm para Copacabana ao chegar ao Rio. O fato merece explicação: o velho complexo do mineiro em matéria de água salgada. Ficando perto, é mais fácil experimentá-la.

Dos 28 deputados ali residentes, 14 são do PSD (Carlos Luz, Clemente Medrado, Bias Fortes (filho), Euvaldo Lodi, Starling Soares (o mais gordo da atual Câmara), Israel Pinheiro, José Maria Alkimin, Maurício de Andrade, França Campos, Negrão de Lima, Ovídio de Abreu, Pinheiro Chagas, Último de Carvalho e Uriel Alvim).

Cinco da UDN (Afonso Arinos, Bilac Pinto, Licurgo Leite Filho, Oscar Dias Correia e Rondon Pacheco); 5 do PTB (Nogueira da Gama, ex-chefe de Gabinete do sr. Osvaldo Aranha; Mendes de Souza (do "estado-maior" juscelinista); Mário Palmério, Ilacir Pereira lima e Válter Ataíde); 3 do PR (Bento Gonçalves Filho, Dilermando Cruz e Nogueira de Rezende), e 1 do PSP — aliás o único: Vasconcelos Costa.

Quartel General do "Ademarismo"

Fazendo alarde de seu potencial econômico, os "ademaristas" da Câmara, em bom número, são hóspedes do Anexo do "Copacabana Palace Hotel". Entre os seus 9 representantes paulistas no Palácio Tiradentes, quatro moram ali. São: o líder pessepista e multimilionário, Arnaldo Cerdeira; o deputado que instalou os trabalhos de Câmara na atual legislatura, o sr. Carvalho Sobrinho; e os novatos André Broca Filho, irmão do ensaista e repórter literário, Brito Broca, e o sr. Maia Lello.

Três outros deputados, cada um de um partido, moram em diferentes hotéis no bairro "chic": Cory Fernandes, no Hotel Excelsior; Dagoberto Salles, no Hotel Olinda; e o sr. Ferraz Igreja, no Ouro Verde Hotel.

A Mesa e os Territórios

O presidente Carlos Luz inicia a lista da Mesa Diretora no censo dos moradores de Copacabana; a seguir, mais cinco elementos: o udenista baiano Rui Santos; o perrista (também baiano) José Guimarães; o petenista Felix Valois; o pessedista amazonense Pereira da Silva, e o petebista paranaense Cid Campêlo (êstes três últimos suplentes da Mesa).

No setor de Territórios Federais arrolam-se os srs. José Guiomard, pessedista do Acre, e o sr. Valois, do Território do Rio Branco.

Dados estatísticos

Dos 146 deputados de Copacabana, 56 pertencem à legenda do PSD, 32 à UDN, 26 ao PTB, 14 ao PSP, 8 ao PR, 3 ao PTN, 2 aos seguintes partidos: PL e PRP; 1 ao PDC e ao PRT. As maiores bancadas partidárias estaduais ali reunidas são as de Minas Gerais, com 14; do PSD; 5 da UDN e 5 do PTB, e a de São Paulo, com 5 do PSP.

Da bancada total, Minas Gerais lidera a lista com 28 nomes em 39 deputados; S. Paulo é o segundo Estado com 19 em 40; a Bahia é o terceiro com 12.

Quanto ao Distrito Federal em 17, 9 moram em Copacabana. Os líderes do PSD e UDN, srs. Vieira de Mello e Afonso Arinos, também são de Copacabana.

Cinco têm nomes totalmente estrangeiros (nome parlamentar): Ranieri Mazzili, Aarão Steinbruch Felix Valois, Ostoja Roguski e Willy Frohlich, sem se levar em conta os srs. Dix-Huit Rosado Drault Ernani, Lino Braun, Nestor Jost, Hercílio Deecke, Artur Audrá, Serafim Bertaso Leonardo Barbieri e Euclides Wicar.

Os nomes mais esdrúxulos são: Manoel Barbuda, Ultimo de Carvalho e Ari Bôto Pitombo. No setor zoológico, entre os sobrenomes estão: Danton *Coelho*, Valter *Bezerra* Sá, Bilac *Pinto* e Muniz *Falcão*.

CANDIDATOS NOS ESTADOS E À PRESIDÊNCIA

A LISTA de candidatos a governos estaduais, à presidência e à vice-presidência da República apresenta os seguintes nomes: em Minas Gerais, um deputado ademarista, o sr. Vasconcelos Costa e o líder pessedista Bias Fortes (pai), ex-ministro da Justiça do gen. Dutra, disputarão o Palácio da Liberdade. Em Santa Catarina, o udenista Jorge Lacerda tentará manter a hegemonia do seu Partido ali por mais cinco anos. Em Alagoas, o pessepista Muniz Falcão lutará para arrebatar mais um Estado para o ademarismo. E em Mato Grosso o sr. Ponce de Arruda peleja para levar o P.S.D. novamente ao Govêrno.

Um nome está em foco em Minas para enfrentar os dois candidatos até agora lançados: é o udenista Bilac Pinto.

Quanto à presidência e vice-presidência da República, os candidatos da coligação PSD-PTB (Kubitschek e Jango) têm residência na praia mais famosa do continente americano.

NO BARRACÃO DE PESCADORES A IGREJA DE LINHAS GÓTICAS

Nossa Senhora de Copacabana tomou o lugar do Senhor do Bonfim — A Bolívia também tem Copacabana — História da Matriz de Nossa Senhora de Copacabana

PRIMEIRO foi uma capela rústica, dedicada ao Senhor do Bonfim. Lá comparecia a gente pobre, os pescadores. Hoje é a matriz de Nossa Senhora de Copacabana. E é frequentada pelo deputado Carlos Coimbra da Luz. Para os Incas seria Nossa Senhora de Copaccahuana.

EM 1895 os pescadores de Copacabana assistiam missa em um barracão de madeira dedicado ao Senhor do Bonfim. Hoje, no lugar do barracão há um templo de linhas góticas: a Matriz de Nossa Senhora de Copacabana.

Não é mais a Igreja dos pescadores Mas é a do presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz, e da gente que mora na Praça Serzedelo Correia, nos apartamentos de luxo ou no barraco de morro. .

Veio da Bolívia

Desde 1580 Nossa Senhora de Copacabana é venerada na Bolívia — onde nasceu seu culto. Mulheres católicas de La Paz tiveram a iniciativa de trasladar uma imagem da santa para o Rio de Janeiro.

A Rainha de Copacabana, de Titicaca, Bolívia, foi entronizada no templo da Praça Serzedelo há mais de doze anos. Duas pombas brancas pousaram sôbre sua coroa de ouro durante a procissão que a recebeu.

História da Santa

Na era incaica, a ante-sala do templo de Titicaca, onde se cultuava o sol era a povoação de Copacahuana, (Copacabana) que quer dizer "mirante azul". Quando os espanhois chegaram às margens do Titicaca estabeleceram-se na povoação e as tribos que lá habitavam converteram-se ao catolicismo.

Por inspiração de índios convertidos de Copaccahuana, foi modelada estátua de Nossa Senhora, escolhida para padroeira do lugar. Um índio, Francisco Tito Yupanqui, conseguiu dar forma artística a uma das muitas imagens infelizes que moldou. Então obteve a aprovação eclesiástica e a 2 de fevereiro de 1583 a primeira estátua de Nossa Senhora de Copaccahuana foi entronizada na povoação. A imagem tem todos os traços da mulher inca. A que está no Brasil é cópia fiel da outra.

Irmã Zélia

Na Matriz da Praça Serzedelo Correia, repousam, em uma urna, os restos mortais da Irmã Zélia Pedreira de Castro, protetora das vocações sacerdotais. Irmã Zélia fêz-se freira após enviuvar. Seus filhos seguiram também a carreira religiosa: três são padres e as seis moças são religiosas.

Todos os dias dezenas de pessoas de Copacabana e dos bairros mais distantes, visitam a urna onde estão os despojos da Irmã Zélia.

A única imagem (existente no Rio) de São Pascoal Bailão, padroeiro dos Congressos Eucarísticos, está na Matriz de Copacabana.

47 anos

A Matriz tem 47 anos. Construiu-a o engenheiro Gastão da Cunha Baiana. Seu primeiro vigário foi o padre Joaquim Soares de Oliveira, falecido em 1937.

O vigário atual, padre Castelo Branco, divide seu tempo entre a assistência espiritual e a social, que proporciona recursos a mais de trezentas crianças dos morros da redondeza, um dos mais completos serviços de assistência social entre as igrejas do Rio de Janeiro.

O morro e a Esplanada do Castelo, a praia e a enseada de Santa Luzia são assuntos de ontem e de hoje, que Você lerá sexta-feira próxima em "NOSSA CIDADE".

UM FRAQUE, UMA CARTOLA, UM PAR DE LUVAS BRANCAS E UMA FACA DE MATAR PORCO FORAM OS INDÍCIOS DO CRIME

De Copacabana veio o mistério que assustou a cidade (em 1901) — Entre as pitangueiras, na areia, ao pé da igreja, o achado macabro — O assassino trabalhava na "Notícia"

UM fraque com a etiqueta da melhor alfaiataria do Rio, uma cartola, um par de luvas brancas e uma faca de matar porco foram os indícios do primeiro grande crime que levou Copacabana para a manchete dos jornais e também para o anedotário do jornalismo.

Marasmo

O Rio de Janeiro, por volta de 1901 era uma cidade burguesa, pacata, vazia de escândalos, pobre de dramas e contrária a tragédias. Os jornalistas viviam quase sem assuntos policiais — que eram a moda no jornalismo europeu.

Copacabana, por sua vez, tinha pouco tempo de descoberta. Ainda era um quase subúrbio. Ali só havia, de quando em quando, um afogamento, um ou outro esfaqueamento (briga entre pescadores, que nem chegava ao conhecimento da polícia), nada que pudesse satisfazer o gôsto dos leitores de romances tenebrosos.

Tragédia

Foi então que um dos mais pacatos (e menos policiados) bairros da cidade ficou famoso. Os jornais diziam que havia sangue e mistério para as bandas do bairro ermo e distante. E contavam a descoberta horrível que um pescador fizera: entre as pitangueiras, na areia, aos pés da igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana, uma tragédia tinha acontecido. Um fraque — com a etiqueta da melhor alfaiataria do Rio, uma cartola amassada, um par de luvas brancas, (para uns havia bengala, para outros não havia bengala) e uma faca enorme. Tudo estava empapado de sangue.

O laudo

Mobilizou-se a reportagem carioca Os bondes andavam cheios para Copacabana (de dia) e incrivelmente vazios (de noite) em todos os cantos. As janelas eram trancadas com cuidado. A polícia desapareceu da rua. O povo reclamou. O chefe de Polícia ficou sem dormir. As tiragens dos jornais aumentaram.

A cidade esperou dois dias pelo laudo pericial. Veio o laudo oficial, e a cidade tôda discutiu o crime horrível. Alguns detalhes eram mesmo misteriosos: O fraque era mal talhado, de pano ruim e a etiqueta, evidentemente, não combinava. A cartola era velhíssima, já estava poída, incrivelmente suja. As luvas não podiam estar mais roídas de baratas.

Um jornal dizia que o pescador havia descoberto também uma bengala encastoada, com monograma. Mas a polícia negava que houvesse essa bengala.

Outro jornal dizia que a polícia estava escondendo alguém. Ainda outro contava que um bilhete encontrado sôbre as roupas havia desaparecido.

Mas o laudo acabou com a história. O sangue, o sangue que empapava tudo — era sangue de porco, não era sangue de gente. Os outros detalhes do fraque, da cartola e das luvas combinavam muito bem.

Aquilo tinha sido brincadeira.

Os "assassinos"

E tinha sido mesmo, como se soube muito depois. O inventor do assassinato foi Castellar de Carvalho, jornalista da "Notícia" (companheiro de Olavo Bilac, Arthur de Azevedo, Coelho Neto, Alvares de Azevedo Sobrinho). Na falta de uma grande notícia, êle e outros repórteres arranjaram uma.

Em volta de uma mesa, Castellar e seus cúmplices (Gabriel Pinheiro, Irineu Marinho, Campos Mello e Theófilo Figueiredo) comeram a vítima com farofa, aproveitando o sangue e algumas roupas velhas para abalar com os nervos da cidade burguesa, pacata vazia de escândalos, pobre de dramas e contrária a tragédias — mas profundamente necessitada de uma emoção sanguinária.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Novo creme de Elizabeth Arden para recuperar o encanto juvenil de seu rosto

CREME ESPECIAL DE HORMÔNIOS

Eis um creme extraordinário — feito à base de hormônios estrogênicos naturais: vitaliza e tonifica as milhares de células da sua cútis, renovando o frescor natural das faces, dando maior firmeza aos tecidos e devolvendo ao rosto o seu esplendor juvenil.

Cr$ 100,00

Elizabeth Arden

Rio de Janeiro — Av. Pres. Wilson, 165 — Tel. 22-2040
São Paulo — Rua Cons. Crispiniano, 120 — Tel. 35-1015

NÃO VENDA SEU AUTOMÓVEL...
sem primeiro visitar
nossas lojas
Somaquil

Aos Srs.

Médicos
. Dentistas

agora para a sua maior comodidade, mantemos nossos corretores no local, onde lhes prestarão tôdas as informações e detalhes sôbre o

Ed. ALEXANDER FLEMING

Av. N. S. Copacabana, 1052
Em frente à Farmácia Noite e Dia
HORÁRIO: Diàriamente das 17 às 23 horas, inclusive aos domingos das 9 às 23 horas

OU EM NOSSOS ESCRITÓRIOS

CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA Imóveis Ltda.
AV. RIO BRANCO, 108 - 7.º ANDAR - S/701/3
TELS. 42-9304 e 42-9527

ATENÇÃO!
UM BOM NEGÓCIO!
o loteamento do
"PARQUE DO CASTELO"
LOTES, SÍTIOS E CHÁCARAS

UM SOBERBO LOTEAMENTO SERRANO JUNTO A NOVA RODOVIA RIO-TERESÓPOLIS, NO FAMOSO TRIÂNGULO PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS-FRIBURGO

Apenas 12 quilômetros de Teresópolis e 50 minutos da Praça Mauá

NA RAIZ DA SERRA DOS ÓRGÃOS
— 12 NASCENTES PRÓPRIAS —

O primeiro grande loteamento junto da nova rodovia que veio valorizar extraordinàriamente uma longa área territorial fluminense. Foram lançadas as vendas, por preços iniciais, em anúncio publicado no CORREIO DA MANHÃ e DIÁRIO DE NOTICIAS do último domingo, dia 26, pela firma MIRANDA & ESPOSITO LTDA. RUA MÉXICO, 74 — 6.º and. Sala 603. — Tels. 22-8327 e 42-3146.

RESERVE O SEU LUGAR ATÉ SEXTA-FEIRA, NAS CAMINHONETES, PARA O PRÓXIMO DOMINGO E DESFRUTE UM AGRADÁVEL PASSEIO SEM COMPROMISSO

"Boite" que parecia um delirio

A "hostess" sra. Irene Guinle, recebe seus convidados para o jantar de estréia

Celina Simon fêz a mágica que Carlos Machado e Sacha sustentaram – Quando as portas se abriram, o público viu um Lurçat, cerâmicas de Muranox e pratos com desenhos originais de Picasso

QUANDO as colunas sociais começaram a noticiar que a sra. Maria Celina Simon estava decorando uma nova "boite", os "técnicos" da madrugada começaram a murmurar que o Leme era pequeno para duas casas noturnas do mesmo gênero. E concluíam doutoralmente que a segunda teria um triste fim. Sem fregueses, terminaria melancòlicamente, com o fechamento de suas portas.

Mas, havia por detrás dêste empreendimento, dois homens com "back-ground" de vida noturna e espetáculos da madrugada: os srs. Carlos Machado e Sacha.

Quebrando caveiras de burro

O sr. Carlos Machado era especialista em quebrar caveiras de burro e tentar coisas impossíveis. Dentro dêste programa, lançou no alto de uma montanha, no fim de ladeira que exigia quase uma escalada, o "Monte Carlo". Considerada por todos uma loucura, rendeu ao

Ali Khan, o príncipe das mil e uma "boites" também dançou "Sacha's"

seu proprietário o bastante para que êle perdesse mais de dois milhões de cruzeiros nas patas dos cavalos, o esporte dos reis.

Anos depois, Carlos Machado tentou novamente o "Casablanca", onde verdadeiras equipes haviam falhado. A casa era mal assombrada, e exigia que seu dono entrasse de pé direito e usasse uma figa no pescoço. Em vez disso, Machado lançou uma série de "shows" de primeira ordem, culminando com "Esta vida é um carnaval". E o sucesso foi tão grande que Carlos Machado proprietário do "Casablanca", obrigou Carlos Machado, do "Monte Carlo", a fechar as portas.

E, durante todos êstes anos de "loucuras" e sucessos, foram sendo lançados por êste produtor, nos "shows" da madrugada, Silveira Sampaio, Teófilo Vasconcelos, Ataulfo Alves (até então, conhecido como pai de "Amélia" e "Atire a primeira pedra"), Escola de Samba Império Serrano, Elisete Cardoso, Nancy Wanderley, Ilka Soares, Angela Maria e outros.

A outra mola

A segunda mola da realização era o pianista Sacha, simpático e afável, além de proprietário de música e excelente e gigantesco repertório, colecionado durante os seus anos de peregrinação pelos pianos de Paris, Roma, Viena, Alexandria, Istambul, Baden-Baden, Londres e outros cantos do mundo.

Chegou a noite da estréia, com o nome em metal amarelo, brilhando na porta: "Sacha's", que prometia funcionar de sete às sete. Um alemão gigantesco, superimpertigado, abria e fechava a porta, dentro do seu fardão de porteiro. A sra. Irene Guinle recebia seus convidados para um jantar.

Fidalguia e bom gôsto

Até hoje pergunta-se por que o sr. Carlos Machado teria escolhido a sra. Irene Guinle, além de sua beleza evidente e do seu tradicional sobrenome. A explicação está na boa impressão, como organizadora e figura simpática que a senhora citada deu, ao preparar uma festa em benefício de uma das enfermeiras da Santa Casa de Misericórdia, onde foi "patronesse", com as sras. Paulo Sampaio e Paulo Albuquerque.

As portas se abriram e a "hostess" Irene Guinle recebeu com fidalguia e bom gôsto, num ambiente requintadíssimo, as mais expressivas figuras de nossa Sociedade. Estava lançado o "Sacha's" que, naquela noite mesmo, para os que têm sensibilidade, mostrou que estava fadado a ter sucesso.

Apresentava um conjunto musical excelente, o cantor e "public relations" Murilinho, cristais, linhos, cerâmicas, enfim, um complexo de coisas de bom gôsto que ao lugar a razão de ser ponto obrigatório no final tôdas as noites.

A duqueza de Devonshire distrai-se, enquanto a cerâmica de Murano parece divertir-se bast

Pode-se apreciar "La belle de la nuit", de Luçart, uma verdadeira obra de arte

Ginger Rogers foi ver o "Sacha's". Na foto, aparece em companhia do sr. Carlos Eduardo de Souza Campos

Sacha, uma das vigas mestras da casa, toca, realm "seven to seven"

Duas escolas para milhares de crianças

Cocio Barcelos e Marechal Trompowsky – Pràticamente abandonado o Centro de Recreação – Obras paralisadas

PARA uma população escolar calculada em alguns milhares de crianças, Copacabana dispõe apenas de duas escolas públicas e de dois jardins de infância.

As escolas Cocio Barcelos e Marechal Trompowski — a primeira na rua Barão de Ipanema, esquina com Nossa Senhora de Copacabana e a segunda na rua Belfort Roxo — funcionam em três turnos de 4 horas, para poder atender ao grande número de meninos que nelas está matriculado.

Cocio Barcelos

A Escola Cocio Barcelos é frequentada por 1.461 meninos de ambos os sexos, que se dividem por suas 42 turmas. Ali lecionam 42 professôras, dirigidas pela sra. Lídia Machado Werneck, que apenas há um mês foi nomeada diretora.

Seus alunos são iguais aos de tôdas as escolas públicas da Prefeitura, e todos recebem, sem distinção de classe social, a instrução que lhes é ministrada.

Funciona em anexo à Escola (que é também sede do 5.º Dist. Educacional), o Dist. de Saúde Esc. de Copacabana, que é dirigido pelo médico José Velho Tito. O Distrito é muito bem aparelhado e dispõe de dois consultórios dentários e dois gabinetes médicos.

Marechal Trompowski

A Escola Marechal Trompowski (frequentada por 1.320 alunos) é considerada uma das melhores da Prefeitura. A diretora, d. Maria do Carmo da Rocha Viana, dedica-se inteiramente ao seu trabalho de dirigir os trabalhos da escola.

Fachada do prédio do Centro de Recreação e Cultura de Copacabana, onde também funciona um jardim da infância.

Atualmente a escola tem três vagas de professôras — a serem preenchidas ainda êste mês.

Centro de Recreação

Um Jardim de Infância funciona no Centro de Recreação e Cultura de Copacabana, na praça Cardeal Arcoverde. E' frequentado por 212 alunos.

— Os pedidos de matrícula — disse-nos a sra. Maciel da Silva, secretária do Centro — são enormes. Mas não podemos aceitar mais alunos, pois o prédio não comporta.

O prédio do Centro de Recreação, onde funcionam vários outros cursos (frequência de 1.147 meninos) está necessitando de obras de remodelação e ampliação.

Essas obras já foram iniciadas pela Prefeitura, que esperava concluí-las antes das férias escolares. Mas isso não aconteceu. As obras, ainda no início, foram suspensas por ordem do Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares.

Isso prejudicou em muito o funcionamento do Centro, pois o campo de basquetebol foi transformado em depósito de tijolos e cimentos. Também várias paredes foram destruídas e até hoje não houve quem se lembrasse de concluir os trabalhos.

Obras paralisadas no Centro de Recreação e Cultura da Praça Cardeal Arcoverde

UM TUNEL, UM BONDE E UMA IGREJA NA HISTORIA DE COPACABANA

O túnel descobriu o bairro — O bonde levou gente — A igreja deu o nome de uma santa — E Deus descans

COPACABANA teve bonde antes mesmo de ser bairro. Em 190o, a Companhia Jardim Botânico anunciava pelos jornais, para atrair passageiros para suas novas linhas (Leme e Copacabana):

"Passeio agradável e refrigerante. Copacabana. Bonde até as duas horas da manhã."

E melhor, no verso dos cupões de passagens:

"Graciosas senhoritas, moços [chiques,
Fugi das ruas, da poeira insana:
Não há lugares para piqueniques
Como em Copacabana."

Descoberta

E Copacabana, por essa época, servia mesmo era para isso. Havia até grupos organizados de piqueniques, como o "Grupo dos Quimbombôs" e o "Grupo dos Rabanetes".

Quem descobriu Copacabana foi um túnel. O túnel chamado hoje de túnel velho. Isto foi em 1892, quando Coelho Cintra (J. C., o engenheiro) resolveu cortar o morro da Vila Rica, prolongamento do morro da Saudade. Até durante muito tempo, o túnel foi Coelho Cintra. Depois mudou, para Alaor Prata. Hoje, está quase sem nome.

Arranha-céus

Aberto o túnel, logo em seguida foi instalada uma linha de bondes, que ia até onde, hoje, está a praça Serzedelo Corrêa. Em 1905, já a linha ia até o Leme e até a igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana. Aí começou o progresso de Copacabana, as construções, os ingleses deixando Botafogo e Laranjeiras por Copacabana. Os franceses descendo da Tijuca.

E os arranha-céus, mais tarde, fazendo de Copacabana o primeiro bairro de arranha-céus.

O Forte

Mas antes, bem antes, Copacabana era muito pouco conhecida. Para se chegar lá, era preciso subir a Pedra do Leme, pela estrada chamada Real, mas que era uma picada. (No fim da picada estava o Forte que o marquês do Lavradio mandou construir — o Forte da Ponta do Vigia, que é o mesmo Forte do Leme.) Ou, então, era preciso vencer o morro da Vila Rica, que era mais fácil, caminho melhor — mas que dava muito mais volta.

Se o primeiro era duro de passar, o segundo desanimava, porque da oria da praia até a lombada de Vila Rica era um areal brabo, com vegetação de espinho. Eram palmeiras anãs, cactos e bromélias, ananás, pitangueiras a quilômetros, araçás e cajus.

Copacabana

A história de Copacabana é muito apagada. A não ser depois da abertura do túnel, que foi quando o bairro nasceu, o resto é muito incerto.

A começar pelo nome. Copacabana não é palavra nossa. Os índios incas adoravam um fetiche, na ilha de Copacabana. Depois dos espanhóis passaram a adorar uma Nossa Senhora, que ficou famosa por muitos milagres Essa Nossa Senhora de Copacabana, adorada na Bolívia e no Peru, foi trazida para aqui por algum peruleiro — que é como se conheciam os mascates que vinham do Chile, do Peru, da Bolívia, do México.

O que é certo é que em 1638 já existe uma imagem da santa, na igreja da Misericórdia. Também é certo que em 1702 já havia a igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana num promontório no fim da praia, que acabou recebendo seu nome, deixando os diversos nomes indígenas para trás.

Caçadas

Em 1850, Copacabana só tem uma ou outra cabana de pescador. E é campo de caça para os ingleses, que se divertiam caçando preás e (dizem) onças. (Seriam mesmo gatos do mato).

Mas a beira da praia já era conhecida e visitada, como se fôsse um lugar para onde se viajasse. Os estrangeiros começaram a construir casas onde iam uma vez ou duas por ano, pavilhões de caça, ou coisa semelhante. O banho de mar em Copacabana não existia — a praia oceânica infundia respeito.

Tostões

Poucos anos depois, já se ia com mais frequência até "o lado de lá", até "à praia de fora", em excursões. Depois do túnel, e dos bondes, ir à missa do Galo na igrejinha ficava muito bem, e a igreja era pequena.

Mas ainda havia muito terreno de alguns tostões e os pescadores ainda costumavam pegar a gente que se demorava demais por aquelas bandas, exigindo o impôsto dos tostões, pelo passeio perto da casa dêles.

Meio trote

Em Copacabana, até 1915, os bondes podiam andar na velocidade que quisessem, enquanto que na cidade, em Botafogo, em Vila Isabel, no Andaraí, na Tijuca e até no Jardim Botânico, ainda vigorava a lei da velocidade máxima "a meio trote".

Depois veio Pereira Pa Prefeito, com o primeiro t do da Avenida Atlântica e a abertura do túnel do Le Veio Serzedelo Corrêa, o Pre que modernizou Copacabana Paulo de Frontin, em 19. longando e reconstruindo a nida Atlântica, aterrando p da Lagoa Rodrigo de Fre para comunicar Copaca com a Gávea.

Na época havia uma letra música, que cantava:

"Deus criou o mundo em sete dias
mas dêstes sete só no Rio gastou dois
e em Copacabana um dia inteiro êle ficou
no domingo que foi quando descansou".

A BAIANA de Copacabana — Pedrina de Jesus, "baiana legítima com a graça de Deus" vende cadas, gosta de bater papo e de contar histórias da Bahia. Segundo diz, é bem nascida, filha gerente de usina, "lá em Cassaracongo onde deixei meu coração" Pedrina se queixa da condu Mora em S. João do Meriti e vai todo dia a Copacabana. Faz ponto em qualquer canto do bo Morre pela Bahia, mas "adora Copacabana".

TELEGRAFISTA: PROFISSÃO QUE ESTÁ DESAPARECENDO

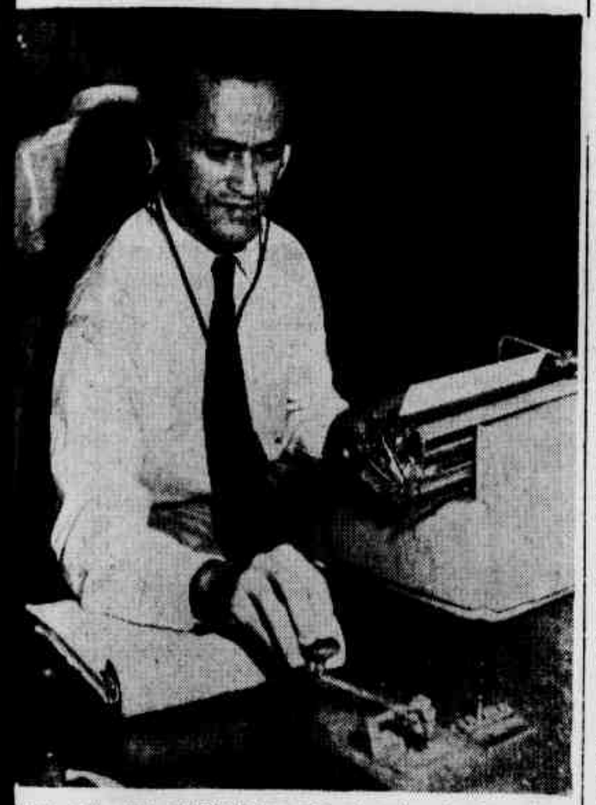
Os velhos se aposentam, e os novos são poucos, porque o salário é de fome — Grandes nomes que já bateram o Morse — Por mês: um milhão de telegramas, 30 milhões de palavras — E' preciso ter "bossa"

Reportagem de ARMANDO JIMENEZ
Fotos de RONALDO THEOBALD

É PRECISO "bossa" para ser telegrafista, dizem os prósios telegrafistas.
Essa "bossa" é na cadência, na audição, na noção exata os espaços entre letras e palaras — qualidades que garam boa emissão, boa recepção, bom telegrama.

De Floriano a Etelvino

Floriano Peixoto Artur Bernardes, Waldemar Falcão, José



Operar com um manipulador não é coisa simples. Um telegrafista trabalhando

ria Alkimin, Etelvino Lins, foram telegrafistas. Dizem o melhor dêles foi o "Marhal de Ferro" (Floriano). Muitos poetas, escritores, gonadores, pintores, médicos, tistas e pessoas de diversas fissões foram, igualmente, grafistas. A variedade de rários (com turnos diferen) facilita aos telegrafistas envolverem outras atividades. Hoje em dia, poucos querem telegrafistas. Precisa-se de ito estudo, muita técnica e um concurso puxado (há os que não são realizados) ra ganhar, apenas, Cr$ 2.990, n abôno.

Salário de fome

O extranumerário é o que gaa menos: Cr$ 1.900, aproxidamente (sem abônos). Os que vivem no interior sem mais. São obrigados a trahar o dôbro às vêzes o trio, sem remuneração compendora. O serviço de telegrafia o pode sofrer interrupção, m o telegrafista abandona o aparelho quando há chamados. Pode ser punido, e até exonerado.

O Govêrno não tem cuidado dêsses profissionais. A esperança dêles é a reestruturação, mas nem esta não atende às exigências da classe. Um técnico que estuda eletricidade, química e que se vê forçado a aprender muito, não pode ganhar o mesmo que um outro de simples trabalho burocrático, mais folgado. E' por isso que a reestruturação não corresponde à aspiração dos telegrafistas. E' um paliativo.

A extinção do quadro

No govêrno do marechal Dutra foi promulgado a lei 1.229, que melhorou a situação dos telegrafistas. Verificou-se, porém, um caso curioso: a lei possibilitou a aposentadoria de muitos.

O resultado é que quase todos estão se aposentando.

A maior parte dos telegrafistas de hoje são improvisados, pessoas que começaram em serviço diferente, estudaram na escola de aperfeiçoamento, para depois se tornarem profissionais.

Onde trabalham

Nos Telégrafos da Praça 15 (Superintendência do Tráfego Telegráfico) é onde está a estação central, receptora e transmissora. Ali, mensalmente, transitam 30 milhões de palavras, e 1 milhão de telegramas, segundo estatísticas levantadas pelo diretor da seção, sr. Ivan Reys.

Usam-se aparelhos desde os mais antigos (Morse), até os mais modernos (rádio automático). Os do tipo Baudout, Teletipo, Rádio Baudout, Rádio Continental e Rádio Exterior, também são usados.

São 900 funcionários (operadores, telegrafistas) que trabalham em 4 turmas. O revezamento é de 6 em 6 horas.

Sério perigo

A falta de conservação dos fios, de material sobresselente, de equipamento moderno e de pessoal habilitado (tecnicamente) está ameaçando seriamente êsse nosso importante setor de comunicação. Os governos se sucedem sem que os Telégrafos sejam socorridos.

Na central telegráfica, a equipe técnica opera verdadeiro milagre, fabricando e consertando peças complicadas, nas suas pequenas oficinas, para que o serviço não sofra nenhuma interrupção.

Não há, para os Telégrafos, divisas para a importação de equipamentos, para remodelação e nem para peças sobresselentes. Estas foram catalogadas na 5.ª categoria.

Linhas estragadas

Muitos postes estão em estado precarissimo e as linhas de algumas cidades estão para cair. Há falta de material e de dinheiro.

O quadro de fiscais de linhas também está se extinguindo. Os salários afastam os candidatos, e o govêrno não cuida de promover melhoras.

O Brasil é um país que, pelo seu grande território necessita muito dos Telégrafos.

Barão de Capanema

Fundou o Telegrafo no Brasil, o barão de Capanema, no ano de 1852, e desde esta data êle funciona no mesmo prédio de instalação: o antigo palácio imperial de D. Pedro I. E' um edifício colonial, de janelas e portas muito largas.

Há duas seções importantes: telegramas para os Estados e Exterior, e a Capanema (para os telegramas dos bairros e cidades balneárias, Niterói e outras cidades do Estado do Rio). A primeira estão ligados os fios telegráficos que se estendem de Santana do Livramento (sul gaúcho) até Belém do Pará; a segunda dos bairros da cidade. A transmissão para Niterói é feita pelo rádio.

O Amazonas também está ligado pelo rádio. Os telegramas de lá são verdadeiras cartas. Explica-se que, havendo demora na entrega de cartas, os amazonenses procuram mais o telégrafo.

O Estado de maior movimento é São Paulo, vindo Minas em seguida; os de menor: Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Para Portugal é barato

Para Portugal a taxa telegráfica é muito pequena. São aparelhos de rádio modernissimos. Há a vantagem ainda de igualdade das línguas; daí a facilidade de transmissão e recepção.

Pontualidade

Tanto na seção dos telegramas para fora, como na Capanema, há muita pontualidade na recepção. Tivemos a oportunidade de observar isso. Os telegramas são enviados ou recebidos com pontualidade. Na distribuição, no entanto, há poucos carteiros e é por isto que o telegrama tarda, às vêzes em chegar ao destinatário.

Os telegramas urgentes são passados com maior rapidez.

Acontecimentos importantes

Na seção telegráfica, de Capanema, são expedidos e recebidos cêrca de 25 mil telegramas diários. As agências dos bairros são ligadas a ela.

E seu diretor Umbelino Francisco Dionisio, telegrafista há mais 30 anos.

O movimento local, segundo nos explicou, varia com os grandes acontecimentos. Quando Francisco Alves morreu, houve muito serviço. Sempre que há acontecimento importante na cidade o serviço aumenta.

A última informação que recebemos foi a de que se vai realizar brevemente concurso para telegrafistas

São 1.900 vagas. O salário inicial é de Cr$ 4.900 (com os abonos), aproximadamente.

Estes aparelhos (de rádio) são dos mais modernos. O funcionamento é parecido ao de uma máquina de escrever

Água é o problema de Copacabana

Cada morador consome quase 500 litros diários — Como é feita a distribuição d'água para as diversas ruas do bairro — Guandu: fim da sêca

OS moradores de Copacabana consomem diàriamente 450 litros d'água, fora os disperdícios existentes com torneiras que pingam, bicas que ficam abertas e ladrões que são sumidouros d'água, esclareceu o diretor de Água da Prefeitura.

E Copacabana, ainda assim, vive em permanente falta d'água. Nem o presidente da República (que lá tem um apartamento) tem água, diàriamente, para banho.

Reino das bombas

Copacabana, no dizer do sr. Edgard Braga, diretor de Águas, é o reino das bombas de sucção. Cada edifício possui a sua com fôrça em cavalos que varia de acôrdo com a altura de cada um deles.

As bombas são tão frequentes em Copacabana que agora qualquer residência que se preze é obrigada a ter a sua. Assim as bombas de sucção foram transformadas de luxo, numa necessidade. Aquêles que não as possuem, raramente conseguem se abastecer.

Os milhões

Em Copacabana são consumidos diariamente 100 milhões de litros água. Desses, 30 milhões só começaram a ser fornecidos recentemente com a inauguração da sub-adutora de Guaicurus Mundo Novo, que veio permitir uma quase normalização no sistema de abastecimento do bairro. Mesmo assim a falta água não acabou.

Sistema

A distribuição água em Copacabana é feita da seguinte maneira: do Leme à rua Miguel Lemos, no posto 4, o abastecimento é permanente. (água durante 24 horas).

Da rua Miguel Lemos, para o resto de Copacabana até atingir a rua Montenegro, já em Ipanema, o abastecimento e feito dia sim dia não — pois o Departamento de Águas, para poder atender a todos, tem que racionar a distribuição. Senão, a população tem mesmo que comprar latas água e beber água mineral.

Elevatória

Na rua Siqueira Campos, no posto 4, fica uma das elevatórias de água da zona. É usada para abastecer os lugares mais altos do bairro, como as ruas Mascarenhas de Morais, Assis Brasil Ladeira dos Tabajaras e outras.

Fim do suplício

Por causa da falta água Copacabana vive em permanente suplício. Mas agora, caso sejam cumpridas as promessas da Prefeitura, sua situação de pânico vai acabar — tão logo entre em funcionamento a adutora do Guandu.

De acordo com essas promessas assim que a adutora começar a funcionar serão encaminhados para o reservatório dos Macacos, que abastece grande parte do bairro, nada menos de 280 milhões de litros água diários.

"Isso — concluiu o diretor da Águas — evitará o racionamento e permitirá aos moradores do bairro, que recentemente passaram a receber mais 30 milhões de litros diários, uma vida tranquila e feliz"

mais beleza
para sua residência

porque a GALERIA SILVESTRE, com os seus 26 anos de fabricantes de aparelhos de iluminação, com os seus técnicos especializados, instala, em sua residência, inteiramente de graça, este modernissimo lustre, pintado a duas côres, e que lhe custará apenas Cr$ 140,00 mensais, pelo C. S.

Apliques modernos, para entrega imediata, com grande e variado sortimento.

Plafoniers modernos. Grande variedade e estoque permanente.

C.S. Crédito Silvestre para facilitar suas compras em 5, 8, 10, 15 e até 18 pagamentos mensais.

GALERIA SILVESTRE
O Palácio das Donas de Casa
Rua 7 de Setembro, 188 — Rua do Teatro, 19

Poder comprar é mais difícil do que encontrar a comida

Onde Copacabana se abastece — Não há abundância, mas também não há falta — Preços extorsivos e multas diárias — Os açougues e a COFAP

SE não há fartura em Copacabana — pelo menos não há escassez de gêneros alimentícios de primeira necessidade. E isso graças às centenas de casas comerciais, mercadinhos, armazens e entrepostos que lá existem, marcando o bairro, de um extremo a outro.

Possuindo comércio dos mais desenvolvidos, oferece facilidades impossiveis em outros locais do Distrito Federal. E raramente a dona de casa tem dificuldades em encontrar coisas para a refeição de cada dia: ovos, leite e fruta e tudo o mais indispensável a uma boa alimentação, pode ser encontrado em Copacabana. E quando há falta, a solução é quase imediata. Ainda agora, quando a falta de açúcar ameaça a cidade — Copacabana não se aperta. Principalmente porque todos os mercadinhos e mercearias estão fazendo estocagem para o Congresso Eucarístico Internacional.

Quatro postos da COFAP fiscalizam o fornecimento da mercadoria à população. E' quase um luxo — pois os outros bairros só contam com a existência de um posto do órgão controlador de preços.

Mais banha do que carne

Segundo os cálculos das autoridades em abastecimento, Copacabana consome aproximadamente 50 mil quilos de carne e 20 mil quilos de pescado. A banha é mais procurada do que a própria carne e sempre encabeçou a lista dos gêneros mais utilizados pelos moradores.

Em ordem decrescente vêm: a carne, o peixe, a manteiga, a farinho de trigo, os cereais, a gordura de amendoim e o macarrão. Explicando êsse fato, disse-nos o sr. Fernando Castelo Branco, do Pôsto de São Diogo, que boa parcela dos habitantes de Copacabana é vegetariana. Outra parte consome, na maioria das vêzes, o pescado, acarretando a baixa da carne verde no consumo.

COFAP versus açougueiros

Se a COFAP pudesse dispôr, em vez de apenas 1.500 quilos de carne, de 10 ou 20 toneladas, os açougues seriam obrigados a cerrar suas portas ou então vender o produto por preços mais acessíveis à bôlsa do povo. Motivo: a COFAP cobra Cr$ 22 pelo quilo da aba (carne de primeira) e os açougues pedem de Cr$ 35, para cima.

A carne remetida diàriamente a Copacabana é acondicionada em caixotes de aço segundo normas estabelecidas pela Prefeitura. Tanto para os açougues como para mercados, feiras, etc.

Os quatro Postos mantidos pel. COFAP estão localizados nas ruas Prado Júnior, Siqueira Campos, Jangadeiros e Julio de Castilhos. Na Praça Serzedelo Corrêa, vamos encontrar a única barraca da COFAP. E' que ultimamente o SAPS está explorando essa modalidade de vendas, desempenhando, por seu turno, relevante papel no abastecimento de Copacabana.

Ao lado do SAPS e da COFAP, a população pode dispor das inúmerar feiras que ali se realizam nos vários dias da semana. Nem sempre compensa comprar gêneros nas feiras, mas os benefícios que elas trazem ao público é inegável. As mais concorridas são as das ruas Santa Clara, Miguel Lemos e Sá Ferreira.

Fiscalização

Em Copacabana, o problema do preço é mais serio do que o problema do abastecimento. Principalmente nas feiras e nos chamados mercadinhos. A vida em Copacabana torna-se, por êsse motivo a mais cara do Distrito. Contra isso entretanto, agem os fiscais da Economia Popular, da Prefeitura e da própria COFAP — nem sempre de modo satisfatório.

Em média, são multados, diàriamente, dez feirantes — o que não é das piores mas também não é a melhor média que se poderia esperar

Tranquilidade e poesia ao lado de poesia e agitação

É o que se encontra no bairro Peixoto — Filho de Copacabana, cresceu e toma ares de menino grande -- Edifícios novos, parques, árvores, sombra

— "PARA a cidade um bairro; para a criança um lar; para o doente um leito; para o velho uma casa".

Ao redor dêsses dizeres, incrustados num bloco de granito na praça Edmundo Bittencourt (em homenagem ao comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca) nasceu, em Copacabana, o bairro Peixoto.

Um bairro novo

O bairro tem apenas 12 anos e fica situado a 300 metros do mar, encostado ao morro e perto do túnel Velho. Qualquer bonde ou lotação que passe pelo pôsto 4, em Copacabana, leva quem quiser ao bairro Peixoto. Desde que êsse alguém se disponha a andar 200 metros.

Ou então basta tomar o ônibus 9 (Harmonia-Bairro Peixoto), único que serve, especialmente, ao novo bairro — que conta com edifícios novos, em sua maioria de grande altura. A praça Edmundo Bittencourt é o ponto central do bairro: entre as ruas Maestro Francisco Braga, Tenente Marques Gusmão e Décio Vilares.

A praça é bonita e cuidada. Tem amendoeiras e árvores frutíferas e um parque infantil. No centro, o busto do jornalista.

O bairro Peixoto, embora seja um prolongamento de Copacabana não tem a sua agitação. Tudo lá é tranquilidade, silência e poesia. Tem-se a impressão de que o grande bairro (Copacabana) emprestou a sua beleza ao filho mais novo (o bairro Peixoto), sem lhe transmitir, contudo, a sua vida excitante.

Os namorados

A noite, os namorados se sentam nos bancos do jardins da praça Edmundo Bittencourt e ali ficam segredando palavras bonitas, que se perdem ao sabor da aragem fresca que sopra do mar.

Uma das coisas mais bonitas da praça é o pedestal de granito. Ao alto, num medalhão de bronze, o retrato do comendador Peixoto, e, logo abaixo, também em bronze, Jesus Cristo estendendo a mão a um pobre, com estas palavras inscritas:

"Na verdade foi a mim feito o que para êstes meus irmãos pequenos fizeste".

O pedestal foi erigido para perpetuar a obra do comendador Peixoto no transcurso do seu 80.º aniversário. A iniciativa da construção coube à Casa São Luís para os velhos, Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, a REAL Sociedade Portuguêsa de Beneficência, a R.E.R. Sociedade Portuguêsa e Caixa de Socorro D. Pedro.

NÃO VENDA SEU AUTOMÓVEL...
sem primeiro visitar
nossas lojas
Somaquil
R. Ronald de Carvalho 250, A e B — 46-2180

AVISO AOS BANCÁRIOS
IMPORTANTE

Cooperando com a laboriosa classe dos BANCÁRIOS, a **CASA NENO** – a pioneira das grandes iniciativas – lança um novo plano de vendas EXCLUSIVAMENTE PARA BANCÁRIOS, que consiste no pagamento de tôdas as compras em prestações semestrais e trimestrais, dentro das gratificações a que os Bancários têm direito

CASA NENO

CENTRO: — Rua 7 de Setembro, 145
Rua República do Líbano, 7
Rua Buenos Aires, 151
Avenida Passos, 96
MADUREIRA: — Rua Maria Freitas, 110
PENHA: — Largo da Penha, 59
NITERÓI: — Rua da Conceição, 47
NENO ROUPAS: — Rua República do Líbano, 16

Televisões — Geladeiras — Eletrolas — Rádios — Máquinas de costura — Bicicletas — Máquinas de lavar — Enceradeiras — Liquidificadores, etc.

Mulheres de calças compridas prendem artistas ao bairro

Mas quase todos pintam em outros bairros, enquanto as pequenas fogem para o Arpoador – A diversão atual dos artistas é conseguir encontrar lotação vazio – Artificialismo, arranha-céus, buzinas, coca-cola – Cidadãos de Copacabana nascidos na Itália e na Argentina – Os dois grupos

"A MAIOR diversão do artista, em Copacabana, é conseguir arranjar um lotação vazio" — disseram-nos o pintor Firmino Saldanha, com o apoio de numerosos colegas.

Apesar da ausência de muitos artistas que moram em Copacabana, por causa da Bienal de S. Paulo, conseguimos ouvir dois grupos dêles, um em casa da pintora Elisa Martins da Silveira (premiada nessa mesma Bienal) e outro no ateliêr de Frank Schaeffer. Além dêsses dois e de Firmino Saldanha, os entrevistados foram Zezé, Rossini Perez, Aluísio Carvão, Décio Luís Vieira, Joaquim Tenreiro, Mário Carneiro, Raimundo Nogueira, Ormezano, João José, Ione Saldanha, Sérgio Campos Melo, Dorothy Pritchard, Lia Cruz e Carlos Felipe Saldanha. Em S. Paulo, estavam Pancetti, Sônia Ebling, Milton Dacosta, Maria Leontina e Lígia Clark.

As razões de Copacabana

Quisemos saber porque os artistas em geral preferem Copacabana. Uns se omitiram. Outros deram suas razões.

Alguns exemplos. Raimundo Nogueira: "Vindo do Pará, moro aqui há 20 anos. Aquêle era o bom tempo das serenatas, em que eu tocava cavaquinho. Hoje, toco violão." Décio Vieira: "O mar e as mulheres. Em primeiro lugar, as mulheres. Embora concretista, confesso que, mesmo sem usar motivos de dor que se pensa."

Copacabana, certos **motivos copacabanais** inspiram muito mais

Aluísio Carvão concorda com seu companheiro de corrente. Os motivos de Frank Schaeffer: "Moro aqui desde 1930. Vim no tempo em que o melhor era brincar, fazendo fortalezas na areia. Depois, os pintores gostam de coisas bonitas e Copacabana é coisa muito bonita. Só que a praia está estragada. Serve apenas para vermos as garôtas, o que, aliás, nos faz voltar para casa turbulentos. A beleza natural também está estragada: artificialismo, arranha-céu, buzina, coca-cola. As próprias pequenas estão fugindo para o Arpoador e o Leblon."

Tenreiro prefere Copacabana pelo aspecto paisagístico. Mas todos concordam em que é boa a concentração de pintores num bairro, porque ninguém precisa deslocar-se grandes distâncias para a formação de bons grupos. Há facilidade de encontros e reuniões, inclusive indo a Copacabana artistas de outros bairros, onde a escassez da espécie impede o convívio.

Galerias

Galerias de arte — boas ou más — surgem todo dia em Copacabana, oferecendo oportunidades aos artistas. Tenreiro detém o pioneirismo da iniciativa. Mas afirma que a sua é mais uma galeria de decoração de interiores. Os outros protestam dizendo que êle tem feito as melhores exposições e que todo artista, no fundo, sonha expor lá. Acha Tenreiro que a coisa poderia ser melhor. Seus colegas acham que, como está, está muito bom.

Mas Doruthy Pritchard julga que a proliferação de galerias não tem grande importância para o artista. Tudo muito superficial e, principalmente, na base do mais ávido comercialismo. Como Copacabana é um bairro moderno, explora-se isso com a exibição de arte quase sempre falsamente moderna. Para ela, o bairro é bom para gente moça, sem preocupações de família. Acha que Copacabana é o Rio. O ideal: semana no Rio e fim de samana em Petrópolis, onde moram seus pais.

Material e compradores

O público comprador mora, em sua maioria, em Copacabana. Mas, dizem os artistas, não é por isso que preferem o bairro. Atentam mais para a liberdade de vestir, de viver, que é menor nos outros pontos da cidade. Adoram a não obrigatoriedade da gravata e o império do calção de banho.

Mas não há, no bairro, facilidade para aquisição de material de arte. A dificuldade, porém, se estende a todo o país. Existem boas lojas e galerias que vendem molduras, e alguns artistas fabricam as suas próprias. Em geral, ripinhas, adquiridas nas marcenarias. Tenreiro opina: "As casas de molduras é que estragam os quadros. Melhor seria dispensar a moldura, porque assim o quadro se integraria mais na parede".

Influência estrangeira

Não é sensível a influência de pintores estrangeiros que vêm para Copacabana, sendo muito pequeno o número dêstes, atualmente. Antes, preferiam Santa Teresa. Plattner esteve lá pouco tempo

Pintor alienígena que fêz mais escola: Bruno Lechosky (polonês). Teve grande influência sôbre muitos, principalmente Pancetti. Axel Leskochesk também exerceu séria influência. Mais sôbre a crítica, porém.

Não querem sair

Opinião mais ou menos generalizada: sair de Copacabana, só para Paris. Mas Tenreiro prefere a Itália. Frank Schaeffer, a Bahia. ("Mas estou muito satisfeito com a de Guanabara"). Zezé: Bahia no duro. Em última análise está todo mundo muito satisfeito.

Exceto Elisa Martins. Prefere a praça Paris, pela qual tem verdadeira loucura. Foi para Copacabana porque a família foi. Não escolheu. Elisa (que trabalha em sua própria casa, cuja varanda transformou em *atelier*, e que só sabe pintar árvores virando a tela de cabeça para baixo) nunca retratou nada de Copacabana. Prefere memorizar motivos de sua terra. No Rio, tem pintado a praça Paris, o Jardim de Alá, a ponte das Canôas e o pátio de um colégio na av. Niemeyer. Mas recria arbitràriamente a paisagem.

Quante todos, no entanto, perguntam: "Sair de Copacabana para onde? Aqui há um aspecto maior de terra civilizada."

Gente "bem" & colorido

A unanimidade dos artistas de Copacabana afirma que não tomam conhecimento da gente "bem". Conhecem-na através dos colunistas sociais. "Isto nos deixa muito à vontade. Pior seria se êles nos procurassem."

O que os prende, acima de tudo: o colorido de Copacabana. Colorido até na roupa das mulheres, além da beleza das mulheres. Décio Luís Vieira vai mais longe: "Pode-se escrever um tratado sôbre a influência das calças femininas (compridas no gôsto dos pintores de Copacabana pela côr. Formam um contraste muito bom com as linhas geométricas dos meus quadros. Não, as mulheres não perturbam: estimulam."

Ormezano aproveita para falar na importância 'anatômica" de Copacabana sôbre sua arte. Mas o certo é que a maioria tem *atelier* fora do bairro. Preços altíssimos e inexistência mesmo de cômodos adequados. Base mínima: Cr$ 4 mil. Falta também um cul em Copacabana. Mesmo um *atelier* livre. E essa falta é cada vez maior.

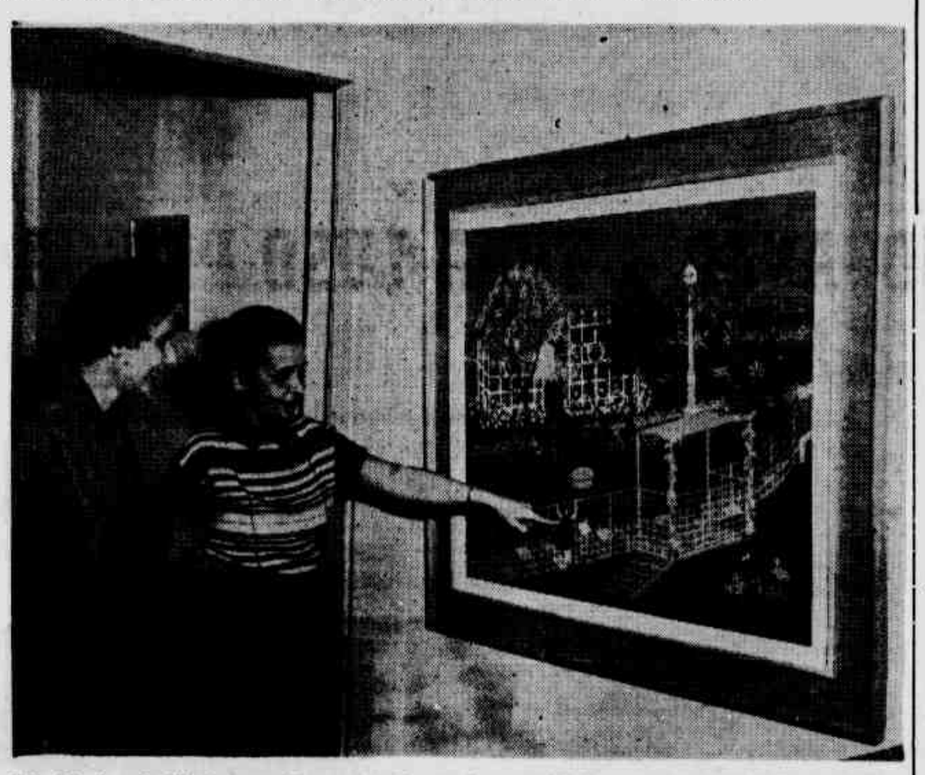
Mas não são

Apesar do grande apêgo dos artistas a Copacabana (e numerosos outros vivem no Leme, Bairro Peixoto, Ipanema, Leblon e Gávea, tudo Zona Sul), só um nasceu lá: o jovem Carlos Felipe Saldanha. Dos outros, pouquíssimos nasceram sequer no Rio. Dos ausentes, informaram-nos que Sônia Ebling é do Rio Grande do Sul; Pancetti, de Campinas; Dacosta, do Estado do Rio; e Maria Leontina, paulista de 400 anos.

Outros se espalham da seguinte maneira: Dorothy Pritchard (Rio, Gávea) Elisa Martins da Silveira e João José (Piauí), Lia Cruz (Lajes, Santa Catarina) Frank Schaeffer (Belo Horizonte) Zezé (Rio, Botafogo), Ormezano (Argentina), Ione e Firmino Saldanha (Rio Grande do Sul), Décio Vieira (Petrópolis) Sérgio Campos Melo (Rio, Tijuca), Joaquim Tenreiro (Portugal), Raimundo Nogueira e Aluísio Carvão (Pará) e Rossini Perez (Rio Grande do Norte).

Todos, no entanto, embora não o sendo no duro, são, por vontade própria, por naturalização, dizem, cidadãos de Copacabana.

Ninguém quer sair de Copacabana



Elia Martins da Silveira (na foto, mostrando um de seus trabalhos a Dorothy Pritchard) concorreu a duas Bienais. Premiada em ambas.

Os 18 do Forte eram apenas 11

Mas inauguraram, nas areias de Copacabana, um ciclo revolucionário que ainda não terminou — O que foi a epopéia dos 11 visionários que sonhavam com um Brasil melhor — Otávio Correia, o civil que marchou para a morte

POR coincidência, êste Suplemento sôbre Copacabana é publicado na semana em que se comemoram o 33.º e o 31.º aniversários das duas revoluções que, a 5 de julho d 1922 e a 5 de julho de 1924, abalaram o país.

A primeira dessas duas epopéias, Copacabana está indissolùvelmente ligada.

Além da rua 5 de Julho, que vai da Constante Ramos à Santa Clara, há no Pôsto Seis o Forte legendário, de onde saíram os onze idealistas, na passeata gloriosa, pela orla da praia até a rua que hoje tem o nome de um dêles: Siqueira Campos.

Os dois cinco de julho

Houve dois cinco de julho.

Um em 1922, quando os militares da Escola de Realengo se sublevaram, com o apoio da guarnição do Forte de Copacabana. Na Escola, os líderes do movimento eram Xavier de Brito, Juarez Távora, Carneiro de Mendonça e Odílio Denis. E, no Forte, estavam amotinados Eduardo Gomes, Siqueira Campos, Newton Prado, Mário Carpenter.

O outro cinco de julho foi em 1924, quando, sob o comando de Miguel Costa e Isidoro Dias Lopes, fôrças revolucionárias se organizaram em São Paulo, com a participação dos tenentes Estilac Leal, Nelson de Melo, Eduardo Gomes, Juarez Távora, Castro Afilhado, Siqueira Campos e Joaquim Távora.

O sacrifício de todos

Em memorável discurso na Câmara, há poucos dias, o deputado Pinheiro Chagas reconstituiu detalhes impressionantes do 5 de julho de 22.

Com a impossibilidade de levantar a Vila Militar e com a defecção de vários outros chefes revolucionários, restou apenas o Forte de Copacabana como ponto de apoio para a sublevação da Escola do Realengo.

Os moços do Forte estavam dispostos a resistir até o fim.

Quando se convenceram de que era inútil continuar a resistência, trataram de acertar o destino do Forte, já que, nem de longe, consentiam em qualquer rendição. Pensaram em bombardear o Palácio do Catete, como desesperada tentativa. Mas havia um morro na trajetória.

Siqueira Campos sugeriu, então, a explosão do paiol a fim de destruir o Forte, com o sacrifício de tôda a guarnição. Mas a sugestão não foi aceita, porque outros mais sensatos entenderam que o Forte devia ser preservado como patrimônio da Nação. E, além do mais, não seria justo sacrificar soldados que não queriam morrer.

A decisão de Eduardo

Foi aí que interveio Eduardo Gomes sugerindo a saída do Forte, de peito aberto, pela praia, a fim de enfrentar as fôrças do govêrno.

A idéia foi acolhida com um adendo: a bandeira do Forte, que não se rendera, foi dividida em onze pedaços. No retalho que lhe coube, Mário Carpenter escreveu o seguinte:

"Forte de Copacabana. Aos queridos pais, ofereço um pedaço da nossa bandeira, em defesa da qual resolvi dar o que pude... minha vida."

Otávio Corrêa adere

Um a um, saem os onze do Forte. Quem não quer sair com êles retira-se para outros locais.

Levam apenas fuzis e pistolas. Pouco adiante, numa esquina, um paisano pergunta:

— Para onde vão?

— Para a morte.

— E por que?

— Para ajudar a salvar o Brasil.

— Então, também vou.

Era o gaúcho Otávio Corrêa que aderia à Revolução.

Dois mortos e vários feridos

Na altura da atual rua Siqueira Campos, começa a fuzilaria, em meio aos pungentes toques do corneteiro do Forte. Quatro mil soldados do govêrno estão entrincheirados para atirar contra aquêles onze loucos.

No final, estavam mortos Otávio Corrêa e Mário Carpenter. Havia, também, vários feridos. Entre êles, gravemente, Eduardo Gomes, Siqueira Campos e Newton Prado.

A arrancada inicial

Aquela era, realmente, a arrancada inicial para o ciclo revolucionário que se desdobraria depois no 5 de julho de 1924, na coluna Prestes, através de 25 mil km do território nacional, na revolução de 30, no levante constitucionalista de 32, na Aliança Libertadora de 35, no golpe de 10 de novembro de 37, no "putsch" integralista de 38, na derrubada de 29 de outubro de 45 e no agôsto de 54.

Êsse ciclo de revoluções e de golpes tem sido a constante do Brasil, nos últimos 33 anos, desde que, a 5 de julho de 1922, onze visionários, em Copacabana, pensaram e sonharam com a regeneração do Brasil.

Copacabana é nossa

UMA hora em Copacabana e Copacabana é nossa. Praia, domésticas, francesas, americanas, cinemas, caixas de fósforos de propaganda e tudo o mais. Em 60 minutos.

1.º minuto. Quatro horas da tarde. Compro um pacotinho de amendoim torrado. O vendedor, um rapazinho de uns 12 anos, busca um "bem quente" e, após receber o dinheiro, pergunta: "Moço me dá um cigarro?".

2.º minuto. Estou comendo amendoim torrado em Copacabana, enquanto uma lavadeira, sem dúvida da zona norte, ou de um subúrbio distante, tenta colocar seus enormes embrulhos na "cozinha" de um bonde repleto, que vai rumo à cidade. A lavadeira é bastante velha, mas, apesar disto, conhece apenas as roupas sujas do bairro "chique".

3.º minuto. "O bonde vai tocar", grita o cobrador. A lavadeira conseguiu — finalmente — arranjar seus embrulhos.

4.º minuto. Atrás do bonde pararam três carros, dois lotações, um taxi e um ônibus. Outro bonde vem da cidade. Trânsito engarrafado. Avenida N. S. de Copacabana. "Que cosa loca", comenta uma senhora idosa com forte sotaque argentino. Pois é: coisa louca. O bonde não tocou. Ouvem-se buzinas, gritos, risadas. Trânsito parado.

5.º minuto. Que ótimo, penso, mas um senhor de certa idade, seguramente funcionário público, salta do bonde e se dirige à mim: "O senhor não acha que isto deve acabar?" Acho. Mas, apesar de tudo, acho isto ótimo, pois às quatro horas da tarde, neste bairro, todos se agitam, mas ninguém tem pressa.

6.º minuto. "Allons ma chère", diz uma avó alourada à sua netinha.

Ao meu lado, vejo a firma de um "magazine": "Votre Cabeleireiros".

7.º minuto. "Vamos embora! Dotoire, o bonde vai andar", grita o motorneiro. Mas o bonde não toca. O bonde continua bonde. "Isto faz um bem", comenta um cartaz colado numa parede, em frente. Faz.

8.º minuto. De uma loja de calçados sai uma jovem senhora com dois filhos. "Cacá, tira a mão do nariz".

9.º minuto. "Bertinho, dá mão a mamãe".

10.º minuto. Cacá não tira a mão. Bertinho não dá a mão. Finalmente, os dois concordam. Preço do negócio: dois pirolitos.

11.º minuto. "Não tenho trôco, madame". Êste é o homem da carrocinha Kibon. "Será que a senhora tem dez tostões?"

12.º minuto. Cacá e Bertinho não ganham pirolito. Falta o trôco.

13.º minuto. Três rapazes saem de uma obra. Cansados, e se direi que são magros direi apenas a verdade. Às 16,13 horas, centenas dêstes rapazes deixam — diàriamente — as obras da zona sul.

A zona cosmopolita ganha, de repente, um ar verde-amarelo.

14.º minuto. "Vamos tomar café?" — "Vamos".

15.º minuto. Quatro rapazes paraibanos ou cearenses tomam café em Copacabana. Café quente. Café bem brasileiro. Café servido por um galego em mangas de camisa. "Vambora", diz um. E a turma vai. Vai jantar banana dágua com uma média.

16.º minuto. Fico parado em frente ao boteco. Quero telefonar.

17.º minuto. Telefone (público). Ocupado.

18.º minuto. "Arrivederci". Isto, em italiano, quer dizer até logo. Mas a conversa continua.

19.º minuto. Italianinha bonita. Fala muito. "Cosi fan tutti".

20.º minuto. Telefone ocupado. "Si, si, si".

21.º minuto. Tem mais quatro pessoas na fila do telefone. Desisto. "Ciao".

22.º minuto. "Olha a Rapa". Não sei bem quem deu o sinal.

23.º minuto. Não vejo o carro da Rapa.

24.º minuto. Neste instante, dois vendedores de camarão e um camarada baixinho que vende um papagaio, arrumam, depressa, sua mercadoria.

25.º minuto. Um dos vendedores de camarão some numa garagem, outro fica na rua, fumando sem maior preocupação. O homem do papagaio coloca o bicho num saco de papel, como se fôsse um abacate.

26.º minuto. Aí está a Rapa. O sindicato dos camelôs parece trabalhar pelo radar. Isto funciona. Na zona sul, como na Central, na Lapa, como em Ipanema.

27.º minuto. Espio um instante o carro da Rapa. Mais parece carro de companhia fúnebre, muitas flôres, ladeadas por guardas fortes. Algumas caixas com uvas, um calxote de frutas de conde.

28.º minuto. Foi-se o Rapa. O homem do papagaio tira o bicho do saco e uma tartaruga do bolso do poletó. "E' o mais interessante divertimento para seus filhos, madame". Conversa de camelô.

29.º minuto. Uma tartaruga na avenida N. S. de Copacabana.

30.º minuto. Passa uma empregada com um cachorro.

31.º minuto. Uma moça de calças salta de uma "baratinha". Fuma.

32.º minuto. Tôdas as moças de calças, neste mundo, ao saltar das "baratinhas", fumam. E' banal. Mas não deixa de ser verdade.

33.º minuto. A moça olha para a tartaruga.

34.º minuto. O camelô olha para a moça. Eu olho para os dois, e não sei bem por que o camelô não diz seu sermão com o "melhor divertimento".

35.º minuto. A moça não compra. Olha e passa.

36.º minuto. Grande psicólogo, penso eu. Com tôda razão.

37.º minuto. Uma empregada passa com dois cachorros.

38.º minuto. "Uma esmola para um cego, por amor de Deus".

39.º minuto. Um cego em Copacabana. Numa quarta-feira, às 16,39 horas, um cego em Copacabana. Isto não deixa de ser extraordinário. Cego sempre tem tempo. O que êle estará fazendo aqui, onde todos têm tempo, mas ninguém parece ter?

40.º minuto. "Uma esmola, por amor de Deus".

41.º minuto. "Uma esmola, por amor de Deus".

42.º minuto. "Por amor de Deus, uma esmola".

43.º minuto. "Uma esmola, por amor de Deus, uma esmola, por amor de Deus".

44.º minuto. Passa uma senhora alta e gorda. Passa um senhor lendo um jornal. Passa um casal que vai à praia, tomar banho fresco, ao cair do sol. Passa um vendedor de gravatas. Passa uma cozinheira carregando um enorme cesto. Passa um bonde. Passa outro bonde. Passa um carro de chapa branca e garotas dentro. Alguém ri, não sei por que. Alguém ri, porque são exatamente 16,44, conforme indica meu "Omega" suíço, última lembrança dos bons tempos. "Uma esmola, por amor de Deus".

45.º minuto. "Uma esmola".

46.º minuto. Passa uma mulher magra e feia. Passa uma outra mulher. E mais duas. "Por amor de Deus, uma esmola". Uma outra mulher passa. Passam muitas mulheres. "Por amor de Deus". Uma tira um cruzeiro do porta-notas.

47.º minuto. "Uma esmola, por amor de Deus". Meu "Omega" marca exatamente 16 horas e 47 minutos: sete minutos e uma esmola.

48.º minuto. Cego em Copacabana não tem vez. Sempre sinal aberto.

49.º minuto. Passa uma empregada com dois cachorros. Sinal aberto. Vai rumo à praia.

50.º minuto. Tomo uma decisão extraordinária. Comprarei uma casquinha de sorvete. Logo na minha frente, uma confeitaria, com um grande cartaz: "SORVETE DE FRUTAS NATURAES". Exatamente "naturaes". Leio: uva, limão, tangerina, mamão...

51.º minuto. "Moço, me paga um cachorro-quente". Quem pede é um guri de uns oito anos de idade, vestindo um paletó comprido, que deve ter pertencido a um senhor idoso e bom. "Não pague, não, moço, êle já comeu oito". E' a voz da concorrência. Outro rapazinho, com uma sacola em baixo do braço.

52.º minuto. São, provàvelmente, os "desocupados de Copacabana". Tento falar com êles, mas enquanto um exige seu cachorro-quente, o outro continua dizendo que êle já comeu oito. Renuncio. Sorvete amargo, isto não.

53.º minuto Um carro começa a buzinar. Outras buzinas. Sempre buzinas. Muitas buzinas.

54.º minuto. Não vejo o bonde, mas, em troca, uma senhora idosa tenta atravessar a rua. Outro carro buzina. "Me acode, meu filho, estou esperando aqui faz meia hora".

55.º minuto. Atravessamos. Eu e a avó, que não é minha.

56.º minuto. Um mendigo com uma perna do tamanho de um tronco de árvore, exposta sôbre um jornal, beija o chão, ao lado da casa "Olga", meias para senhora. Meios e meias. Meios de vida. Meias de senhora. Êste nem sequer pede uma esmola. Tem firma. Uma perna roxa, do tamanho de um tronco. Usa calça especialmente rasgada. Calça de mendigo de Copacabana.

57.º minuto. Quero ir para a cidade. Minha reportagem (não sei bem se dará uma) chega ao fim. Só passam lotações repletos.

58.º minuto "Vamos a pé, o bonde demora", diz uma dona de casa à sua empregada.

59.º minuto. Não passa lotação nenhum com um lugar para um repórter. Tudo "lotado". Superlotado e iluminado com luz elétrica. São quase cinco horas, falta um minuto para "cinco em punto en la tarde", como diz Garcia Lorca. "Que bonita gorbata", canta uma "muchacha" bonita, mostrando a vitrine de uma casa comercial "Mozano". Não sei o que isto quer dizer. Ao lado, "Cloche d'Or", "Al Buon Gustaio", "Spaghettilandia", "Casa Suécia", e, aí, uma turma de rapazes que vem do futebol de praia. Tão Copacabana. Tão Brasil.

60.º minuto "Carlinho, vamos tomar café". Copacabana é nossa.

O marco da fundação da cidade, a Santa Casa, histórias de ontem e de hoje — serão contadas no próximo número de "NOSSA CIDADE".

A maior fila de Copacabana

NÃO É DA BANHA, DO PÃO OU DA CARNE – É DO JARDIM DE INFÂNCIA – COMO OS MENINOS REPRESENTAM

NÃO é para cinema,, açougue, nem para banha que as domas de casa fazem a maior fila de Copacabana. É para conseguir matrícula no Jardim da Infância Cícero Pena, que funciona na Avenida Atlântica, esquina da rua República do Peru considerado o modêlo de todos os jardins mantidos pela Prefeitura.

As vagas são poucas e por isso, na época de matrícula muita gente madruga. Apenas 325 meninos conseguiram, êste ano, ser os felizardos. O resto continua esperando.

Bem aparelhado

O Jardim Cícero Pena, ao contrário do que acontece na maioria das escolas públicas, foi remodelado, mobiliado e decorado para funcionar como escola pré-primária, e para abrigar crianças entre 4 e 6 anos de idade.

Mesmo assim, quando inaugurado,a 16 de agôsto do ano passado, ainda havia muita coisa para acertar — o que foi sendo feito aos poucos, graças à capacidade e paciência das professoras que ali lecionam sob a direção de d. Maria de Lourdes de Almeida Rêgo.

Hoje a escola está funcionando com grande eficiência. E já conta, mesmo, com um teatrinho, onde os meninos aprendem a representar.

Meninos e meninas

Meninos e meninas que frequentam o Jardim da Infância Cícero Pena desde agora estão aprendendo a escolher democràticamente os seus representantes — ou melhores companheiros.

Assim foi a escolha dos quatro representantes de cada classe que deveriam receber os presentes vindos dos Estados Unidos por intermédio da Cruz Vermelha Americana.

A escolha foi feita por eleição sem cabala. Os melhores foram os escolhidos.

No Jardim não há diferença por questões de raça ou condição social. Todos são iguais perante as professoras. Todos recebem o mesmo carinho e a mesma atenção.

Um pintor

Há um menino no Jardim conhecido por todos. Chama-se Ricardo e é filho de uma empregada doméstica. Nêle as professoras encontraram grande queda para a pintura. Seus trabalhos artísticos estão se aprimorando dia a dia e na escola se diverte, usando as aquarelas que lhe são fornecidas diàriamente pela própria professora.

Dia de festa

Mas os meninos gostam mesmo é dos dias de festa, quando há representação no teatrinho do Jardim. Com uma grande seriedade êles enfrentam a assistência, procurando representar bem o seu papel. Às vêzes, porém, esquecem e as peças se tornam muito mais engraçadas.

Na última representação o menino que representava o acidentado, mesmo antes da chegada da Ambulância, já se levantara para agradecer, aos grandes aplausos da assistência, sempre formada dos meninos dos próprios alunos.

Borboletas, assistidas por suas mamães. Jardim da Infância Cícero Pena

O periquito e os meninos: Eliane e Ricardo. Jardim da Infância Cicero Pena

O CAPITÃO ERROU A ENTRADA DA BARRA

AS sereias de Copacabana já existiam há muitos anos. Em 1913 um navio errou a entrada da barra e veio andando em direção a Copacabana.

E veio entrando, e veio entrando, até que bateu na areia, ficando encalhado. Juntou muita gente para ver, muitos rebocadores para puxar, os jornais deram a notícia, a praia se encheu de gente e os passageiros desembarcaram em Copacabana mesmo — onde franceses não conseguiram sembarcar, muitos anos depois.

Até pouco tempo os ferros do casco estavam enterrados na areia, não muito longe da praia. O navio que veio a Copacabana nunca mais saiu de lá.

VENDEMOS EM 30 DIAS

Organização especializada na Zona Sul

Vende sua casa ou apartamento em apenas 30 dias. Só aceitamos Zona Sul. Av. N. S. de Copacabana, 542 — 4.º andar, grupo 405 (junto ao Correio). Fone: 57-6147.

a Santoro — A antiga "girl", hoje "estrêla", é outra moradora do bairro Copacabana

O bairro das "estrêlas" de cinema

Atores, atrizes, diretores que moram em Copacabana — Um velho filme de Lulu de Barros — As maiores filas e os deputados multados

OSCARITO, o mais famoso ator cinematográfico do Brasil mora em Copacabana, com sua mulher, a atriz Margot Louro, e sua filha, Miriam Teresa.

Muitos atores, diretores e outros colaboradores do cinema nacional moram em Copacabana, mas escondem com muito cuidado os seus endereços ou telefones porque não querem ser assediados por "fãs".

Mara Rúbia, atriz de cinema, teatro e televisão, mora num apartamento na Avenida Nossa Senhora de Copacabana. No terraço do edifício, há um compartimento que Mara de vez em quando utiliza para provar as roupas das revistas em que toma parte.

Também mora em Copacabana o casal Anselmo Duarte-Ilka Soares. Ela está, pela segunda vez, à espera da cegonha.

Ofélia

Maria Fernanda, filha da poetisa Cecília Meireles, (que começou fazendo o papel de Ofélia, no "Hamlet" do Teatro do Estudante em que Sérgio Cardoso ficou célebre, que fêz vários papéis em filmes mas só veio a se tornar famosa com o seu papel na peça "A Cidade Assassinada", de Antônio Callado) e outra moradora de Copacabana.

Outro casal de moradores de Copacabana: Marlene e Luís Delfino.

Várias "leading-ladies" do cinema nacional moram em Copacabana. Por exemplo, Fada Santoro, que começou como "girl" de cassino, na época da guerra, fazendo parte da companhia de Eros Volúsia e hoje é "estrêla" de primeira grandeza da Atlântida.

Outra é Julie Bardot, que estreou em "Matar ou Correr". Também Inalda de Carvalho, que foi "Miss Cinelândia" de 1954, Josette Bertal ("Amei um bicheiro"), francesinha que veio para o Brasil há alguns anos e aqui foi ficando. Josette, durante a campanha eleitoral passada, trabalhou pela candidatura de Amando Fonseca, o ex-membro da guarda pessoal do falecido presidente Getúlio Vargas e sócio da mulher de Gregório Fortunato no "Mercadinho Copacabana". Aclimatou-se logo, como se vê.

Dóris Monteiro, que se casou há poucos meses, é outra moradora do bairro.

Entre os "astros" de cinema estão o cantor Ivon Curi, o característico Adriano Reis, os galãs Jardel Filho (que agora vai fazer uma experiência, a convite do adido cultural dos Estados Unidos, em Hollywood), Roberto Batallin e Wilson Viana.

Figura 100% de Copacabana, pois não sòmente mora no bairro como é visto com grande frequência e montou lá o seu teatrinho, é o comediante Colé.

Entre os moradores em Copacabana há uma figura que, sem deixar de ser do cinema, é principalmente do rádio: Emilinha Borba.

E os diretores

Em matéria de diretores, Copacabana está bem servida: Watson Macedo, diretor de "O Petróleo é Nosso", Alex Viany, diretor de "Uma Agulha no Palheiro", José Carlos Manga, que dirigiu "Matar ou Correr", e Paulo Wanderley, co-diretor de "Amei um Bicheiro".

Também mora em Copacabana o crítico cinematográfico Moniz Viana, do "Correio da Manhã".

Além de ser cenário obrigatório de centenas de documentários — muitos da pior espécie — Copacabana tem aparecido em muitos filmes brasileiros. Luís de Barros tem um velho filme chamado "Noites de Copacabana".

Cenas de Copacabana apareceram em "Somos Dois", aquêle filme de Dick Farney e Marina Cunha, em "O Rei do Movimento" (enquanto Lúcio Alves canta, o Rio desfila diante dos espectadores) e outros. Motivo: filmes com cenas que "estimulem o turismo", concorrem com vantagem aos prêmios do Festival Cinematográfico do Distrito Federal, que é promovido pela Prefeitura.

Copacabana, bairro agitado, não convida às filmagens ao ar livre. Uma das poucas cenas filmadas no bairro, com participação dos atores principais, foi a da joalheria, em "Amei um Bicheiro".

Em matéria de cinemas, Copacabana é o bairro das maiores filas. A terceira dimensão foi apresentada, em primeiro lugar, pelo Metro-Copacabana, em velhos "shorts", alguns com 15 anos de idade. O cinema da 3-D, porém, foi o Rian, na Avenida Atlântica.

Quanto ao Cinemascope, foi lançado no Roxy. Agora, o Caruso-Copacabana também se especializou em filmes para a tela longa. O menor cinema da zona, entre Copacabana e Ipanema, é o Alvorada. O mais esquisito é o Alaska, em forma de escadaria e especializado em "reprises".

Também em Copacabana, em menos de duas semanas, dois deputados federais foram multados por fumarem no Metro-Copacabana. Lutero Vargas, do PTB, quando assistia "Tentação Verde" e Emival Caiado, da UDN, quando via "O Vale dos Reis".

Anselmo Duarte e Watson Macedo — "Astro" e diretor moram em Copacabana

abra a porta de

a quem vai lhe levar a

Placa de Identidade do
XXXVI CONGRESSO EUCARISTICO INTERNACIONAL
Simbolo das Famílias que colaboram para seu maior brilhantismo
(Exija do representante o cartão de Identidade)

Colaboração da TRIBUNA DA IMPRENSA à "Campanha da Placa" do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional

opacabana terá o primeiro entro comercial da cidade

que é e o que significará o C.C.C. — Es- das rolantes para os três primeiros vimentos — Lugar ideal para o comércio e as profissões liberais

s inquilinos estão sendo des- pejados. As próprias reser- de venda foram suspensas orque o prédio onde fun- va (a título precário) vai emolido para em seu lugar evantado, imediatamente, o Centro Comercial de Copacabana", disse-nos o sr. Bulhões de Carvalho, engenheiro e conselheiro técnico dos incorporadores da original iniciativa comercial e arquitetônica da Zona Sul.

O sr. Bulhões de Carvalho, que se fazia acompanhar do sr. Duarte Souza, diretor da Arco Artusi, Publicidade, a seguir, explicou o que é e o que significa para o bairro e para a cidade o Centro Comercial Copacabana.

O C.C.C.

"O Centro Comercial Copacabana — continuou — é o primeiro edifício a ser construído, no Rio, exclusivamente para escritórios, consultórios e lojas comerciais já devidamente preparados para médicos, dentistas, advogados, corretores, arquitetos, engenheiros, contadores; e lojas, sobrelojas e subsolos para joalheiros, magazins, cabeleireiros, livrarias, farmácias, óticas, decorações, modistas, etc. — sem necessidades de, no futuro, sofrerem alterações.

O Centro Comercial de Copacabana — arremata — terá vida própria, pois será uma autêntica concentração do comércio de profissões liberais."

Previsão

A seguir explica como tudo foi devidamente planejado nos seus mínimos detalhes:

"Tudo foi previsto e meticulosamente organizado para que se tenham, por andar, escritórios pequenos (para contadores, corretores ou outras profissões que exijam menor espaço) em andares do 3.º ao 9.º pavimento.

Mas o edifício terá 12 andares — com salas amplas, com saletas de espera, "toilettes" e instalação de gás, para as profissões liberais que requererem maior espaço.

A comodidade para o público e o alcance comercial não foram esquecidos. Daí, as lojas, sobrelojas e subsolos serem ligados por quatro escadas rolantes.

Os restantes andares serão servidos por seis elevadores ultra-rápidos e com capacidade e potência acima do comum."

Pioneiro

"O Centro Comercial Copacabana é o primeiro centro comercial do Rio de Janeiro", garantiu o entrevistado.

E concluí: — "Será levantado na esquina da Rua Siqueira Campos com Avenida Copacabana, em frente à Praça Serzedelo Correia. E funcionará como um pulmão do bairro — por onde a população da Zona Sul respirará melhor, mais ordenada e sadiamente."

inda em obras a Avenida tlântica

ABALHADORES da Prefeitura continuam esburando a avenida Atlântica: s para canalização de es- s.

mais de um ano que a eitura, depois de várias ções do terreno, vem queo, numa obra que não tem fim, a rua e as calçadas ela avenida. Com meia de trabalhadores e centede canos enormes atirados areias da praia.

ristas, moradores e fretadores de Copacabana, sendo prejudicados com intermináveis obras que, de tirar a beleza da praia, estiona o trânsito nas hode maior movimento.

as "babás", de avental co, interrompem seu pasdiário com as crianças, os carrinhos, conduzindo bebês das madames", são ados a abandonar as cale atravessar perigosae a avenida Atlântica, arndo vidas e provocando ntes de tráfego.

Bulhões de Carvalho e Duarte Souza: conselheiro técnico e publicitário do Centro Comercial de Copacabana.

A Esplanada do Castelo será o motivo do próximo suplemento "NOSSA CIDADE".

Copacabana: a preferida dos homens de letras

COPACABANA detém, em suas mãos, o primeiro lugar entre os homens de letras. A "prima rica" da zona Sul encerra no seu traçado literário vários nomes que foram expoentes da prosa e da poesia em outros tempos. Agora, vivem ali cêrca dos cinquenta dos grandes nomes de nossa época.

As ruas literárias de Copacabana

Acusa o "Guia Rex" a presença, em várias esquinas de Copacabana, de alguns nomes que marcaram época entre os escritores. Quatro poetas foram, depois de mortos, ser rua em Copacabana. São êles: Raimundo Correia, Raul Pompéia (que se suicidou, na noite de Natal de 1895, à rua São Clemente, 116) o poeta gaúcho Felipe de Oliveira, e o crítico e poeta Ronald de Carvalho.

Com Joaquim Nabuco a prosa apresenta seu representante. Um grande jornalista obteve para o seu nome uma praça. Trata-se do fundador do "Correio da Manhã" Edmundo Bittencourt. Assim, seis grandes nomes depois de imortalizarem-se nas páginas das antologias, foram para as esquinas, ser placa de rua.

A imortalidade também mora em Copacabana

O "Anuário da Academia Brasileira de Letras" assinala um bom número de imortais, cujos endereços, dizem: Copacabana. Déstes, apenas um se encontra no Exterior: é o sr. Viana Moog, ocupante da cadeira n.º 4. Os outros são Adelmar Tavares, da cadeira n.º 11, o magnífico reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon, o sr. Peregrino Júnior e o professor Gustavo Barroso, atual diretor do Museu Nacional, da cadeira 18.

Os acadêmicos que completam a lista são o poeta das "cigarras", sr. Olegário Mariano; o deputado Luiz Viana Filho, especialista em biografias; o senador e jornalista Assis Chateaubriand e o poeta Cassiano Ricardo.

Pequena lista de escritores que atravessam o túnel

Anotamos os seguintes nomes que atravessam o túnel, voltando para casa, todos de escritores.

Dos poetas: o acreano J. G. de Araújo Jorge; o responsável pelo suplemento literário déste jornal, Stefan Baciu; o industrial Augusto Frederico Schimidt; o autor da poesia mais discutida nos últimos anos (Pedra no caminho...) Carlos Drummond de Andrade.

Do pessoal da velha "prosa" destacam-se: Orígenes Lessa, autor de livros de títulos esdrúxulos ("O Feijão e o Sonho", "Omelete em Bombain", etc.); o responsável pelo suplemento literário do "Correio da Manhã", contista José Condé; a cronista e romancista Dinah Silveira de Queiroz; o deputado Afonso Arinos, que vem preparando uma biografia monumental do seu pai; o senador e romancista Benedito Valadares, autor de "Memórias de Espiridião"

O deputado (e agora candidato à governança de Santa Catarina) Jorge Lacerda, fundador do suplemento "Letras e Artes" de "A Manhã" (hoje fechado); o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico, Rodrigo Melo Franco de Andrade, autor de um livro, de contos intitulado "Velórios", com muita coisa de mortes cemitérios, etc., o jornalista contista e teatrólogo (O Rio) Carlos Lacerda; o teatrólogo Raymundo Magalhães Júnior; os jornalistas Otto Lara Rezende diretor de "Manchette"; Otto Maria Carpeaux, autor da "Pequena Bibliografia da Literatura Brasileira"; e o romancista Rosário Fusco.

Da música encontraremos Nogueira França e José Sanz, êste "maníaco" do jaz...; o arquiteto Oscar Niemeyer; os críticos Mario Pedrosa Flávio de Aquino e Jayme Maurício; a responsável pelo êxito do Museu de Arte Moderna, sra Niomar Moniz Sodré; o diretor da "Revista de Música Popular", Lúcio Rangel; o desenhista e romancista Luís Jardim, os profs Flexa Ribeiro (História das Artes) e Roland Corbusier (Filosofia); a professôra e atriz Luiza Barreto Leite; o mestre do rádio educativo Fernando Tude de Souza; o professor de Direito, Hermes Lima e os cronistas Eneida e Fernando Sabino.

QUANDO O TUNA LUSO PERDIA SUPER XX NÃO NAMORAVA

O Presidente da República da Praia do Pinto mora em Copacabana — Acredita nos juízes da Federação — Já foi vascaíno — Tem uma fórmula de união nacional e não joga mais bola

"EU jogava futebol, lá na minha terra, pé no chão e muito sangue. Um dia chutei a canela de um — e o dedão entrou. Olha, daí prá cá, não jogo mais não. Fico torcendo e presidindo a República. Imagine que foi preciso até benzer o dedão, prá êle voltar pro lugar".

Quem conta a história é o Super XX, presidente da República da Praia do Pinto ("uma república cercada de Brasil por todos os lados"), a mais rubro-negra das repúblicas.

Mora em Copacabana

Por incrível que pareça, êle não mora na Gávea Mora em Copacabana. Mas explica: "É a história da condução. Mas por gôsto, eu tinha a minha casa na arquibancada do Flamengo, prá acordar com os treinos do "seu" Solich."

O tri vai sair

"A figura mais importante da República eu não sei dizer quem é. Mas os pais de santo são muito importantes. Agora, isso que andam dizendo por aí, que a república está em crise, não é verdade. Na nossa república não há golpes. Só golpe em cima de juiz. Por falar em juiz, pode dizer que eu acredito fielmente no tri-campeonato, porque acredito nos juizes da Federação e no dr. Fadel Fadel".

Já foi vascaíno

Mas a grande verdade é que o presidente da Praia do Pinto já foi vascaíno. Quarenta, o pai do Quarentinha, jogava no Paissandu, lá de Belém. Quando veio para o Rio, foi para jogar no Vasco — e durante algum tempo os vascaínos contavam com o Super entre os torcedores. "Depois a doença passou, e eu fiquei bom."

O Flamengo não perdeu

"Você diz também que andam dizendo que o Flamengo perdeu o título de "Miss Brasil", porque a Elvira não foi eleita. Mas pode garantir que isso é mágoa, porque a primeira coisa que a Emília disse foi que era Flamengo".

O desportista

"Pode dizer também que numa final, decisiva para o tri, eu era capaz de entrar em campo prá jogar pelo Flamengo. Entrava com dois apitos e uma navalha, porque eu sou muito desportista, como todos os brasileiros."

União nacional

"Mas o momento é político. Tome essa declaração: o govêrno devia apoiar o lançamento das filiais do Flamengo em tôdas as capitais dos Estados. Aí, nesta base, nós teríamos a união nacional, que todos querem".

Contra e contra

"Minhas anedotas não são engraçadas. São contra o Vasco e contra o Flávio. E eu gosto de fazer piada com êles porque no dia seguinte o telefone não para. São êles."

Classificador de algodão

"Eu nasci em Belém do Pará, Everardo Augusto Pereira Guillon d'Oliveira.

Tirei o Oliveira e substitui os dois "l" pelo "lh", prá ensinar a todo mundo como é que se dizia o meu nome. Sou herdeiro de franceses que desembarcaram no Maranhão. Nasci em 1918 e chamo a nossa geração de "geração dos desesperados" por tudo isto que nós vemos agora. Fui educado pelos maristas e vim num ita do norte, em 1945. Entrei para o "Diário Carioca" como contínuo de arquivo (hoje é secretário do jornal). Nunca tive a pretensão de ser engraçado, mas êles dizem que sou".

"Gosto de teatro, fui fundador do Teatro do Estudante, tive várias profissões como por exemplo classificador de algodão. Não acredito em alma do outro mundo mas tenho mêdo de defunto. Sou funcionário do Itamarati.

O Tuna Luso

"Eu namorava uma pequena e o pai dela era português torcedor do Cruz de Malta da terra (no Pará) o Tuna Luso. Dia que o meu time ganhava o Tuna, era dia em que a gente não namorava. Deve vir daí o meu fervor anti-cruz-de-malta. Hoje estou casado com ela."

"Isso chega?" Chegava. Mas diz uma coisa sôbre Copacabana. "Em Copacabana moram dois presidentes da República. Eu, e o outro."

DUZENTOS e trinta e oito casais receberam a bênção nupcial e 150.575 comunhões foram distribuídas em 1954 diante déste altar. No fundo, um bonito painel de Sabate: "Pregação de São Paulo sôbre a ressurreição". Padre Zelindo, da Bahia, e padre Lucas, de Minas Gerais, dirigem a paróquia: Igreja de São Paulo Apóstolo, Copacabana.

homem que não quiz comprar m terreno em Copacabana em troca de um burro

oje paga muitas vêzes isso para morar em Copacabana, num apartamento alugado

A é a história (veridica) um homem que não quis ar um terreno no pôsto troca de um burro, e hoje paga muitas vêzes or do burro, como alude um apartamento, em abana.

Joguinho

1906 havia um barracão nta do Leme, onde a ra- se reunia para jogar. hoje é desconhecido. Atie uma bolinha (do ta- de uma bola de tênis) . Depois, cada jogador olar a sua bola, de mado tamanho de uma boboliche), para ver quem ia ficar mais perto da bola branca. E havia uma contagem de pontos: para os que encostassem, para os que empurrassem a bola do adversário mais para longe — enfim, um jôgo que desapareceu.

O barracão era de um italiano, que servia boas peixadas e monumentais macarronadas aos jogadores. Entre os rapazes havia um sr. Albano Rigato, jovem, bem disposto, bom jogador e bom garfo mas péssimo negociante.

Outro jogador era um cidadão português, que gostava muito do Albano. A profissão dêste cidadão já desapareceu também. Ele vendia areia para as casas chiques do Rio de Janeiro.

Negócio

Naquele tempo não se usavam tapêtes forrando o chão, nem chão encerado. O que se usava era lavar. Baldes d'água para limpar tudo; e depois areia, espalhada no chão com muito capricho, formando desenhos. Isto era o chique.

O tal cidadão vendia areia em Copacabana, uma areia muito procurada, porque era fina e muito branca. Uma especialidade. E para levar a areia até a cidade, só havia um jeito: lombo de burro.

Como o burro que êle usava estivesse cansado, o homem propôs a Albano um negócio. Vendia um terreno de trinta metros de frente, ali em Copacabana, com fundos até a pedreira, em troca de um burro.

"Areal danado"

Um burro podia ser comprado por 180 mil réis, num dos leilões da companhia de bondes. Mas o Albano não quis o negócio: "era um areal danado".

O homem chegou a oferecer o terreno com 50 metros de frente, mas o negócio não se fêz.

Esse terreno fica onde hoje está o Copacabana Pálace e valeria, seguramente, uns Cr$ 50 milhões, hoje. E hoje o mesmo sr. Albano paga muitos Cr$ 180 por mês, para morar num apartamento, em Copacabana.

O UNICO BANCO (DO POVO) QUE OPERA COM CLIENTES DE "SHORTS" E "SLACKS"

A Caixa Econômica de Copacabana é uma escola de democracia e de poupança — Num mesmo balcão o ministro da Guerra e o praça de pré — Madame empenha seus brilhantes, enquanto a empregada guarda suas economias — A Caixa no meio militar

HÁ um lugar, em Copacabana, onde a doméstica (escura sem tomar sol), se ombreia com a patrôa, tostada de sol. Onde o ministro de Estado é servido com a mesma deferência que o velho pensionista do Estado. E onde as crianças entram num carrinho enquanto sua mãe, num guichê, garantem-lhes seu pecúlio, quando crescerem.

E' a Caixa Econômica. Situada na Avenida Copacabana, bem ao lado do Metro. Limpa, que reluz, acolhedora em suas linhas sóbrias, e atraente — com um grande painel fotográfico do bairro mais famoso da cidade mais bonita do mundo.

Um banco do povo — onde as moças vão fazer seus depósitos de calças compridas e "sueters" colados e os homens fazem retiradas, apenas de "shorts". Não conhecemos nenhum banco que opere assim. E' a agência de Copacabana, da Caixa Econômica.

Madame trouxe o menino. E o menino sua locomotiva de madeira. Para fazer o depósito. Na Caixa Econômica de Copacabana.

No mesmo balcão encostam o incorporador do edifício e o inquilino: o ministro e o aposentado, madame e a empregada. A frente do grande painel. Na Caixa Econômica de Copacabana

Banco do povo

Banco do povo — falamos bem. Porque foi para ali que em maio, em virtude de boatos que alarmavam a população sôbre a segurança do nosso sistema bancário — o povo correu para garantir suas economias.

Banco do povo — porque se em maio teve 15.680 operações, num total de Cr$ 88.980.077,60, no mês passado, junho, com movimento normal, realizou 15.303 operações, num total de Cr$ 74.004.630,00.

Banco do povo — porque ali estão grandes, médios e pequenos depositantes. Senhoras elegantes, cavalheiros finos, modestas comerciárias e econômicas domésticas, ali vão depositar ou movimentar suas economias.

Observar o movimento da Caixa Econômica de Copacabana, é receber uma aula de democracia — tal a urbanidade e igualdade com que são tratados ministros de Estados, juízes, altas patentes das três fôrças armadas, expoentes do comércio e da indústria e o povo anônimo que entra com desembaraço, porque sente que a casa é sua.

E' o único estabelecimento de crédito que opera com gente tão à vontade. De "short" e "slack". Ou de calça comprida e sapatos rasos. Na Caixa Econômica de Copacabana.

Única

"A Agência de Copacabana é a única agência mista de dois turnos da Caixa Econômica" — disse-nos seu gerente, sr. Bento de Andrade Lemos Filho.

E a seguir explicou seus serviços: "Opera com cadernetas e cheques. Só êste serviço, que realmente foi intensificado há coisa de três anos, conta, hoje, com mais de 6 mil contas. A média diária de operações de cheque vai além de 250, enquanto que a de cadernetas ultrapassa 650.

"Mas não operamos apenas com essas duas contas — continuou. Temos a seção de penhores (que funciona apenas no período da tarde). São poucas operações (média de penhores novos e resgates, 130 diários), mas que alcançam alto valor. Só em penhores temos um total médio de Cr$ 800 mil diários. Esta agência só opera com jóias ou metais finos — que possam levantar no mínimo Cr$ 1 mil.

Para lhe dar uma idéia do que é nossa seção de penhores, cito-lhe o movimento de sábado passado — quando no fim do dia registramos movimento de Cr$ 1.100 mil".

Outras atividades

"Mas ainda aqui não termina a atividade desta agência. Temos ainda os seguintes serviços: venda de estampilhas, impôsto de renda, contas dos servidores públicos (ativos e inativos), IPASE e inativos militares".

Por estar aquela agência situada no bairro de uma de nossas mais famosas fortalezas — o Forte de Copacabana — pedimos ao gerente que nos desse mais detalhadas notícias da influência da Caixa Econômica no meio militar.

Campanha de economia

"A Caixa Econômica não teve dúvida em iniciar uma campanha direta de propaganda no meio militar. E isto se explica pelo vulto anual da incorporação de jovens, que ali vão cumprir um dever cívico, não somente de repercussão na vida do país, como ainda plasmador da personalidade, ainda não de tôda formada, do jovem.

Êsse serviço começou em 1943, na gestão do marechal Dutra, como ministro da Guerra, mediante aviso ministerial a todos os corpos de tropa, não só autorizando o desconto em fôlha de vencimentos dos praças, como também dando ampla permissão aos representantes da Caixa para que visitassem as unidades do Exército.

A Caixa Econômica não tardou em criar o serviço que se estendeu por quase tôdas as corporações de terra, cujos comandantes prestigiaram a iniciativa, num louvável gesto de apoio à campanha nos quartéis.

Além de recolher nas próprias unidades as economias dos praças, a Caixa Econômica fornece material didático às escolas regimentais, afixa cartazes de propaganda da previdência, promove conferências e festividades comemorativas de datas militares e distribui prêmios aos inferiores apontados pelos respectivos comandantes como exemplos de disciplina.

A importância desta campanha no Exército pode ser aferida pelos elementos relativos ao primeiro trimestre de 1955: durante o período foram abertas 5.746 cadernetas novas, houve 18.018 depósitos em continuação, e foram arrecadados Cr$ 2.069.160,10, numa média de 87 cruzeiros por operação.

A Marinha e a Aeronáutica também já estão prestigiando a campanha da Caixa, sendo que na primeira, o Corpo de Fuzileiros Navais tem um serviço de arrecadação permanente.

Várias providências de intercâmbio das corporações militares com a Caixa Econômica — conclui — dão ao movimento uma repercussão simpática, como, por exemplo, a instituição de prêmios anuais em nome dos alunos mais distintos da Academia das Agulhas Negras, da Escola Naval e da Escola de Aeronáutica".

Servidores militares e civis

A Caixa Econômica, nos últimos meses, estendeu a campanha "mais depósitos e m depositantes" a outra importe coletividade: a dos servi res militares e civis.

E o processo escolhido p sr. Henrique Dodsworth, a q se deve a iniciativa, foi facilitar o pagamento dos p ventos, seja aos membros classes armadas, na ativa reformados, ou dos funcio rios civis em geral e aos p sionistas dos órgãos de pr dência social.

Todos os reformados do Ex cito, Marinha e Aeronáutica estão percebendo os vencim tos nas agências da Caixa E nômica de sua preferência, sim como os aposentados pensionistas do IPASE. E' p samento da administração Caixa, ampliar tal tipo de laboração com os demais in tutos previdenciais.

Por outro lado, o Tes Nacional, também por inici va do atual presidente da C xa, já autorizou a instituiçã receber, mediante procuraçã proventos do funcionalismo vil, que serão movimen pelos interessados em qual agência do centro ou dos b ros".

CAIPORA COMPROU AREIA E DEIXOU UMA FORTUNA

HAVIA um sr. José Luiz Guimarães Caipora, dono de um varejo de sêcos e molhados na rua Gonçalves Dias n. 18, por volta de 1850. Esse Caipora juntava seus dinheirinhos e, para desespêro da família e gozo dos amigos, comprava uns terreninhos no areal que tinha por trás da Pedra do Leme, num lugar chamado Sacopenapã.

Comprando areia

Durante muitos anos o Caipora comprou areia, e mais areia, e mais areia. Quando morreu, em janeiro de 1902, deixou para uma filha, d. Rosa Leopoldina Guimarães, 37 lotes de terreno, medindo 480 metros de frente pela rua N. S. de Copacabana e 630 metros de fundo, "subindo o caminho que comunica com a Lagoa Rodrigo de Freitas, até onde se encontra um pé de araçazeira da praia, e daí, até as vertentes", segundo o inventário.

Avaliação

Esse terreno fica onde hoje estão as ruas Figueiredo Magalhães, Santa Clara, Raimundo Corrêa, Dias da Rocha, Constante Ramos, Barão de Ipanema, Bolivar, Xavier da Silveira, Miguel de Lemos e Djalma Ulrich.

A avaliação dos terrenos espantou a herdeira. Aquilo que o pai comprara por dez réis de mel coado estava valendo uma fortuna: 42 contos de réis, em bom dinheiro.

O negócio forte

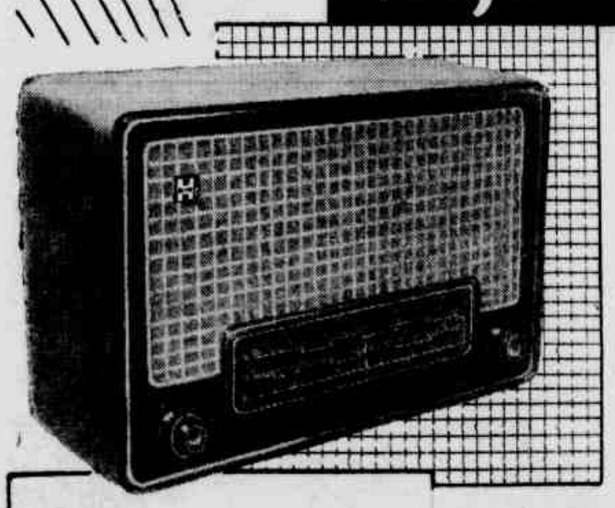
O varejo, "o negócio forte", Mas d. Rosa ficou rico herpreços dos bens arrolados "sem dôlo nem malícia": latas de sardinha portuguêsa a 1$200; latas de lagôsta francesa a ... 3$000; lata de champignon, também francês, a 2$000; um frasco de sal a $900; frascos de mostarda inglêsa a 1$200; meia barrica de farinha de milho a 20$000; garrafas de azeite fino, português, a 1$800; garrafas de vinho Collares a 2$000; garrafas de aguardente a $600; garrafas de espírito (álcool) a $500; 50 kilos de café a 40$000; e muitas outras coisas assim.

Milhões

Mas d. Rosa ficou rica herdando aquêle areal, que o Caipora (só no nome) comprara. (A rua Bolivar, até há algum tempo, era a rua Guimarães Caipora).

Dois dos 37 lotes foram vendidos no dia 16 de junho de 1927 (25 anos depois), pela quantia de 360 contos de réis. E um dos lotes foi vendido, agora, há pouco tempo, a uma emprêsa de construção, por mais de Cr$ 2 milhões. Isso, o que nós descobrimos. Fora o resto, que também foi vendido, pela herdeira do Caipora, tão ridicularizado por comprar areia.

Grande Liquidação de Radios na Loja Mundial!



Lucre conosco! Esta partida de rádios foi comprada em grande quantidade... e com grande vantagem! Por isto esta fabulosa liquidação! Por isto êstes preços tão baixos! Aproveite! Compre um HICKOC para você!

500 RÁDIOS **HICKOC** — O MAIS POSSANTE RÁDIO DE MESA QUE EXISTE — A **PREÇO DE LIQUIDAÇAO** E COM EXCEPCIONAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO!

É um rádio famoso e possante. Tem 3 faixas de onda. "Pega" tudo com nitidez, mesmo as mais distantes emissôras internacionais. Tem adaptação para toca-discos e para microfone. Linda caixa de nogueira. Leva garantia de 12 meses. E você leva um rádio para tôda a vida!

Aproveite a liquidação sem sair de casa — Disque: 22-9391 e os carros da Venda-Patrulha levarão à sua casa um HICKOC — mesmo no mais distante subúrbio

LM Loja Mundial

Pernalonga, o farofeiro
Esse, Não!
Olhem só aquele doido do Frajola... Agora, já vi tudo!
Para que tudo isto, seu gato folgado?
Refresco-se no ventilador! Serve para me refrescar a cabeça nestes terríveis dias de canícula... isto é, CANÍCULA!
Sente-se aqui, pátrão... Dou-lhe o direito de gozar da minha belíssima... isto é, DA MINHA BRISA!
Eu! Tive uma excelente idéia!
Pare com isso! Você não tem direito de desligar o meu ventilador!
Calma! Quando tiver dado resultado a minha idéia, você poderá comprar MIL ventiladores!
Eu me interesso por qualquer negócio que renda dinheiro... desde que não exija esforço físico... isto é, ESFORÇO FÍSICO!
O que você tem a fazer é só ligar o ventilador quando ouvir passos
O vento derrubará o chapéu de quem fôr passar, eu o apanharei... e nós repartiremos o dinheiro da gorjeta!
Esplêndido! Mas... veja que os lucros sejam divididos firmemente... isto é, IRMÃMENTE!
Duas ruído compassos... isto é, DE PASSOS!
NÃO, FRAJOLA! NÃO! Desligue o ventilador!
Oh!
Segure o ventilador e corra!
Você está falando comigo? Houve algum feitiço... isto é, ENGUIÇO?
Oh! O ventilador está me ventilando... isto é, ATRAPALHANDO!
Ande depressa... Do contrário êle só servirá para refrescar A SUA CARA
Esta História em Quadrinhos é Uma Oferta da Revista MINDINHO Aos Leitores da TRIBUNA DA IMPRE

PRAIA DE SACOPENAPÃ

XIE, um cãozinho "Pudle", preto, nasceu no Kold, na manha e veio tomar banho mar em Copacabana. Sua , Ilse Schimidt, uma alemã Hamburgo, nascida em Bir- u, 47, trouxe-o para o Bra- á dois anos atrás.

xie é um cão inteligente. inteligente que não aban- sua dona, que toma ba- de sol nas areias de Co- bana.

e sabe que sua dona já u duas vêzes na Alema- e mora na rua Siqueira pos. Sabe que ela conhe- Hitler e Eva Braun, que do Rio e da praia de Co- bana, que nunca mais vol- para a Alemanha. Sabe ela deixou o filho — Klaus 11 anos, estudando no Gi- de Hamburgo. Conhece o segundo marido, um médi- studioso que gosta do ofi- tem boa clientela.

cão é inteligente, levantou das patas dianteiras e deu ao repórter que se afas- depois de falar com sua

Ilse falou sôbre a beleza mulheres cariocas — que erem muito elegantes. Pre- as morenas, por considerá- mais atraentes do que as s.

Ilse conhece quase todos airros do Rio: gosta mais opacabana, onde mora.

na televisão. Seus artistas preferidos: Miro Cerne e Cil Farney. Gosta de tangos e principalmente de "Aventureira", interpretado por Francisco Carlos.

Shirley tem apenas 15 anos. Seus pais, José Ribamar Perez de Lima e d. Brizabela Malheiros de Lima, também gostam de cinema. Seu irmão Roulien, um garôto de 6 anos, gosta mais de sorvete.

Francsea sem biquini

Jacqueline Carriére é uma francesa que não fala o português nem gosta de biquini — o que deve desgostar as suas patrícias. Vai para a praia, todos os dias, ler, deitada, o último romance editado em seu país. Joga a bolsa para o lado, coloca os óculos, cái na areia e tome leitura. Fica alí até o escurecer.

Jacqueline não conta sua vida a ninguem. Vem mesmo em francês. Prefere ler e ler na praia.

Americana de 18 anos

Mary Angels nasceu em Portland, Oregon, Estados Unidos. Há 18 anos atrás. Vai todos os dias ao pôsto 3 tomar banho de sol. É loura como quase tôdas as americanas que vêm para o Brasil.

Mary mora na rua Bambina, em Botafogo. Veio para o Rio há 8 anos atrás, com seus pais que nasceram em Washington.

Terminou o ano passado o curso de música no Conservatório Orfeônico da Praia Vermelha. Tem cinco irmãos: uma moça e quatro rapazes.

Mary estava com frio e não entrou na água.

Também não ficou de maiô. Isso acontece quase sempre. É friorenta.

D. Ilse Schimidt nunca mais voltará para a Alemanha: nem o "Dixie", que também gosta de Copacabana

Angels nasceu em Portland, Oregon, e veio tomar banho de mar em Copacabana

Shirley Malheiros é artista de cinema, estuda francês e vai todos os dias ao Pôsto 6.

rtista de cinema

ley Malheiros da Silva é de cinema e trabalhou me "O Primo do Canga- rodado pela "Flama". u a Cidade Velha, no Pa- veio tomar banho de mar opacabana, onde mora. ndo não está no posto 6, a francês com d. Irace- ue dá aulas no Externato rdette, em Ipanema. ho da Shirley: trabalhar

O marco da fun- ção da cidade, a nta Casa, histó- s de ontem e de je — serão conta- s no próximo nú- ero de NOSSA CI- ADE".

Jacqueline gosta de ler na praia. Suas patrícias ficariam espantadas ao saber que uma francesa não usa biquini.

MILHARES DE CONSUMIDORES *usam* PORQUE E' BOM!

GUARDA-VIDAS ANDAM NUS E COMEM MAL

Duzentos e cinquenta homens trabalham no Serviço de Salvamento — Não ganham mais nem menos do que os "garis" da Limpeza Urbana — Guarda-vidas morrem do coração, quando não ficam surdos ou reumáticos

TODO guarda-vida treme antes de cair nágua e tentar salvar alguém: o mar, geralmente agitado, poderá tragá-lo também.

Há coragem, os esfôrço, mas também há emoção em todo o salvamento Por isso, torna-se difícil encontrar um guarda-vida que não sofra do coração. Além disso, há os surdos e os reumáticos.

Guarda-vida é como jogador de futebol: tem sua época de brilhar. Mas a lei é dura: aposentadoria só aos 35 anos de serviço. Os fortes aguentam 10 anos. Depois, o corpo não ajuda mais.

Não deixam de saber nadar. Mas, passados os 10 anos, desaparece a elasticidade necessária aos salvamentos.

Guarda-vidas são homens que andam nus e comem mal.

250 homens salvam vidas

Duzentos e cinquenta guarda-vidas comparecem, todos os dias, ao pôsto 6 (Pôsto da Carreira) para assinar o ponto. Mais de cinquenta são destacados para os nove postos de Copacabana. Os demais são designados para Ipanema, Leblon, Arpoador, Barra da Tijuca e Ramos.

O guarda-vida não ganha mais nem menos do que os lixeiros: seus vencimentos variam de Cr$ 1.270 a Cr$ 2.900. Em outros tempos foram equiparados aos enfermeiros municipais. Hoje, estão equiparados aos "garis". Coisas da Prefeitura.

Isidro Pacheco Soares trabalha a mais de 32 anos no serviço de salvamento. É o chefe do Pôsto da Carreira.

1.200 salvamentos

Edelviro Marcilio Borges é guarda-vida há mais de 25 anos. Salvou até hoje mais de 1.200 pessoas que se iam afogando nas praias da Zona Sul. Atualmente, controla o ponto dos seus companheiros.

Nasceu no Leblon em 1907 e começou como guarda-vida, aos 25 anos de idade. Primeiro serviço: Pôsto 5. Depois, trabalhou durante 12 anos no Leblon pôsto 10.

É filho de Marcilio Francisco Borges e de d. Delmira Luiza Borges. Tem duas filhas: Juraci, de 25 anos, e Luci, de 24.

Nunca pensou em ser guarda-vida antes de se iniciar na profissão.

Mas gosta do ofício e tem orgulho dêle.

25 anos na praia

Otávio Martins é outro guarda-vida antigo, com boa fôlha de serviços prestados nas praias da Zona Sul. Trabalha há 25 anos no serviço de salvamento. Correu todos os postos. Inaugurou o do Leblon e lá trabalhou 12 anos seguidos.

Nasceu em Petrópolis há 49 anos atrás. Com 24 anos de idade entrou para o Serviço de Salva-Vida. E' filho de Elias Martins e de d. Eugênia Martins. Casado com d. Maria Dulce Martins e tem um filho; Carlos Eduardo, de 17 anos.

Resolveu entrar para o Serviço de Salvamento depois de servir, como recruta, no Forte de Copacabana. Nessa época, não sabia nadar. Aprendeu com um outro soldado, seu amigo.

Otávio Martins hoje trabalha como mecânico no Pôsto da Carreira. De tanto mergulhar para salvar banhistas, acabou ficando surdo de um ouvido. Mas ainda sabe cair nágua e realizar um salvamento perfeito.

Oito guardas antigos

São oito os guarda-vidas mais antigos. Todos têm mais de 25 anos de trabalho nas praias cariocas e larga fôlha de serviços prestados à coletividade. São êles: Isidro Pacheco Soares, Edelviro Marcilio Borges, Otávio Martins Elviro José Leite, Manoel Francisco Borges, Antônio Daniel da Silva, Joaquim Herculano dos Santos e Mario Alves.

Com ou sem corda

O salvamento pode ser feito de duas formas: com ou sem corda, dependendo das condições da praia e das correntes marinhas.

O guarda-vida nada até chegar perto do afogado. Um metro antes, mergulha e, por trás, aplica um golpe, para isolar os braços e as mãos do banhista.

O afogado é conduzido nas costas do guarda-vida até chegar à areia. Depois, a respiração artificial e socorros médicos.

Está salva uma vida. Ou, então, o guarda-vida chegou tarde, o que é raro acontecer.

Mais de cinquenta guarda-vidas são destacados para os nove postos de Copacabana

Um salvamento no Pôsto 6, próximo ao Pôsto da Carreira. Dois guarda-vidas, de barco, puxam o quase afogado. Não há mais perigo

Otávio Martins é guarda-vida há 25 anos. Hoje trabalha como mecânico no Pôsto da Carreira

istória de uma reportagem o Forte de Copacabana

CIL, muito difícil, é al- ém entrar no Forte de abana. Pelo mar, os ca- não deixam. Pelo portão, nela barra.

falar com o comandan- uem vai direto ao coro- meiro conversa um pou- o sentinela. Mostra o de identidade. Se êle en- que tudo está em ordem ho é aberto... para fa- o cabo

bo quer saber o assun- e a carteira também. Se stá certo, chega-se ao o da Guarda.

rgento fecha a cara e do de novo Não esquece de pedi: a identidade. legal: caminho aberto oficiel de dia.

cial de dia, um tenente demora uns trinta mi- para deixar a guarnição eria que está treinando vir até o importuno.

vem. Com raiva, mas ve tudo, interroga no- e. E não esquece de pe- documentos, para confir- que o sentinela disse ao êste ao s.rgento e êste Fica satisfeito e manda um pouco enquanto um capitão.

a minutos mais tarde e um capitão pela ala- o quartel. Faz mais per- torna a pedir a identi- quando se pensa que a hora de falar com o ante aparece um ma- ndo ser o sub. Sai en- ido para falar com o Motivo: uma reporta- re a história do Forte cabana.

tor escuta tudo. E diz: não autorizaria tal em. Sou contra. Mas eu que mando aqui. Vou há-lo ao comandante" itão é chamado, nova- O major explica que o deve ser encaminhado el.

O capitão concorda. Chama o tenente. Este grita pelo sargento. O sargento pelo cabo. Chega-se novamente na porta, junto ao sentinela.

Três horas mais tarde e eis o gabinete do coronel. Que havia saído para o almôço. Tudo, demorou desde a hora do café da manhã até o almôço do comandante.

Mais duas horas de espera: e o comandante voltou. Voltou e entrou no gabinete para conferenciar com o major, subcomandante.

Uma hora mais tarde (quase na hora do jantar), o coronel recebia o repórter. Sua resposta foi rápida, não demorou nem um minuto:

— "Somente o general Cordeiro Guerra poderá autorizar a reportagem."

Não há desistência. Vai-se ao general. As mesmas dificuldades, a mesma hieraquia.

No fim, somente o general Etchegoyen tem poderes para autorizar a reportagem.

.....

E eis, assim, a história de como os leitores não estão lendo, agora, uma reportagem sôbre a história do Forte de Copacabana.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

PLANIL *Planejamentos Imobiliários Soc. Civil*

PENHA-CIRCULAR — APARTAMENTOS — 10% de sinal e ocupação imediata. Vendemos ótimos apartamentos com grande sala, 3 quartos, jardim de inverno, banheiros c/"box", banheiro para empregada, área de serviço. Nas ruas Jacaraú e Jitaúna (saltar na Est. Braz de Pina, 552 ou Rua Bento Cardoso, 107). Preços a partir de Cr$ 400 000,00 com financiamentos de 70% em 15 anos e 20% em 4 anos Visite hoje mesmo e reserve o seu apartamento. Escritório no local (rua Jacaraú, 39) funcionando diàriamente inclusive domingos e feriados. Propriedade e financiamento do Banco da Prefeitura.

AVENIDA ATLANTICA — Vendemos no melhor ponto da Avenida Atlântica, apartamentos em edifício moderno construido sôbre "pilotis", com acabamento luxuoso e esmerado constando de grande jardim de inverno, "living" sala, 4 quartos, copa-cozinha, 2 banheiros sociais, dependências completas p/empre., área de serviço com 2 tanques, garagem, lavanderia, rouparia e demais dependencias. Apenas dois apartamentos por andar. Tôdas as peças têm claridade e ventilação própria Final de construção.

COPACABANA — APARTAMENTOS — Vendemos no Edifício Murtinho Nobre, em construção à Rua Barata Ribeiro esquina de Hilário de Gouvêa, apartamentos com 1 sala, 1 quarto ambos separados, cozinha c/lavanderia, dependências para empreg., e apartamentos com 2 quartos, "living", dependências p/empreg. cozinha c/lavanderia. Preços a partir de Cr$ 380.000,00 com financiamento e facilidade de pagamento.

COPACABANA — EDIFICIO RIO ESPINHARAS — Vendemos à Av. Rainha Elizabeth, 706, proximo ao Arpoador apartamentos com 1 sala, 3 quartos, jardim de inverno, banheiro, garagem, etc. e apartamentos com 1 sala, 2 quartos, dependências p/empreg. etc Prontos para ocupar. Preços a partir de Cr$ 600.000,00 com financiamento em 15 anos. Propriedade e financiamento da SULACAP.

LARANJEIRAS — Edificio Irai — Vendemos à Rua Pinheiro Machado, 76 — aptº de frente em construção adiantada, com 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros em cor, copa, cozinha dependência p/empreg., garagem, armários embutidos. Edificio sôbre "pilotis" — acabamento de luxo. Preço Cr$ 1.600.000,00 com parte financiada em 15 anos e parte facilitada.

BARRA DA TIJUCA — TIJUCAMAR — Vendemos ótimos terrenos no bairro TIJUCAMAR, próximo da praia, com condução própria, água, luz, etc. Preço e condições de pagamento a combinar. Informações no escritório de vendas da PLANIL e no local em frente ao pôsto de salvamento.

Informações e Vendas com PLANIL

AVENIDA ERASMO BRAGA, 277 – 9.º ANDAR

Tels.: 22-9641 — 22-6670 — 42-0470

COPACABANA, BAIRRO QUE DÁ TRABALHO À POLÍCIA

COPACABANA, o bairro grã-fino da cidade, também tem seus problemas e contrastes. Ao lado de sua vida galante e de sua imponente silhueta, existem paixões e misérias. Ali, nem sempre a vida é côr de rosa e, às vêzes, seus habitantes acordam sob o abalo de uma tragédia. Isso pode acontecer no apartamento mais suntuoso ou no casebre mais humilde. Possuindo uma população colossal, calculada em 1/10 da densidade demográfica do Distrito Federal, Copacabana, numa recente estatística do Departamento Federal de Segurança Pública, estava classificada entre os lugares do Distrito Federal onde o índice de criminalidade é dos mais impressionantes.

Em Copacabana vivem, atualmente, cêrca de 220 mil pessoas das mais diferentes condições sociais, constituindo, talvez, a massa mais heterogênea da América do Sul. No bairro reside a parte mais representativa da elite brasileira, porém à pouca distância, localizados nos morros adjacentes, vamos encontrar os focos da malandragem e do crime.

Favelas

Hoje, favela e entro de delinquentes é a mesma coisa. Nos seus barracos imundos, o foragido da Justiça se considera mais à vontade. Em Copacabana ficam as favelas do Cantagalo, da Babilônia, da Catacumba, do Pavão e do Pavãozinho. São os cinco quartéis-generais do crime. Não raro, os marginais descem para as ruas do bairro, espalhando o terror. Outros focos da malandragem são os morros do Leme e do Quebra-Braço. A maioria dos agressores e assaltantes age sob os efeitos de entorpecentes, numa proporção de 70%, explicando-se dessa maneira a resistência que sempre oferecem aos policiais. Êsse uso representa, em Copacabana, um sério problema. Apesar da severa vigilância, continua sem solução. Marginais, fugitivos da polícia, fazem o tráfico, importando a erva, principalmente, do Norte do país.

Repressão

Nos últimos anos, Copacabana parecia ter sido tomada de assalto pelos desordeiros, malandros e ladrões profissionais. A frequência dos atentados fêz com que o atual chefe de Polícia, coronel Côrtes, tomasse enérgicas providências.

Assim é que os já famosos Cosme e Damião passaram a colaborar com a Polícia Civil. A onda de assaltos diminuiu. Copacabana passou a dormir mais sossegada. O policiamento por parte da PM passou a ser feito ostensivamente. E' responsável por êsse setor o capitão Nelson, lotado no 2.º Distrito, a cuja jurisdição pertence todo o bairro.

O material humano, entretanto, ainda é insuficiente para atender com eficiência à segurança dos moradores de Copacabana. Os Cosme e Damião fazem a ronda de diversos quarteirões, mas, devido à extensão do bairro, nem sempre podem agir a tempo.

Diàriamente são realizadas 6 rondas pelos policiais do 2.º Distrito, integradas, em média, por 6 homens. Ultimamente, o chefe de Polícia determinou que as viaturas da RP ficassem estacionadas, onde fôssem mais fàcilmente encontradas.

Modalidades de delitos

Em Copacabana existe tôda sorte de delinquência: homicídios, furtos, agressões, assaltos, defloramentos, estupros, exploração de lenocínio, contravenção, etc. O crime mais frequente é o furto, com uma percentagem de 40%. Nas feiras, contam-se dezenas de casos de "punguismo". São, geralmente, menores que, aproveitando distrações das donas-de-casa surrupiam-lhes as bolsas ou os embrulhos de compras.

Os furtos de automóveis ou de simples peças, são também consideráveis. O furto atinge o seu ponto alto nos apartamentos. São domésticas que, no mesmo dia em que são admitidas, fazem uma "coleta geral" e tomam rumo ignorado.

Os distúrbios provocados pela boemia são frequentes. A maioria é sem importância Raramente há mortes. A participação de elementos estrangeiros também pesa na balança do crime. Quando isso acontece, são conduzidos à Delegacia de Estrangeiros.

Pela ordem, vêm as agressões (20%), e com percentagens menores os portes de armas e os homicídios. Os atropelamentos atingem parcelas impressionantes. Quanto à prostituição, é encarada mais como um problema social do que como um caso de Polícia. De quando em vez, a ronda apanha de 20 a 30 mulheres que fazem o "trottoir". Elas são, entretanto, enviadas à Delegacia de Costumes, assim como os menores delinquentes rumam para a Delegacia de Menores. A ação da polícia, atualmente, limita-se a evitar os escândalos públicos.

Evolução do crime

Crimes famosos

Os crimes são os mesmos; os modos de praticá-los é que são outros. Não há diferença entre os crimes do passado e os de hoje.

De 1950 para cá é que têm havido em Copacabana crimes que apaixonaram a opinião pública, não só desta capital, como do Brasil inteiro. Antes, não se tem conhecimento de outros com características semelhantes ou com o poder de atração idêntica.

A morte da bailarina Rosalina Gonçalves, que teria sido atirada do edifício Leviatã pelo "leão de chácara" Rochinha, da "boite" Metrô, foi um crime de grande repercussão. Rochinha, apesar disso, encontra-se em liberdade, enquanto sua companheira Jane, menos feliz, foi enviada ao Presídio de Bangu, acusada de conivência.

Mas, os dois crimes que traumatizaram o Brasil de ponta a ponta, foram o atentado contra Carlos Lacerda, que culminou com a morte do major Rubens Vaz e o espancamento do jornalista Nestor Moreira. O primeiro foi um crime político sem precedentes na nossa história, chegando a abalar a estrutura administrativa da Nação e a provocar uma reviravolta no sistema dirigente do país. O espancamento de Nestor Moreira foi a consequência do regime atrabiliário dos então responsáveis pelo 2.º Distrito Policial, tendo à frente o próprio delegado Fernando Bastos Ribeiro. Os participantes dêsses crimes já receberam ou estão para receber o castigo merecido.

Um crime que até hoje não ficou esclarecido, foi o caso da francesa Renée Aboad, morta por estrangulamento no próprio leito em que dormia. Há dois suspeitos, o marido e um suposto amante. Tudo caminhava para a elucidação, informavam no 2.º D.P., quando aconteceu o caso Nestor Moreira. As investigações foram interrompidas, em virtude do afastamento do então delegado Fernando Bastos Ribeiro, sendo os autos enviados à Polícia Técnica. Esta, entretanto, até hoje não chegou a nenhuma conclusão.

O distrito mais atarefado

Copacabana, com uma população superior a várias centenas de cidades brasileiras, é servida, apenas por um setor policial: o 2.º D.P. Seus atuais funcionários, desde o delegado Olavo Campos Pinto aos escrivães e guardas, vivem atarefadíssimos. Os casos chegam aos borbotões. Muitas vêzes são questões de somenos importância, outras, porém, são casos serissimos — como os crimes de que falamos. O próprio Distrito já viveu momentos de crime, quando dois de seus guardas espancaram o jornalista Nestor Moreira.

Seu campo de ação vai desde a ponta do Leme, na bôca dos túneis, ao Jardim de Allá. E' um trabalho gigantesco para um só Distrito. Há apenas uma camionete para o serviço de ronda, quando seriam necessárias três. O chefe de Polícia está interessado em reaparelhar o Distrito. O novo regulamento do Departamento Federal de Segurança Públ'ca estabelece isso e mais ainda: reconhecendo que um Distrito, apenas, é pouco para um bairro como Copacabana, determina que haja um desmembramento. Ficariam, assim, agindo duas De'egacias, uma no centro propriamente dito do bairro, e outra em Ipanema. As providências já estão tomadas

Enquanto isso, o trabalho aumenta. Nos prime'ros seis meses dêste ano, foram instaurados ali, 702 processos. Entram uma média de 4 casos de processos diàriamente, afora as questões que não exigem essa providência. Em 1954 êsse número subiu a 1.558, esperando-se para êste ano uma cifra "record", pois, apesar das medidas de repressão, o índice criminal está aumentando.

O Distrito que serve Copacabana, é o que mais trabalha. Sua vida é trabalhosa, não só pela qualidade, como pela quantidade de serviço. O sistema de rodízio tem suas inconveniências, prejudica o serviço. Quando uma turma tá está adaptada, é logo substituida por outra. Acresce ainda o grande número de casos inexpressivos levados ao conhecimento das autoridades do 2.º D.P. São os "sebos", conforme diz a gíria policial. São numerosas as brigas de vizinhos, questões entre domésticas, que o Distrito tem que solucionar. Isso atrapalha o serviço. Briga de marido e mulher, tem muita.

Curiosidades

O crime, em Copacabana, tem suas curiosidades. O período em que aumentam as ocorrências policiais é o do calor, isto é, de outubro a março. Nos demais meses há uma certa calmaria. Apesar de não estarmos ainda dentro daquela época crítica, o chefe de Polícia sustou durante êste mês as férias de todos os funcionários do DFSP, tendo em vista o próximo Congresso Eucarístico.

Copacabana não tem criminosos famosos. Ou por outra, ali só reside um desordeiro que de vez em quando dá trabalho à Polícia. E' um tal Antônio Gonçalves Crespo. Tem mais de 200 entradas, mas nem por isso é famoso.

Este pescador trabalha no "arrastão". Outros pescam de anzol. João Vigário gostava de usar dinamite. Mas, um dia, ficou com a bomba na boca e atirou o charuto ao mar. Morreu.

Três histórias de pescadores

CINQUENTA e dois homens vivem exclusivamente da pesca no Pôsto 6, ao lado do Forte Copacabana, no local conhecido como Pôrto da Pescaria. Duas coisas os aborrecem: as traineiras que espantam os peixes da costa e o bombardeio de dinamite nas pedras.

Os "dinamitadores" são tratados como "gente de galão que não sabe pescar de rêde e anzol".

40 anos de pescaria

De chapéu de palha enterrado até as orelhas, abas escondendo os olhos, calções mais brancos do que azuis, camisa de lã cinzenta, Antônio Alves Carneiro pesca todos os dias, em Copacabana.

Antônio nasceu ali mesmo, há 52 anos atrás, quando Copacabana ainda era floresta, com apenas uma igrejinha (a de N. S. de Copacabana, que hoje é o forte) e meia dúzia de barracos. Um dêsses era o dêle. No lugar de seu barraco foi erguido um edifício (o Santa Teresinha) e o seu bairro "Manoel da Pedra" também não existe mais.

E' filho de Alfredo Alves Carneiro e de d. Olívia Fernandes Carneiro. Tem três irmãos: uma moça e dois rapazes. Mora atualmente na rua Alberto Campos, 83, em Ipanema.

Pesca desde os 12 anos de idade. Tem 40 anos de pescaria. Começou puxando o "arrastão" de outros pescadores. Hoje tem uma canoa (a "Glospan") e vive dos peixes de Copacabana.

Mata tainhas, cavalas, enchovas, corvinas, linguados, cocorocas e sardinhas. Fica furioso quando a rêde vem cheia de cocorocas e sardinhas.

— "São peixes vagabundos", afirma.. — "Não pagam o esfôrço do pescador".

Diz que pescador de beira de praia vive de teimoso. E que sòmente os armadores (donos dos barcos de pesca da Praça Quinze) ganham fortunas.

Gosta de comer o peixe que pesca. Não tem preferências: come até cocoroca, um peixinho vagabundo que têm gôsto de terra molhada.

Reza todos os dias para que o mar não fique agitado. Às vêzes, as orações não são ouvidas e o mar se encrespa. Quando isso acontece, volta para casa com os bolsos vazios.

Pesca melhor no verão. Tem mulher e seis filhos: o menor tem 17 anos e o mais velho 24. Todos solteiros e nenhum pescador.

— "A profissão é tão boa que nunca os deixei chegar perto da praia. Basta um esfomeado na família".

Pesca de anzol

Com 1 cigarro de palha quase apagado no canto da bôca, chapéu de feltro velho, pintado (a óleo) de vermelho vivo, calções surrados, camisa de meia e descalço Manoel Fraga olha o mar encapelado. Todos os dias, há mais de 30 anos, Manoel olha o mar. Tem 48 anos de idade e a pele queimada do sol de Copacabana.

Pesca de anzol, porque tem possibilidades de pegar peixes maiores. Gasta com isso mais de Cr$ 100 diários de sardinhas. Às vêzes, o peixe que vem no anzol não paga as sardinhas que serviram de isca.

Manoel diz que a pesca não dá para viver. Já há 30 anos atrás não dava. Mas vive.

Nasceu em Niterói. E' casado e tem um garoto, que também não será pescador. Mora atualmente na Estrada das Bandeiras, perto de Cosme Neto.

Detesta os pescadores ilegais que trabalham a dinamite. Esses homens, geralmente amadores, vêm de Niterói. Alguns são doutores, outros são galões.

Contou-nos a história de João Vigário, um dinamitador que jogava bombas no mar para apanhar peixes. Um dia, na Ilha Séca (lá para os lados de Governador) João Vigário é que foi bombardeado.

Preparava a bomba, distraído, olhando as núvens e fumando charuto. Houve uma explosão, levantando terra por todos os lados: João Vigário — o dinamitador — havia preparado a última "banana" de sua vida. Jogara o charuto ao mar (para matar os peixes) e conservou a bomba no canto da bôca, pensando que fôsse o charuto.

João Vigário havia pescado pela última vez. Morreu com a troca.

David Pinto André não tinha chapéu nem calções. Estava de calças compridas, de camiseta e queimado pelo sol de Copacabana. Parecia um turista, mas não era. Pesca ali há mais de 35 anos e já é avô.

DAVID JÁ É AVÔ

David não tinha chapéu nem calções. Estava de calças compridas, de camiseta e queimado pelo sol. Parecia um turista do Pôsto 6. Mas não era. Pesca ali há 35 anos e já é avô.

Seu nome completo é David Pinto André. Tem 57 anos e mora na Ladeira do Leme, 221 — casa 5-B. E' casado e tem cinco filhos: quatro moças e um rapaz que está servindo no Exército.

Nasceu em Copacabana, quando morar ali significava mau gôsto e estupidez. Os terrenos de Ipanema e Leblon custavam mais baratos do que um par de sapatos, por causa do bicho do pé que existia na areia das praias. Copacabana, nessa época, era um absurdo: ninguém queria morar ali.

— "Tinha muita areia... Era o lugar mais atrasado do mundo, a Copacabana que eu conheci".

David é filho de pescador do Pôsto 6. Seu pai, Manoel Pinto André, já morreu há muito tempo. Gosta de pescar, mas não iniciou sua vida pescando. Foi pedreiro. Trocou de profissão logo que foi possível: a massa castigara-lhe os olhos. Por isso, até hoje sofre da vista.

Pesca de canôa ("Glospan") juntamente com Antonio Alves Carneiro. Vive do que pesca. Mas não viveria se não fôsse ajudado pelos filhos e mulher.

David tem cinco netos: o mais velho (Marcos) tem 9 anos. O mais moço (Edson) tem apenas quatro meses.

Estas são apenas três das cinquenta e duas histórias dos pescadores do Pôsto 6, que recolhem as canôas ao lado do Forte Copacabana, no local conhecido como Pôrto da Pescaria.

O primeiro bairro a falar com a Europa, França e Bahia

NO DIA 24 de dezembro de 1874 o sr. D. Pedro II foi até à igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana, para mandar uma mensagem pelo cabo submarino aos presidentes da Bahia, de Pernambuco e do Pará — inaugurando o serviço.

Na ponta do Arpoador havia um chalé de madeira, pintado de verde, onde estava a estação semafórica da barra, estação de telégrafo Morse e estação do cabo submarino.

Este cabo, durante muitos anos, foi sendo estendido, até que, não muito tempo depois do telegrama de D. Pedro II, começou o serviço de cabos para a Europa. Copacabana foi o primeiro bairro a falar com a Europa, França e Bahia.

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

* Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
* Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
* Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina.
* Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 600,00 MENSAES

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS. À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

* * *

TRATAR: AV. CONEGO DE VASCONCELOS, 250 DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113 DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL

FÁBRICA BANGÚ

JOAQUIM SANTOS PARENTE

INCORPORAÇÃO - CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS

Avenida 13 de Maio, 37 - 1.º andar - Tel. 42-6402

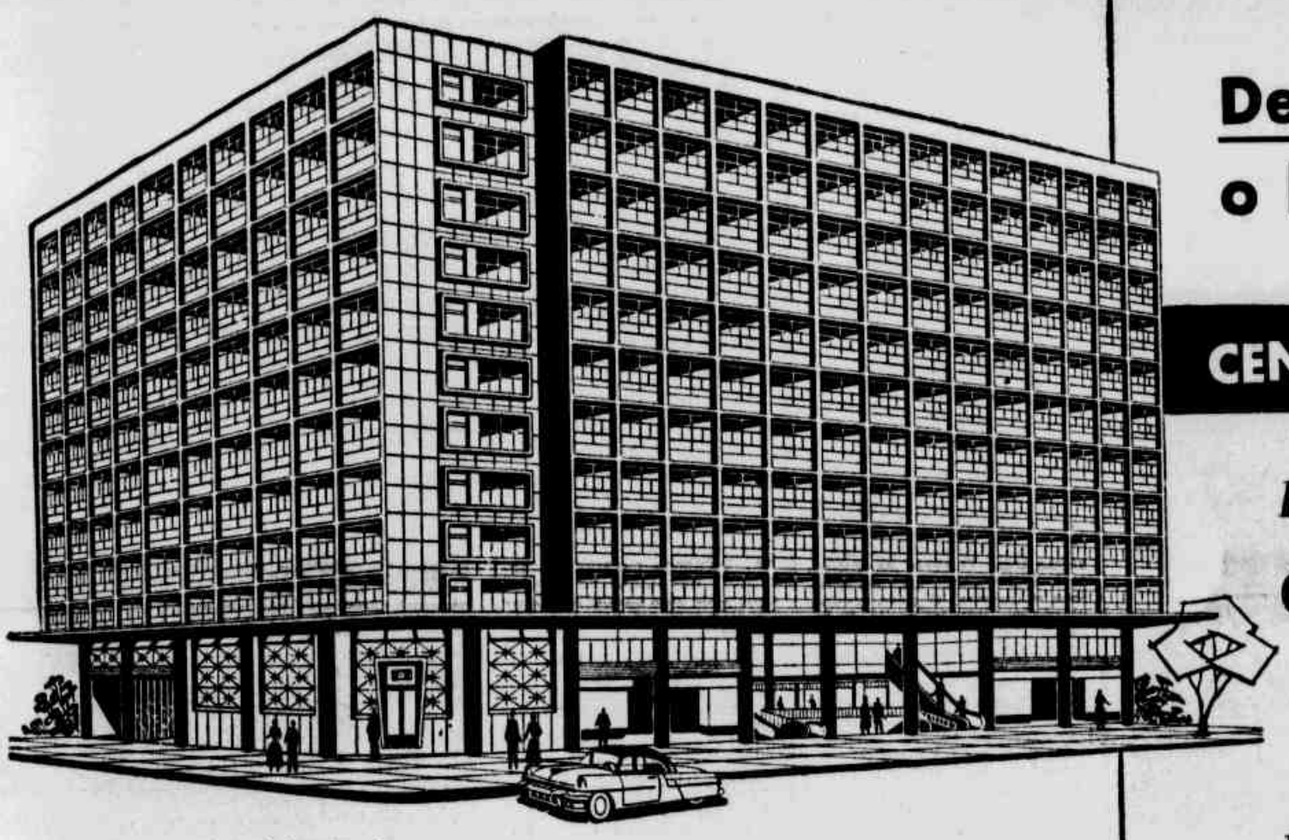
PARA EMPRÊGO DE CAPITAL

um plano de dupla renda

PARA PROFISSIONAIS LIBERAIS

Médicos
Dentistas
Engenheiros
Decoradores
Corretores
etc.

um plano de duplo confôrto



Na área mais valorizada da "cidade" que tem vida própria,
Av. Copacabana
Rua Siqueira Campos,
Praça Serzedelo Correia.

Definitivamente no dia 10
o lançamento do

CENTRO COMERCIAL COPACABANA

Reservas efetivadas até hoje

Cr$ 103.459.000,00

VISITE

hoje o local e faça já sua reserva!

APENAS 10% DE SINAL

Êstes já se inscreveram nos planos de - dupla renda - duplo confôrto!

Banco Português do Brasil S. A.
Herminio Thomé de Paiva
Antonio Rodrigues Mogim
Lula Silva
Mauricio Frisch
Marcello Martins Ferreira
Joaquim F. Braga Filho (Dr.)
Hildegarde Rosenthal
Noé Soares Dantas
Paulo Samuel Santos
Rubi Reismann
Julio Lerner
Leônidas Gandelsnan
Marina Ford Bastos de Oliveira
Paulo Menezes de Miranda (Dr.)
Brigadeiro Clovis Costa
W. I. Feith
Orlando Ceglia
Rudi Rotigiesser
Maria Helena Oliveira
Annemarie Petrick
Sebastião Dias Marinho
Alcides Arantes
Carneiro de Lacerda (Dr.)
Frota Mattos (Dr.)
Roberto Sacks
Georger Sumner Filho
Alcides de Souza
Israel Reismann
Almiro Pereira
Carlos Henrique Mayr (Dr.)
Antonio José de Souza
Ayres Ferreira dos Santos
Armando Margem
Isaac David Reismann
Ricardo Pereira Coelho de Amorim
José Maria Coelho Costa e outros
Cid Braune Filho (Dr.)
Albino Gilvaz
Alda Carneiro de Lacerda
Dragutin Z. B.
Angela Athayde
Maria Elizabeth Ford Pinheiro
Albino Oliveira Santos
Roque Mestieri
Sydnei Pimentel de Medeiros
Decio de Arantes
Maria Helena Carvalho
Abraham Frydmam
Armenio dos Santos Barboza
Francisco Reis Magalhães
Bernardo Wenkerp

que espera você para o fazer tambem?

12 andares
100 lojas
6 escadas rolantes servindo 2.250 pessôas por hora
6 elevadores ultra rápidos

Conjuntos com:
sala de espera
1, 2 ou 3 amplas salas
banheiro completo
instalação de gaz

Especial para Médicos e Dentistas:
ponto extra de água e esgôto
tomadas para corrente de 110 e 220 Watts

Características Especiais:
Halls e galerias dos pavimentos em mosaico de mármore "terrazzo veneziano"
Lojas com caixa d'água próprias
Esquadrias externas de alumínio

Dos 10 às 23 horas:
Exposição de maquetes, painéis, fotos, plantas, etc.
Av. Copacabana, 557

Reserva e informações

Orlando Macedo
INCORPORAÇÃO E VENDAS DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 181 - 4.° andar - Ed. Cineac
Tels. 32-6128 e 32-7164

ARCO-ARTUSI

OS PRIMEIROS TRIGEMEOS DA CIDADE NASCERAM COM MADAME DUROCHER

Em 1870 uma certa madame que fumava charutos assistiu a mulher de um pescador, que teve três filhos — Platéia de teatro assiste o espetáculo em Copacabana — Madame foi a única mulher a entrar para a Academia de Medicina

EM 1870 uma certa Madame Durocher entrou para a história da cidade — e com ela o bairro de Copacabana — depois de uma corrida em lombo de bêsta, que durou quase três horas.

Nesta carreira, Madame foi, do centro da cidade, ao confim de Copacabana, atender a uma parturiente. Madame era célebre, já naquela data, como uma grande parteira.

Até para atender a animais, certos senhores mandavam chamar a Madame, que cobrava pouco ou nada a quem não podia; e verdadeira fortuna para fazer nascer um pôtro para as cavalariças do Imperador.

Essa madame se chamava Maria Josefina Matilde Durocher, era francesa, tinha vindo para o Brasil muito criança. Parteira assistiu em tôda a sua vida ao nascimento de mais de seis mil cariocas. E foi quem assistiu todos os partos da Princesa Leopoldina e quem recebeu no mundo vários netos de Pedro II.

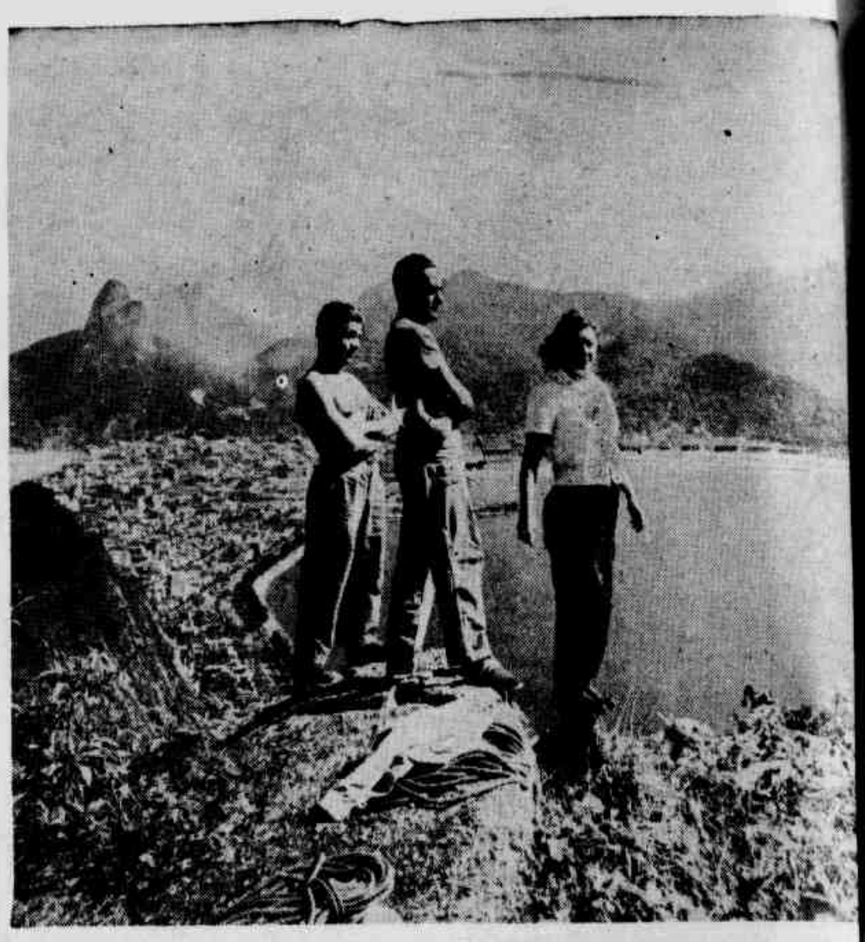
Era uma figura imponente, embora esquisita. Vestia saia e palitó lisos, de alpaca de seda preta. Usava colarinho duro e gravata, cartolinha afunilada na cabeça, bengala encastoada e grosso charuto sempre entre os dedos. (Foi a única mulher a ser admitida na Academia de Medicina — 1871 — e até hoje há um prêmio com o seu nome.)

Nunca recusava atender a um chamado, fôsse a que horas fôsse, viesse de onde viesse, mesmo que isso obrigasse a viajar montada no lombo da bêstas, seu transporte preferido.

Uma noite, Madame estava no teatro. (Ela era também cronista teatral, colunista nos diários, com seção assinada.) Chamada às pressas — era para ir a Copacabana, atender a mulher de um pescador que estava para dar à luz. Ela levantou e disse bem alto: "é ir andando, porque vão nascer três e não é brincadeira".

Conhecida, Madame foi acompanhada pela gente, que queria ver os três pimpolhos, os primeiros trigêmeos que nasceram no Rio, assistidos por uma platéia de teatro.

Madame Durocher há algum tempo dizia que eram três os que iam nascer naquela casa. E já havia contado o caso — que a cidade tôda sabia. Os gêmeos — porque os três nasceram mesmo — foram salvos, e a mãe também, porque a parteira receitara repouso — grande novidade quando combinado com ginástica.



COPACABANA tem três morros, que os excursionistas e montanhistas já exploraram por todos os lados. O morro dos Cabritos (caminhada e escalada de 1.º grau, pelo Paredão Carioca); a Agulhinha do Inhangá (caminhada e escalada por meio de chaminé) e o morro do Cantagalo (caminhada, atravessando a Favela; escalada pelas chaminés do Funil e do Morcêgo, seguida da do Prêgo). O Cantagalo é o mais visitado. Esta foto, tirada dali, mostra a lagoa Rodrigo de Freitas, do outro lado de Copacabana. Ao fundo: Dois Irmãos, Pedra da Gávea e Serra da Tijuca.

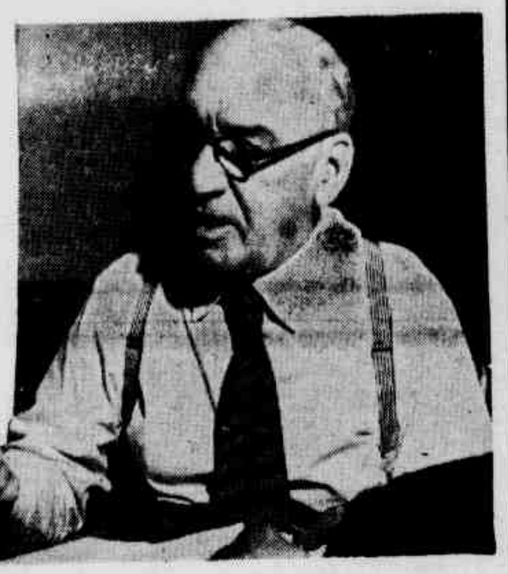
UMA VISTA DE NOVA YORK MODIFICOU COPACABANA

O primeiro edifício construido no bairro — Financiamentos da Caixa Econômica aumentaram as construções — Depoimento do sr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, o primeiro a conceder financiamentos a longo prazo

UMA vista de Nova York, que por acaso chegou às mãos do sr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, então presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica, criou os arranha-céus de Copacabana.

Carneiro da Cunha, vendo a foto, achou-a tão bonita que logo mandou chamar um engenheiro e pediu-lhe que apresentasse um projeto para a construção de um edifício de apartamentos, para ser vendido com financiamento a longo prazo a um grupo de oficiais da Marinha.

Isso aconteceu em 1931. O Edifício recebeu o nome de Comodoro, em homenagem aos seus moradores.



Antes

A idéia de construir edifícios de apartamentos em Copacabana, "para a venda a pessoas idôneas", mediante financiamento a longo prazo, estava na cabeça do sr. Francisco Solano da Cunha desde 1918, quando êle foi nomeado diretor da Caixa e membro do Conselho Administrativo.

Seus colegas de diretoria (José Pires Brandão — presidente — Solidônio Leite e Ramalho Ortigão) eram, porém, contrários à ampliação dos serviços da Caixa, que até 1929 vivia dos juros de 1/2%, conseguidos através dos depósitos feitos no Tesouro com o dinheiro dos depositantes.

Naquele tempo a Caixa pagava 4,5% e o Tesouro 5%.

Com o pequeno lucro de 1/2% eram movimentadas as contas. Havia anos com pequenos "deficits" (em 1929 verificou-se um de mais de 200 contos). Naquele tempo muitos funcionários chegaram a ser dispensados, tal a situação financeira da Caixa. Os diretores nada recebiam.

A revolução

Com a revolução de 30 Carneiro da Cunha ficou sòzinho na presidência do Conselho, por determinação do ministro da Fazenda, José Maria Whitaker. Criou então várias carteiras: Hipotecária, de Consignações, de Penhores (acabando com o "Mútuo Socorro, organização que vivia de penhores, com dinheiro emprestado da Caixa). Foi também ampliada a Carteira de Títulos, passando a Caixa a operar com Bancos, Governos Estaduais, etc.

Regulamento

Embora crescendo o vulto das operações — sonho que Carneiro da Cunha sempre alimentava — necessário era criar um regulamento para o funcionamento da Carteira.

Êle fêz, então, um amplo estudo, com o auxílio do advogado Justo de Morais, encaminhando-o ao ministro da Fazenda, que na época era o sr. Osvaldo Aranha.

O ministro já tinha um anteprojeto regulamentando as atividades da Caixa, de autoria do advogado Paulo Martins; anteprojeto deficiente e por que o ministro deixou para aceitar o que foi remetido por Carneiro da Cunha. (O anteprojeto Paulo Martins já estava assinado até pelo presidente da República e ia ser enviado à Imprensa Nacional.) Assim foi aprovado, a 19 de junho de 1934, o Regulamento da caixa.

Aumento das operações

Com o Regulamento ficou a Caixa perfeitamente a coberto de todos os riscos e com um campo de oper s muito mais amplo. (No regulamento Paulo Martins as operações máximas seriam de Cr$ 100 mil.)

Assim é que o próprio sr. Carneiro da Cunha autorizou um empréstimo de Cr$ 22 milhões ao Instituto de Cacau da Bahia, para salvar a safra, de acôrdo com pedido feito pelo então interventor federal naquele Estado, capitão Juraci Magalhães. E a Caixa foi ampliando, cada vez mais, o campo de suas operações.

Apartamentos

— "Quanto a edifícios de apartamentos em Copacabana, de 34 para cá — disse-nos o sr. Carneiro Solan da Cunha — construimos quase todos os existentes no bairro, contribuindo, assim, para resolver o problema da casa própria.

Nossa idéia, nascida em 1931, transformou-se em realidade, pois conseguimos localizar, numa faixa de terra relativamente estreita, entre o mar e a montanha alguns milhares de pessoas, que hoje gozam os benefícios de morar numa das praias mais bonitas do mundo.

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

vem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco 108 (Ed Martinelli) sobreloja S/107
Fone: 42-8155

Um vagão para as professôras

Duas professôras de Copacabana contam à TRIBUNA DA IMPRENSA suas dificuldades diárias – A longa viagem do subúrbio – Todos reconhecem a justiça da reivindicação. Menos uma pessoa: a que poderia resolver o problema

O adeus da professôra de Copacabana. Para a lon viagem ao subúrbio. Pela Central.

PROFESSÔRA sofre muito. Principalmente quando mora em Copacabana e tem que lecionar no subúrbio, enfrentando diàriamente trens da Central.

Às vêzes a realidade é dura que chegam a desa mar. A escola é muito lon a praia, os esportes, as versões estão tão pertos que só mesmo com mu fôrça de vontade e dedi ção atravessam os a cumprindo seus deveres.

"Muitas vêzes — disse a professôra Leda Rod gues, que mora na rua queira Campos, no Pôsto lecion na Escola Coe Neto, em Ricardo de Alb querque, "tem-se até m de voltar aos trens da C tral, — tais as dificuld que tivemos na véspera".

Como tôdas as profess ela sonha pensando no em que as dificuldades nham um ponto final.

"A idéia do vagão, só professôras, seria ótim traria grandes resultados houvesse compreensão e c peração da Estrada de Fe — confessa. "Mas quan virá êsse dia?".

Sacrificadas

O número de sacrifica em Copacabana é mui grande, pois pelo clima pela paisagem, a gran maioria das professôras públicas ali reside.

Muitas delas são de Co cabana e só saíram para o Instituto de Edu ção — como é o caso da p fessôra Angela Maria, leciona na Escola Rosa Fonseca, na Vila Milita que lembra um suplício ao desembarcar do seu tr "Para quem já volta cansada, é duro ter que frentar a multidão que apinha na Estação Pedro à procura de trens."

As professôras reconhe a necessidade e anselam um vagão. O vagão das p fessôras, para as viagens subúrbio e para o regres ao centro.

Todos acham justa a re brança. Todos — meno diretor da Central.

"Mr. Brauning" para estrangeiros "Chita" para os de casa

Com cinco meses de idade, foi jogado na porta do Catete — Lutou na Itália e quer casar com uma viúva rica — "Shows" nas ruas e nos bares de Copacabana

HÁ vinte e nove anos atrás uma criança de cinco meses de idade foi encontrada pelos guardas na porta do Palácio do Catete. Era um menino e estava enrolado em jornais velhos, completamente despido.

Ao ser recolhido pelo pessoal da guarda, caiu ao chão um bilhete, que dizia:

"Cuidem bem do meu filhinho".

O bilhete estava assinado por Maria da Conceição, uma mulata que não teve marido.

José da Conceição Pinto, o "Chita", em mais um de seus "shows" nas ruas de Copacabana

O garôto foi entregue ao general Francisco José Pinto, chefe do gabinete do presidente Washington Luiz, que o levou para casa, passando a tratá-lo como filho. Tempos depois o general morria do coração e o garôto, já homem feito, chorou a sua morte.

"Chita"

Hoje, com 29 anos de idade, José da Conceição Pinto é mais conhecido em Copacabana como "Chita" — por imitar macacos e outros habitantes do Jardim Zoológico.

Embaixadores estrangeiros e turistas de Copacabana o conhecem como "Mister Brauning" — que José da Conceição nunca conseguiu saber que é ou quem foi.

Lutou na Itália

"Chita" diverte Copacabana inteira. Nas ruas, nos bares ou nas casas de amigos tem sempre um "show" para apresentar. Nas festas de aniversário ou casamento "Chita" ou "Mister Brauning" sempre está presente. Dá espetáculo até sem motivo.

Mas "Chita" é muito vivo: gosta de gente rica, por causa do dinheiro que lhe pagam E de crianças, porque "também já foi criança".

Pretende casar com uma viúva: de preferência com muito dinheiro.

Lutou na Itália contra os alemães. Embarcou, como voluntário, no primeiro escalão, aos 18 anos de idade. Antes, servia nos "Dragões da Independência".

"Chita" mora na rua Xavier da Silveira. O número não sabe, porque "o edifício tem um nome esquisito que nunca tentou soletrar".

O Castelo de Mem de Sá e o Castelo do Congresso Eucarístico estarão, sexta-feira próxima, nas páginas de "NOSSA CIDADE".

AS CALÇADAS DE COPACABANA VIERAM DE PORTUGAL

A MAIOR atração para os turistas, depois da praia, são as calçadas desenhadas, em mosaicos pretos e brancos. Até Walt Disney ficou impressionado com as linhas da calçada e no desenho animado "Zé Carioca" faz o papagaio desembarcar no Rio numa calçada de Copacabana.

E no filme, o papagaio mais famoso do mundo faz o que tôdas as crianças fazem: vai andando, acompanhando as linhas pretas, sem pisar em nenhum pedacinho branco. (E quanta gente grande tropeça, para não pisar na linha errada).

Pois êsses mosaicos eram usados em Portugal, para pavimentar os pátios das casas importantes. O prefeito Pereira Passos (o mesmo que fez o primeiro arruamento da av. Atlântica), viu, e gostou. Lançou, então, a moda de fazer as calçadas desenhadas.

Uma verdadeira fortuna foi gasta nas calçadas do novo bairro. As pedras tinham que vir de Portugal e os desenhistas também. Um homem que se ajoelhava no chão para bater as pedrinhas no lugar certo ganhava mais (na época) que um professor do Colégio Pedro II.

Mas ficou bonito. E para os turistas o desenho das calçadas de Copacabana está ligado ao bairro e à praia "mais bonita do mundo". Pinheiro Furtado é o nome do arquiteto que fez os desenhos — e êle também era cidadão português.